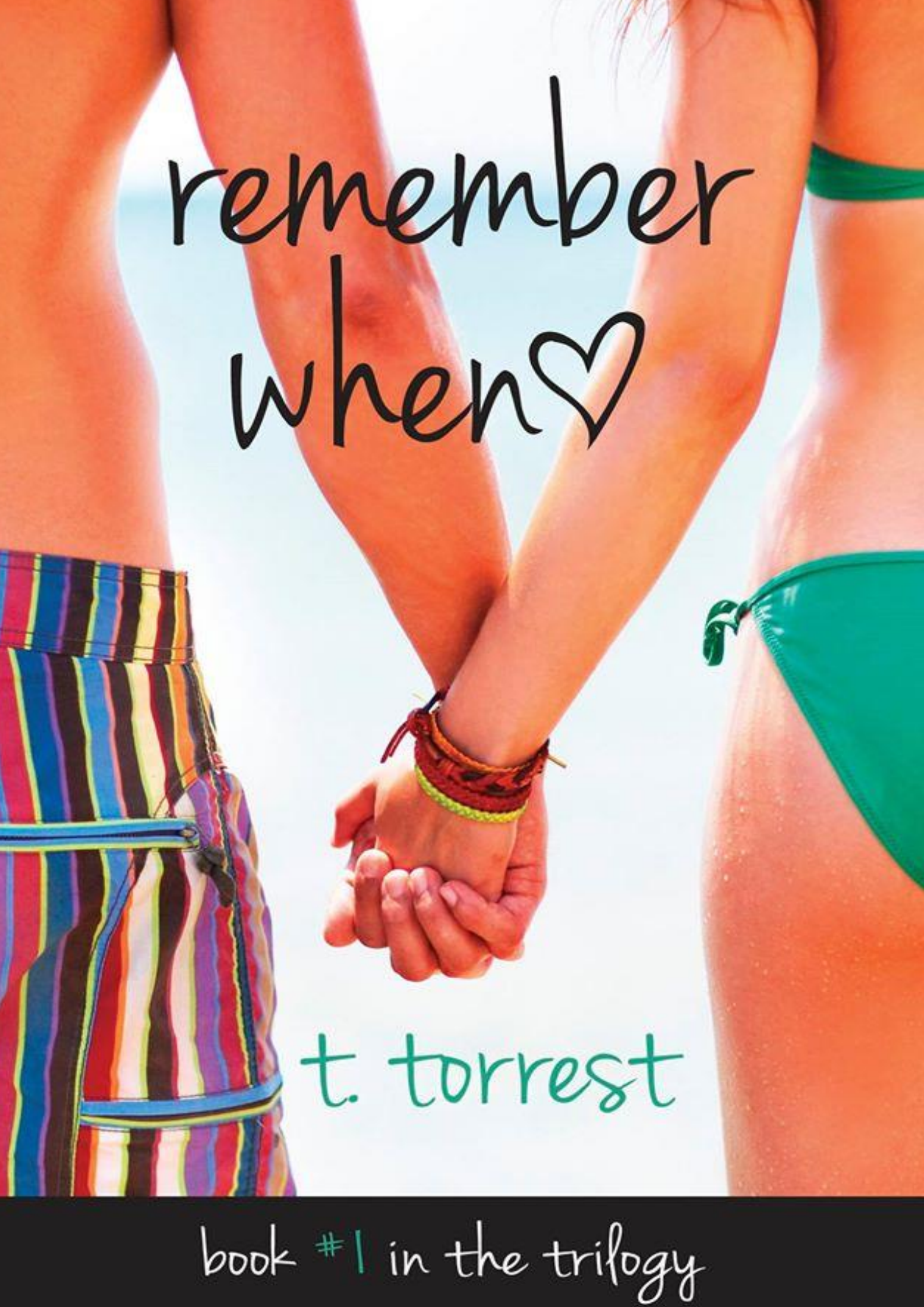

remember when♡
t. torrest
book #1 in the trilogy

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas em livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Facebook, grupos), blogs, fóruns ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Julho/2014

Remember When #1

Anos antes que Trip Wiley pudesse ser visto nas telas de cinema de todo o mundo, ele poderia ser visto sentado na mesa, atrás de mim, na minha aula de Inglês do ensino médio.

Isso foi em 1990, e cito o ano apenas para evitar perplexidade quando as referências ao cabelo grande ou das calças stretch são mencionadas. Embora, pensando nisso, eu sou de Nova Jersey, que pode servir como explicação suficiente. Éramos adolescentes, então, voltando ao passado, antes de qualquer um, inclusive ele mesmo, nem poderia sonhar que viraria o produto de Hollywood que ele é hoje.

Tenho certeza que eu não preciso lhe dizer quem é Trip Wiley. Mas na chance de você estar vivendo embaixo de uma rocha durante a última década, apenas saiba que nos dias de hoje, ele é o ator bad boy encontrado no topo da lista de desejos de cada diretor de elenco. Ele é incrivelmente talentoso e insanamente lindo, a combinação que fez dele muito rico, muito famoso e muito desejável.

E não apenas para diretores de elenco, também.

Eu não posso confirmar nenhuma das fofocas de seus primeiros anos em Hollywood, mas baseado no que eu conhecia de sua vida antes dele ser famoso, eu posso dizer que a ideia de Garotas-Se-Jogando-Em-Cima-Do-Trip não é um conceito novo.

Eu deveria saber. Eu era uma delas.

E a minha vida não tem sido a mesma desde então.

PRÓLOGO

Venha ver o Paraíso

Anos antes que Trip Wiley pudesse ser visto nas telas de cinema de todo o mundo, ele poderia ser visto sentado na mesa, atrás de mim, na minha aula de Inglês do ensino médio.

Tenho certeza que eu não preciso lhe dizer quem é Trip Wiley. Mas no caso de você estar vivendo embaixo de uma rocha durante a última década, apenas saiba que, nos dias de hoje, ele é o ator bad boy encontrado no topo da lista de desejos de cada diretor de elenco. Ele é incrivelmente talentoso e insanamente lindo, essa combinação o fez muito rico, muito famoso e muito desejável.

E não apenas para diretores de elenco, também.

Eu não posso confirmar nenhuma das fofocas de seus primeiros anos em Hollywood, mas, baseado no que eu sabia de sua vida antes da fama, eu posso dizer que a ideia de Garotas-Se-Jogando-Em-Cima-Do-Trip não é um conceito novo.

Eu deveria saber. Eu era uma delas.

E a minha vida não tem sido a mesma desde então.

Trip e eu nos conhecemos quando éramos adolescentes, bem antes que qualquer um, inclusive ele próprio, pudesse sequer sonhar que ele se tornaria a mercadoria de Hollywood que ele é hoje. Isso foi em 1990, e eu cito o ano apenas para evitar o desconcerto quando referências a cabelo grande ou calças stretch forem mencionadas. Embora, pensando bem, eu sou de Nova Jersey, o que pode servir como explicação suficiente.

Não se enganem, não estou atacando Jersey. É a minha casa, onde eu nasci e fui criada e é o meu lugar absolutamente favorito na verde Terra de Deus. Nós temos belas praias, quilômetros de shoppings centers, a melhor comida do país e a melhor cidade do mundo a poucos minutos do lado de fora da nossa porta.

Se você já esteve aqui, eu não preciso te dizer, você já soube por si mesmo. E se você não esteve... Bem, então, por favor, não acredite em tudo que você já tenha visto na TV.

É esta mentalidade que faz nossos elásticos de cabelo embolarem sempre que alguém de fora do nosso estado se sente no direito de fazer um comentário negativo sobre ele.

Justamente para evitar qualquer lesão corporal quando estiver visitando, eu fiz uma pequena lista de regras para os foras-da-cidade. Nós Nova Jerseyanos, não achamos os seguintes comentários divertidos:

1. — Oh, você mora em Nova *Joizey*[1]? Qual a saída?
2. — Hey, vamos todos downthashaw[2].
3. — Yo, fuggheddaboutit[3].

Outro comentário que pode ter seu traseiro chutado de forma rápida e eficiente: Tudo sobre a Turnpike[4], o cheiro, os depósitos de lixo tóxico ou os pântanos. Isto inclui também, mas não está limitado, referências sobre a máfia gobbagool ou o Bada Bing, embora todos nós, secretamente, adoremos os The Sopranos[5].

A grande maioria de nós não é nada como as pessoas que você já viu em "Jerseylicious[6]" ou "The Real Housewives of New Jersey[7]", e, por favor, não me falem sobre os idiotas de "Jersey Shore[8]".

Mas, obviamente, eu estou me adiantando.

Em 1990, Jerseyanos não tinham que lidar com essa representação negativa. Naquela época, estávamos cheios de Thomas Edison e Paterson de Allen Ginsberg[9]. Sayreville[10] reivindicou Bon Jovi, Elizabeth[11] era a casa de Judy Blume[12] e Freehold[13] era toda sobre Springsteen. Hoboken[14] é onde Frank Sinatra pendurava o chapéu e Metuchen[15] é onde David Copperfield tirou o primeiro coelho da cartola. Naquela época, mesmo Martha Stewart estava apenas começando a mostrar todas as "coisas boas" que aprendeu como uma Jersey adolescente de Nutley[16].

E mesmo na velha e chata Norman, nós tivemos um encontro com a grandeza, ainda que não soubéssemos disso na época. Estes dias, podemos tomar o crédito por produzir o protagonista mais procurado em Hollywood. Porque hoje, Norman é o lugar que Trip Wiley sempre se refere como "casa".

---

[1] Os moradores de Nova Jersey são conhecidos por inventarem pronuncia para algumas palavras, porém Jersey não é uma delas. Na tentativa de fazer piada com os nova-jerseyanos, os nova-iorquinos falam *New Joizey* no lugar do *New Jersey*, e eles detestam.

[2] Downthashaw = down the shore. Mais uma referência a como os nova jerseyanos falam errado e todos fazem piada. Significa "descer para costa (praia) ". New Jersey é conhecida pelo seu litoral.

[3] Fuggheddaboutit = forget about it. Mais uma piada. Significa "esqueça disso", "deixe isso pra lá".

[4] **Turnpike:** auto-estrada que da acesso a costa de Jersey.

[5] **The Sopranos**: Foi uma premiada série de televisão dramática americana criada em 1999 por David Chase e produzida pela HBO.

[6] **Jerseylicious**: É um reality show norte-americano do canal Style Network que mostra os empregados do salão de beleza Gatsby.

[7] **The Real Housewives of New Jersey**: reality show que mostra a vida de mulheres ricas e fúteis de New Jersey.

[8] **Jersey Shore**: foi um reality show produzido pela MTV norte-americana que segue oito pessoas que moram em uma mesma casa, seguindo seus afazeres diários na costa da Nova Jersey americana.

[9] **Paterson**: poema famoso escrito por Allen Ginsberg, nascido em Nova Jersey.

[10] **Sayreville:** distrito de Nova Jersey onde Bom Jovi nasceu.

[11] **Elisabeth**: Cidade de Nova Jersey.

[12] **Judy Blume**: Autora infantil norte-americana.

[13] **Freehold:** distrito de Nova Jersey onde o cantor norte-americano Bruce Springsteen nasceu e cresceu.

[14] **Hoboken**: distrito de Nova Jersey onde o cantor norte-americano Frank Sinatra nasceu e cresceu

[15] **Metuchen:** distrito de Nova Jersey onde o ilusionista David Copperfield nasceu.

[16] **Nutley:** distrito de Nova Jersey onde nasceu Martha Stwart, apresentadora norte-americana.

Primeira Parte
1990

- 1 -

Lisa

Lisa De Santo e eu somos amigas desde que ela se mudou para cá quando ambas tínhamos 7 anos. Sua família veio de Atlantic City (que se parecia incrivelmente exótica e mundana na época) para consquistar o norte e as raízes das planfixar raízes no esquecívelsubúrbio de Norman. Graças a Deus eles compraram uma casa na mesma rua onde vivi toda a minha vida.

Eu me lembro de estar tão animada quando eu ouvi pela primeira vez que uma garota da minha idade viveria apenas três casas de distância! Até então, eu estava satisfeita em rondar o bairro com meu irmão mais novo e os quatro meninos McAllister ao lado. As únicas outras garotas em nossa rua eram Flora e Phoebe Kopinsky, que eram apenas bebês na época.

Não que passar minha infância com todos aqueles garotos tenha sido totalmente ruim. Eu sou uma excelente jogadora de kickball[17] e sou conhecida por jogar whiffleball[18] de vez em quando. Até hoje, eu ainda mantenho a capacidade de escalar uma cerca, sem quebrar algum osso ou suar e eu acho que a minha tolerância à dor é provavelmente um pouco maior do que a maioria das meninas que conheço.

Olhando através dos álbuns de família, eu posso contar em uma mão o número de fotos minhas que não incluem joelhos raspados ou um band-aid em algum lugar no meu corpo. Até as fotos da minha primeira Comunhão mostram uma menina de maneira despretensiosa, mãos cruzadas inocentemente em oração, vestida com um vestido branco com babados... e gesso em seu antebraço. Eu não vou entrar em detalhes da história aqui, mas as circunstâncias particulares em que eu quebrei meu pulso na primavera envolvem um traje de Mulher Maravilha, um avião invisível e o telhado da garagem dos McAllisters.

Lisa, por outro lado, sempre foi mais menininha do que eu. Eu não tinha percebido o quão moleca era até ir a sua casa pela primeira vez. Ao entrar no quarto de Lisa, eu estava imediatamente ciente do fato de que sua mãe a deixou decorá-lo quase inteiramente por si mesma. Na verdade, tinha paredes pintadas de rosa e havia cortinas brancas de ilhós nas janelas e um cachecol de arco-íris em sua cama de vime. Minha única tentativa de decoração naquela época envolvia um cobertor do Scooby Doo que eu tinha ganhado no calçadão. As fotos em suas paredes eram de David Cassidy e Scott Baio e Donny Osmond, e, em contrapartida, uma nota do Burger-

[17]**Kickball**: É um jogo de parque infantil e jogo da liga, similar ao beisebol
[18]**Wiffle ball**: É uma variação do esporte do beisebol projetado para o jogo interior ou ao ar livre em áreas confinadas

King, os Yankees[19] de1978 e um poster do Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band[20] pendiam sobre minhas paredes.

Apesar de nossas diferenças, ou talvez por causa delas, Lisa e eu ficamos melhores amigas desde então. Parece que apenas dez minutos depois que nos conhecemos ela já estava me ensinando a arrumar meu cabelo, colocar presilhas, fita trançada e desenhar um unicórnio adequadamente, traços necessários para sobrevivência para qualquer garota no final dos anos setenta.

Ao longo dos anos, ela me arrastou ao shopping repetidamente, fazendo-me comprar calças jeans Jordache, calças parachute [21] , Guess e, finalmente, para minha duradoura mortificação, ZCavaricci[22]. Ela me fez passar pelo desafio da maquiagem e roupas o suficiente para me ajudar a conseguir meu estilo em tempo para o ensino médio.

Antes disso, eu era uma espécie de sem noção. Eu costumava jogar futebol com os caras nos feriados e passava mais tempo escalando árvores do que brincando com bonecas. Isso estava bem durante a escola primária, mas na sexta série, meu corpo começou a mudar e foi aí que todos a meninos começaram a olhar para mim um pouco engraçado.

Todos os rapazes, exceto o que eu tinha começado realmente a gostar, no entanto.

Tive a mais enorme paixão por Brian Hollander durante esse tempo e eu apenas não conseguia entender por que minha capacidade atlética superior não estava ajudando-me a chamar sua atenção. Lisa apareceu e gentilmente explicou que os meninos gostavam de meninas que eram bem... mais como *meninas*, e que eu teria uma chance se começasse a agir como tal bem rápido.

Foi no verão entre a sétima e oitava série, em que Lisa entrou no modo *Frankenstein* completo comigo. Ela me deu um maravilhoso perfume e um tubo de batom rosa, e, também, uma lição de beleza completa, me mostrando como colocar maquiagem para adequar a minha "estação"[23], e foi às compras comigo para encontrar as roupas que seriam melhores para mostrar meus novos peitos, sem fazer-me parecer vulgar. Quando tudo foi dito e feito, fiquei surpresa ao encontrar a garota olhando para mim pelo espelho. Até aquele momento, eu não tinha ideia de que queria ser... *bonita*. Mas lá estava eu, toda feita, cabelo feito e vestida como uma menina, e percebi que a descrição de Lisa realmente tinha alguma verdade.

A mudança fez maravilhas para a minha auto-estima. Não que alguém teria me confundido com a garota mais popular da escola (esse título pertencia exclusivamente a Lisa), mas eu estava confiante que ia ser capaz de esculpir um status social, mesmo sem contar com o fato de engatar meu vagão na estrela dela.

Eu mal podia esperar para correr para Brian e seus amigos no lago ou no parque ou alguma coisa, imaginando-me fazendo um sucesso tão grande como Sandy no final de *Grease*.[24] Eu iria ao parque ou a um lugar onde todos os nossos amigos estariam e apagaria um cigarro com o meu salto alto. A boca de cada cara iria cair e então nós todos entraríamos em "*We Go Together[25]*".

---

[19]**Yankees**: time de baseball de Nova York.
[20]**Sgt Pepper´s:** Oitavo álbum dos Beatles.
[21]**Parachute Pants:** "Calças pára-quedas" são calças estilo paraquedista feitas com o tecido eram um grande hit nos anos 80 e serviam para diversas ocasiões. Seja para dar um passeio, ir a uma balada ou mesmo para trabalhar, as "parachute pants" foram imortalizadas em diversos filmes e videoclipes.
[22]**Zcavaricci:** calça estilo saruel com uma cintura alta.
[23]**Estação**: de acordo com o visagismo, as peles brancas são classificadas por estações e cada uma indica cores que ficam melhor com seu tom de pele.
[24]**Grease:** Músical muito famoso da década de 70. Tradução do título do filme para o Brasil foi *Nos Tempos da Brilhantinha*
[25]**We go togheter:** Faz parte da trilha sonora de Grease.

Essa fantasia foi reprimida, no entanto, quando meu pai se recusou a deixar-me comprar um par de calças pretas de lycra, que eu havia encontrado na Clothing Town. Além disso, houve um pequeno problema com o permanente que eu tinha feito, porque ele me fez parecer mais com Annie, a Pequena Órfã, do que com Olivia Newton-John.

Lisa gastou a sua mesada daquela semana para me comprar um kit de permanente para casa, explicando que se nós passássemos diretamente no meu cabelo e deixássemos agir por alguns minutos, o afro na minha cabeça deveria relaxar.

Acabou dando certo, porque o tratamento acabou me dando um decente penteado com ondas suaves. Graças a Deus, porque caso contrário, eu teria passado a verão parecendo Weird Al Yankovic.

Ao longo da nossa relação, Lisa tem sempre amado o desafio de me apresentar a um novo filme. Ela é responsável por alguns dos meus preferidos, incluindo *Grease* e *The Outsiders*, onde me apaixonei por Danny Zukko e Sodapop Curtis, antes de ser apresentada a filmes reais como, um Bonde Chamado Desejo e Lugar ao Sol, onde nossos desejos amadureceram o suficiente para incluir Marlon Brando e Montgomery Clift em nossa lista de desejos.

Ela sabia tudo sobre tudo e tentava transmitir sua abrangente sabedoria para mim diariamente. Tal conhecimento sobre temas que vão da moda do rímel até o beijinho de cumprimento no rosto. Este último que me levou ao meu primeiro beijo de verdade com Brian Hollander no porão da casa de Lisa durante um jogo de *verdade ou consequencia*.

Foi uma armação, com certeza, porque Brian era o único menino no quarto quando ela sugeriu que nós três jogássemos. Nós concordamos, e Lisa, sempre a melhor amiga, girava mais a garrafa sempre que chegava próximo a ela. Nas duas vezes ela não foi capaz de trapacear, ela apenas bicou Brian nos lábios, permitindo-me ser a única a trocar saliva real com ele. É claro, a alegria de Brian estava na revelação de que eu era a conquista mais fácil, o que o levou a me levar para banheiro para uma sessão real de amasso. Eu até o deixei colocar as mãos nos bolsos da parte de trás da minha calça jeans! Foi uma tarde memorável.

Embora beijar Brian foi inesquecível suficiente por si só, há outra razão para que esse dia notório se destaque em minha mente.

Foi o dia em que minha mãe nos deixou.

Depois de todos esses anos, ainda é difícil fazer essa afirmação.

Quando você é uma criança que foi abandonada, isso acaba se tornando parte de você. É como ter um parente morto, mas sem qualquer tipo de encerramento. De repente você passa de uma pessoa normal, onde ninguém pisca um olho para você, para se tornar*a garota sem mãe*.

Para piorar a situação, enquanto há um grande número de perguntas agitando em torno de sua própria cabeça, há as perguntas de amigos e conhecidos e pessoas que você mal conhece. Você tenta ser educada e simpática com todos que perguntam sobre a situação, mas realmente, você só quer dar uns tapas e dizer-lhes para cuidar de suas próprias vidas.

Mas o pior de tudo são as pessoas que não se preocupam em perguntar nada. Elas são aquelas que acham que sabem tudo e não precisam se preocupar em descobrir a verdadeira história. Elas são aquelas que vão dizer coisas como “oh, aquela pobre menina” ou “aquele homem envelheceu 10 anos durante a noite quando a mulher o deixou”. Uma vez ouvi alguém dizer algo como “aquela mulher Kate Warren”, que sempre fez os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantar.

Houve muita conversa naquele verão, mas felizmente, eu não estava a par da maioria até a minha adolescência. Eu acho que eu estava tão presa em meus próprios sentimentos que nem tomei conhecimento, ou liguei para o que as pessoas falavam. Eu estava muito ocupada lidando com isso sozinha, presa na minha própria cabeça por semanas após sua ausência.

Por fim, eu tive um período muito ruim em um ponto daquele verão, e eu credito Lisa como a pessoa que me trouxe de volta a “vida”. Parece que ela tem estado lá por mim todo momento, ao longo de toda a minha vida.

Um dos nossos momentos mais monumentais foi quando eu estava prestes a fazer dezessete anos, a cerca de um mês do nosso último ano, me deixando ainda mais distraída naquela manhã de setembro de 1990.

Era um dia bonito, ensolarado lá fora, e minha cabeça estava consumida com pensamentos de minha iminente liberdade.

Portanto, eu mal estava preparada para a bomba que estava prestes a atingir minha aula de Literatura naquela inesquecível segunda à tarde.

- 2 -

Trip Wire[26]

Eu estava sentada na aula de Literatura no quinto período da Sra. Mason quando aconteceu.

Era apenas a segunda semana da escola nova, meu último ano (finalmente!) na ultraprestigiada St. Nicetius Parochial High School - desde que era a única escola católica na cidade, era referida menos formalmente como "St. Norman's" - e eu já estava contando os dias até minha formatura. Cinco a menos, cento e setenta e cinco ainda para passar.

Não é que eu não gostasse da escola. É só que o clima estava ainda perfeito em setembro e era difícil voltar para o modo *aluno* com o sol brilhando tão maliciosamente pelas janelas abertas da minha cela de concreto amarelo manteiga; o calor de um raio de sol contra minha pele me provocando com um quase audível tique-taque, como o fim do verão contando regressivamente suas horas finais.

Eu estava olhando para fora, pegando o cheiro do calor, grama cortada e pensando sobre dar um mergulho na piscina no fim do dia. A piscina era meu refúgio, o único lugar que eu podia ir sempre que eu quisesse bloquear o mundo. Viver em New Jersey permitia apenas uma janela de cinco meses para saciar essa atividade, mas meu pai, às vezes, tinha misericórdia de mim durante os meses de inverno e fazia alarde num passaporte de um dia para a piscina do Jewish Y. Sendo setembro, no entanto, eu sabia que eu tinha pelo menos mais algumas semanas antes que isso se tornasse um problema. Eu tinha conseguido a rara tarefa de nadar algumas voltas antes da escola naquele dia, acordando antes do meu alarme sequer tocar, permitindo alguns minutos extras para dar um mergulho rápido. Virei o rosto sobre meu ombro e respirei, pegando uma pitada de cloro através da blindagem do Aqua Net[27] no meu cabelo, oferecendo uma pequena promessa da preguiçosa, flutuante tarde por vir.

Eu tinha tido um encontro ruim com o sol umas semanas atrás, o que listrou o meu cabelo castanho escuro com nojentos tons de laranja queimado. Minha melhor amiga Lisa, depois de rir histericamente da minha situação, veio e me ajudou a pintar o cabelo de volta a minha cor natural. Eu teria considerado muito prestativo se não fosse pelo fato que Lisa foi quem insistiu que eu fosse à cobaia para aquela marca particular de clareador de cabelo em primeiro lugar.

Eu estava olhando melancolicamente para a luz do sol fora da janela, sonhando acordada sobre trabalhar no meu bronzeado, dirigir por aí no velho LeBaron caindo aos pedaços da Lisa

[26]**TripWire**: o detonador de uma bomba ou mina. A autora faz uma bricadeira com o nome do mocinho Trip Wiley
[27]**Aqua Net:** Spray de cabelo muito famoso nos anos 90.

com a capota baixada ou dar mais algumas voltas na piscina assim que eu chegasse em casa depois da escola.

A segunda campainha não tinha tocado ainda e eu já estava viajando em outra dimensão, jogada na minha cadeira, esperando pela Sra. Mason chegar à parte dois de Romeu e Julieta. Eu tinha lido todo o livro durante o fim de semana, um fato que eu fui forçada a guardar para mim mesma considerando as específicas instruções de Mason de nós não lermos adiantado.

Meus ouvidos se alertaram quando eu ouvi a Sra. Mason falando acima do barulho de uma classe ainda não sossegada. — Obrigada. Você pode pegar aquela mesa, atrás da senhorita Warren, na janela. — Professores sempre tentam transmitir alguma ilusão de respeito nos chamando pelos nossos sobrenomes.

Meus pais tinham me selado com o infeliz nome de Layla. Meu pai tinha sempre explicado que a minha mãe estava no meio de uma grande fase rock-and-roll nos anos próximos ao meu nascimento, o que explica, mas não justifica o fato do nome do meu irmão ser Bruce Springsteen Warren. Eu não estou brincando.

De qualquer forma, eu não estava prestando muita atenção na Sra. Mason até ouví-la dizer meu nome. Eu olhei pra cima e vi um garoto novo dar a ela um pedaço de papel e depois virar na direção para onde o dedo dela apontava. A visão que me saudou foi o suficiente para parar meu coração.

Se eu estivesse vivendo num filme, a abertura de "Crazy Train[28]" teria tocado, criando um fundo para esse lindo garoto que estava caminhando em câmera lenta na minha direção. Nossos olhos se encontraram por um segundo antes de eu me dar conta que eu estava o encarando e, subitamente, olhei pra longe.

Eu tentei parecer concentrada no meu livro, virando páginas e evitando contato visual enquanto ele passeou até o fundo do corredor e escorregou na cadeira atrás de mim.

Eu normalmente amava que o arranjo dos lugares era feito alfabeticamente. Na maior parte do tempo, eu acabava com um assento perto das janelas e quase sempre pegava a última mesa da fila. Eu consegui imaginar sendo alguém como Sonny Aetine, quem normalmente fica emperrado no assento da frente logo do lado da porta da sala de aula. Sempre me deixava furiosa quando eu estava em alguma aula com o Art Zarelli, porque essa era a única vez que eu tinha que lidar com alguém sentando atrás de mim. Mas agora, aqui eu estava com um cara ocupando uma mesa atrás de mim, e de repente, a ideia não parecia tão ruim. Tão logo ele se instalou quando a campainha tocou, sinalizando o começo da aula.

Sra. Mason levantou e anunciou o óbvio. — Boa tarde para todos. Vocês devem ter notado que nós temos um aluno novo hoje e eu gostaria de convidá-lo para subir aqui e se apresentar.

Deus, que tipo de seminário sádico os professores atendem que encoraja tortura do aluno novo? Se eu tivesse que levantar na frente da classe inteira e oferecer algum resumo biográfico da minha vida, eu provavelmente morreria. Mas o Garoto Novo passeou direto pra frente da sala sem o menor problema. E então, porque *todos* os olhos estavam nele, eu tinha a desculpa de olhar direto para ele.

Ele tinha cabelo castanho claro com queimados do sol, um pouco longo, mas curto o suficiente atrás então a Irmã Jean não precisaria arrastá-lo pelas orelhas para sua sala para raspar seu cabelo como contam os rumores. Eu esperava que ele soubesse disso, porque seria um crime raspar uma cabeleira como aquela.

Ele mostrou um sorriso brilhante, dentes brancos quando ele colocou uma mão no seu bolso traseiro, fazendo com que os músculos do seu braço apertassem contra as mangas da sua

[28]**Crazy Train:** música do cantor Ozzy Osbourne que tem na abertura um solo de guitarra.

Oxford[29] branca.

Meu Deus.

Ele bagunçou as costas do seu cabelo com sua mão livre quando a Sra. Mason o apresentou para a classe como Terrence C. Wilmington *Terceiro*, o que prontamente o fez corrigi-la imediatamente com: — Todo mundo me chama de Trip.

O tenor suave da sua voz me pegou de surpresa. Sra. Mason deve ter sido um pouco afetada também, porque ela não se eriçou em ser confrontada, e apenas sorriu de volta para o olhar direto e o sorriso charmoso de Trip.

Ele virou de volta para a classe e começou com a facilidade de alguém que já teve que aguentar esse ritual barbárico várias vezes antes. — Meu nome é Trip. — ele disse de novo. — Minha família se mudou recentemente de Indianápolis para cá.

Eu não sei por que, mas a frase *cornfed Indiana farmboy*[30] veio a minha cabeça nesse momento. Indianápolis é dificilmente uma região rural, mas eu não considero nenhum lugar como uma cidade exceto New York. Tudo a oeste daqui eram ondas de grãos âmbar pelo que eu sabia.

— Antes de Indy, nós moramos em Seattle, Phoenix, L.A. e Chicago, onde eu nasci.

Ah, tudo bem. Mais “cidades”.

Sra. Mason então interrompeu seu discurso. — Seu pai está no exército, Trip?

— Uh, não. Ele trabalha com hotéis. Mas eu acho que eu posso ver porque você tem a impressão que eu sou pirralho do exército. De acordo com a minha irmã, a parte pirralho me resume bem, apesar de tudo.

Algumas garotas começaram a rir da piadinha que provavelmente teria sido como um balão murchando se tivesse sido contada por qualquer um menos lindo. Eu ri desse pensamento e esperei que não tivesse sido alto o suficiente para ouvir.

Trip continuou— Meu pai gosta de inspecionar as obras quando qualquer um dos seus hotéis está sendo construído. Nós normalmente ficamos alguns anos em cada cidade até a abertura e então nos mudamos para a próxima.

Eu senti meu coração apertar inexplicavelmente, pensando que os dias de Trip aqui já estavam contados. Eu sequer conheço o cara, mas eu estava ficando excitada pela promessa de alguém novo nessa cidade, alguém que não tenha vivido aqui desde que nasceu como o resto de nós. Alguém que não estivesse em toda minha foto de turma desde o jardim de infância. Alguém que, vamos ser sinceros, era bem agradável aos olhos.

Sra. Mason perguntou, — Você citou um monte de cidades grandes aí. Como você acabou em Norman, New Jersey? Nós dificilmente somos a Meca do turismo.

Aquilo ganhou algumas risadas da turma quando Trip mostrou outro maravilhoso sorriso e respondeu— Na verdade, o hotel está sendo construído em New York. Meu pai diz que esse é seu último hotel e ele queria reservar esse pra quando estivesse pronto para se aposentar, então eu acho que nós estamos aqui pelo longo trajeto. A cidade é perto bastante de Norman e meu pai passou seus anos de adolescente aqui. Eu acho que ele quer isso pra mim também.

Meu estômago deu uma rápida virada de alegria. Naquela época, eu estava tentando convencer a mim mesma que tudo o que eu me importava era uma melhoria para o cenário da

[29]**Oxford:** um estilo de camisa de botão (Oxford shirt), mas nesta ocasião o uniforme da escola.
[30]**Cornfed Indiana farmboy**: expressão americana para pessoas que são do centro-oeste, usualmente de regiões de fazendas e são pessoas fortes ou grandes, bem alimentadas.

chata velha Norman. Trip era como um comitê de beleza[31] só por existir

— Bem, Trip, seja bem-vindo a nossa cidade. Eu espero que você goste daqui.

Eu acho que Trip levou isso como sua deixa para escapar, porque ele começou a caminhar em minha direção, de volta para sua mesa, mas não sem dizer — Obrigado. Eu tenho uma sensação de que eu vou gostar. — Então ele deu um toque rápido na minha mesa com as pontas dos dedos o que me nocauteou antes de escorregar no seu assento atrás de mim.

Eu esperava que eu não tivesse com alguma notável e embaraçosa expressão de choque no meu rosto, mas minha boca tinha certamente ficado seca e eu engoli seco. Isso, com minha vida, levou a uma muito notável crise de tosse, o que só ficava pior quanto mais eu tentada parar. Eu levantei minha mão para ser dispensada e a Sra. Mason apenas balançou a cabeça em direção a porta. Eu corri para ela, quase tropeçando na bolsa Gucci enorme da Mary Ellen Simpky no meu caminho para fora da sala. Eu segui pelo corredor até o bebedouro fora do vestiário das meninas e engoli um galão de água até a crise diminuir. Sem o luxo de mangas longas para secar meu rosto (Ah, por favor. Como se todo mundo não fizesse isso), eu cruzei para o banheiro na procura de um papel higiênico.

Penélope Redy e Margie Caputo estavam juntas no mesmo cubículo aberto no meio de um redemoinho de fumaça. As duas pularam quando eu entrei antes de se darem conta que era só eu e não alguma professora vinda para pegá-las matando aula e escondendo um cigarro. Droga. Eu estava tão distraída que eu esqueci a principal regra do vestiário feminino, e não disse "está tudo bem" assim que eu entrei.

Nós trocamos rápidos olás, antes de eu virar em direção ao dispenser de toalhas e elas voltaram para sua conversa.

— Eu ouvi que ele é de Indiana — Penélope disse durante uma tragada.

Maggie devolveu— Eles não fazem isso desse jeito em Indiana. Mount Olympus, talvez. Mas não em Indiana.

Claramente, o principal tópico de fofocas do próximo milênio da St. Norman's High School seria sobre o novo garoto.

— Você acha que ele tem namorada, tipo na sua cidade natal ou qualquer outro lugar?

Maggie jogou a bituca no vaso com um chiado e puxou a descarga mandando a evidência criminal embora. — Caras como ele sempre tem. Por quê? Você acha que *você* tem uma chance com ele? Até parece.

Penélope bufou para o comentário de sua amiga e fez seu caminho para a pia próxima a mim. — Isso *não* é porque eu perguntei. Eu já tenho um namorado de qualquer jeito. Eu estava apenas curiosa, só isso. — Então ela direcionou suas próximas palavras a mim. — Layla!

Eu virei para ela toda inocente, como se eu não tivesse passado os últimos minutos esfregando meu rosto e mãos numa porcaria de papel toalha áspero só para que eu pudesse escutar.

Penélope perguntou— O que você acha? Você já o viu?

— Ele quem? — eu perguntei nada convincente.

Ela rolou os olhos. — O garoto novo. Terrence C. Willie alguma coisa.

Antes que eu pudesse me parar, eu me vi dizendo— Seu nome é Trip — e então

[31]**Comitê de Beleza:** Aqueles grupos de pessoas que se juntam para deixar um indivíduo "bonito".

provavelmente eu corei doze tons diferentes de vermelho.

Penélope levantou sábias sobrancelhas para mim enquanto ela bombeava a alavanca do suporte de papel toalha, arrancando dois metros de comprimento da lixa marrom reciclada.

Eu adicionei — Ele está na aula da Mason comigo agora mesmo.

Penélope disse — É, eu tive com ele em Biologia.

— Bem que você queria. — Margie sibilou.

Penélope jogou sua toalha na lixeira, perguntando — Eu imagino o que o *C* significa.

E uma rápida pensativa Margie atirou de volta— Hmm. Celicioso[32]?

***

Quando eu voltei para a sala de aula, eu evitei todo contato visual enquanto eu tentava escorregar despercebida de volta no meu assento. Eu abri meu livro na página atual e estava tentando me concentrar nos Capuletos e Montecchios[33] quando tive um choque contra meu ombro; um dedo me cutucando nas costas. Trip estava aparentemente tentando chamar minha atenção. Como se ele já não o tivesse feito.

Dei uma sorrateira olhada rápida para me certificar que Mason ainda estava no quadro negro antes de me virar para o lado no assento. Se eu fosse a Lisa, eu poderia ter inventado alguma coisa perfeita para dizer. Mas eu era eu, então o mais esperto comentário que eu pude achar foi — O que é Garoto Novo?

De início, isso trouxe um olhar vacilante no rosto do Trip, mas então ele premiou minha punhalada com um sorriso tolo. Vendo seu lábio enrolar num sorriso torto enquanto tive uma vista de perto dos seus lindos olhos azuis pela primeira vez, me fez perder a compostura só um pouquinho. Eu acho que ele não notou, porque ele simplesmente perguntou— Tudo bem com você?

Eu imaginei que não devia ser uma grande surpresa que minha crise de tosse não tenha passada despercebida. — Sim. Tudo bem, obrigado. E você?

Trip enrugou as sobrancelhas em confusão para mim, pedindo para eu esclarecer. — A performance que a Mason te forçou a dar, fazendo você subir lá e se apresentar para a turma. Foi horrível? Não pareceu realmente te incomodar.

Trip se inclinou na cadeira, batendo um lápis em seu caderno fechado. — Sim, bem. Terceira vez hoje. Acho que estou me acostumando com isso.

Eu pensei sobre o pesadelo que deve ter sido o primeiro dia desse pobre garoto. Embora, ele não parecesse intimidado por isso. Eu acho que só teria sido um pesadelo para *mim*. Eu dei a ele um sorriso compreensivo, o qual foi interrompido pela Sra. Mason dizendo — Layla! Olhos aqui em cima, por favor.

Eu virei para encarar a frente, registrando alguns olhares astutos que recebi dos meus colegas, me flagrando babando no fofo garoto novo.

Me. Matem. Agora.

---

[32]**Celioso:**trocadilho da palavra delicioso com a letra C. Em inglês a palavra seria Scrumptious, no qual a Margie mudou para Crumptious.
[33]**Capuletos e Montecchios:** As famílias de Romeu e Julieta.

A atenção da classe voltou para o diagrama de giz da Mason, mas meus pensamentos estavam inteiramente em outro lugar. Não ajudou em nada no assunto quando Trip deu uma risadinha e sussurrou— Layla... *Bonito*.

***

Eu me encontrei com Lisa nos corredores no meio do nosso caminho para o ginásio. Antes mesmo que eu pudesse enchê-la com o drama do dia, ela lançou direto. — Ai Meu Deus, Layla! Eu não acredito que eu não tenha falado contigo o dia todo. Você o viu?

Com as garotas do banheiro, eu senti que precisava fingir tranquilidade. Mas essa era Lisa, minha melhor amiga no mundo inteiro, então não era preciso ser modesta. — Sim. Ele está na aula da Mason comigo.

Lisa empurrou as pesadas portas de madeiras do ginásio abertas. — Puta merda. Ele é tãooo fofo. Maldição. Eu penso o que o *C* significa. Eu espero que ele esteja na nossa aula de ginástica, eu aposto que ele fica ótimo em um par de shorts de ginástica. Você sabe como eu simplesmente amo um cara que tem pernas fortes e um cara lindo como aquele apenas tem que ter pernas fortes. Quero dizer, quando eu o vi entrar na cafeteria, eu quase cuspi minha Coca Diet. Onde você estava? Você perdeu totalmente isso. Eu ouvi Rymer e os outros caras o analisando na fila do lanche. Eles eram só conversa claro, porque assim que ele entrou no lugar, eles estavam fazendo espaço pra ele na nossa mesa. O que, você sabe, é bom, porque eu acho que nós vamos vê-lo por aí bastante se ele começar a andar com nossos garotos. Ah, você sabe o quê?

Eu estava tentando manter um diário mental dos doze diferentes tópicos que a minha amiga trouxe no intuito de responder de acordo para quando ela finalmente parar para tomar ar. Na maioria do tempo, Lisa é estressada para começar. Mas esqueça sobre conseguir uma palavra quando ela está *muito* excitada sobre alguma coisa. Embora, eu acho que estava ficando excitada também. Eu não percebi que Trip tinha nosso mesmo período de lanche até Lisa acabar de me contar. Eu agarrei um pretzel e uma soda no meu caminho para sala de arte, pulando o período do lanche naquele dia como eu fazia outras vezes em favor de tempo extra no estúdio.

— Alooo, Layla! Você está aí? Você sequer está ouvindo?

— Sim. Andando com nossos garotos. Entendi.

Lisa se sentou em um banco no vestiário e tirou sua blusa pela sua cabeça. — Não, boba. Eu disse que o Rymer está dando uma festa esse fim de semana porque os seus pais estão indo para Cape May por três dias inteiros. O irmão do Sargento já disse que ele vai nos conseguir um barril de chopp. Você acha que ele vai estar lá? O quê nós vamos vestir?

Isso, claro, era uma importante questão, se é que já existiu outra. Eu aprendi durante os anos que qualquer coisa que eu dissesse em resposta seria recebida com um enrugar de nariz da Lisa e uma opinião não solicitada. Então, depois de um tempo, eu só parei de responder isso sério. — As calças do MC Hammer e minha camiseta Schoolhouse Rock. E você?

Lisa tinha acabado de colocar sua roupa de ginástica e estava checando seu cabelo no espelho. Eu não conseguia entender porque ela sentia que precisava fazer ajustes considerando a quantidade de gel, mousse e spray de cabelo que estava mantendo seu topete no lugar. Uma mera troca de roupa não iria ser o bastante para desarrumar aquilo. Quero dizer, nós todas temos cabelos grandes, mas o da Lisa era normalmente á prova de tornado.

Ela se voltou do espelho e amarrou novamente o cadarço do seu Reebok[34] rosa pink antes de responder. — Muito engraçado.

Antes que a Lisa pudesse oferecer sua opinião em relação a um traje mais apropriado para festa, a treinadora Lorenzo começou a assoprar seu apito, sinalizando o começo da aula.

[34]**Reebok:** marca de tênis, que nos anos 90 estavam disponíveis em várias cores.

- 3 -

Bons Companheiros

No dia seguinte, acordei mais cedo do que habitual. Eu tinha o meu alarme para disparar vinte minutos antes do meu horário normal, para que eu pudesse procurar uma roupa apropriada para procurar emprego depois da escola. Se eu não tivesse adiado na noite anterior (eu não podia parar de ler *O Apanhador no Campo de Centeio* e desmaiei em algum momento durante a fixação de Holden pelos patos), eu poderia ter dormido mais tempo. De qualquer forma, eu estava determinada a fazer uma boa impressão em qualquer que fosse meu primeiro emprego, e não acho que meu uniforme iria me ajudar nessa.

Uma vez que eu estava satisfeita com as roupas no meu armário, peguei uma toalha, girei a maçaneta da porta e comecei a me dirigir para o banheiro. Dei uma olhada rápida na minha janela da frente da nossa casa... E naquele exato momento eu vi Trip passando! Meu coração bateu em meu estômago, mas eu imediatamente apaguei a luz do quarto e continuei espionando por trás da segurança das minhas venezianas. Apenas fui capaz de vê-lo passando pela minha rua e indo a caminho da Cedar Drive.

Quando Lisa me pegou uma hora depois, eu ainda estava me sentindo um pouco nervosa. Eu deslizei para o banco do passageiro, escutando para ela balbuciar sobre SÓDEUSSABEOQUÊ quando, eu acho que o olhar na minha cara, a fez parar no meio da frase para perguntar: — O que você tem? — Eu virei para ela e disse. — Você estava certa. — Ela franziu o nariz e perguntou: — Sobre o quê? — mordi o lábio inferior, em antecipação da reação que eu estava prestes a provocar e respondi: — Sobre Trip em um par de shorts.

* * *

Passei a manhã com a minha rotina habitual, contando os minutos até o almoço. Sentada na aula de história geral e ouvindo Mr. Sasso falando e falando e testando a minha paciência mais do que o habitual, enquanto eu via, no relógio, o tempo passar. Quem poderia se concentrar na Praça da Paz Celestial, enquanto a promessa de partilhar uma mesa de almoço com Terrence C. Wilmington III estava apenas alguns minutos?

Depois de uma eternidade, o sinal finalmente tocou. Eu me empurrei através da multidão de estudantes correndo para a próxima aula e segui para o banheiro das mulheres para uma rápida verificação de cabelo e aplicação de batom. Eu sabia que eu estava sendo ridícula, mas eu também sabia que minha confiança subia sempre que eu sentia que parecia bem.

Dentro da cafeteria, Lisa já estava na nossa mesa. Meus lábios vermelhos brilhantes não

escaparam de sua observação, mas sendo a melhor amiga que ela é, ela não disse nada e apenas sorriu quando me sentei. Ela deu um tapinha no meu ombro quando se levantou, explicando por meio de um sorriso: — Eu vou pegar alguns refrigerantes. Já volto.

Eu sentei lá e me concentrei em tentar parecer legal e inafetada, esperando agir corretamente quando Trip finalmente se sentasse.

Greg Rymer e Mike Sargento se sentaram com suas bandejas de almoço completamente empilhadas com alimentos como de costume. Rymer rasgou o papel que envolvia seu canudo e jogou em mim, sacudindo-me para fora de meu transe.

— O que há Warren? Não vai comer hoje?

Merda. Esquecide comer na frente de Trip. Eu não sou nenhuma Scarlett O'Hara[35] ou qualquer coisa, mas o pensamento de mastigar como uma vaca comum em frente ao novo cara, estava além de horrível. Mas sentada tomando recatadamente uma coca diet com uma salada, parecia comida de uma garota bem feminina. Não era a imagem que eu estava esperando retratar também. Além disso, a última coisa que eu precisava era que meu estômago começasse a "roncar" no meio da aula de Inglês. Eu resignei-me a perspectiva de ter que comer *algo* e me juntei a Lisa no fila do almoço.

Olhar a comida servida na cafeteria da escola era assustador o suficiente. Os menus não fazem exatamente parte da culinária mundial. Mas tentar encontrar algo comestível *e* saboroso era como navegar em um campo minado.

As almôndegas estavam muito desleixadas, o macarrão estava fora do ponto. Oh, claro, dia de comida italiana!

Eu peguei minha usual comida de meio-dia: um grande pretzel, macio com mostarda amarela. Normalmente, eu pegaria uma maçã ou alguma coisa também, mas eu estava me sentindo confusa suficiente como estava. Imaginei que qualquer petisco que descesse pela minha garganta teria que fornecer alimento suficiente para o dia.
Peguei uma bandeja e tirei alguns guardanapos para fora do distribuidor no meu caminho de volta à mesa.

Lisa já estava lá, sentada com Rymer, Sargento, Cooper Benedict… e Trip. Eu deslizei discretamente no banco ao lado de Lisa e abri minha lata de refrigerante. Os caras estavam ocupados falando sobre seus planos para o fim de semana.

— Então, Coop. — Rymer disse: — Diga a gostosa da sua irmã para vir à minha festa sábado à noite.

Coop deu a Rymer um olhar de advertência. — Cara. Se você disser mais uma coisa sobre a minha irmã…

Rymer ignorou a ameaça e continuou a conversa enquanto cutucava a comida com a faca. — O quê? Ela é gostosa. Eu acho que ela tem uma quedinha por mim, também. — Ele deu uma cotovelada em Sargento antes de continuar: — Você viu o jeito que ela estava suando por mim na semana passada, quando ela nos pegou no treino? Cara, eu pensei que ela ia chutá-lo para fora do carro e mandar ver ali mesmo no estacionamento. — Ele deu uma enorme mordida em seu lanche antes de acrescentar: — Trip, você tem que ver essa garota. Uma total vadia, mas de cabelo preto, bunda grande e seios maiores que o da De Santo. — Este ganhou um soco de Coop e uma almôndega no peito de Lisa, o que fez todos nós rirmos.

Eu estava arrancando pedaços do meu pretzel e tentando colocá-los despercebidos em minha boca. Eu estava colocando-os na boca para mastigá-los quando Rymer alcançou-me através da mesa para pegar minha pilha de guardanapos. Para limpar a bagunça que fez com o

[35]**Scarlett O'Hara:** Personagem do filme *E o Vento Levou*.

seu Oxford, ele de repente decidiu alternar toda a conversa. — Oh, ei Warren! Você já conhece o Trip?

Eu fui pega de surpresa, o suficiente para quase engasgar, mas felizmente, eu não engasguei. Eu ainda tinha um bocado de comida, de modo que eu tapei meus lábios com a mão e respondi o melhor que pude. — Uh, sim. Estamos juntos na classe da Mason. — Então, eu engoli em seco e fui capaz de assentir em direção a Trip para adicionar casualmente: —Tudo bem?

Os caras ainda estavam rindo da grande, mancha vermelha que Rymer estava, sem sucesso, tentando limpar de sua camisa, então Lisa e eu fomos as únicas a absorver a plena força do sorriso preguiçoso de Trip, quando ele respondeu: — Tudo bom, *Layla.* Como você vai?

Eu quase morri com a forma como ele disse isso, olhando diretamente para mim com os olhos semicerrados e os lábios perfeitos, sorrindo quando disse meu nome. Senti Lisa me chutar sob a mesa, então eu sabia que ela tinha visto também. Oh meu Deus. Ele estava *flertando* comigo? Como eu estava intrigada com aquilo, meus instintos de sobrevivência rapidamente explodiram. Os caras nunca largariam do meu pé se eles me pegassem flertando com o cara novo. Eu sorri educadamente e ofereci evasivamente um: — Bem.

Basta fazer uma pequena conversa cortês, certo?

Logo depois, o sino tocou, então todos nós pegamos o lixo da mesa e o abandonamos no lixo em nosso caminho para fora da porta. Meu armário era fora da cafeteria, então eu dei uma passada lá para pegar meu caderno para a aula de Inglês. Quando eu estava de volta, fiquei surpresa ao ver Trip de pé logo atrás de mim.

— Oh! Eu não vi você aí! — Eu disse como uma completa idiota.

Ele parecia um pouco surpreso. — Eu só pensei...— e, em seguida, ele acenou com a cabeça na direção do corredor e eu percebi que ele estava esperando para andar comigo até a aula de inglês.

Eu rie disse: — Sim, com certeza. Claro.

Ele estava me provocando, quando perguntou: — Você está bem aí, *companheira*? — ele jogou um braço em volta dos meus ombros e me deu um aperto rápido ao seu lado. Até hoje, eu não tenho ideia do que o obrigou a fazer algo assim. Embora eu nunca tenha sido tratada assim por um menino antes. Na verdade, como eu passei os primeiros 12 anos da minha vida, no inferno, eu ainda conseguia segurar meu próprio caminho com meus amigos homens. Mas Trip mal me conhecia e, além disso, eu pensei que tinha sacudido essa minha personalidade anos antes. Caro Deus. Isso seria Brian Hollander tudo de novo?

O pensamento me deixou tão perturbada, tão determinada, que eu fiz algo completamente fora do personagem. Assim que nós estávamos nos aproximando da sala de aula, eu notei um garoto aleatório em seu armário. Eu vi o espelho pendurado sobre a porta aberta e inspiração bateu. Eu tirei meu batom da minha bolsa, dizendo a Trip. — Ei, espere um segundo, ok?

Eu destampei o batom, inclinei-me para o espelho e apliquei um pouco de Bing Cereja[36] em meus lábios, tendo a certeza que Trip podia ver cada movimento meu. Muito Marilyn Monroe. *Nada* masculino.

Joguei o batom em minha bolsa, estalei os lábios e perguntei a Trip inocentemente: — Você está pronto?

Eu peguei um vislumbre do pobre calouro desavisado me olhando como se tivesse acabado de ganhar na loteria. Eu acho que não era todo dia que uma garota *sênior* caia em seu armário. Eu não podia ler Trip, mas eu esperava que seu olhar vazio fosse uma coisa boa. — Uh, sim. Sim.

[36]**Bing Cereja:** Um brilho labial.

Tome *isso "Companheiro"!*

- 4 -

Ter Sorte

Depois do último sinal, eu corri para o banheiro feminino com a minha sacola de roupas. Eu tinha pego um par de calças retas pretas e uma blusa de seda rosa desbotada. Eu abandonei minhas meias e deslizei em um par de sapatilhas pretas de ballet antes de domar meu cabelo para baixo um pouco com a escova. Eu tinha que ser cuidadosa para não exagerar nisso, porque muita escovada poderia fazer aquela armadura do Aqua Net começar a descamar, me fazendo parecer A Rainha da Caspa. Dei uma última olhada no espelho e decidi que eu parecia profissional. No mínimo, eu parecia respeitável. E definitivamente um pouco mais velha.

Pela hora que eu pisei lá fora, a maioria das pessoas já tinham ido, o que era uma coisa boa. Não era uma longa caminhada até o shopping center, mas era realmente uma droga ser uma sênior sem carteira de motorista e arriscar ser pega andando a pé pela cidade. As primeiras quatro semanas da escola estavam se tornando as mais longas da minha vida. Eu imaginei que Lisa poderia me levar, mas ela já tinha um emprego, trabalhando em uma padaria bem na esquina de onde nós moramos e eu não queria fazer ela se atrasar. Ela não teria tempo suficiente de me carregar na direção oposta, lutar com o monte de carros no shopping e ainda chegar ao seu trabalho até as 3:00. Sem problemas. Estava um dia agradável e eu não me importava com a caminhada.

Eu dei uns dez passos pra longe do estacionamento quando um Bronco[37] preto encostou do meu lado. As janelas eram escuras e só havia uma fresta aberta, o suficiente pra que eu pudesse ouvir um cara velho esquisito perguntar. — Ei! Garotinha! Precisa de uma carona?

Eu já estive em situações como essa antes. A melhor coisa a fazer quando confrontada com um tarado é ignorá-lo. Apenas fingir não ouvir. O que é exatamente o que eu fiz enquanto continuava caminhando, esperando que o esquisito apenas pudesse continuar seu feliz caminho e achar alguma outra, mais estúpida garota para trancar em seu porão.

Mas esse tarado não estava sendo abalado tão facilmente. — Ei! Garotinha! *Cê* quer um doce? — Eu comecei a deslizar minha mão na bolsa, procurando meu spray de pimenta por via das dúvidas. Mas então, algo sobre o jeito que ele começou a rir me fez olhar de novo e me virar em meu calcanhar. Quando eu virei, a janela do Bronco deslizou para baixo, revelando Trip no meio de uma gargalhada.

— Seu idiota! — Eu gritei, rindo e socando a porta da sua caminhonete. — Eu pensei que

[37]**Bronco:** Carro fabricado pela Ford, inicialmente como concorrente do Jeep.

você era um velho esquisito, seu babaca!

Trip mal podia se conter. — Eu sei. Eu pensei que você ia começar a correr. Puta merda, isso foi engraçado.

Eu dei a ele um olhar — ah sério.

— Correr, né? Você deveria ter tido mais sorte. — Eu tirei a lata de spray de pimenta da minha sacola e segurei pra ele ver.

Isso fez ele se recuperar bem rápido. — O quê? Isso é um *spray*?

Eu dei a ele um sorriso convencido e disse — Sim. E eu iria usá-lo.— Quando ele pareceu impressionado, eu decidi perder a falsa bravura. — Eu estou muito feliz que eu não tive que usar, no entanto. Deus, você me assustou para valer.

Ele piscou para mim, chamando uma trégua. — Desculpe. Ei, onde você está indo? Eu te levo.

A verdade era eu *realmente* queria entrar na caminhonete de Trip. Mas eu, também, não queria que ele achasse que eu queria tanto.

— Um. Na verdade, eu estava indo apenas até o shopping.

— Indo fazer compras?

— Não. Procurar por um emprego.

Trip assentiu sua cabeça em aprovação.

— Bom pra você. Ei venha. Depois de assustar tanto você, o mínimo que eu posso fazer é te dar uma carona. Vêm. Entra aí.

Bem, quando você coloca assim…

Eu rolei meus olhos e sentei no banco passageiro.

— Para onde, Srta. Daisy?

Fofo.

— Eu imaginei em começar na Totally Vídeos e fazer meu caminho em diante. Eu acho que você pode me largar lá.

Ele colocou o carro em marcha. — Como você desejar.

Eu nem sequer sei o que eu desejo, no entanto.

Quer dizer, eu provavelmente deveria ter apenas me contentado em montar a minha boa sorte.

Às vezes, quando você é parte da galera popular, existe um monte de pressão em você. Todo mundo está sempre ciente do que você veste, ou faz, ou fala. Às vezes, parece que você está sendo examinada com um pente fino, qualquer falha é ampliada dez vezes. Sempre esperam que você esteja "por dentro". Sempre esperam que você haja de certa maneira. Isso pode ser sufocante de uma maneira que eu nunca senti quando eu era só a simples e velha Layla Warren, misturando-me com o papel de parede.

Mas às vezes, havia regalias.

Aqui estava esse cara de excelente aparência, fresco da fazenda e arremessado bem no meu próprio colégio. De alguma instintiva, não falada, lei do universo, era apenas suposto que ele seria parte do nosso grupo. Eu tinha certeza que a maioria das meninas na escola estava babando por Trip de longe. E, no entanto, sorte minha, fui oferecida ao *acesso* real.

Ainda de algum jeito, parecia um pouco monótono. Eu acho se ele não teria se incomodado em me oferecer uma carona se eu fosse só uma colega de classe qualquer em oposição a uma garota que era parte do seu novo círculo. Eu presumi que eu nunca iria descobrir, mas o que eu realmente queria era que o Trip *quisesse* estar perto de mim, não só andando comigo por obrigação.

Não que eu estivesse reclamando. No momento, eu estava apenas feliz de estar onde ele estava.

Suportada por isso, eu perguntei a ele. — Como você fez aquilo com a sua voz?

Ele perguntou. — Fiz o quê? Enganar você a pensar que eu fosse outra pessoa?

— Sim. Você foi bem convincente. Se eu não estivesse tão assustada, eu estaria na verdade bem impressionada.

Isso ganhou uma risada dele. — Você é muito engraçada, sabia? — Então em resposta a minha pergunta. — Eu estava apenas brincando com você. Existia esse cara com quem eu trabalhava numa loja de hardware lá em Indy[38]. Ele na verdade era um cara velho decente, mas ele tinha a voz mais assustadora, como o Lurch da Família Addams. Eu acho que a inspiração bateu quando eu te vi. Eu sequer percebi que eu sabia personifica-lo até eu fazê-lo!

Ele riu de novo, então do nada, adicionou, — A propósito, você está bonita.

Eu comecei a ficar inquieta e com TOC, como eu às vezes faço quando eu estou me sentindo um pouco nervosa. E sentada do lado do Trip na sua caminhonete - à toa tendo uma pequena conversa e depois ouvi-lo jogar um elogio a mim - estava me deixando *muito* nervosa. Eu me fiz parar de brincar com o zíper na minha bolsa e a joguei para os meus pés antes de desviar o comentário dele com, — Obrigada. Você tem um emprego?

Ele tirou a mão do volante e esfregou a sua nuca. — Sim. Eu faço alguns trabalhos para o meu pai no seu escritório de vez enquando. Esse de agora é no parque industrial, fora de Main? Só fazer ligações e preencher coisas.

— Ah, então você é um secretário, — eu brinquei.

Isso fez o rir — Sim, boa essa, eu acho que eu sou.

— Você gosta?

Ele me deu uma resposta abastecida — Uh...eu acho que sim. Quer dizer, é um trabalho decente e tudo, e eu gosto de ganhar meu próprio dinheiro, mesmo que meu pai seja quem está assinando meus contracheques.

Isso me fez rir. — Uau, porque não me conta como você realmente se sente! Mas ei, eu acho que reconhecer seu problema é o primeiro passo em direção para recuperação, certo?

— O problema. — Ele riu sarcasticamente — Não é meu. — Sua risada tinha uma pontada de algo, mas eu não o conhecia o suficiente para distinguir o que aquilo queria dizer.

Se eu conhecesse melhor, eu provavelmente teria perguntado a ele o que estava errado.

[38]**Indy:** abreviação de Indianapolis.

Mas eu pensei que seria rude brincar de psicóloga com uma pessoa que eu conheço há apenas um dia, então eu deixei passar.

Até então, já estávamos no shopping de qualquer maneira. Trip encostou-se à entrada da frente e estacionou. Seu tom amargo se foi, substituído por uma voz brincalhona quando ele disse — Isso vai custar $8,50.

Eu fiz um grande falso show de procurar dentro da minha bolsa. — Droga, eu deixei minha carteira na minha outra sacola. Eu vou ter que ficar lhe devendo uma.

Ele sorriu enquanto eu saía da caminhonete, e porque eu sabia que ele estava me olhando, eu tive extra certeza de não escorregar e acabar de cara na calçada.

Eu estava me sentindo um pouco eufórica por causa do tempo que eu recém passei a sós com ele, ao mesmo tempo sentindo decepcionada com o pensamento de que está chegando ao fim. Eu sabia que estava protelando, esperando para arrastar mais alguns segundos do nosso tempo juntos, mas eu não pude me conter. — Ei, obrigada pela carona.

Ele se inclinou para o lado do passageiro para falar comigo para fora da janela aberta. — Não tem problema.

Bati meu dedo do pé contra o pneu quando eu perguntei: — Vejo você amanhã?

Ele piscou e repetiu: — Vejo você amanhã.

A não ser que eu me jogasse sobre o capô de sua caminhonete, não havia realmente nada para fazer naquele momento, mas dizer adeus. Eu tinha recém me virado e estava começando a andar para dentro quando eu o ouvi gritar: — Ei Layla. — O que fez o meu estômago dar uma pequena sacudida.

Eu olhei de volta para Trip, ainda inclinado pra fora da janela do passageiro com um sorriso largo brincando nos seus lábios e respondi, — Sim?

Seu sorriso se transformou em um sorriso com força total, o mesmo que me parou morta no meu caminho para o lanche.

— Boa sorte.

Com isso, ele jogou a caminhonete em marcha e foi embora.

- 5 -

Morte Cerebral

O resto da semana passou voando. Eu me lembro de começar a acordar 10 minutos mais cedo que o normal para que eu conseguisse pegar Trip durante sua corrida matinal. Sentar ao lado da minha janela no escuro e espiando através das persianas era arriscado, mas, mesmo me sentir como uma perseguidora e perder alguns minutos de sono, valia à pena a recompensa. Quer dizer, havia maneiras piores de começar um dia, estou certa?

Trip e eu ainda caminhávamos da cafeteria para a aula de Inglês todos os dias, e às vezes, nós até manejávamos em conseguir alguns momentos de conversa durante a aula. Firmando comentários tal como, “em que página nós estamos?” ou “você tem um lápis extra?”

Mas mesmo assim, era a parte do dia que eu mais esperava aqueles poucos momentos roubados onde ele estaria sentando só alguns centímetros de mim. Era enervante e emocionante... e totalmente auto-destrutivo. Eu passava o dia inteiro preocupada, esperando ver Trip e depois passava a aula tão distraída com a mera proximidade dele que eu estava começando a me transformar em uma cabeça de vento total. Pelo menos, eu me consolava com o conhecimento de que o Inglês é a minha melhor matéria, então não é como se meus estudos estivessem sofrendo de quaisquer devaneios durante essa classe. Mas ainda assim. Eu não sabia quanto tempo seria o caso e eu já parecia estar escorregando em todas as outras partes.

Na sexta-feira, eu tinha ficado para trás em meu projeto de tela em seda, por isso optei por cortar o almoço e desci para a sala de arte no lugar. Foi um pouco devastador saber que eu estava pulando algum dos principais tempos social com ele, mas eu tinha que tomar o controle da minha vida. Eu não podia gastar cada momento acordada pensando em Trip Wilmington.

No momento que bateu o sinal para a classe de Mason, Trip já estava em sua mesa e um bilhete estava esperando por mim na minha. Eu deslizei para o meu lugar e desdobrei-o.

Onde você estava?

Meu estômago deuuma sacudida involuntária, apreciando que ele tinha notado a minha ausência da nossa mesa de almoço. Eu dei um “Oi” por cima do meu ombro e comecei a dizer: — Eu fui para... — mas antes que eu pudesse terminar, Mason chamou à atenção a frente da sala e eu fui forçada a calar a boca. Trip imitou escrever no ar com um lápis imaginário, então eu escrevi,

Eu desci para a sala de arte.

E passei por baixo atrás de mim para ele pegar.

Poucos segundos depois, quando Mason estava explicando nosso esboço de Shakespeare ou algo assim, um chumaço de papel dobrado foi jogado por cima do meu ombro.

Para quê?

Eu decidi implicar com ele.

Para fazer arte, bobo.

Ouvi-o rindo baixinho atrás de mim. Um minuto depois, senti a mão dele dobrar o papel no cós na parte baixa das minhas costas. Virei-me apenas o tempo suficiente para atirar-lhe um olhar e pegá-lo erguendo as sobrancelhas para mim.

Eu meio que já percebi isso sozinho. E quem você está chamando de bobo, boba.

Fui conferir se Mason não estava olhando antes de jogar de volta a minha resposta.

VOCÊ!

Então eu joguei um segundo pedaço de papel sobre o meu ombro, onde eu tinha escrito:

...Bobo.

Ouvi Trip sufocar uma gargalhada, segurando o riso enquanto ele passava uma quantidade exorbitante de tempo escrevendo uma resposta.

Nesse ponto, fomos convidados a trabalhar em nossos exercícios “Divaga Mente”, uma pequena tarefa que Mason utilizava para deixar nossa essência criativa fluindo. Ela nos dá um assunto, neste caso, Romeo e Julieta e nos pede para mantê-lo nas bordas de nossos pensamentos enquanto nós escrevemos o que diabos fosse que nossas mentes falavam para nossas mãos colocarem no papel. Eu realmente tentei deixar minha mente vagar e produzir um Divaga Mente eficaz, mas eu não conseguia superar a ideia de que Trip estava aparentemente “divagando” ali mesmo sobre *mim*.

Eu fiz uma nota mental para arrancar uma nova página de folhas soltas para a minha resposta ao seu manifesto, assim que ele finalmente terminar e entregar. Eu ia ter a maldita certeza de que eu seria a última de nós em ter a posse do seu bilhete, porque não havia nenhuma maneira que eu iria jamais deixar esse papel fora das minhas mãos no final disso. Inferno, eu provavelmente iria enquadrar a coisa estúpida quando tudo fosse dito e feito.

Perto do final da aula, Mason nos disse para colocar as nossas canetas para baixo, Trip nunca parou de escrever, e ela fez uma rápida revisão do trabalho que tinha feito em Romeu e Julieta para nos preparar para o projeto que iríamos trabalhar.

Em seguida ela passou folhetos grampeados que ela passou na copiadora e conferiu, dizendo: — Ao invés de aborrecê-los passando por cima do que eu já compilei aqui, eu vou pedir para que vocês apenas sigam as instruções nos folhetos. Espero grandes coisas de todos e de cada um de vocês.

O sinal tocou e ela acrescentou em voz alta sobre o ruído de uma sala de aula em dispersão. — Tenham os seus parceiros escolhidos na segunda-feira! Aproveitem o fim de semana!

Levantei-me e virei para dar a Trip o seu folheto e vi que ele ainda estava escrevendo. — Ei bobo — Eu cutuquei. — O sinal tocou.

Eu tentei espiar sobre as mãos dele para pegar um vislumbre de tudo o que ele tinha

escrito bem quando ele roubou as páginas fora de sua mesa e as dobrou para fora da minha vista.

— Isso é para mim? — Eu perguntei.

Ele pegou seus livros e guardou o bilhete no bolso da camisa. Eu podia interpretar a expressão em seu rosto como divertida; um pouco de vergonha, mas ainda alegre. — Talvez. Algum dia. Só não hoje.

Eu estava morrendo por dentro. De alguma forma, de algum jeito, eu ia ter minhas mãos naquela coisa. Eu nem sequer me importava se não fosse à carta de amor que eu estava delirantemente esperando que fosse, mesmo que ele tenha começado há escrever isso muito antes da nossa professora nos pedir para Divagar a Mente. Imaginei que ele tenha apenas pegado uma tangente e divagado interminavelmente sobre isso. Mas os pensamentos voando ao redor da cabeça de Trip Wilmington, o que quer que fosse, eram apenas muito atrativos, um mistério a ser explorado. O que eu não teria dado por apenas um leve respingo naquele cérebro dele. A chave para desbloquear esse tesouro particular foi dobrada ali mesmo no seu bolso, e assim mesmo ele não estava entregando-a.

Era como estar oferecendo a uma pessoa faminta um biscoito, mas segurando-o apenas fora de seu alcance.

Claro, eu não poderia transmitir as minhas obsessões esmagadoras para ele. Então, eu dei de ombros casualmente e disse: — O que te fizer feliz, *companheiro.*

- 6 -

Onde o Coração Está

Eu não tinha absolutamente nada para vestir. O negócio era de segunda a sexta, me vestir para a escola era algo que não precisava pensar. Agarrar uma Oxford, escolher uma saia, sair pela porta. Eu sei que os adolescentes de escolas públicas provavelmente pensam como que nós conseguimos possivelmente vestir uniformes todos os dias sem querer pular de uma ponte. Mas a verdade era eu meio que gostava disso. Não tinha show de moda para competir de dia para dia. Nós todos parecíamos iguais dos nossos pescoços até os nossos tornozelos.

Até o fim de semana.

Todo o meu orçamento anual para roupa da escola era reabastecer Oxfords[39], talvez substituir uma saia ou duas e repovoando minha gaveta de calcinhas. O resto ia para sapatos.

Quando você usa um uniforme todos os dias, o único lugar para se expressar era seus sapatos. Você ficaria surpreso com o quão criativos poderíamos ser com os nossos calçados enquanto ainda nos mantinhamos dentro das diretrizes do "solado duro, nada acima do tornozelo". E confiem em mim, não havia uma garota em St. Norman que não empurrasse esses parâmetros até o limite.

Mas gastando a maioria da minha cota de compras da escola em sapatos constantemente me deixava contorcendo-me nas noites de sábado. Afinal, ao contrário das crianças de escolas públicas, eu não poderia muito bem chegar a uma festa nas minhas roupas de meio de semana.

Eu já tinha revirado meu armário, descartando cada peça de roupa que eu tinha como inadequada, mais determinada do que nunca em conseguir um emprego e ganhar algum dinheiro para um guarda-roupa.

Meu pai já tinha saído para a noite de poker no VFW[40]- então eu aproveitei sua ausência e invadi seu armário.

O armário em seu quarto era um enorme andar no qual eu estava normalmente proibida de entrar. Embora eu suspeitasse que tivesse menos a ver com o desejo do meu pai em ter privacidade e mais a ver com o fato indefensável que o lado da minha mãe havia permanecido praticamente intacto desde o dia em que ela nos deixou.

---

[39]**Oxfords:** Marca de sapatos.
[40]**VFW**: Veterans of Foreign Wars, Veteranos de Guerras Estrangeiras dos EUA. Organização de veteranos de guerra.

Uma vez, na quinta série, fizemos uma viagem de turma para o laboratório de Thomas Edison. Foi muito legal ver o seu espaço de trabalho com todas as longas mesas montadas, esperando seu próximo golpe de gênio.

Lembro-me de pensar que seu escritório era tão legal. Todos aqueles livros! E no canto da biblioteca, havia uma cama estreita para as suas necessidades de sonos irregulares. A história era de que ele trabalhava por horas intermináveis, desmaiava por dez minutos e, em seguida, acordava e voltava imediatamente ao trabalho.

Mas o que mais fica comigo é a sua mesa. Um lindo rolo superior arremessado bem no meio da expansiva sala, equipado com uma peça de plexiglass [41] através da abertura. Aparentemente, após a sua morte, sua esposa teve a mesa selada. Parada no tempo, exatamente como ele a deixou, homenageando postumamente o trabalho que estaria para sempre inacabado.

Esse era o armário do meu pai.

Apesar do fato que o lado dele estava cheio de roupas e sapatos e caixas de SÓDEUSABEOQUÊ, o lado da minha mãe estava completamente intocável.

Passei a mão através das prateleiras de roupas, os restos do que ela deixou para trás, perfeitamente alinhados, imperturbável e aguardando um dono que nunca iria liberá-los para a luz do dia novamente. Eu pressionei meu rosto a uma linha de blusas e inalei o cheiro familiar do Chanel Nº 5[42] da minha mãe misturado com limão e trouxe lágrimas aos meus olhos apenas por um breve segundo.

Às vezes, como naquele momento, era mais fácil crer que a minha mãe tinha morrido. Isso me dava permissão para lamentar sua perda, apreciar a pessoa que ela era ao mesmo tempo permitindo-me estar triste que ela tinha ido embora. Porque como uma pessoa deveria se sentir quando sua mãe decidiu partir? Que eu deveria amá-la menos por causa disso? Porque como era suposto uma pessoa se sentir quando sua mãe *escolhe* ir embora? Era suposto que eu a amasse menos por causa disso?

Eu empurrei esses pensamentos de lado, mais uma vez, e me lembrei porque eu estava lá em primeiro lugar. Sem emoção, eu vasculhei as roupas penduradas, a maioria das quais eram bastante desatualizadas. Meus dedos roçaram um algodão manteiga macio, então eu empurrei os hangares de lado para dar uma olhada melhor. Eu encontrei-me olhando para uma blusa florida com mangas hippie esvoaçante. Tirei minha camiseta do Bon Jovi e deslizei a blusa sobre a minha cabeça. Eu pulei para cima da cama do pai para me verificar em seu espelho da cômoda e senti uma ligeira pontada quando eu percebi que se encaixaram como uma luva. Eu finalmente tinha tomado o corpo de minha mãe.

Eu tive um breve vislumbre de uma vida alternativa - uma em que minha mãe e eu poderíamos ter compartilhado este momento, rindo apenas por ter dobrado nossos guarda-roupas e, em seguida, rejeitei o pensamento de perceber que esse cenário nunca ia acontecer. Eu me perguntei se ela se sentiria violada ao invés, eu estava tirando algo para fora de seu armário sem o seu conhecimento.

Foda-se ela. Eu vou vestir isso.

Eu sequei meu cabelo liso, mas trancei uma tira aleatória de um lado. Coloquei um jeans e um par de sandálias de tiras - agradecendo a Deus por minha incrível coleção de sapatos, porque a aparência não teria sido completa sem algum calçado hippie.

Eu avaliei o produto do meu trabalho e fiquei feliz com o resultado final. Embora, eu estaria diferente de todo mundo com a imitação retrô. Eu imaginei que eu ia ter que aguentar

[41]**Plaxiglass:** um leve termoplástico transparente resistente às condições do tempo.
[42]**Chanel nº5:** marca de perfume

alguns golpes dos garotos, mas nada muito traumatizante. Eu tinha me acostumado às suas torturas implacáveis ao longo dos anos. Crescer em um bairro cheio de meninos me ajudou a formar uma pele mais espessa do que a maioria das meninas que eu conhecia. Inferno, uma noite eu vi Francine Mentozzi às lágrimas em um par de jeans stretch de zebra quando Rymer deu uma olhada para ela e sugeriu que ela voltasse para o jardim zoológico. Ela não andou muito mais com a gente depois disso.

Isso foi algo que eu nunca entendi. Como alguém poderia se sentir "vitimizada" pelos "garotos descolados" apenas porque elas não faziam parte deles. A menos que alguém realmente estivesse pedindo por isso, nenhum de nós saía do nosso caminho para implicar com qualquer um. Nós estávamos muito ocupados fazendo nossas próprias coisas para nos importar.

Mas vendo de fora, isso parecia como exclusão? Nossas brincadeiras eram vistas como bullying? Aqueles garotos não sabiam que *nós* éramos insultados todos os dias, também? Talvez essa fosse à diferença entre os "garotos descolados" e os "não tão descolados". Talvez nós só fôssemos melhores em rir de nós mesmos e não levar nenhum comentário negativo tão a sério. Talvez essa seja a única linha separando as pessoas que curtiram seus anos de escola das que foram marcadas por eles.

Eu vou lhe dar um exemplo: Primeiro ano, Roger Vreeland e eu formamos uma dupla em um projeto de Ciências. Nós nos encontrávamos em sua casa depois da escola duas vezes por semana para trabalhar nele. Agora Roger é alguém que eu conheço desde o jardim de infância, mas nunca realmente andei com ele ou algo assim. Ele era meio quieto e passava a maior parte do tempo com a galera Audio/Visual. Mas na verdade nós nos demos muito bem durante aquele projeto. Nós ficamos surpresos em descobrir que eu era mais esperta e ele mais engraçado do que nós dois tínhamos pensado anteriormente. Nós acabamos tendo um bom trabalho feito apesar de um monte de brincadeiras.

Um dia, eu apareci na casa dele com um pacote de Munchos[43] para repor, porque eu tinha aniquilado o último dele na nossa sessão de trabalho anterior. Quer dizer, é apenas o que você faz, certo? Uma pessoa teria que ser muito grossa para não substituir o pacote de Munchos.

Mas você sabe o que ele disse? — Uau, obrigado. Você sabe, é engraçado eu nunca me dei conta que você era *legal* antes...

Tenho certeza que ele quis dizer como um elogio, mas eu fiquei toda. — O que você quis dizer com isso?

E ele na verdade disse. — Bem, você sabe. Você foi sempre descolada demais para falar comigo.

Você pode acreditar nisso? Mas que inferno? Eu devia ter dito que a razão que nós nunca nos falamos era porque ele nunca abria a sua boca em minha direção, o que era verdade. Mas eu fui lá e cheguei à conclusão que nós nunca nos falamos porque ele era "descolado demais" para fazer isso? Não. Eu não podia imaginar passar pela vida com um corte tão grande no meu ombro como esse.

Quero dizer, não é como se fossemos um grupo mutuamente exclusivo que passava nossos dias tentando achar maneiras de torturar e alienar nossos colegas de turma. Se qualquer um quisesse fazer parte das coisas, tudo que eles tinham que fazer era aparecer.

Esse é o negócio sobre popularidade que ninguém conta para você. *Isso é tudo sobre confiança.* É isso aí. Essa é a fórmula mágica, garotos e garotas. Falando como uma pessoa com experiência nos dois lados da popularidade, eu posso contar a você que isso é tudo que precisa. Se você conseguir intencionar uma leve deslocação angular entre segurarsua cabeça para o alto e meter seu nariz no ar...Se você conseguir atingir o equilíbrio certo entre conformidade e originalidade...Se você conseguir ser amigável mas não ousado, otimista mas sincero, liderar ao

[43]**Munchos:** Um salgadinho.

invés de seguir...você está dentro. Isso pode parecer como caminhar em uma corda bamba pode ter certeza, mas você só tem que fingir até você conseguir. Depois de um tempo, você não vai estar tão consciente da linha fina em que você está caminhando o tempo todo.

Eu estava ansiosa para ir para a festa, mas até eu conseguir minha carteira, eu estava à mercê da agenda de tempo de Lisa. Eu sentei no topo da escada onde eu tinha uma boa linha de visão para a entrada da garagem. Não que eu precisasse ficar esperando por ela. Aquela garota começava a tocar a buzina desde a casa dela. Essa noite não foi exceção.

Eu disparei da porta da frente, simultaneamente me embananado com as chaves para trancar a porta atrás de mim enquanto agitava minha mão para baixo para calar a Lisa, que começava a buzinar mais incessantemente com a minha presença.

Quando eu finalmente abri a porta do passageiro, eu xinguei. — Cala a boca já! Eu tenho vizinhos, você sabe!

Lisa só riu e disse:— Eu sei! Eu sou um deles, Maluca.

- 7 -

Casa de Festa

Greg Rymer vive em Norman Hills, o "bairro rico" no lado norte da cidade. Por volta da década de setenta, o construtor que demoliu a área acabou sendo enviado para a prisão por subornar um monte de funcionários do governo, a fim de obter os direitos de zoneamento. Antes de sua prisão, no entanto, ele foi responsável pela construção de algumas lindas casas.

O rancho de Rymer era espalhado em um bosque de árvores, dividido em enormes sessões quase inteiramente construídas de paredes de vidro. Eu acho que a propriedade isolada permitiu-lhes viver em um aquário sem sentirem-se como exibicionistas. Às vezes, me apavorava ficar lá a noite, no entanto. Quando apenas alguns de nós estávamos assistindo a um filme ou alguma coisa, eu sempre pensava que poderia haver algum assassino louco andando na floresta, nos espionando. Sério, a casa era o perfeito pano de fundo para um filme de terror. Lá não existia outra casa ao alcance da voz. Ninguém ouviria nossos gritos.

Por outro lado, é por isso que ela era uma casa de festa perfeita.

Com o número de carros amontoados em todo o jardim da frente, eu tinha certeza que quaisquer potenciais assassinos seriam superados em número pelos convidados da festa. Além disso, todos os reais seres assustadores já estavam lá dentro.

Eu me lembro de ter ouvido uma vez sobre a maneira correta de entrar em uma sala. Uma pessoa deve andar com confiança e ir direto até um rosto familiar. A pior coisa que poderia fazer seria ficar um pouco insegura, parada a dois passos da porta. Lisa sabia disso, é por isso que deu uma batida rápida antes de entrar direto, nós beijamos algumas pessoas em nosso caminho, o mais curto para o balcão onde nós sabíamos que barril estaria.

Cooper e Sargento estavam ao redor do boombox, brigando pela função de DJ. Rymer estava sentado no parapeito, usando o barril como um banquinho e segurando uma pilha de copos individuais vermelhos.

Ele viu Lisa e eu e disse: — Cinco dólares.

Eu fui para a minha carteira, mas parei quando ouvi Lisa dizer — Rymer, você é mesmo uma perda de tempo. Você vai tentar puxar essa merda de novo? Pedir às *meninas* para pagar o barril? Não me admira que você nunca transe.

Os caras abafaram os risos, o que colocou Rymer na posição de ter que retaliar. — Tudo

bem, De Santo. Eu vou dar a você e Janis Joplin aqui um copo, sem nenhum custo. Mas você vai ter que pagar por isso mais tarde, se você sabe o que eu quero dizer.

Todos nós sabíamos que Rymer estava cheio de más intenções, mas os caras pararam de rir do comentário sugestivo e viraram-se para nós, esperando com expectativa para ver como nós responderíamos.

Lisa não decepcionou. Ela tinha a resposta na ponta da língua e disse: — Rymer, se eu realmente acreditasse que você tem um pau nessas calças, poderíamos conversar. Mas como...

— Oh, você quer ver? — Ele pulou fora da grade e começou a fazer uma cena, desabotoando falsamente sua calça jeans. Nós sabíamos que ele estava blefando sobre abaixar as calças, mas, felizmente, não fomos forçadas a ter certeza. Porque logo então, Trip saiu pela porta e o parou com — Jesus, Rymer. Você não pode manter as suas malditas calças no corpo?

Todos nós começamos a rir quando Trip iniciou rodadas de saudações e apertos de mão.

Rymer deu a Trip um toca aqui, em seguida, entregou-lhe um copo. Lisa logo soltou. — Ah, então você dá a seus amigos cerveja de graça, mas cobra das meninas cinco dólares? Ótima jogada.

Trip estava ocupado recebendo uma cerveja do barril quando ele disse — Cara. Você não pode cobrar as meninas pela cerveja. Isso é apenas estúpido.

Lisa entrou na conversa: — Eu sei, certo?

Trip entregou o seu copo cheio e cavou uma dobra de notas do bolso. Lisa e eu tentamos protestar quando ele tirou os vinte e bateu no parapeito antes de pegar mais de três copos de fora da pilha e enchendo-os na torneira, passando o primeiro para mim quando ele terminou. Lisa e eu demos de ombros uma para a outra e começamos a beber.

Rymer tentou salvar sua cara. — Trip, não é assim, cara. Pegue isso de volta. Eu não estava realmente as cobrando, que tipo de idiota eu seria se eu não cobrasse seus copos?

Lisa corta com — Um enorme!

Rymer lançou-lhe um olhar sujo, então se virou e começou a espetar os vinte de volta na direção de Trip. — Sério. É sua primeira noite pendurado com a gente. Toma.

Por esse tempo, Trip estava quase terminando de encher o quarto copo. — Não vai acontecer, cara. Basta me pagar da próxima vez.

Então ele tocou seu copo contra o meu e me deu uma piscada que quase fez me cuspir meu gole de cerveja.

— A propósito— Ele acrescentou — Quem diabos bateu esta coisa? Essa coisa só tem espuma.

Todos nós começamos a rir de novo, porque foi uma grande pancada em Rymer, que obviamente deve ter batido mal o seu próprio barril.

Normalmente, depois de ter sido zoado em frente dos seus amigos, Rymer teria ido à fúria. Eu não sei por que a Trip foi dado um passe livre. Talvez Rymer estivesse tentando ser acolhedor com o garoto novo. É possível que ele possa ter apenas percebido que ele estava sendo um idiota. Então, novamente, talvez ele pensasse que tinha finalmente encontrado sua combinação e simplesmente não queria ter sua bunda chutada.

A coisa foi que Trip conseguiu colocar Rymer em seu lugar completamente sem rasgá-lo em pedaços. Inferno, Rymer realmente tinha um *sorriso* no rosto! Eu nunca tinha visto ninguém

fugir com isso.

Justo quando estávamos todos juntos, Cooper apontou as duas cervejas de Trip e perguntou: — Ei. O que há com o duplo esta noite?

Trip não perdeu o ritmo e respondeu a ele com:— Duplo? O que, a sua irmã está por perto?

Todos nós perdemos nossas mentes rachando de rir. Mesmo Coop foi forçado a abrir um sorriso quando Rymer deu a Trip outro toca aqui. Enquanto estávamos respirando fundo, *Tess Valletti* veio para o convés.

Ela caminhou diretamente em direção a Trip, que entregou-lhe uma bebida com um inconfundível gesto que disse que eles estavam juntos.

Inacreditável. O cara estava na cidade há uma semana e ele já tinha conseguido começar a namorar *Tess Valletti*.

Aqui está a real sobre Tess: Ela é um ano mais velha do que nós, por isso ela se formou em junho. Durante seus quatro anos em St. Norman, ela estava babando sobre todos os homens da vizinhança. Alta, loira e engraçada, ela não era apenas linda, mas popular, também.

Ela apenas namorava caras da faculdade, para o alívio das garotas do ensino médio. O fato de que ela e Trip...Que ela foi capaz de sair com ele era bastante impressionante. O fato de que ela se deixou arrastar por esse tipinho de garoto do ensino médio era simplesmente um milagre.

Ela e eu estávamos na mesma classe de informática no ano anterior, de modo que, na verdade, nos conhecíamos muito bem, embora nós realmente não saíssemos muito ou nada.

— Ei, Layla! — Disse ela.

— Oi Tess. Como está indo?

Ela tomou um gole de cerveja. — Ótima. Bem, você sabe, além do fato de que eu estou aqui no *Rymer*.

Todo mundo achava que era apenas brincadeira, é claro.

Lisa nunca iria admitir isso, mas eu sabia, ela estava eufórica depois que Tess finalmentese formou, dando-lhe a chance de subir a sua legítima e muito aguardada posição como abelha rainha. No entanto, aqui ela encontrou-se de volta à sombra de Tess há apenas duas semanas de seu reinado. [44]

Lisa não podia permitir-se ter um banco traseiro por mais tempo e decidiu entrar com tudo — Então, Tess... Como diabos você acabou aqui esta noite?

Trip laçou a Tess um olhar astuto e brincou: — Oh, você sabe. O de sempre, velha e chata história. Eu estava no meu caminho para conseguir algumas namoradas para sair hoje à noite, quando eu fui atingido.

Trip lançou um braço ao redor dos ombros dela e acrescentou: — Sim. A última vez que foi no 7-Eleven, tudo que eu peguei foi uma raspadinha.

Lisa e eu rimos, mas eu estava me sentindo bastante confusa por dentro. Ver os dois juntos era apenas um pouco devastador. Eles pareciam uma página arrancada de uma revista, ali com as suas deslumbrantes boas aparências e seus sorrisos sugestivos. Eles tinham uma vibe que eles faziam parte de um secreto clube, que o resto de nós nunca seria convidado para

[44] Rede de fast food americana.

participar. O que, pessoas bonitas têm radar ou algo parecido um para o outro?

- 8 -

Noite dos Mortos Vivos

Passei o próximo par de horas conversando com algumas garotas da minha classe de arte. Assim, quando nós decidimos iniciar um Game of Quarters[45], Lisa agarrou meu braço e me puxou para um canto mais reservado da cozinha. — Oh meu Deus, Pickford está aqui— ela conseguiu sussurrar.

Pickford era gêmeo de Penélope Redy, mas eu realmente não o conhecia muito bem. Lisa estava de olho nele desde o primeiro dia de escola. Ele cresceu cerca de seis centímetros e, aparentemente, passou as férias inteiras na academia, porque ele apareceu para último ano parecendo uma pessoa completamente diferente. Alto, moreno e magro, com apenas músculos suficientes para não parecer muito magro. Ele não era realmente o meu tipo, eu tinha recentemente exibido uma afinidade particular para *loiros,* mas ele era definitivamente bonito. Não foi fácil ele passar por essa transição, mas Pick foi sempre um cara bem quisto e com abs e atitude, Lisa descobriu que não demoraria muito para que ele entrasse para nosso grupo. Ele aparecer no Rymer foi um começo encorajador.

Eu perguntei: — Onde ele está?

Lisa assentiu com a cabeça na direção da sala de estar. — Lá, eu acho. Vire-se casualmente e veja se você pode vê-lo. Mas não seja óbvia!

Eu me inclinei para fora da porta e divaguei meus olhos em toda a sala de estar procurando por Pickford. Não demorou muito para encontrá-lo, como ele era uma cabeça mais alto que o resto das crianças na sala. — Sim. Ele está bem ali. Vou chamá-lopara que você possa beijá-lo. Ei Pick!

Lisa jogou a mão sobre minha boca, dizendo: — Cale a boca, sua retardada! — e arrastou-me para trás na cozinha. Ela ainda tinha uma mão em minha boca então lambi a palma de sua mão a fim de que ela a retirasse.

Ela afastou-se rapidamente, limpando mão em seus jeans. — Ewww! Você é tão nojenta! Qual é o seu problema, de qualquer maneira?

— Hum, bem, *Heather*. Você acabou de me perguntar seriamente qual seria o meu problema? — Eu emudeci e depois acrescentei: — Isso é o que você ganha por tentar me sufocar com suas patas monstruosas.

[45]Jogo com bebidas alcoólicas.

Lisa tinha uma mão na frente do rosto, verificando e dizendo: — Talvez elas não sejam tão *delicadas*, mas não são bizarras. *Você é* o monstro.

— Você que é.

— Você é idiota.

— Não me chame de idiota, Luvas de Forno.

— Não me chame de Luvas de Forno, Janis Joplin.

— Sim, bem, o seu nariz é com uma mangueira de borracha.

— Ha! Na sua bunda com um pedaço de vidro. Você adoraria.

— Sim? Bem, *você* ama Pickford Redy.

Lisa parou de rir e olhou para mim de olhos arregalados. — Merda. Sim, eu totalmente amo — que me fez rir tudo de novo.

***

Na maioria das vezes, o propósito de festas do colegial era para socializar, beber e se pegar. O último dos quais eu lembro foi enquanto esperava na fila para o banheiro quando Coop Benedict tentou enfiar a língua na minha orelha.

Cooper e eu tínhamos sido amigos íntimos. Ele era muito bonito e tínhamos saído algumas vezes, mas nós percebemos que não estávamos destinados a sermos os próximos Bruce e Demi. Às vezes, nós nos embriagávamos e fazíamos, mas naquela noite, ele estava apenas *muito* bêbado e eu não estava cavando sua proposição desleixada.

Felizmente, Sargento saiu do banheiro logo depois e eu disse a ele que Coop poderia ir antes de mim.

Ele cambaleou em seus pés por um segundo e disse: — Por que nós não entramos *juntos*?

Eu disse que não, que estava bem.

Ele colocou uma mão no batente da porta e arrastou suas próximas palavras. — Vamos, Layla, você parece gostosa nessa camiseta hippie. Vem comigo.

E então, como eu sabia que ele iria, ele começou a cantar.

Eu vou te dar um palpite que música foi.

— Oh, pelo amor de Deus, Coop. Vá logo ao banheiro. Eu realmente tenho que fazer xixi!

Ele finalmente desistiu e fechou a porta atrás dele, ajustando as letras e cantando em voz alta, — *Lay-la*... Ela realmente tem que fazer xixi! *Lay-la*...

Quando eu estava balançando a cabeça com isso, Trip apareceu ao virar da esquina. Eu tinha passado as últimas horas tentando evitar a ele e Tess como se eles fossem uma peste. Eu só não acho que eu poderia lidar com vê-los se pegando a noite toda.

— Esta é a fila?

— Sim.

— Quem é o passarinho cantante?

— Isso seria Cooper Benedict.

Trip podia ouvir a versão alterada da minha canção. — Quantas vezes alguém já cantou isso a você?

— Se eu tivesse um níquel.

Isso fez com que ele caísse na gargalhada. Ele inclinou um ombro contra a parede, cruzou os braços e balançou a cabeça para mim. — Você sabe, eu quase não a reconheci quando eu vi pela primeira vez lá fora. Você parece realmente diferente, com seu cabelo deste jeito.

Eu não sabia se "diferente" era uma coisa boa ou ruim. Eu resisti à vontade de verificar o meu cabelo liso no espelho do corredor e tomei um gole da minha bebida em vez disso. Eu tive mais do que um punhado de conversas com Trip já, mas eu ainda me sentia nervosa ao falar com ele, querendo fazer uma boa impressão, mesmo que eu soubesse que era realmente estúpido desenvolver uma paixão por um cara por quem novecentas outras meninas eram praticamente apaixonadas também. Um cara que namorava mais velhas, bonitas e meninas mais experientes como Tess Valletti. O cara que só estava falando comigo naquele momento, porque aconteceu de eu estar ali parada no momento. Na minha cabeça, eu sabia disso. No meu estômago, as borboletas, não.

— Então... O que está achando da sua primeira festa em Norman?

Trip encravou os punhos para frente bolsos da calça jeans e se balançou sobre calcanhares. — É legal. Todo mundo está sendo muito legal.

— Deve ser difícil constantemente ter que passar pela dificuldade de fazer novos amigos.

— Sim, você pensaria assim. Mas eu mantenho contato com alguns deles. Às vezes eu pego uma carona no jato com meu pai quando ele vai verificar suas propriedades e começamos a sair. Eu e meus amigos, quero dizer, não o meu pai.

Houve uma mordida para sua última frase, mas eu percebi que ele estava apenas tentando ter certeza de que eu não pensasse que ele passava seu tempo livre saindo com seu pai ou algo assim. Lembrando que sua família possuía hotéis, eu disse: — Bem, pelo menos você sempre ter um lugar para ficar!

Ele riu e disse: — Sim, isso é verdade. Eu normalmente tenho minha própria suíte... e o serviço de quarto não é uma droga.

Isso soou tão adulto e mundano para mim. Eu não poderia imaginar pulando em um avião sempre que eu quisesse e ficar em meu próprio quarto de hotel. A única vez que eu já estive em um avião, eu estava voando para a Disneyworld onde eu estava amontoada em um quarto duplo no Hotel Ramada com o meu pai e irmão durante uma semana inteira. Nossa, eu me lembro de ter pensado *que* era tão legal!

Trip passou por mim e deu uma batida na porta do banheiro. — Que diabos, por que está tomando tanto tempo aí dentro?

Quando não obteve resposta, ele bateu novamente. — Ei, Coop! Se afogou aí?

Ainda sem resposta.

Trip me deu um olhar preocupado antes de tentar a maçaneta. Ela estava trancada. — Coop! Ei, Coop, abra. — *Bambambam*!

Nada.

Nós dois começamos a nos preocupar. Trip deu um passo atrás e eu meio que esperava que ele fosse empurrar a porta. Mas ele pensou melhor e, em vez disso passou a dedos na parte superior da moldura da porta, descendo com uma chave. Ele espetou na maçaneta da porta e em poucos segundos, estávamos dentro.

Coop estava em suas mãos e joelhos, com o rosto pairando sobre a privada. Ele deu um gemido e Trip deu um suspiro pesado. — Cara! Nós pensamos que estava morrendo aqui!

Coop mal levantou a cabeça. — Eu estou. Eu estou morrendo. Ohhh...

Parecia um pouco mal, mas nós dois começamos a rir. Acho que ficamos provavelmente apenas aliviados que Coop estava bem. Além disso, ele parecia bastante patético.

Trip cruzou os braços sobre o peito e perguntou: — Tudo bem, então o que deveríamos fazer com esse bastardo?

— Você quer deitá-lo em um dos quartos e em seguida, tentar descobrir quem era sua carona?

— Boa ideia.

Trip inclinou Coop para trás, colocou seus braços em volta do peito e tentou colocá-lo em pé.

— Espere. — eu disse. — Você acha que ele está você sabe... vazio?

Trip espiou por cima do ombro da Coop na privada. — Sim, acho que sim. Pela aparência dele, a única coisa que ele deve ter deixado aqui, foram os seus rins.

— Ohhh. Não, cara. Eu vomitei nos meus pés. Ohhh...

Fechei os olhos e liberamos o banheiro, enquanto Trip manobrou Cooper para fora da porta. Entre nós dois, fomos capazes de andar pelo corredor para o quarto de Sr. e Sra. Rymer onde ele imediatamente adormeceu. Ele estava deitado de costas roncando quando de repente eu percebi que eu estava praticamente sozinha em um quarto com Trip.

Ele passou a mão pelo cabelo, tentando se arrumar depois de carregar Coop, olhando para mim como se estivesse percebendo a mesma coisa.

Como uma idiota, eu disse: — Hum... Eu ainda preciso usar o banheiro — e corri para dentro do banheiro.

Quando saí, a última coisa que eu esperava ver era Trip ainda lá, debruçado sobre Coop com um marcador preto.

Olhei por cima do ombro para verificar sua obra: Coop estava ostentando um novo bigode e monocelhas.

Eu apertei a mão sobre minha boca e repreendi o artista. — Você é horrível.

Trip tampou o marcador e o jogou na mesa de cabeceira. — Não, eu sou engraçado. Terrível teria sido se estivesse usando uma navalha.

Eu tive que concordar com ele. Nós dois estávamos ali de pé, olhando para Coop desmaiado e rabiscado, quando Trip perguntou: — Ele é o seu namorado?

Eu balbuciei: — Ah, não. Deus não. Por que você acha isso?

Trip levantou uma sobrancelha. — Eu não sei... Talvez porque eu o vi sussurrando algo em seu ouvido.

Credo. Ele viu isso?

Apenas para o registro? Nós não somos.

Eu ignorei a sua avaliação de "garota durona" e deixei escapar: — Então, onde está Tess?

Duh.

— Ela tinha outra festa para ir. Por quê? — Seus lábios se curvaram em um sorriso depois que ele disse isso e ele era tudo que eu podia fazer para não saltar em seus ossos.

— Oh, nada. Eu simplesmente não a vi. Ei, hum, você já começou esse relatório para aula da Mason?

Isso o fez sorrir, provavelmente porque eu era a única menina que se encontrou sozinha num quarto com Trip Wilmington, que decidiu aproveitar a oportunidade para discutir a lição de casa.

Mas ele respondeu a minha pergunta estúpida de qualquer maneira. — Não. Você?

— Não.

Então ele disse: — Você acha que talvez devêssemos trabalhar juntos nisso?

E eu sei que eu respondi: — Sim, com certeza. Isso seria bom. — Mas eu sei que eu estava pensando em algo mais parecido com — *Sim! Com certeza! Isso seria incrível*!

— Ótimo. Eu acho que a perspectiva de uma menina seria realmente útil, você sabe? Eu nunca entendo o que diabos Shakespeare está falando, mas as meninas sempre parecem entender. Todo esse amor em uma porcaria de história.

— Porcaria? Não é porcaria, é *Shakespeare* PELOAMORDEDEUS!... Como você pode dizer isso?

— Olha. Só porque um cara escreveu histórias há um milhão de anos atrás, não significa que ele não está aberto a algumas críticas. O que há de tão grande sobre ele, afinal?

— Bem, para começar, ele é Shakespeare. Trip, você está falando sério? Ele escreveu coisas como NINGUÉM nunca leu antes.

— Grande coisa. NINGUÉM nunca escreveu nada antes. Foi provavelmente fácil tornar-se famoso na época.

Revirei os olhos, mas percebi que ele tinha razão. — Você é louco. Vamos apenas encontrar a carona de Coop. — Nós ainda estávamos sorrindo até sairmos. Trabalho em equipe, em primeiro lugar, cuidar do nosso amigo bêbado e, em seguida, brincar de detetive juntos foi realmente muito divertido.

Foi estranho, o jeito que eu estava começando a me sentir confortável em torno de Trip. Eu não tinha perdido de vista o fato de que ele ainda estava lindo e como era completamente desconcertante, mas também tinha esse...jeito dele. Ele só tinha um jeito de fazer as pessoas ao seu redor quererem mais. Quererem conhecê-lo, entendê-lo, estarem perto dele. Eu não poderia descrevê-lo no momento, mas acho que o que eu estava reconhecendo, mesmo pelo caminho, em seguida, foi a sua qualidade de estrela. Se tal coisa existe, então Trip Wilmington tinha de sobra.

- 9 -

A Oportunidade Bate

Na segunda seguinte era meu primeiro dia de trabalho na Totally Videos. Eu eu cuidaria da loja para Martin, o gerente da tarde de 21 anos de idade, pálido e cheio de espinhas, que obviamente, impressionado com o meu currículo inexistente e habilidades de entrevista abaixo da média, me ligou no domingo para me oferecer um emprego.

Ele estava atrás do balcão quando me aproximei, dei-lhe a minha melhor saudação e disse, “Hola, Señor Martino. Yo soy Layla Warren. Yo trabajo aquí[46]”.

Acho que eu deveria mencionar aqui que Martin não é *nada* Latino, e eu obviamente, só tinha a compreensão rudimentar da língua espanhola, mesmo depois de dois anos de ter a tomado como uma disciplina eletiva.

Martin me olhou como se ele tivesse certeza de que eu tinha sofrido um grande ferimento na cabeça no caminho para o trabalho naquele dia, mas apenas pediu a um dos outros “associados”, para cuidar da loja enquanto ele lidava comigo.

Em primeiro lugar na agenda estava me levar de volta para o escritório, para que ele pudesse imprimir para mim um novo crachá. Enquanto isso estava passando pela laminadora, ele foi até um armário e pegou para mim um colete azul marinho. Junto com minhas calças cáqui e uma Oxford azul clara (meu corpo nunca iria escapar de uma camisa de abotoar?), era para eu usar o meu colete - todo o tempo.

— Até quando eu não estiver aqui? — Eu brinquei enquanto eu colocava o colete.

Martin não entendeu. — Uh. Não. Só enquanto você estiver trabalhando no seu turno.

Menos um ponto para a nova funcionária sarcástica.

Eu realmente não acho que era necessário Martin fixar, de fato, o meu crachá no meu colete ele mesmo. Quero dizer, eu tenho braços e tudo mais. Mas eu imaginei que era o mais próximo que suas mãos, de fato. Já estiveram de um seio antes, então eu não fiz grande coisa sobre isso. Inferno, por que não dar ao pobre garoto uma emoção? Além disso, se eu sequer me atrever a fazer uma piada (que ele não teria entendido de qualquer maneira), ele teria

[46]**Hola, Señor Martino. Yo soy Layla Warren. Yo trabajo aquí:***Olá, Sr. Martino. Eu sou Layla Warren. Trabalho aqui,*

provavelmente corado doze diferentes tons de vermelho antes de desmaiar de vergonha.

Saímos do escritório e Martin me deu um rápido tutorial sobre o registro antes de me aparecer na loja. A maioria do meu "treinamento" foi bastante ridículo e desnecessário.

Aqui está uma amostra da conversa:

Martin: — Ok, vê a parede, aqui? Este é o lugar onde nós mantemos nossos Novos Lançamentos.

Eu: — Oh, você quer dizer que vocês mantêm os novos lançamentos ao longo da parede abaixo do ENORME LETREIRO que diz 'Novos Lançamentos'?

Martin (não registrando meu sarcasmo): — Sim, isso mesmo. Um novo lançamento é qualquer vídeo que chegou à loja recentemente. Principalmente, é a categoria para filmes que têm menos de um ano de idade.

Eu (entediada): — Uh-huh

Martin: — Então, vamos fazer um teste. Digamos que eu sou um cliente...

Eu: — Você é um cliente.

Martin (sério): — Uh, sim. Eu sou um cliente e te pergunto onde eu posso encontrar Máquina Mortífera. O que você faz?

Eu: — Chamo a polícia?

Martin (finalmente percebendo que eu estava implicando com ele): — Vamos lá, Layla. Você precisa saber isso.

Eu: — Martin, olha. Não se preocupe com isso. É bastante auto-explicativo. — Eu sei ler e eu tenho certeza que vou ser capaz de orientar os clientes na direção certa. — E em seguida, para deixá-lo feliz e fazê-lo se sentir todo administrativo, acrescentei: — O que eu realmente preciso é outra lição sobre o registro. Acho que você poderia passar de novo, comigo?

Isso fez Martin inchar um pouco com autoridade. — Claro, sem problema.

Ele passou uns bons 20 minutos passando por cima do checkout comigo e eu sabia que deveria prestar atenção em cada instrução para não parecer como uma idiota depois. Mas em vez disso, me tornei fascinada pelos padrões de espinhas na bochecha dele. Eu estava mentalmente ligando os pontos para formar The Big Dipper [47]... E foi aí que chegou Trip...Com a Tess.

Eles não me viram enquanto eles riam de alguma piada particular no seu caminho para a sessão de comédia.

Eu estava pensando em me ocupar atrás do balcão verificando a pilha de vídeos devolvidos, mas Martin me pediu para montar o display de papelão de *De Volta Para o Futuro Parte III* em vez disso. Peguei a pilha de recortes dele e me sentei no meio da loja para montá-lo.

Então foi no meio de fixar o letreiro "Em Breve" no joelho do Christopher Lloyd quando eu ouvi Trip dizer. — Ei, Layla! Aí está você!

Eu larguei o meu projeto e tentei parecer surpresa ao vê-lo. Se Tess não tivesse em pé bem ali, eu teria soltado um flerte como, "Por que, você estava procurando por mim?", mas imaginei que não iria sair muito bem na frente da namorada.

[47]**The Big Dipper:** conjunto de 7 estrelas que fazem parte da constelação chamada ursa Maior.

No lugar, eu fui com:— Ei, Trip. Oi, Tess. Alugando um vídeo?

DUH.

Os dois disseram, — Sim. — E Trip acrescentou— Então, eu acho que você conseguiu um emprego. Legal.

Eu coloquei uma mecha de cabelo para trás do clipe de banana e rebati — Na verdade não é tão legal, mas obrigada.

Trip sorriu enquanto Tess olhou para o relógio. Ele disse: — Não, isso é legal. Trabalhar aqui tem que ser melhor do que o escritório do meu pai. Vocês estão contratando?

Eu levantei minhas sobrancelhas. — *Aqui?*

— Sim, por que não?

Lancei um rápido olhar para Tess, mas ela não parecia ter qualquer opinião sobre o assunto. — Hum, deixe-me ver.

Eu mentalmente cruzei meus dedos enquanto eu fui para o escritório para perguntar ao Martin. Fiz uma grande questão de não mencionar que o potencial empregado era um amigo meu e disse simplesmente: — Um cara lá fora estava perguntando sobre a vaga de emprego? — Martin não disse se eles estavam procurando mais ajuda ou não, mas cavou um formulário para Trip preencher.

Tess vagava ao redor do expositor de doces parecendo entediada enquanto Trip me encontrou no balcão da frente para preencher o formulário. Ele tinha sua carteira de habilitação para fora – copiando os números no seu requerimento - e foi quando eu vi.

O nome do meio de Terrence C. Wilmington III era *Chester*.

Chester! Isso era simplesmente muito bom. Mas tomei a decisão de manter isso para mim por enquanto. Era incrível o suficiente apenas ter informação privilegiada sobre ele, saber algo que NINGUÉM mais sabia sobre o infame Trip Wilmington, então eu não impliquei com ele imediatamente. Por mais trivial que fosse seu nome do meio era algo que só eu e ele sabíamos.

Mesmo que ele não tivesse conhecimento disso, havia um pequeno vínculo entre a gente agora, algum pouco de informação própria que nem Tess Valletti estava a par. Era como se eu tivesse um pedaço dele só para mim.

Levei agumas tentativas, mas eu finalmente fui capaz de obter o registro funcionando corretamente. Examinei seu filme escolhido (Spinal Tap - legal), quando eu perguntei, — Tem certeza que você quer trabalhar aqui? Eu só estive aqui por duas horas e eu estou pronta para me demitir.

Trip não olhou para cima de sua escrita. — Baby, essa é metade da razão pela qual eu estou me candidatando aqui. Você precisa de mim.

Revirei os olhos, mas ele não viu. Debrucei-me bem sobre o balcão e sussurrei meu melhor aviso de filme de terror. — Coooorra.

Trip riu quando ele assinou seu nome na parte inferior da página. — Agora é tarde demais, querida. Aqui está.

Ele me entregou o formulário preenchido, o que eu coloquei em uma gaveta para proteção. — Você está selando o seu destino aqui, você percebe isso, não é?

Ele me deu um olhar obsceno de canto de olho, e eu estava esperando algum tipo de

réplica espirituosa. Em vez disso, ele perguntou, — Quanto eu lhe devo?

— Três e oitenta.

Ele bateu uma nota de dez no balcão. Eu estava contando seu troco quando do nada, ele veio com — Então, ei, eu estava pensando, você quer me encontrar amanhã?

No início, meu coração pulou no meu peito, até que eu percebi que ele estava apenas tentando organizar uma sessão de brainstorming[48] para o nosso negócio de Shakespeare.

— Oh, para o nosso relatório. Sim, com certeza. Eu não estou trabalhando amanhã. — mas eu odiei ter que dizer isso em voz alta: — Eu não pego a minha carteira de habilitação por mais duas semanas, teremos que fazê-lo em minha casa.

Oh, meu Deus. Eu acabei de dizer "fazê-lo em minha casa"?

Trip deu um encolher de ombros. — Não tem problema. Eu só vou te levar para casa depois da escola. — Ele se virou e gritou por cima do ombro: — Ei, Tess, você está pronta?

Com isso, ela passeou até ali, eles ofereceram suas despedidas e em seguida foram embora…

…deixando-me tentando pensar em outra coisa que não o fato de que eu estava indo passar uma tarde inteira sozinha com Trip Wilmington.

[48]**Brainstorming:**mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.

- 10 -

...quase

Nunca houve uma terça-feira tão longa em toda minha vida. Lisa não me acalmou nem um pouco do jeito que ela insistia em falar sobre isso *durante todo o dia*. Ela estava confiante de que Trip e eu iríamos passar a maior parte de nossa sessão de estudo nos pegando no sofá. Eu não tinha tanta certeza.

Eu tinha evitado falar com ele na hora do almoço e fiz de tudo pra ele não ter chance de andar comigo até a aula de Inglês. Eu não podia fugir dele durante a aula, mas eu conversei o mínimo possível.

Parece estúpido agora, mas eu não queria fazer nada que pudesse agourar nossos planos para a tarde. Eu imaginei que se eu dissesse ou fizesse alguma coisa errada, Trip iria perceber que eu era uma idiota total e não iria querer fazer parceria comigo no final das contas. Tudo o que eu precisava fazer era passar aquela tarde com ele, para que ele visse como eu era indispensável como dupla. Aí eu poderia relaxar sabendo que ele iria perceber o quanto ele precisava de mim, além de querer uma boa nota.

Pela hora que a escola nos liberou, eu já tinha decidido que eu estava pronta para ir. Isto foi confirmado quando Trip realmente apareceu para me encontrar nos degraus da frente. Na frente de todos, ele me puxou para fora da multidão e *colocou a mão na parte baixa das minhas costas* no caminho até o carro dele.

Deixa eu te falar, eu me senti incrível em ser vista com ele. Eu esperava que todo mundo tivesse notado. Talvez rumores começassem que estávamos tendo algum tipo de relacionamento em segredo. Pessoas iriam dizer coisas como: — Ouvi dizer que Trip Wilmington largou a Tess Valletti pela Layla Warren.

E se alguém realmente tivesse coragem de me perguntar diretamente, eu iria apenas dar a eles a satisfação de um sorriso misterioso enquanto dizia algo superior como “eu nunca beijo e conto, *querido*.”

Enquanto eu estava imaginando quem ia me interpretar na versão do filme da minha história de vida (Alyssa Milano, talvez?), Trip abriu a porta do passageiro de seu Bronco e segurou até eu entrar. Eu achei tão legal da parte dele fazer isso. Talvez fosse uma coisa comum de se fazer de onde ele veio, mas em Norman, os caras eram muito indiferentes para tratar qualquer uma de nós como uma dama de verdade. Deus, por que eles não percebem o quão fácil era nos impressionar?

Trip foi para o seu lado da caminhonete e deslizou atrás do volante. Quando ele colocou a chave na ignição, eu tomei a decisão de que qualquer música que estivesse tocando no rádio naquele momento ficaria gravada para sempre em meu cérebro como “nossa música”.

Ele girou a chave...E New Kids on the Block veio estridente dos alto-falantes, cantando The Right Stuff.

Ok, tudo bem. A *próxima* música seria a escolhida.

— Que diabos é essa porcaria? — Trip perguntou enquanto ele colocava uma fita do Guns N’ Roses no leitor de cassete.

Eu assisti enquanto ele afrouxava sua gravata sobre sua cabeça e desabotoava sua Oxford azul para que ficasse aberta casualmente sobre sua fina, branca camiseta, esticada sobre os contornos de seu peito. Ele se deslocou para arrumar o cabelo no retrovisor com o braço apoiado no meu banco enquanto se inclinava sobre o console central do carro. Eu podia sentir o calor do dia emanando para fora dele e sentir o cheiro do perfume fresco, limpo de sua pele apenas a alguns centímetros do meu próprio corpo.

E isso, senhoras e senhores, até os dias de hoje, é por que eu desmorono completamente sempre que ouço até mesmo uma única nota de *Paradise City*.

Eu estava tentando me fazer de calma batendo minhas mãos contra meus joelhos com a música, olhando distraidamente para fora da janela, mas na verdade eu estava uma bagunça enorme por dentro. Quero dizer, merda! Eu estava andando no banco da frente da caminhonete do Trip! Pela segunda vez em menos de uma semana! Mas desta vez, eu tinha ele todo para mim pelas próximas duas, talvez três horas. Como diabos eu ia me manter sã durante todo esse tempo?

Peguei minha bolsa do chão e comecei a vasculhá-la, procurando por nada em particular, exceto uma maneira de ocupar as mãos.

— Caramba, você está inquieta.

Isso me pegou desprevenida. — O quê?

Trip abaixou o rádio e disse: — Eu não acho que você parou de batucar uma vez sequer desde que entrou no meu carro.

Eu sempre fico inquieta quando estou nervosa. Não é realmente o mais suave hábito, mas pelo menos era melhor do que o tique nervoso da líder de torcida Charlene Henderson. Você sempre podia dizer quando ela estava se sentindo até um pouco desconfortável quando a pobre garota começava a bater palmas.

— Oh. Eu só estava procurando... um chiclete! Aqui está. Quer dividir?

— Dividir?

— Sim. É Juicy Fruit. — Eu segurei um pedaço em sua direção. — Está vendo? É uma fatia. Quer uma?

Isso fez Trip sorrir. — Sim, com certeza. Desembrulha-o para mim?

Então eu desembrulhei. Pensei em inclinar para o lado do motorista e colocar o chiclete na boca dele tipo “9 semanas e meia de Amor”, mas então me acovardei e só entreguei para ele.

— Obrigado.

Eu era tão idiota que eu me encontrei olhando pra ele pelo canto do olho enquanto ele

mastigava um estúpido pedaço de chiclete. Mas só de observar sua mandíbula fechar com cada mordida era suficiente para deixar minhas mãos todas suadas. Eu tentei parecer discreta enquanto eu enxugava-as contra a minha saia de poliéster.

Quando chegamos à frente da minha casa, eu percebi que eu nunca tinha dado a Trip o endereço. Foi muito legal que ele tenha obviamente, procurado e descoberto por conta própria. Então novamente e eu tive o pior, mais horrível sentimento no meu peito quando penseique talvez ele soubesse onde eu morava porque ele me viu o espiando pela minha janela todas as manhãs. Podia Deus ser tão cruel?

Meus medos foram colocados para descansar quando Trip disse: — Esta *é* a sua casa, certo? Engraçado. Eu corro por este bairro, às vezes.

E eu pensei: *Sim, você corre. Todos os dias até agora, exceto domingo.*

Mas eu disse: — Ah, é? Acho que vou ter de alertar o Vigilante[49]. Eles não gostam de vagabundos perambulando em suas ruas.

Trip sorriu quando ele me deixou sair da caminhonete. — Sim. Só tente, boba.

Eu dei um tapa de leve com as costas da mão no seu braço em resposta.

Antes de levá-lo até a frente da casa, eu pulei e peguei uma folha da árvore na calçada. Era algo que eu tinha feito um milhão de vezes, mas eu não podia acreditar que eu não tinha pensado em pular esse pequeno ritual por um estúpido dia. Eu estava um pouco envergonhada quando eu encolhi os ombros e ofereci uma breve explicação para Trip. — Desculpe. Superstição.

Ele riu. — Você faz isso frequentemente? — ele perguntou. — Maltrata as árvores no seu tempo livre?

— Só essa — eu respondi, antes de admitir brincando, — Todos os dias, na verdade!

Mesmo que eu estivesse rindo, eu estava me sentindo muito nervosa com a ideia de estar a sós com Trip pelas próximas horas. Meu pai normalmente não chegava em casa do trabalho antes da hora do jantar e Bruce tinha treino de futebol calouro todos os dias. Sabendo disso, eu tinha feito questão de fazer uma limpeza rápida antes de sair para a escola de manhã, a fim de garantir que a casa estaria apresentável no período da tarde. Viver com dois homens é um estudo constante em higiene sustentável. Meu pai não era tão ruim, mas Bruce era um desleixado absoluto. Depois que ele saía para o ponto de ônibus, eu encontrava um banheiro destruído, toalhas encharcadas e roupas por todo o chão. Alô? Já ouviu falar de um cesto?

Graças a Deus eu tinha cuidado das cuecas boxers descartadas de Bruce, pelo menos, porque Trip foi direto para o banheiro no segundo que entramos em casa. Eu usei o tempo durante a sua ausência para pegar duas Cocas na geladeira e me acomodar na mesa da cozinha.

Eu tinha meu livro de Inglês deitado e estava batendo minha caneta contra a página na minha frente enquanto eu lia o folheto de requisitos para o projeto. Basicamente, nós deveríamos fazer um relatório sobre a cena atribuída a nós, em um "estilo de nossa escolha". Era para nos focar nas motivações de cada personagem e interpretar a linguagem de Shakespeare na nossa linguagem atual.

Aqui estão as perguntas que precisávamos responder em nosso relatório:

O que seus personagens querem? O que eles estão tentando dizer? Como é que eles estão sobre a realização de seus objetivos?
Como é que você se parece/não parece com personagens a você atribuídos? Que traços

[49]**Vizinhança Vigilante**: em inglês "Neighborhood Watch". Um grupo organizado de cidadãos dedicados ao crime e prevenção de vandalismo em um bairro.

vocês compartilham? Que características são completamente opostas de você? Será que as pessoas que conhecem você, concordam com a sua avaliação?

Seus personagens gostariam de viver em Norman, NJ? O que seus personagens vestiriam e falariam de maneira diferente se eles estivessem vivendo aqui hoje? (Favor, utilizar uma ajuda visual para esta parte do seu projeto.)

Eu estava pensando em investir em alguns cartazes para ajudar no aspecto da nossa apresentação visual quando eu percebi que Trip estava demorando muito no banheiro.

Oh, meu Deus. Por favor, me diga que ele não está fazendo cocô lá dentro.

Minhas suspeitas se revelaram infundadas quando ouvi um barulho vindo do fundo do corredor.

Eu me movi do corredor para o meu quarto onde eu vi Trip em pé na minha cômoda, dando uma olhada em todas as minhas coisas.

Graças a Deus eu fiz a minha cama naquela manhã, mas e se ele tivesse bisbilhotado nas minhas cômodas ou algo assim? Eu tive uma breve lembrança do conjunto de calcinhas de algodão rosa, florido, dias-de-semana que foram empurradas para o fundo da minha gaveta de calcinhas. Eu nunca as usava, mas não podia jogá-las fora. Elas foram um presente do Natal passado da minha tia Eleanor, que sempre usou a desculpa de ter quatro filhos para comprar as coisas mais fofas, femininas possíveis para mim. Eles eram tão, tão, tão nada legais. Minha reputação teria sido destruída.

— O que você está fazendo?

Ele olhou para cima, em seguida e sorriu. — Só olhando o seu quarto. É a melhor maneira de conhecer alguém, você não acha?

— Sim, eu acho. Ou, você sabe, talvez você pudesse simplesmente perguntar as coisas.

Eu assistia enquanto ele me ignorava e pegava um dos meus vidros de spray. Ele deu um jato rápido de *Anais Anais*[50] no ar e deu uma fungada. — Bom. — Ele colocou o frasco no chão e vasculhou uma travessa de troco, achando uma palheta de guitarra. Ele segurou-a, impressionado. — Isso é seu?

Sim, claro. Meu primo Jack tentou me ensinar apenas um milhão de vezes, mas eu era uma total apressada. Eu nunca conseguia ter os meus dedos dobrados da maneira certa e isso ficou tão frustrante que eu decidi que simplesmente não valia à pena. — Não. É do meu primo.

Ele jogou a palheta de volta na travessa antes de notar a minha caixa de jóias. Ele correu um dedo pela tampa intrincada, dizendo: — Isso é bastante impressionante, todas as gravações. Isso parece antigo.

— É. — Eu não sei o que me levou a continuar, mas acrescentei: — Era da minha mãe.

A mão de Trip parou sobre a superfície gravada. Ele não olhou para cima quando ele perguntou, — Era?

Deus. Fazia muito tempo desde que eu tive que falar sobre isso. Todo mundo que eu conhecia aos dezesseis anos tinha estado na minha vida aos doze anos... Eu já tinha passado por essa história com todo mundo que eu considerava um amigo. Qualquer outra pessoa eu apenas inventava algo. Eu não acho que eu queria que o abandono da minha mãe fosse a primeira coisa que Trip descobrisse sobre mim.

Eu tentei soar casual quando eu encolhi os ombros e disse, — Ela morreu háalguns anos

[50]**Anais Anais:** marca de um aromatizador de ambientes.

atrás.

Eu fiquei imaginando se ele tinha caído na minha tentativa de indiferença ou se ele conseguia realmente ouvir o caroço na minha garganta. De qualquer forma, ele tirou a mão da caixa de joias tão rápido como se o tivesse queimado. Eu esperava que ele não fosse fazer muitas perguntas, era minha primeira tentativa de mentir sobre a situação e eu realmente não gostei de como isso me fazia sentir. Mas ele nem sequer levantou a cabeça quando ele simplesmente ofereceu: — Eu sinto muito.

Mais uma vez eu dei de ombros, tentando não parecer afetada. — Foi há muito tempo atrás.

Ele reorientou suas atenções nas fotos coladas em volta do meu espelho enquanto eu tentava ignorar o nó de culpa crescendo na minha barriga. Ele estava apontando para uma imagem de mim como uma criança; corte de cabelo da Dorothy Hamill[51], sentada em uma roda gigante, vestindo um uniforme de karatê branco e uma bandeira americana envolta em meus ombros. — É você?

Debrucei-me sobre seu ombro, fingindo dar uma olhada melhor. Meu braço roçou suas costas, o que me fez estremecer. E talvez eu possa ter imaginado isso, mas eu juro que ele se encolheu um pouco no toque também.

— Sim. Essa sou eu, tudo bem. Eu era muito obcecada com Evel Knievel[52] naqueles dias.

Trip começou a rir. — Isso é hilário.

— Eu era uma espécie de moleque.

— De jeito nenhum. Eu não estou acreditando nisso.

Então em uma tacada, ele agarrou meu globo de neve fora do armário e caiu de costas em cima da minha cama. Ele apoiou alguns travesseiros atrás da cabeça e cruzou os tornozelos, sacudindo o globo como se ele lhe devesse dinheiro.

Você acha que eu ficaria uma pilha de nervos de ter Trip pela primeira vez em meu quarto, e então na minha cama. A visão foi, definitivamente, surreal, mas mais fenomenal do que aterrorizante.

— Sinta-se em casa.

— Oh, não. Eu não poderia impor.

Com isso, ele me deu um sorriso devastador e segurou o globo para eu ver. Nós dois assistimos enquanto uma nevasca ultrapassava Nova York, antes da tempestade diminuir em rajadas inofensivas.

— Isso faz música, sabia? — eu disse. Andei alguns passos até a minha cama e me sentei na beirada. Eu não estava nem autoconsciente quando eu coloquei minha mão em torno da dele e virei o globo para agitar o fundo.

Trip deu outra boa sacudida, instigando outra tempestade de neve enquanto resolutas notas de “New York, New York”, preenchiam meu quarto.

Lembrei-me do Natal que a minha mãe comprou isso para mim. Nós tínhamos feito uma viagem para a cidade, só nós duas, para ver a árvore no Rockefeller Center. Eu me senti tão

[51]**Dorothy Stuart Hamill:** é uma patinadora artística americana. Ela é a campeã olímpica 1976 em singles ladies 'eo campeão mundial de 1976. Seu corte de cabelo curto era muito desejado na época.
[52]**Evel Knievel:** nascido Robert Craig Knievel, era um aventureiro americano, pintor, artista e ícone internacional.

cosmopolita, mesmo que eu não fosse capaz de colocar essa descrição a isso, na idade de oito anos, andando entre o barulho e a agitação de Nova York, com o fresco frio do inverno em torno de nós. Ela estava vestindo um casaco de veludo verde fenomenal forrado de pele. Adorei a forma como parecia contra minha bochecha sempre que eu me inclinava sobre ela por todo o nosso turismo. Parecia especial ter ela só para mim por toda a noite, um evento raro que não ocorria com muita frequência depois que meu irmãozinho nasceu. Mesmo antes disso, lembro-me da sensação de sempre querer mantê-la perto para que ela não pudesse escapar.

Eu assisti Trip equilibrar o globo de neve em seu peito com uma mão e enfiar a outra atrás da cabeça. Ele tinha um olhar tão contente no rosto que fez me sentir calma, também. Talvez um pouco relaxada *demais*.

— Ela não morreu.

— O que você está falando?

— Minha mãe. Eu menti. Ela não morreu, ela foi embora. Quando eu tinha doze anos.

— Ah.

— Desculpe-me. Eu nem sei por que eu menti sobre isso. Eu acho que você perguntar sobre ela, apenas me pegou desprevenida. Eu pensei que seria mais fácil simplesmente dizer que ela morreu. Não que você não fosse descobrir, eventualmente, de qualquer maneira. É só que... eu nunca tive que realmente contar a ninguém sobre isso antes.

— O que você quer dizer?

— Bem, todo mundo aqui já sabia de tudo. Ou pensaram que sabiam. Eu nunca tive que explicar, sabe?

— Por que isso?

— Cidade pequena.

— Ah.

A música terminou e Trip olhou para cima para encontrar meus olhos. Eu realmente não podia discernir a expressão em seu rosto, mas eu esperava que não fosse piedade. Ele quebrou o silêncio quando ele perguntou: — Você quer falar sobre isso?

Estendi a mão e peguei uma borrachinha de cabelo do meu criado mudo e comecei a brincar com os meus polegares. — Na verdade não. Tudo bem?

— É a *sua* vida, Layla.

Naquele momento compartilhado, ele continuou a segurar o meu olhar no dele, me mantendo prisioneira com seus olhos, e de repente eu percebi que ele ia me beijar. *Oh meu Deus é agora!* Meu coração bateu contra meu peito, provavelmente tão violentamente que Trip realmente podia vê-lo. Os segundos de silêncio pareciam se estender por uma eternidade enquanto eu sentava congelada, olhando para aquele rosto bonito, esperando por ele se mover primeiro.

Sem outra palavra, ele saltou para fora da cama e devolveu o globo de neve a minha cômoda, quebrando o momento. — Ei, eu estou morrendo de fome. O quê você tem para comer por aqui?

Tudo bem, então!

Eu resisti à vontade de cutucar o globo de neve por meia polegada em seu devido lugar e,

em vez disso levei Trip de volta para a cozinha.

Ele afundou em uma das cadeiras e abriu sua Coca-Cola, enquanto eu gritava um inventário da despensa. Depois de muita deliberação, ele finalmente se acomodou com alguns Doritos, lamentando o fato de que eles não eram Cool Ranch[53]. Com a boca cheia de salgadinhos, ele começou: — Então, eu estava pensando... esta tarefa que temos que fazer.

— Sim?

— Bem, eu acho que quase todo mundo vai chegar lá e dar algum relatório estúpido, você sabe, apenas ler um pedaço de papel ou algo assim.

— Isso é como normalmente se dá um relatório, sim.

— Sim, mas nós deveríamos fazer um visual, também.

— Uh-huh. Eu estava pensando em pegar alguns cartazes ou...

— Bem, eu estava pensando em fazer algo um pouco diferente, talvez.

Eu assisti Trip recostar-se de volta em sua cadeira com um pequeno sorriso malicioso no rosto e percebi que eu ia me submeter a qualquer esquema que ele estava tramando.

Eu não estava em posição de negar qualquer coisa quando ele olhava para mim assim.

[53]**Cool Ranch:** um sabor específico de Doritos.

- 11 -

Os Imorais

Depois disso, o esquema de Trip era a brilhante ideia de filmar a nossa própria versão de Romeu e Julieta, situada em Norman, New Jersey, por volta de 1990.

Passamos o resto da primeira tarde decidindo sobre como iríamos responder a algumas dessas perguntas do livreto de Mason e delineando o nosso cronograma de filmagem.

O plano obrigava-me a pegar "emprestada", uma câmera de vídeo do trabalho, o que fiz sem culpa. Não é como se eu estivesse pegando para mim, mas pelo custo de alugá-la pelos próximos dois meses, podia muito bem ter comprado uma para mim. Pelo patético salário mínimo por hora que o Totally Vídeos estava me pagando, esse pensamento não era sequer uma possibilidade. Por eles me pagarem um salário tão miserável, eu decidi justificar a minha libertação da referida câmera como um bônus de férias antecipado. Só aconteceu de serem três meses antes das férias, só isso.

No dia seguinte, descobrimos que Trip tinha conseguido o trabalho na Totally Vídeos e estava programado para começar na segunda-feira!

Nossos pensamentos sobre essa notícia eram de que era melhor manter a nossa associação sob sigilo, a fim de permanecermos empregados. Mas Martin, detetive gênio que era, tomou conhecimento do fato de que nós éramos amigos naquele primeiro dia. Suponho que não fomos necessariamente tão discretos sobre o nosso relacionamento como esperávamos ser.

Trip ficou entediado facilmente com a tarefa do registro, um detalhe agravado pelo fato de que a loja estava tendo um dia lento. Ele decidiu fazer um melhor uso de seu tempo, escondendo-se por trás dos bastidores da seção de drama de exibição e arremessando Skittles em mim.

Tentei ignorá-lo até que as balas começaram a chegar em punhados, me fazendo cair na pilha de fitas que eu estava devolvendo para seus devidos lugares nas prateleiras.

Peguei a caixa vazia de *Laços de Ternura* da prateleira e joguei nele, por pouco pegando na sua cabeça quando ele se abaixou para fora do caminho, derrubando uma caixa de cartazes laminados de filmes.

Isso o levou a lançar o saco inteiro, tamanho de cinema, de Skittles em retaliação, enviando um arco-íris de minúsculos projéteis acertando pelas prateleiras e espalhando pelo chão.

Martin estava em seu escritório durante a nossa pequena guerra, mas ele deve ter nos

observando pelas câmeras de segurança, porque ele escolheu aquele momento para vir voando pela porta. Ao ver nós dois rindo histericamente em meio a uma pilha de vídeos, cartazes e doces, nós adivinhamos que a brincadeira tinha acabado. Ele nos ordenou em uma voz retumbante. — Limpem essa bagunça antes que algum cliente entre e veja isso!

No início, eu achava que Martin poderia ter evitado pular nas nossas gargantas. Quero dizer, obviamente estávamos pensando em limpar nossa bagunça, e temos certeza que não precisava de um garoto idiota recém saído da escola castigando-nos, pensando que ele realmente era uma espécie de figura de autoridade. Eu pensei que talvez se ele passasse um pouco de Oxy[54] de vez em quando e arranjasse um corte de cabelo decente, ele poderia achar uma namorada para ele e se acalmar um pouco.

Mas, de repente, eu meio que me senti mal por ele. O pobre rapaz estava apenas tentando fazer o seu trabalho ao ter que lidar com nós, dois idiotas todo o dia.

Trip deve ter pensado a mesma coisa, porque nenhum de nós respondeu a ele e só nos concentramos sobre a tarefa de pegar Skittles do tapete.

Mas mesmo vasculhar sobre o piso em nossas mãos e joelhos foi realmente muito divertido. Trip fez trabalhar lá ser suportável pela primeira vez, mesmo que a partir de então, nos acalmamos um pouco por causa do Martin. Tê-lo lá tornou o trabalho menos que um julgamento e mais como uma aventura.

Quem eu estou enganando? Se eu vou ser honesta, eu vou admitir que Trip tornou a minha *vida* menos que um julgamento e mais como uma aventura!

Semana *Dois* da nossa colaboração no filme nos fez experimentar a câmera furtada pela primeira vez. Demorou um pouco mais do que o esperado para aprender a usar a coisa desajeitada, uma tarefa que provavelmente teria sido muito mais fácil se eu tivesse pensado em pegar o Guia do Usuário que a acompanhava, durante o meu assalto. Mas após fixar a câmera no tripé do meu pai (também "emprestado"), conseguimos tirar algumas fotografias de teste muito educacionais de Trip fazendo balas de canhão na minha piscina. Foi nesse ponto que eu me dei conta que Mason não ia me classificar pela minha habilidade em observar Trip Wilmington andar pelo meu pátio em seu calção de banho. Eu não trocaria essa visão por um 4.0 se a minha vida dependesse disso, mas eu sabia que eventualmente era esperado que nós fizéssemos algum trabalho de verdade.

Semana *Três*, nós decidimos que nós íamos precisar aprender como editar nosso filme (que nós ainda tínhamos que começar a gravar). Foi minha ideia pegar "emprestado", o videocassete do Bruce e ligar com o meu. Com alguns conselhos do Roger Vreeland no AV Club[55], nós pegamos emprestados (legitimamente) alguns dos seus cabos e passamos a maior parte da nossa tarde montando a primitiva estação de edição e fazendo-a funcionar. Nós tínhamos praticado juntar nossos filmes e rodar a seqüência bruta em um videocassete enquanto gravávamos as cenas selecionadas no outro. Mas depois de uma hora disso, Bruce chegou em casa do treino de futebol e confiscou o seu videocassete de mim e do Trip, nos deixando de volta a estaca zero.

Antes que eu pudesse arriscar as implicações de pegar "emprestado" outro vídeocassete do quarto do meu pai ou do recanto, Trip arranjou um jeito de ligar a câmera direto no meu videocassete. Esse sistema se tornou uma maneira bem melhor do que o original, então nós agradecemos ao Bruce pela sua ajuda involuntária passando o resto da tarde na cozinha, assando alguns cookies de chocolate para ele.

A quinta-feira seguinte era meu aniversário.

[54]**Oxy:** medicação para acne.
[55]**AV Club:** um fórum de fanáticos por Áudio e Vídeo.

- 12 -

Lembranças de Hollywood

Acordei antes do amanhecer, com um monte de energia nervosa, e pulei direto para o chuveiro. O meu horário no DMV[56] era às dez horas, mas eu não queria chegar um minuto atrasada. Meu pai concordou em me deixar matar aula para que eu pudesse descer e fazer o meu exame de condução. Eu esperei 17 anos inteiros para tirar minha licença e não havia nenhuma maneira que eu ia esperar mais um minuto extra.

Meu pai sabia que eu estava animada, mas ele ainda estava surpreso que eu tinha levantado cedo como eu fiz hoje. Encontrei-me com ele na cozinha, onde ele estava sentado à mesa com um café e escondido atrás do Ledger Star. Ele baixou o jornal apenas o suficiente para espreitar por cima.

Ele deu uma rápida olhada para o relógio sobre o fogão e disse: — Bem, se eu não soubesse de nada, eu diria que é o aniversário de alguém.

Eu o beijei no rosto e disse: — Não é qualquer aniversário, pai. É o décimo sétimo aniversário de alguém.

Ele fingiu ter esquecido. — É isso mesmo?

Peguei um copo do armário e respondi: — Sim.

Enquanto eu colocava suco no meu copo, Papai disse:— Bem, então eu acho que é uma boa coisa eu ter comprado isso.

Olhei por cima do ombro para vê-lo colocar uma pequena caixa quadrada em direção ao centro da mesa.

A caixa era de veludo preto e ostentando um lacinho rosa no topo. Eu não sei se foi de propósito, mas rosa e preto eram as minhas cores favoritas.

Puxei uma cadeira e me juntei a ele na mesa. — Isso é para mim?

Papai dobrou o jornal e colocou-o ao lado de sua caneca de café. — Não... É para Bruce.

---

[56] **DMV:** Department of Motor Vehicles – Departamento de Veículos Motores

Você sabe o quanto ele gosta da cor rosa.

Revirei os olhos para sua provocação. — Posso abri-lo?

— Eu não sei. Você pode?

— Pai...

— Sim, é claro. Vá em frente.

Nós dois estávamos rindo enquanto eu abria a caixa de joias de veludo. Dentro havia um pequeno medalhão de ouro em uma corrente fina.

— Oh, que lindo! Uau, pai. Obrigado.

Eu comecei a tirar o colar para fora da caixa quando meu pai disse, — É uma medalha de St. Christopher. O santo padroeiro da viagem.

Eu já sabia que isso estava acontecendo quando ele acrescentou: — Eu espero que ele possa cuidar de você cada vez que você estiver atrás do volante e mantê-la em segurança.

Eu não sei por que, mas eu comecei a lacrimejar. Eu consegui esconder os olhos marejados sob o pretexto de abaixar a minha cabeça para colocar o colar. Esfreguei meus dedos sobre ele e disse: — É perfeito. Obrigada, eu amei. — E então, para evitar algo muito sentimental, acrescentei: — Uau. Você deve ter muita fé de que vou passar no teste hoje, hein?

Papai abanou a cabeça. — Não precisamos de fé hoje, Layla-Loo. Você já tem isso nas palmas das mãos.

Com isso, nós fizemos um 'toque aqui', e levantamos para pegar o café da manhã.

Depois que papai saiu pro escritório assegurando-me de que ele estaria de volta para me pegar às 9:30, eu pude comer o meu cereal em silêncio.

O Pensamento veio naquela hora, como fez ao longo do tempo, mas sempre no meu aniversário ou no Natal. O Pensamento que eu tinha mexido na minha mente durante quase cinco anos. O Pensamento que talvez minha mãe, onde quer que ela estivesse, estava pensando em mim naquele dia.

Eu ficava imaginando se ela nos deixou para começar uma vida melhor, e que talvez apenas talvez, ela não tinha esquecido completamente a antiga. Será que ela se lembrava que é meu aniversário? Ela sabia que Bruce tinha começado o ensino médio? Será que ela ainda pensava em nós, afinal?

Eu tinha essa fantasia delirante que o meu pai estava em posse de um estoque de cartas e cartões postais da minha mãe. Que tinha interceptado uma massa de correspondência que ela escreveu ao longo dos anos e as escondeu sob uma tábua em seu armário ou algo assim, pensando que ele estava protegendo Bruce e eu. Que um dia, talvez até no meu aniversário, ele chegasse à conclusão de que tínhamos direito de ler o que nossa mãe havia escrito. Ele entregaria uma pilha de envelopes fechados, amarrados com uma fita, como se fossem um presente.

Os postais seriam breves, mas espirituosos, com imagens na frente de lugares exóticos que ela tinha visitado. Ela escreveria como se ela estivesse sempre pensando em nós, como se estivéssemos com ela em todos os cantos do mundo, e como ela achava terrível ter nos perdido. As cartas seriam longas e floridas, explicando porque ela foi embora e falando que me amava.

Eu descobriria que, mesmo ela tendo nos deixado, não foi porque a sua vida com a gente não era boa o suficiente. Talvez ela tivesse ido porque ela nos amava, porque ela não achava que era boa o suficiente. Eu enxuguei as lágrimas do meu rosto enquanto jogava minha tigela vazia

de cereal na pia. Bruce cambaleou bem nessa hora, resmungando para si mesmo sobre uma coisa ou outra.

Bruce não era muito uma pessoa da manhã, então, normalmente, eu o evitava até ele estar completamente acordado e podendo agir como um ser humano normal. Mas naquele dia, eu o interrompi em seu caminho para a geladeira e disse: — Bom dia. — e passei meus braços em torno dele para um abraço.

Nós não éramos normalmente tão melosos um com o outro, por isso sua primeira reação foi: — O que...? — Mas, então ele percebeu e me abraçou de volta. — Oh, ei, feliz aniversário.

Afastei-me para dar um beijo na bochecha dele. Eu tinha que ficar na ponta dos pés para alcançar seu rosto. Quando ele ficou muito mais alto do que eu?

Eu dei-lhe um grande sorriso e um soco no braço. — Obrigado, Bruce. Fico feliz que você lembrou.

***

Naquela noite, meu pai me emprestou o carro para que eu pudesse dirigir até o trabalho. Foi tão libertador, finalmente estar por trás do volante. Sem pai, sem instrutor de condução! Eu imediatamente reprogramei todas as estações de rádio do meu pai, mas, em seguida, coloquei-as todas de volta para suas escolhas originais, pensando que, se eu queria emprestado o carro de novo, era melhor não brincar com minha sorte.

Eu parei no estacionamento dos funcionários e fui pela entrada traseira da Totally Vídeos, onde Martin estava no armazém pronto para me cumprimentar.

— E então? — ele perguntou.

Não pude conter meu sorriso. — Sim. Eu passei.

Ele deu um tapinha nas minhas costas e: — Bem, parabéns. E feliz aniversário!

— Obrigada, Martin.

— Agora me ajudar a desembalar as caixas.

E com isso, a minha festa de aniversário acabou.

Passei uma boa hora desembalando a nova remessa de filmes, reembalando-os em suas capas novas com código de barras, em seguida, enchendo com blocos de isopor algumas das capas vazias antes de guardá-las. Eu sabia que em poucos meses, eu teria que reverter esse processo, retornando os vídeos para suas capas originais para venda no nosso “Antes Visto”. Era um ciclo vicioso.

Era por volta de sete horas quando Trip apareceu para me surpreender. Foi uma noite muito lenta e eu tinha acabado de sonhar com ele no meu lugar atrás do caixa. Eu estava imaginando um cenário tipo *Gatinhas e Gatões*, Trip e eu sentados na em sua mesa de jantar, tendo nosso primeiro beijo em cima do meu bolo de aniversário. E de repente, puf! Lá estava ele, em carne e osso. Ok, talvez eu gaste *muito* do meu tempo pensando nele, então não é como se ele só apareceu em algum momento ou algo assim, mas eu ainda gosto de pensar que eu psiquicamente desejei que ele se manifestasse naquele exato instante.

Observei-o passar vestindo calça jeans preta, uma jaqueta cinza e um sorriso gigante. — Feliz aniversário!

Eu devia estar sorrindo de orelha a orelha quando eu respondi: — Eu sabia que você ia vir.

Ele veio e apoiou os antebraços contra o balcão que eu estava de pé atrás. — Então... Eu ainda preciso perguntar?

Eu mexi debaixo da prateleira na minha bolsa, voltando com as chaves do meu pai na mão e as balancei na frente de seus olhos em resposta.

— Incrível! Você passou! Eu sabia que você ia conseguir.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto ou a satisfação da minha voz quando eu respondi: — Obrigada! Eu até consegui um *ótimo* na baliza!

— Boa menina.

Ele enfiou a mão no bolso de sua jaqueta e tirou um duplo pacote de Twinkies. Ele os jogou em cima do balcão dizendo: — Eu assei um bolo pra você.

Não foi uma tática de Jake Ryan, mas estava perto o suficiente para mim. Eu exagerei minha reação quando disse: — Oh, Trip! Não precisava!

Ele sorriu. — Oh, não finja que Twinkies não é o seu favorito. Eu fui a um monte de lugares para consegui-los para você.

Eu disse, — Oh, eu aposto. — mas ele estava certo. Eu malditamente amava os bolinhos. Eu abri a embalagem de celofane e entreguei-lhe um. — Meu pai sempre me ensinou que era má sorte comer Twinkies sozinha.

— Oh, isso foi ruim.

Eu ri, brindei o meu pedaço com ele e dei uma mordida. *Céus*.

— Então, você não tinha nada melhor para fazer com a sua noite ao invés de vir aqui no seu dia de folga e engordar uma velha senhora?

Isso só foi engraçado porque eu era oficialmente o membro mais jovem de toda a nossa classe.

Ele comeu o resto de seu Twinkies na segunda mordida e disse timidamente: — Eu só pensei que seria um saco ter que trabalhar em seu aniversário. Não é?

Eu não sei como eu consegui articular as palavras, mas me inclinei e respondi: — Bem, isso foi um saco... até agora.

Ele me deu um sorriso e bateu os dedos no balcão antes de dizer: — Ei, olha, eu tenho que ir, mas eu vou ver você na escola amanhã, ok?

— Sim. Eu estarei lá.

Ele ficou lá por um segundo extra olhando fixamente pra mim, antes que eu pudesse perguntar a ele o que estava acontecendo, eu vi como ele debruçou-se sobre o balcão na minha direção. Eu virei uma estátua enquanto sua mão deslizou em volta do meu pescoço, seus dedos ásperos na minha nuca enquanto mexiam com meu cabelo. Como se isso não fosse o bastante emocionante, a próxima coisa que eu vi foi o rosto dele se aproximando antes dos seus lábios deixarem um beijo doce e lento na minha bochecha. Esse pequeno contato foi como um raio através do meu corpo, um esguicho de água gelada nas veias. Eu não conseguia respirar direito nesse segundo, mas consegui pegar o cheiro quente dele, todo açucarado e com uma ponta de sabonete que enviou arrepios na minha pele.

Ele se afastou parecendo quase tão surpreso quanto eu me sentia, e eu sabia que não estava imaginando coisas quando o ouvi realmente gaguejar um pouco enquanto disse: — F... Feliz aniversário, Layla. — Ele recuperou a compostura rapidamente, porque em um piscar de olhos, seu sorriso estava de volta.

— Vejo você amanhã.

Eu o encarei saindo pela porta, odiando vê-lo ir, mas amando a vista.

***

Na noite seguinte, Trip e eu saímos da Totally Vídeos cerca de dez horas e ele se ofereceu para me levar para casa. Eu estava exausta, sextas-feiras eram uma grande noite para aluguel de filmes e tudo que eu queria fazer era dormir durante as próximas doze horas.

A temporada de futebol estava indo bem e eu estava ansiosa para ver nossos Lions chutarem um pouco a bunda dos Butler Bulldogs na tarde seguinte.

Na saída para o estacionamento, perguntei: — Ei, eu posso dirigir? — Mas Trip apenas olhou para mim como se eu fosse louca e respondeu: — Ninguém além de mim dirige a Beverly.

Então, eu estava sentada no banco do passageiro do Bronco de Trip, passeando pelas estações de rádio, quase perdendo o fato de que ele tinha virado na direção oposta da minha rua.

Eu olhei para cima dos controles de som e perguntei: — Hum, o que está acontecendo? — Trip colou um sorriso no rosto e disse: — Não se preocupe. Apenas cale-se e me deixe dirigir.

Uma vez que ele virou na Avenida Trestle, eu sabia exatamente onde estávamos indo. The Barrens era um velho campo abandonado em uma área da cidade conhecida como The Mud Hole. O lote era no formato de um grande C a partir de uma curva do rio, encostado pelos trilhos de trem nas proximidades.

Supostamente, houve uma vez uma casa real naquela propriedade esquecida, mas havia muito tempo desde que foi arrancada do chão. Tudo o que restou foi uma laje de concreto, fraturada e desigual, ervas daninhas que crescem através das rachaduras e cobertura de grafiti de quatro décadas. Todo mundo em Norman se refere carinhosamente ao local como “O Pátio”, e lá era o destino mais popular no The Barrens para curtir. Para todos os filhos menores de idade que se atrevessem a atravessar as pistas, era um lugar tão bom quanto qualquer outro para beber cerveja escondido ou ficar de pegação com outros não tão significativos.

Trip estacionou seu carro em meio às árvores, atrás do contêiner de carga enferrujada, onde eu podia ver o Audi de Coop e o LeBaron de Lisa. Lancei um olhar a Trip, que estava sorrindo para mim descaradamente antes de sair. Eu andei até o outro lado do porão para o pátio, onde Lisa, Pickford, Cooper, Rymer e Sargento estavam sentados em cadeiras de gramado dispostas em um círculo. Era muito cedo no outono para precisar de uma fogueira, mas eles tinham uma de qualquer maneira. Era apenas uma daquelas coisas que você fazia nos The Barrens.

Lisa me olhou primeiro, seus olhos brilhando quando ela gritou: — Ei! Feliz aniversário!

Todo mundo virou-se para Trip e para mim então, oferecendo suas próprias saudações e cumprimentos de aniversário. Lisa saiu da cadeira e correu, me acolhendo com um grande abraço antes de sussurrar no meu ouvido: — Eu vim com o Pickford! — Ela me deu um chapéu de plástico rosa coberto de glitter ecolocou umcolar preto de penas ao redor do meu pescoço. Meu traje de aniversário, aparentemente.

Para uma festa surpresa meia-boca, meus amigos não fizeram um trabalho tão ruim. Eles tinham uma fogueira decente, o que fornecia mais luz e mantinha os insetos longe de qualquer real calor que esperávamos. Alguém trouxe uma caixa de som, havia um par de caixas de cerveja

de verdade em latas e Lisa tinha até mesmo assado alguns brownies de manteiga de amendoim. Ela colocou algumas velas neles e os acendeu, mas eu não estava delirando o suficiente para esperar alguém começar a cantar antes de soprá-las.

Em meio à fumaça, Trip perguntou: — O que você pediu?

E, obviamente, eu não poderia contar pra *ele*! Então eu disse — Não vai se realizar se eu contar, certo? — Que era a resposta esperada de qualquer maneira, para que ninguém me pressionasse sobre isso. Eu vi como Rymer chacoalhou sua Budweiser e eu perguntei: — Ei, vocês não têm um jogo amanhã?

Rymer atirou a lata vazia sobre seu ombro antes de responder. — Sim. Mas o treinador não nos permite fazer sexo durante a temporada de futebol. Beber é tudo o que temos. — Eu olhei com os olhos arregalados para Cooper e Sargento para confirmação. Ambos estavam balançando suas cabeças e Coop dizendo: — É verdade.

— Mentira! — Eu disse, horrorizada. — Como ele pode, por que você concordaria com isso?

Antes de Coop conseguir me responder, Pick disse: — É por isso que eu jogo basquete! — E Trip acrescentou: — E é por isso que eu jogo hóquei! — Os dois deram um toca aqui e riram histericamente.

— Caramba, não posso sequer imaginar. — eu disse, percebendo um segundo tarde demais como isso deve ter soado. Eu não quis dizer que eu não conseguia imaginar ter que se abster de sexo durante quatro meses inteiros, eu quis dizer que não podia imaginar deixar qualquer um ter tanto controle sobre a minha vida.

Mas Trip aproveitou a informação que eu forneci. Ele ergueu as sobrancelhas para mim e disse: — Você sabe que eu jogo hockey, certo? — Que acabou resultando em todos tendo um ataque de riso.

Eu sabia que ele estava apenas brincando, mas ter Trip flertando comigo mesmo um pouco ajudou para fazer o meu aniversário de 17 anos o Melhor Aniversário.

- 13 -

Romeu e Julieta

Nas semanas seguintes, passei tanto tempo com Trip Wilmington que era até ridículo. Na Totally Vídeos, nossos horários eram alinhados de modo que estávamos juntos dois dos três dias por semana em que eu trabalhava lá. Mesmo que eu tivesse passado no meu exame de direção e conseguido a minha licença, eu ainda não tinha um carro, então Trip me oferecia carona para o trabalho e para casa toda segunda e sexta-feira.

Na escola, eu o via todos os dias nos intervalos, saindo na hora do almoço, andando com ele pelos corredores e, em seguida, sentando perto dele durante a aula de Inglês.

Nos fins-de-semana, nós normalmente nos esbarrávamos nas festas, e, às vezes Lisa, Pickford e eu pegávamos carona com ele para ir para os jogos de futebol aos sábados de manhã.

Acima de tudo isso, eu o tinha todo pra mim em todas as tardes de terça-feira, enquanto nós trabalhávamos em nosso projeto de Inglês. Era meu dia favorito da semana, pois apesar de todo o tempo que passávamos juntos, a coisa Shakespeare sempre era apenas nós dois.

Não é como se eu pudesse relatar alguma versão romântica do nosso filme. Eu gostaria de poder dizer-lhe sobre as horas cheias de paixão que passamos ensaiando a cena da sacada entre Romeu e Julieta, ou, melhor ainda, a cena do — dia seguinte — em que eles desfrutaram do brilho da proposta de Romeu após terem passado a noite transando como um casal de coelhos.

Não. O fato é que a nossa cena atribuída era do Ato 3, Cena 3. Já faz um tempo desde que você roçou em seu Shakespeare, significava que Trip tem que encenar o encantador, arrojado, herói apaixonado e romântico, Romeu. Eu, por outro lado, fui escalada para o papel da... Enfermeira. Pois é. A feia, velha, enfermeira desagradável, que era nada mais na história do que uma terceira roda, o alívio cômico, e o eclipse em cada cena com o belo objeto de afeto de Romeu.

Basicamente, era assim que eu me sentia próxima da namorada de Trip, então vamos ouvi-lo para o método de ação!

Tess não estava aparecendo muito, mas eu sabia que eles ainda estavam namorando. Pelo menos eu presumi que sim. Parece estranho, mas pelo tanto que nós conversamos, e nós conversamos muito, nós nunca discutimos isso.

De preferência, eu teria ignorado um pouco dessa conversa fascinante por um pouco mais de pegação, como seria bom ser bem mais do que uma “amiga” para ele.

Mas do jeito que eu via, eu estava feliz o suficiente com Trip e eu meio que termos essa coisa não dita. Eu não quero dizer como namorado/namorada, mas quando estávamos juntos, éramos apenas... Nós. Ele era um cara diferente comigo do que ele era na escola ou em festas, e eu sabia que eu era a única a ver esse lado dele. E ele sabia que eu sabia.

Mas mesmo impedindo quaisquer inclinações românticas, a nossa relação era bem legal. Acho que o assunto Tess estava sempre lá no fundo, mantendo-nos apenas amigos. Mas isso não me impedia de procurar um significado oculto no fato de que ele nunca discutiu sobre ela comigo. Tinha que significar algo o fato dele não querer nos arruinar por falar dela. Eu gostava de pensar que Trip realmente gostava muito de mim, e que, talvez, em circunstâncias diferentes ele tivesse mesmo me feito a sua namorada. Mas era compreensível que ele não estava disposto a trocar Tess Valletti por Layla Warren.

Eu ainda me pegava com os joelhos ficando fraco às vezes (ok, sempre) quando eu estava perto dele. Mas não era mais como uma ansiedade que consome tudo. Quanto mais tempo eu passava com ele e começava a conhecê-lo como uma pessoa de verdade (você sabe, ao contrário de um deus grego), mais confortável eu ficava perto dele. O engraçado é que nós realmente éramos bons amigos.

Lisa me repreendeu por ter aceitado um "prêmio de consolação", mas verdade seja dita, acabou que eu realmente gostava dele. E não apenas "gostava", mas eu realmente fui capaz de ver que além do rosto bonito, tinha uma ótima pessoa por trás.

Aqui está o porquê:

Primeiramente, ele era engraçado. E eu não quero dizer que ele era engraçado como um comediante irritante, sempre ligado, sempre contando piadas. Ele era engraçado da maneira que você pode beber muito Ki-Suco como um garoto e ficar "bêbado" e rindo a toa e bobo com seu melhor amigo do outro lado da mesa da cozinha em uma quinta-feira chuvosa aleatória. Ele era engraçado da maneira que você pode achar graça em assistir seu irmão tentar vencer uma batalha com um saco de gumballs[57], vendo quanto pode caber em sua boca, rindo enquanto aquela goma cinza escorre pelo queixo. Ele era engraçado assim. Inesperadamente Pateta. E bobo. E atrevo-me a dizer, até um pouco idiota. Não Anthony Michael Hall, idiota nerd... Mas como Rob Lowe convidado de Saturday Night Live fingindo ser idiota. Você sabe idiota... Mas ainda incrivelmente gostoso.

Em segundo lugar, ele era inteligente. Apesar de toda a conversa sobre não entender Shakespeare, ele realmente parecia compreendê-lo quase melhor do que eu conseguia. O que era impressionante, mas também um pouco inquietante. Afinal, ele foi quem veio me pedir ajuda. Eu era supostamente a melhor aluna (bem, na classe de Mason, de qualquer maneira), que já havia consumido toda a nossa lista de leitura no primeiro mês de aula. Um fato que Trip achou fascinante, uma vez que eu ia para a escola, tinha um emprego e ainda assim conseguia sair de casa todo fim de semana.

— Como você encontra tempo? — Ele perguntou um dia durante uma pausa nas filmagens.

Eu tinha respondido de volta — eu não sei. Eu sempre li muito. Acho que eu faço o tempo.

A verdade era que eu só tinha começado a ler tanto depois que minha mãe foi embora. Quer dizer, eu sempre gostei de ler, mas depois de Kate fugir, eu comecei a consumir livros. Dois ou três inteiros ao longo de um fim de semana, com os olhos turvos e exaustos, ignorando o sono, a fim de apenas terminar mais um capítulo e, em seguida, desistir e ler só mais um depois disso. Ficção, autobiografias, crime verdadeiro... Isso não importava. Contanto que eu tivesse algo em minhas mãos, algo que iria me prender e segurar minha atenção por algumas horas.

[57]**Gumballs**: Chiclete de bolinha.

Eu sempre mantinha um livro na minha bolsa. Ainda o faço, até mesmo hoje em dia. Você nunca sabe quando você vai encontrar-se em um engarrafamento ou uma sala de espera ou algo assim. De volta a Junior High, no entanto, sempre houve um recesso interno ou algum programa ruim de TV onde eu poderia devorar algumas dezenas de páginas.

Nosso conselheiro familiar atual, uma horrível pequena mulher que cheirava a canja de galinha, tinha dito que eu estava simplesmente procurando uma fuga da minha realidade. Bem, DUH. Qual garota adolescente não quer escapar de sua realidade? Combine isso com o meu transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e você tem um dilema de duplo diagnóstico existencial em suas mãos. (Eu mencionei que li Freud aos treze anos?)

Tudo em tudo, eu teria que dizer que tornar-me uma ávida leitora foi provavelmente a coisa mais saudável que eu poderia ter feito, dadas as circunstâncias. Meu pai parecia pensar assim também. Não demorou muito após a avaliação de desprezo da Dra. Canja de Galinha de tal "comportamento obsessivo preocupante", que meu pai decidiu que nós tivemos terapia o suficiente. Ele disse pra Bruce e eu, em termos inequívocos, que íamos ficar bem, e nós acreditamos nele. Eu tenho trabalhado duro para provar que ele estava certo todos os dias desde então.

Quero dizer, caramba, o que poderia ter sido pior. Eu poderia ter canalizado toda essa mágoa e raiva e comportamento obsessivo em drogas ou violência ou sexo. O fato é que eu só tinha experimentado maconha algumas vezes, só tinha entrado em uma briga na minha vida (com Bruce) e vamos apenas não entrar em minha total falta de experiência com essa terceira coisa.

Falando de sexo, no entanto...

Lisa e Pickford vinham se pegando durante todo o outono. Parte da razão pela qual eu tinha muito tempo livre para passar com Trip era porque Lisa estava passando a maior parte do tempo livre dela com seu novo namorado. Eu sabia que era só uma questão de tempo antes que seu estado de virgindade se tornasse uma coisa do passado. Eu comecei a me sentir como se nós estivéssemos viajando para o mesmo destino, mas ela tinha encontrado um atalho. Verdade seja dita, eu a invejava por isso.

Nós ainda íamos de carro para a escola juntas todos os dias, mas não estávamos saindo juntas tanto quanto fazíamos. Mesmo quando íamos juntas em alguma festa, ela passava a noite inteira com Pickford. Mais freqüentemente do que antes, eu comecei a ignorar o convite de ser a vela e passei a procurar alguém para me levar pra casa.

Muitas vezes, esse "alguém" era Trip. Era puramente inocente, na maioria das vezes nós não fazíamos nada mais escandaloso do que ir ao King Neptune Dinner, antes dele me deixar em casa, mas as pessoas começaram a falar. Bem, Lisa começou, de qualquer maneira.

***

Nós estávamos programados para apresentar nosso trabalho um dia antes da Ação de Graças. Trip estava uma pilha de nervos absoluta, passando os últimos dias de antecedência ajustando a cor e som obsessivamente e reeditando as partes que eu achava que já tinha finalizado. Ficamos até tarde na última terça-feira meio que "consertando" o nosso filme, finalmente, até quase à meia-noite, a fim de dormir para a apresentação do dia seguinte. Eu não sabia por que ele estava fazendo isso a si mesmo e vamos encarar isso. Era apenas um trabalho de Inglês. Por nós sermos os últimos da programação, tínhamos visto todas as outras apresentações da turma e já sabíamos que éramos os únicos que fizeram um filme. Somente isso nos teria assegurado uma boa nota, se por nenhuma outra razão, mas que tínhamos mostrado alguma originalidade. A criatividade era um longo caminho na classe de Mason.

Entrei na sala de aula na quarta-feira para encontrar Trip já sentado à sua mesa, mastigando um chiclete e balançando os joelhos. Ele parecia um viciado em heroína.

— Como diabos você pode estar tão calma sobre isso? — ele perguntou.

Dei de ombros e respondi: — Eu não estou, realmente. Eu não quero ninguém rindo de nós por conta da nossa terrível atuação, mas, além disso, eu sei que nós vamos conseguir uma boa nota. Mason vai ver o quão duro nós...

— Quem se preocupa com as notas, Layla? E se todo mundo achar que é uma porcaria? E se nós nos colocarmos lá fora e se transformar em uma merda? E se...

— Trip! Relaxa. Não vai ser uma merda. Você se certificou disso. Eu teria sido feliz o suficiente apenas de entregar em algo aceitável. Você é o único que o tratou como Cidadão Kane. Vai ser ótimo, você vai ver.

Ele respirou fundo, me deu um toca aqui e disse: — Ok, ok. Você está certa. Onde diabo está Vreeland com amaldita TV?

Pouco tempo depois, Roger apareceu com o carrinho de áudio-visual e eu coloquei a fita no VCR.

...E é assim que apenas um punhado de pessoas sabem que o primeiro filme de Trip foi na verdade uma adaptação amadora de Romeu e Julieta de William Shakespeare, aberto para críticas mistas, no outono de 1990, durante o período da quinta aula de Literatura Inglesa da Sra. Mason em St. Nicetius Paroquial High School, em Norman, New Jersey.

- 14 -

O Reverso da Fortuna

Ação de Graças foi na casa de minha tia Eleanor, como de costume. Eu sempre tive um bom relacionamento com os meus primos, apesar de todos os quatro estarem muito mais velhos (como, nos seus vinte anos) e todos eles eram meninos. Lisa sempre teve a maior queda por meu primo Sean, mas, novamente, assim como um monte de meninas. Minha tia deve ter tido a paciência de um santo, lidando com o fluxo constante de meninas indo e vindo na vida de seus filhos.

Tia Eleanor era irmã da minha mãe, mas as duas eram opostos completos em praticamente todos os sentidos, desde a cor do cabelo até suas personalidades para o seu compromisso com a sua família. Nem preciso dizer, mas eu pensava o mundo da Tia Eleanor.

Eu sempre achei espetacular que meu pai tinha sido capaz de manter um relacionamento com ela mesmo depois da minha mãe ter nos deixado. Eu não posso imaginar que foi fácil para qualquer um deles ter que enfrentar um ao outro; sua única e grande tristeza, compartilhada paira sobre eles como uma nuvem. Não é como se todos nós ficássemos juntos todos os dias, nem nada. Mas nós tentamos sempre celebrar os grandes feriados de uma maneira ou de outra, e nós conseguimos ver um ao outro algumas vezes, em alguns aleatórios feriados ao longo do ano.

Depois do jantar, eu deitei no sofá com o meu primo Jack, nós dois gemendo sobre o quanto nós comemos. Agradeci a Deus que eu não tinha que ir trabalhar naquela noite, grata de que a loja estava fechada para o feriado.

Na noite seguinte, no entanto, era o meu turno de sexta-feira com Trip.

Estávamos quase terminando nossa noite, quebrando caixas no armazém de congelamento, quando ele tirou uma garrafa de champanhe em miniatura do bolso da jaqueta. Ele tinha pego do armário de bebidas dos seus pais, assumindo que eles não sentiriam falta do presente da festa de "Casamento *Extravagaza* de Baby e Eric", o rótulo dourado e branco nos informando as origens da garrafa. Peguei um par de copos de papel da pia da sala de intervalo, fizemos uma rápida verificação do perímetro à procura de Martin, e Trip abriu a garrafa.

Eu ri: — Você sabe que o champagne é bom quando há um lacre.

Ele colocou um pouco no meu copo e disse:

— Só o melhor para você, Senhorita Warren. — Ele encheu o seu copo e eu perguntei: —

Qual é a ocasião?

Ele respondeu: — Eu só percebi que devemos brindar o sucesso do nosso premiado filme.

— É, Trip? Nós não ganhamos nenhum prêmio.

— Ainda.

Eu ri quando ele engoliu a bebida de uma só vez, fazendo uma careta e olhando para o copo como se ele o tivesse ofendido. Eu não era conhecedora, mas eu não acho que ele gostou.

— Ah, isso é ruim. — Ele balançou a cabeça, tentando livrar-se do sabor ruim e encheu o copo novamente. — E... — ele começou, e eu não gostei do tom de sua voz: — Eu também queria me dar uma despedida adequada.

Oh, meu Deus! Ele estava se mudando de novo? Já?

— O que você quer dizer? Onde você está indo? — Eu perguntei, tentando soar meramente curiosa, em vez de completamente devastada.

Ele tentou segurar um sorriso e um olhar humilde. — Bem, eu entrei para o time.

Eu sabia que ele estava se referindo ao time de viagem de hóquei que ele tinha tentado por semanas. Ele não se deixou falar muito sobre isso, mas eu sabia que era realmente uma grande coisa para ele.

— Você entrou pra a equipe! Isso é ótimo! Parabéns. Quando foi que você descobriu?

— Na quarta feira à noite. O treinador ligou e me perguntou se eu estava disponível. Você pode acreditar nisso? Estou disponível, como se eu fosse Wayne Gretzky ou algo assim e não fosse capaz de ajustar sua equipe em minha agenda lotada.

— Uau. Isso é incrível.

— Sim, sim é. Estou muito empolgado. Apesar de... — e ele parecia envergonhado enquanto me dava à próxima notícia suavemente — Hoje é minha última noite trabalhando aqui. Já falei com Martin.

Eu tentei não parecer triste, mas porra! Ele ia embora! Trabalhar aqui ia ser um saco sem ele. Eu percebi que as coisas estavam mudando drasticamente entre nós, não mais filmagens na terça-feira, não mais Totally Vídeos as segundas e sextas-feiras. — Bem, isso é uma merda. — eu finalmente disse, antes de beber o resto da minha bebida.

Até a última gota do meu tempo com Trip estava acabando. Tudo o que restou foi o último jogo de sábado, porque no dia seguinte era o retorno pra casa.

- 15 -

Cruzando a Linha

Eu comecei a notar uma crescente frustração de Lisa comigo ao longo das semanas anteriores, mas não foi até o dia do baile que eu percebi decepção real em seu rosto. Trip tinha empurrado Lisa, Pickford e eu ao campo naquele dia. Era uma tarde particularmente cinza e chuvosa, mesmo para no final de novembro. Quando começamos nossa caminhada em direção às arquibancadas, meu tênis continuava sendo sugado para dentro da lama. Ao invés de me deixar tentar fazer a jornada pela ponta dos pés, Trip se ofereceu para me carregar nas costas. Ele estava fazendo um deslizamento exagerado em todas as poças de lama, fingindo que ia me soltar a qualquer momento. Eu estava rachando de rir e ameaçando sua vida, quando aconteceu de eu pegar o olhar de desaprovação que Lisa me deu.

Eu sabia que algo estava prestes a ir para baixo quando ela começou a se afastar. Trip normalmente me deixava em casa por último, mas naquele dia Lisa me pediu para ir a sua casa com ela. Eu sabia que estávamos caminhando para a Grande Conversa nas últimas semanas, mas parecia que ela finalmente decidiu que aconteceria agora.

Dissemos adeus a Trip e fizemos o nosso caminho para a sua casa. Ela não disse uma única palavra para mim até estarmos trancadas com segurança no santuário de seu quarto. — Ok, Layla. Isto realmente tem que parar.

Eu estava sentada em sua cama com as pernas cruzadas e um travesseiro no colo. — O que?

Ela revirou os olhos para mim por isso. — Isso. — ela gritou, abrindo os braços — Toda essa coisa estúpida com você e Trip! Que diabos está acontecendo com vocês dois?

Suas palavras abruptas me pegaram desprevenida. — Eu não sei. — eu gaguejei, enquanto ainda tentava manter um ar de presunção. — Por que você não me conta?

Eu conhecia Lisa bem o suficiente para esperar um ataque completo depois dessa, mas em vez do discurso verbal que eu estava antecipando, ela disse: — Eu sei que eu tenho passado muito tempo com Pickford. Mas ele é meu namorado. O que está acontecendo entre você e Trip... é apenas... bem, é preocupante.

Isso me fez inchar um pouco na defesa. — O que é tão perturbador sobre isso? Somos amigos. Nós saímos. — E então, apenas para jogar um pouco de sal nas feridas, acrescentei: — Você sabe, como nós costumávamos fazer.

— Oh, por favor. Amigos minha bunda. É tão óbvio que você é apaixonada por ele. Todo mundo sabe disso. Apenas você que não admite. E sério, qual é o ponto?

Eu não gosto de ficar encurralada, mas não é como se Lisa tivesse entendido tudo errado. Era só um pouco embaraçoso saber que outras pessoas além da minha melhor amiga sabiam como eu me sentia. Merda. Será que Trip sabe?

— Não é assim, certo? Tipo, ok, sim, seria ótimo se ele se sentisse da mesma maneira. Mas é mais do que isso. Eu realmente, realmente gosto de sair com ele. Nós gostamos um do outro. Por que tem que significar alguma coisa?

Ela se juntou a mim na cama, sentada à minha frente e espelhando a minha posição — Não tem que significar algo quando duas pessoas têm essa amizade platônica. O que não funciona é quando um dos dois tem uma queda gigante pelo outro. — O que ela sabe sobre isso? — Grande Uau. Você teve uma queda pelo meu primo Sean durante tipo, sempre. Pra onde isso foi? Lugar nenhum. Esse é o ponto.

— Sean Danner tem vinte e poucos anos de idade e cada menina dentro da área dos três estados tiveram uma queda por ele em algum momento de sua vida! Mas eu não estou tão delirante que eu parei de viver e sofri por um cara que mal sabe o meu nome. Sean não me impediu de namorar outros caras, entretanto.

— Eu namoro.

— Você pega um aqui e outro ali. Grande diferença. Mas nem isso você fez desde que Terrence, o terceiro, veio para a cidade.

— Isso não é verdade.

— Oh, por favor. Coop tem passado maus momentos, os caras estão chamando-o de Bolas Azuis, pelo amor de Deus. O pobre rapaz nem sequer atende ao telefone mais e todo mundo sabe disso. E eu vou te dizer outra coisa, todo mundo sabe que é porque você está ocupada demais babando atrás do Trip, seguindo-o como um cachorrinho perdido. Aceite, você está perdida.

— Muito obrigada!

— Oh, o quê? Diga-me que estou errada. Vá em frente e me fale nome do último cara que você saiu

Lisa sabia tão bem como eu que o último cara que eu poderia mesmo considerar como um ex- namorado seria Cooper Bennedict. E nós tínhamos praticamente 'terminado' durante o verão.

— Então, o quê? De repente você virou autoridade dos relacionamentos só porque você tem um namorado?

Ela pulou da cama naquele momento. — Não, de forma alguma. Mas eu sou uma autoridade sobre você. E eu estou tentando dizer a você, como sua amiga, que a sua quedinha por Trip Wilmington nada mais é do que uma forma de você se auto-destruir. Estou tentando impedir que isso aconteça. Eu preciso sequer comentar o incidente Live-Aid? — Parecia que Lisa estava indo usar grandes armas.

— O incidente Live-Aid. — era o nome que tinha dado ao meu pequeno surto durante o verão de 1985. Foram algumas semanas depois que minha mãe partiu, e mesmo que meu pai tentou várias vezes o seu melhor para explicar que ela não ia voltar, eu secretamente acreditava que a qualquer momento, ela entraria pela porta.

Eu passei horas intermináveis sentada em cima da árvore em frente a nossa casa esperando, com a melhor vista da nossa rua, assim eu saberia o segundo em que ela estivesse

voltando para nós. Eu comecei a colecionar uma folha dessa árvore para cada dia em que ela estivesse longe, guardando-as em uma caixa de sapatos debaixo da minha cama. Eu pensei que se eu desejasse o suficiente, se eu acreditasse o suficiente, ela eventualmente voltaria. É por isso que, até hoje, eu não consigo passar por aquela árvore sem pegar uma folha dela. Eu desisti há muito tempo de que isso era bom, mas então, meu TOC tinha transformado a superstição sem sentido em um ritual obsessivo. Não foi até a MTV transmitir o concerto Live-Aid[58] que a Lisa foi capaz de persuadir-me a sair do meu poleiro para ir assistir com ela. Foi praticamente um evento de vinte e quatro horas, então eu passei a noite em sua casa para que pudéssemos pegar cada minuto.

No dia seguinte, a sensação estranha tomou conta de mim como uma onda. De repente, fiquei paralisada e pensei em voltar para a minha própria casa. Eu tinha finalmente começado a compreender que minha mãe tinha ido embora, e não podia suportar pensar em voltar para casa, sabendo que ela nunca iria estar lá novamente.

Meu pai tinha ligado para os DeSantos, mas a mãe de Lisa lhe assegurou que ela não se importava de me ter por perto e perguntou se ele me deixaria ficar uma noite extra.

No terceiro dia, com certeza que eu tinha gastado as boas vindas, meu pai veio para me levar de volta para casa. Arrumei o meu saco de dormir e dei dois passos para fora da porta da frente dos DeSantosquando de repente, um grito surgiu na minha garganta, um som desumano que abalou meus pulmões e me assustou até a morte.

Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, eu fiquei em um estadoincontrolável, apenas gritando desesperadamente ali na varanda dos DeSantos.

Devo ter me jogado no chão porque a próxima coisa que me lembro é eu me debatendo no gramado de Lisa, gritando e gritando e gritando com toda a força que eu tinha, minha garganta ficou cansada do bruto esforço. Meu pobre pai não sabia o que fazer e apenas colocou seus braços em volta de mim, tentando me acalmar, dizendo: — Está tudo bem, Layla! Está tudo bem! — Mais e mais e outra vez.

Alguns dos vizinhos saíram aos degraus da frente, atraídos pelo som inflexível, mas eu estava em tal estado que eu quase não notei quando o Sr. e Sra. DeSantos saíram correndo até nós, mas eu acho que assustei tanto a Lisa que ela não foi capaz passar pela porta da frente. Sr. DeSanto abraçou meu pai e eu, tentando ajudar o meu pai a me controlar ele gritou para a Sra. DeSanto, — Steph, chame uma ambulância!

Devem ter se passado apenas alguns minutos quando a equipe de emergência chegou. A cena inteira a partir desse ponto é como um borrão para mim agora, mas eu sei que o último pensamento consciente que eu tive no episódio foi ver duas paramédicas correndo e gritando: — A segure com força! — antes de um branco calor se espalhar por todo o meu corpo.

A próxima coisa que eu sei foi que eu estava acordando em uma cama de hospital vendo papai abatido e preocupado inclinando-se sobre mim.

— Layla? É o papai, querida. Você está no hospital, bebê. Apenas relaxe, ok?

Lembro de me sentir tão mal por ser a culpada pelo olhar no rosto dele. Eu fui capaz de sussurrar. — Eu sinto muito, papai. — mas mesmo esse pequeno esforço foi como passar vidro quebrado pela minha garganta.

Então ele foi à porta e chamou uma enfermeira antes de eu apagar pela segunda vez. Demorou pra sempre até eu sair do hospital, os médicos oferecendo um cartão de visita da Dra. Canja de Galinha para o meu pai depois que eu fui liberada. Passei os dias seguintes assistindo TV no meu quarto, tentando comer as refeições que meu pai trazia na bandeja que nós sempre

[58] ***Live Aid*** foi um concerto de rock realizado em 13 de julho de 1985. O evento foi organizado com o objetivo de arrecadar fundos em prol dos famintos da Etiópia.

usávamos para dias de doença ou em ocasiões especiais que pediam café na cama. Eu tinha absolutamente zero apetite, mas fiz o meu melhor para limpar meu prato na esperança de que meu pai iria perder esse olhar preocupado no rosto. No terceiro dia em casa eu realmente comecei a me sentir um pouco melhor. Eu nunca me sentiria completa. Mesmo tendo doze anos eu já sabia que aqueles dias tinham acabado, mas pelo menos eu estava sentindo um estranho tipo de aceitação sobre a situação.

Minha mãe tinha ido embora.

Ela não ia voltar.

Eu poderia deixar isso me destruir ou eu poderia aprender a viver a minha vida sem ela. Nesse mesmo dia, Lisa me fez uma visita. Ela entrou com um punhado de hortênsias para mim, e eu realmente ri quando ela me disse que tinha roubado do jardim da Sra. Kopinsky.

Eu sabia que ela deveria estar um pouco assustada pelo surto que eu tive no quintal dela, e eu comecei a tentar explicar.

Ela levantou a mão me fazendo parar — Você não precisa explicar nada para mim, Layla. Se você quiser falar sobre qualquer coisa, eu estou aqui para você. Mas, por favor, não se sinta como se devesse explicar. Ok?

Fiquei tocada que Lisa tinha me tirado daquela situação tão facilmente. Ela foi realmente a melhor amiga do mundo no ponto mais baixo da minha jovem vida. Ela veio todos os dias, me empurrando de volta para meu velho “eu”, um pouco mais a cada vez. Ela foi a pessoa que, eventualmente, me fez nadar novamente. Naquele primeiro dia de volta na piscina era como um batismo, limpeza e renovação. Tornou-se o um lugar que eu poderia contar sempre para me fazer sentir um pouco normal.

Por todo o tempo no verão que Lisa passou tentando me trazer de volta à vida, ela nunca me fez sentir como se eu devesse estar presa em uma sala de borracha. Isso foi uma bênção, porque eu tinha passado tempo suficiente pensando isso por nós duas.

A maneira que eu entendi era que a minha mãe devia, obviamente, ter algo de errado na cabeça para ter deixado o marido e os dois filhos para trás. Ao longo dos anos, eu fiz alguma pesquisa sobre transtorno bipolar, pois esse tornou o diagnóstico mais razoável que eu poderia dar para a mãe que nos abandonou.

Depois disso, não teve um dia em que eu não me preocupei com o meu estado de saúde mental, pensando que talvez o gene louco de minha mãe tivesse sido passado para mim.

Mesmo que eu ainda eu tendia a ser um pouco obsessiva com algumas coisas, minha compulsão pela leitura e por limpeza e a superstição sobre a árvore, o Incidente Live-Aid foi à única vez que eu realmente pirei. E quanto mais tempo passava, eu me tornava capaz de pensar naquele episódio como um de uma vez só. Até a Dra. Canja de Galinha percebeu que aquele surto foi um caso isolado, devido ao estresse imediato pela minha mãe ter me deixando em uma idade tão impressionável. Ela até disse ao meu pai que era praticamente uma coisa boa, a catarse de sofrer uma perda tão cedo e de forma tão completa.

Eu tinha repassado os destaques daquela sessão de terapia com Lisa, que pegou as informações no tranco. Nos anos seguintes, Lisa nunca trouxe à tona o assunto do meu colapso como se fosse uma grande falha de personalidade. Ela nunca disse a mais ninguém sobre isso e nunca tinha tratado como se fosse uma condição recorrente, esperando para saltar inesperadamente um dia debaixo da cama.

Até agora.

Eu sentei lá na cama de Lisa, boquiaberta.

Eu não podia acreditar que ela estava comparando o incidente Live-Aid com a minha relação com Trip. — Você está falando sério? Isso não é nada assim!

Lisa sentou-se. — Layla, sim, é. Eu te conheço. Eu sei que você não está apenas andando com Trip porque você gosta demais da amizade dele. Você acha que se você esperar um tempo suficiente, eventualmente, ele vai vir. Eu estou dizendo a você, quando finalmente cair a ficha e você perceber que está presa na zona de amizade... você vai pirar. Você vai implodir.

Vamos falar sobre ataques a jugular.

— Quem diabos você pensa que é? — Eu soltei nela, antes de pular para fora da cama, cortando-a antes que ela pudesse dizer outra palavra. — Que tipo de coisa é essa pra você me dizer? De onde diabos isso saiu?

Lisa abriu a boca para responder, mas eu saí de seu quarto antes que ela pudesse ver as lágrimas começarem a se reunir em meus olhos. Eu corri pra casa, fui direto para o meu quarto e coloquei o meu aparelho de som no volume máximo, até o meu pai, um andar abaixo de mim, começar a bater no teto para eu abaixar o volume.

- 16 -

Sozinha em Casa

Eu não fiquei muitas noites de sábado em casa. Eu originalmente tinha planos de ir ao baile naquela noite, mas depois da minha briga com Lisa eu não estava no clima para isso.

Por volta das oito horas, meu pai já tinha saído de casa, levando Bruce para pegar sua acompanhante no caminho para a escola. Ele tinha vindo ao meu quarto antes de sair, supostamente para saber como eu estava, mas, mais para tentar me convencer a ir para o baile. Eu brevemente expliquei que Lisa e eu tivemos uma briga estúpida, mas eu assegurei a ele que eu estava bem e que ele não devia cancelar a noite de poker só porque eu estava sendo dramática. Isso o fezsorrir antes de me beijar e sair pela porta.

Era muito legal ter a casa só para mim em um sábado à noite. Eu não sabia bem o que fazer comigo mesma, no entanto.

Eu considerei bisbilhotar pelo closet do meu pai, mas com a memória do incidente Live-Aid fresca na minha mente, eu não tinha a força para enfrentar qualquer dos pertences da minha mãe.

Eu pensei em ler um livro, mas eu já tinha lido tudo na casa. Era cedo o suficiente para que eu pudesse ter ido ao Barnes and Noble no shopping antes de fechar, mas meu pai tinha levado o carro. Mesmo que Lisa e eu não estivéssemos brigadas, eu não poderia ter pedido a ela para me levar. Não havia nenhuma maneira que ela teria perdido uma das noites mais importantes de nosso último ano do ensino médio apenas para carregar minha bunda para o shopping.

Eu tinha finalmente me conformado com a perspectiva de ver o filme que eu tinha liberado do trabalho semanas antes. Lisa tinha me pedido para trazê-lo para casa para ela, mas nós não tínhamos sido capazes de coordenar um arranjo de duas horas de tempo para estarmos no mesmo lugar juntas para assistir. Eu decidi que eu tinha feito todos os esforços para tentar encontrar outra coisa para fazer e dane-se ela de qualquer forma, eu não ia esperar.

Fiz uma tigela enorme de pipoca encharcada com manteiga extra e sal, torci o cabelo em um nó na minha cabeça, coloquei algum suéter e fui para o sofá. Se alguém mais estivesse no quarto, eu provavelmente teria gasto meu tempo assistindo *Pretty Woman*, rasgando-o completamente em pedaços para ser uma ótima, grande, fumegante pilha de lixo.

Mas sozinha, eu não tinha percebido o quão hipnotizada eu tinha sido pelo filme até eu

ser bruscamente assustada por um barulho do lado de fora. Tinha parado de chover horas antes e ainda era muito cedo para meu pai ou Bruce estarem em casa e, além disso, eu teria ouvido o carro entrando na garagem e o chocalho da abertura da porta da garagem.

Peguei o controle remoto e apertei mudo para que eu pudesse ouvir melhor. Sentada ali, no silêncio da minha casa vazia foi muito assustador. Eu poderia realmente ouvir o som da minha própria respiração e estava ciente do pulsar dos meus batimentos cardíacos.

Eu sentei lá por não mais do que alguns segundos, quando bam! Eu ouvi de novo!

Essa foi à desculpa que eu precisava para fugir pelas escadas e me trancar na relativa segurança do meu quarto escuro. Eu tentei espiar lá fora bem quando o som de tamborilar começou de novo...

... E pude distinguir a figura escura, delineada de Trip jogando pedras na janela de Bruce.

Abri minha janela e gritei: — Seu viado! Você me assustou pra caramba!

O foco de Trip mudou do quarto de Bruce ao meu. — Ei você aí, *Lay-Lay*. O que está fazendo?

Eu liguei minha lâmpada de cabeceira. — O que eu estou fazendo? Eu estou tentando não ter um ataque cardíaco! O que você está fazendo?

Trip largou o punhado de pedrinhas que ele ainda estava segurando nos arbustos e limpou as mãos em suas calças. — Ei, eu acho que adivinhei a janela errada? Eu pensei que era o seu quarto.

— Ei Psicose. — eu vaiei. — Ao invés de jogar pedras na minha casa, por que você apenas não bate na porta da frente como um ser humano normal?

Aquilo fez um largo sorriso espalhar através do seu rosto antes de responder, — Agora qual seria a graça nisso?

Eu rolei os olhos e ri dele. Minha visão estava se ajustando melhor ao escuro e eu podia ver que Trip estava vestindo um par de calças caqui e um suéter azul marinho. Ele estava, como sempre, incrivelmente lindo.

— Então ei. — ele começou. — Como você não estava no baile?

Eu podia ter dado a ele toda a história da minha briga com a Lisa, mas então eu teria que contar a ele a razão por trás dela. Invés de contar tudo aquilo, eu só disse, — Eu não estava muito afim. Por quê? Eu perdi alguma coisa?

— Eu vou dizer.

Oooh. Fofoca.

— Por quê? O que aconteceu? Trip, desembucha!

Ele riu da minha inabilidade de controlar a mim mesma e depois disse, — Bem, você não estava lá para aceitar sua coroa, primeiro.

— Minha coroa? — eu perguntei incrédula. Quer dizer, de jeito nenhum ele estava dizendo o que eu achava o que ele estava dizendo. Mas então... Racionalidade retornou. — Você está tão cheio de merda.

Ele gargalhou disso e disse. — Sim, você está certa. Eu estou. Mas eu sou o seu rei do baile. Então é melhor você mostrar um pouco de respeito a mim a partir de agora.

Isso, pelo menos, era um pouco mais acreditável. — Você foi rei? Sério?

Ele ainda estava sorrindo quando ele disse. — Não. Não realmente. Jesus, Layla, você está 0 a 2 hoje à noite. Mas ei! Em um assunto totalmente diferente você sabia que a palavra "ingênuo" não está no dicionário?

— Há. Há. Há.

Eu estava tão aliviada que ele estava só brincando sobre eu ganhar a coroa no baile. Eu teria morrido se isso fosse verdade. Não é como se eu fosse estar lá pessoalmente para agüentar a indignidade, mas mesmo assim, esse é o tipo de título que fica com uma pessoa pela vida inteira, e apenas não era realmente para mim. Eu nunca vou esquecer uma vez quando meu pai chegou em casa do escritório um dia, rindo sobre um pobre idiota que tinha preenchido uma aplicação para trabalhar lá, listando "Rei do Baile" no seu currículo. Deus. Você pode imaginar? Rainha do Baile. É apenas tão... Fútil!

Eu tive uma visão da capitã das líderes de torcida Carolee Simcox, em pé no palco chorando, usando sua brilhante coroa de plástico e abanando estilo princesa para a audiência. — Ei, quem realmente ganhou? — eu perguntei ao Trip.

— Lisa e Pickford.

— Uau. De jeito nenhum.

— Sim, bem. Você e eu chegamos bem perto em segundo. Eu juro por Deus sobre isso. Eu não estou te enchendo de merda dessa vez.

— O quê? Sério? Isso é estranho. — Era meio que incompreensível descobrir que as pessoas tinham colocado Trip e eu juntos em alguma folha de votação. Não é como se nós fôssemos um casal oficial ou algo assim, apesar dos meus desejos para o contrário. Quer dizer, o Trip nasceu para ser Rei do Baile de Formatura, mas eu não conseguia ver como alguém iria realmente pensar em escrever o meu nome quando chegou a hora de apresentar o seu voto.

Ele perguntou: — O quê é tão estranho sobre isso? — mas antes que eu pudesse explicar, ele tinha um brilho perverso no olhar e adicionou. — Oh, ei. Lisa deu um discurso.

— Trip, cala a boca, ela não fez isso!

Ele deve estar tirando com a minha cara. Ninguém realmente fala depois de ser coroado, pelo amor de Deus! Lisa mesmo tinha tirado sarro de tantos filmes bregas de colégio exatamente por isso. O que diabos ela estava pensando? — Oh, Deus. Estou tão envergonhada por ela!

Ele riu. — Não, não foi tão ruim. Só um rápido obrigado não muito mais que isso. Foi tudo bem.

Eu comecei a me sentir meio que triste por não estar lá compartilhando grande noite da minha amiga. — Bem, estou feliz que ela ganhou. Tenho certeza que significa muito para ela. Ela deve estar muito feliz agora.

Trip colocou suas mãos em seus bolsos e bateu com seus dedos do pé em um dos arbustos. — Mas você não estaria?

— O quê? Feliz por ganhar a Rainha do Baile? — eu ri. — Você está de piada, certo? Quero dizer, eu estou feliz por Lisa e tudo mais, mas eu não consigo imaginar ficando emocionada sobre algo tão... superficial.

Isso o fez parar de mexer com o paisagismo e ficar paralisado, olhando para cima para mim com uma expressão que eu só posso descrever como... Choque divertido.

Ele me confundiu me respondendo. — Você sabe que essa é a minha coisa favorita sobre você, certo?

Eu não conseguia respirar. Trip tinha uma coisa favorita sobre mim?

De alguma forma, eu consegui chiar um: — O que é?

Ele sorriu timidamente e olhou para longe por um segundo antes de levantar a cabeça e admitir, — Layla, você é completamente diferente de qualquer outra pessoa que eu já tenha conhecido na minha vida inteira.

Eu teria ficado menos surpresa se uma bomba tivesse sido detonada no meu quintal.

Eu não conseguia falar. Eu fiquei sem defesa, assistindo ele lá em pé embaixo da minha janela, olhando para mim com aqueles lindos olhos azuis cheios de receio e esperança quando ele acrescentou suavemente, — Eu senti falta de você hoje à noite. O baile não foi tão divertido sem você lá. Eu não sei. Eu pensei, quero dizer, talvez eu devesse ter…

— Trip? — Eu não pretendi cortar ele no meio da frase, mas eu tinha finalmente achado minha voz. De jeito nenhum eu o ia deixar dizer coisas tão maravilhosas para mim sem nós estarmos juntos no mesmo cômodo. Eu respirei fundo e perguntei — Você quer entrar?

Foi mais um convite do que uma pergunta, e meu coração quase bateu no meu estômago por perguntar isso em voz alta.

Eu assisti quando suas pálpebras relaxaram e sua boca curvou naquele sorriso preguiçoso dele que nunca falha em me matar. Então ele assentiu com a cabeça quase imperceptivelmente quando ele soprou uma, marcante e pequena palavra.

— Sim.

Não houve má interpretação do jeito que ele estava olhando para mim, ou das suas palavras, ou sua intenção. Eu tinha muita certeza que essa era a noite que tudo ia mudar entre a gente.

Pode se imaginar que lá estava eu sem maquiagem, vestida com moletom e meu cabelo todo preso em um rabo de cavalo. Mas nada disso era capaz de me parar em descobrir quais promessas esperavam atrás daquele olhar em seus olhos.

— Ok, apenas me deixe ir lá embaixo destrancar a porta.

Eu fechei a janela e comecei a virar em direção ao corredor, mas logo então, naquele *exato fodido momento*, eu vi os faróis do carro do meu pai vindo pela rua.

Eu pensei: “Querido Deus, sério, você está brincando comigo? Agora? Sério?”

Era positivamente despedaçante perceber que a noite que era para alterar minha vida estava sendo esmagada.

Depois da minha devastação inicial, eu fui capaz de reconhecer um pouco de humor no momento, no entanto. Enquanto o carro do meu pai estava embicando na entrada da garagem, Trip estava mergulhando nos arbustos.

Mesmo através do meu desespero, eu achei muito engraçado a maneira que ele sentiu que precisava se esconder como algum fugitivo só porque meu pai tinha chegado em casa. Meu pai já tinha se encontrado com ele várias vezes e ele sabia que nós não éramos um casal ou nada desse tipo, mas Trip estava agindo como se ele tivesse sido pego com a mão dentro da minha blusa e as suas calças nos seus calcanhares.

Talvez eu devesse tê-lo deixado entrar alguns minutos mais cedo.

- 17 -

O Despertar

Eu sabia que eu e Trip tínhamos atravessado para algum novo território emocionante naquela noite e eu estava morrendo de vontade de descobrir onde ele estava me levando. Quer dizer, um cara não aparece do nada do lado de fora da janela de um amigo, na noite de um sábado para dizer-lhe o quanto ele sentiu sua falta no baile, certo?

Os minutos pareciam uma eternidade, esperando o telefone tocar. Passei minha espera tentando decidir se eu deveria ir com calma quando ele ligasse, talvez dar uma de difícil para fácil. Mas então eu percebi que provavelmente era muito estúpido e ele não iria entender de qualquer maneira. Ele me conhecia muito bem. E realmente eu esperei por muito tempo isso que estava caindo no meu colo. Eu teria que ser uma idiota para jogar com ele.

Eu percebi que eu fui legal suficiente. Se Trip queria ser meu namorado, então eu ia deixar que isso acontecesse, em êxtase, sem brincar com a sua cabeça.

Fiquei acordada até meia-noite, naquela noite esperando o telefone tocar.

Ele não tocou.

Eu fiquei presa dentro de casa durante todo o dia de domingo, porque eu queria estar lá quando o telefone tocasse e finalmente decidisse ligar ou, melhor ainda, talvez passar na minha casa. Eu tinha marcado um horário para tomar banho e colocar uma roupa decente, ainda casual no caso de ele fazer outra aparição na minha porta. Eu queria parecer um pouco mais agradável do que na noite anterior, quando ele me pegou sem maquiagem e usando moletom. Eu não ia deixar ele me pegar parecendo uma dona de casa da próxima vez que ele decidisse derramar seu coração para fora.

Na hora do jantar, no domingo, eu ainda não tinha ouvido falar dele e eu comecei a me perguntar se eu tinha imaginado o que estava acontecendo entre nós. Eu comecei a me perguntar se talvez não houvesse sequer um “nós”, para início de conversa.

Comecei a me dizer o quanto eu era idiota, “babando atrás do Trip igual um cachorrinho”, assim como Lisa havia dito. Ela disse que todos sabiam sobre a minha paixão por ele, e no momento, eu pensei que ela estava apenas tentando ser má. Mas será que todo mundo sabe? Eu era o alvo de uma piada cruel, as pessoas sussurrando nas minhas costas por ser uma perdedora patética apaixonada que não fazia parte da liga de Trip Wilmington? É por isso que todos votaram em nós no baile, como uma grande armação para me colocar no meu lugar? Havia um balde de sangue de porco pairando acima do palco naquele momento? Quero dizer, ele estava namorando

Tess Valletti. Será que eu realmente acho que eu tinha uma chance de roubá-lo de uma garota como aquela? Eu. Layla Warren. Uma invisível semi-convertida e pra sempre um moleque.

É. Isso é o que um cara como Trip queria, uma fraudulentamente popular, obsessiva compulsiva idiota.

Lavei a maquiagem do meu rosto e fui para a cama.

***

Na manhã seguinte, acordei tarde com o telefone tocando e quase cai da cama quando fui atender. Minha cabeça estava atordoada de sono, mas meu coração estava batendo no meu peito quando eu atendia:

— Olá? — No início, houve um silêncio ensurdecedor como o relógio marcou os segundos, as horas. A antecipação estava me matando. — Olá. — eu disse de novo.

E então, finalmente, a pessoa resolveu falar — Eu sinto muito. — Lisa.

Eu afundei de volta para meus travesseiros e deixei escapar o fôlego de ar que eu não tinha percebido que eu estava mesmo segurando. — Sim, eu sei.

Eu podia ouvir Lisa brincando com o cabo, no final ela riu — sabe? Que diabos é isso? — Eu ri também.

Foi muito bom ter uma melhor amiga que não precisa ter a mão superior o tempo todo. Uma pessoa menor poderia ter usado as minhas palavras desajeitadas para prolongar a luta.

— Eu sinto muito. Você está certa. Quero pedir desculpas também. É só que eu sei que você não estava tentando ser ruim comigo quando você disse tudo isso para mim no outro dia.

— Bem, pelo menos você tem esse direito.

— Mas doeu, você sabe.

— Eu sei, eu sei. É por isso que eu sinto muito. Eu poderia ter dito as coisas melhores.

— Sim, talvez você pudesse ter. Mas isso não teria mudado o fato de que tudo que você disse era verdade.

Lisa deu um grande suspiro em seu final. — Olha. O que diabos eu sei? Talvez você não esteja desperdiçando seu tempo, como eu disse. Eu estava pensando sobre o que você me disse e talvez não seja tão horrível que você e Trip sejam apenas amigos.

Ao ouvir o nome dele em voz alta apenas agravava minha humilhação.

— Não. Você estava certa. Essa coisa entre mim e ele é preocupante.

— Sim, mas talvez você só começou a passar tanto tempo com ele, porque eu tenho sido uma má amiga. Talvez você só estivesse colocada nesta posição estranha porque Pickford e eu estivemos grudados o tempo todos nos últimos dois meses.

— Ele é seu namorado.

— Sim, mas você é minha melhor amiga. — Lisa e eu normalmente não usávamos os nossos corações em nossas mangas, dizendo uns aos outros o quão importante nós éramos uma para o outra. Além dos meio pingentes que costumavamos usar na quinta série, ela era BEFRI e eu era STENDS[59] não havia muitas declarações de nosso status BFF. Não era algo que sentimos

[59] Mix entre as sílabas das palavras BEST FRIENDS

a necessidade de reafirmar o tempo todo. Era apenas quem nós éramos.

— Eu sei. Você é minha, também.

— Posso buscá-la aí em mais ou menos meia hora??

— Sim. Ah, e Ei, Parabéns, Rainha do Baile!

— Oh, santo Deus, se alguma vez me chamar isso de novo, vou te estrangular com minha faixa de cetim.

No momento em que Lisa e eu finalmente conseguimos desligar o telefone, eu tive que correr para me preparar para a escola, reunindo o meu caminho através do meu ritual matinal. Eu estava realmente apavorada com a ideia de ter de ver Trip. Ele oficialmente me deixou pendurada todo fim de semana e eu ainda não tinha descoberto por que. Meu estômago estava em nós quando eu saí da minha porta para esperar por Lisa na garagem.

O tempo se tornou mais frio durante a noite, depositando uma camada de gelo sobre toda a superfície e folha de grama naquela segunda-feira de manhã. Era a época do ano em que a maioria das meninas usava um par de calças de moletom sob sua saia do uniforme para o trajeto para a escola. Eu tentei uma vez, mas tirar as calças à chegada me deixou sentindo nua todo o resto do dia. Era melhor apenas lidar com as pernas geladas pelos poucos minutos todas as manhãs, de modo a não me sentir autoconsciente durante todo o dia.

Terminações nervosas congeladas de lado, eu sempre amei essa época do ano, mesmo antes da estação se transformar em inverno. O verão é sempre a melhor de longe, mas o outono tardio sempre fica em segundo lugar. Eu amo o cheiro das folhas molhadas, do frio nítido e vivo e esfumaçado crocante sob meus pés e o cheiro de uma lareira a lenha no ar. Eu amava a promessa de blusas de lã, botas de couro e jaquetas de veludo cotelê, lenços de malha e luvas forradas de pele. Eu adorava ver minha respiração enquanto eu falava e escrever em janelas geladas com o meu dedo.

É incrível viver em um lugar onde as estações mudam. Claro, um clima quente durante todo o ano pode parecer uma bênção no início, mas depois de um inverno ou dois flutuando em torno de uma piscina, todo aquele verde não se torna muito chato? Eu não conseguia imaginar olhar para Norman Hills essa época do ano e ainda ver todas as árvores vestidas com seus verdes de verão. Seria um crime deixar escapar um show de fogos de artifício, laranjas e amarelos e vermelho ocasional, espirrando em toda a Terra em um passado magnífico de fogo e glória antes de sucumbir à inevitável, embora temporária, estação marrom.

Eu estava me sentindo nervosa e irritada por ter que ver Trip, porque eu ainda não sabia bem como eu iria agir com relação a ele. Eu retransmitia tudo a Lisa, depois de encher seu saco com alguns dos destaques da noite de sábado.

— Espere. Assim, ele só veio após a dança? Apenas apareceu na sua janela?

— Bem, sim. — Lisa não percebeu que não era tão fora do comum. Ele vinha todo o tempo. Nós saímos muito.

E nós falamos no telefone o tempo todo.

Bem, quase todo o tempo.

— Mas por que é um negócio tão grande ele não ter ligado depois? Você não... você sabe...

— Não... Bem, não é como se nós estivéssemos ido nessa direção. Ele só... nunca fez isso dentro de casa, é tudo.

— Mas você acha que ele queria?

Essa foi a parte que me deixou tão confusa. Como eu poderia descrever não apenas o que ele disse, mas o jeito que ele disse isso? Como eu deveria descrever o olhar em seus olhos? A esperança que eu vi lá? Eu pensei que ele tinha dito todas essas coisas impressionantes na expectativa de que acabaria por unir-nos, mas ele apenas me deixou pendurada durante todo o fim-de-semana à espera de confirmação que nunca veio.

Lisa resumiu meus últimos pensamentos sobre o assunto. — Você acha que talvez ele estivesse apenas querendo transar?

Eu tinha começado a chegar à mesma conclusão, mas só não queria admitir isso para mim mesma. Mas lá estava.

Eu finalmente admiti. — Eu não sei. Talvez. Provavelmente.

— Bem, dane-se ele! Que diabos é isso?

— Seu palpite é tão bom quanto o meu.

— Todo o tempo que vocês passaram juntos. Você é melhor do que isso! Deus, você deve estar tão aliviada que nada aconteceu.

Eu não acho que “aliviada” era como eu estava me sentindo. Durante toda a manhã eu estava lutando contra o pensamento de que Trip era, possivelmente, um grande e gordo jogador. Eu tinha passado quase três meses inteiros completamente apaixonada por ele, pulando em todas as suas chamadas, desperdiçando inúmeras horas esperando por qualquer tipo de retorno do meu investimento.

E o que ele ofereceu? Nada. Eu era sua amiga, apenas sua amiga, alguém com quem ele dava uma volta de vez em quando. Ele provavelmente só veio após a dança para se certificar de que eu ainda ia ser sua pequena mascote. A única vez que eu não apareci e bajulei-o, ele teve que passar e testar as águas. Ele, provavelmente, fez isso só para amaciar seu ego, certificando-se de que eu ainda estava apaixonada por ele.

A epifania inevitável me atingiu como um Caminhão Mack.

Eu finalmente percebi a quão completamente patética eu realmente era sobre ele. Eu me vi na perspectiva de Trip e compreendi que verdadeiramente miserável idiota e ridícula eu estava sendo o tempo todo. A revelação alimentou minhas inseguranças, mas de uma forma inesperada, ela também me obrigou fazer um balanço de meus bens. Quero dizer, talvez eu não fosse Tess Valletti, mas eu com certeza não era uma completa perdedora que merecia ser tratada como um prêmio de consolação, vice-campeã, em banho-maria, para ser utilizada em sua conveniência!

A partir de então, eu tomei a decisão consciente de deixar de ser o alvo de piada de todos, parar de fazer-me tão disponível e, mais importante, parar de ser tão obcecada sobre Trip Wilmington.

Eu abaixei a janela e fui recebida com um frio gelado, rindo para mim mesma ao pensar que o primeiro inverno de Trip em Jersey iria ser ainda mais frio do que ele poderia ter imaginado.

- 18 -

O Desacordo

Eu me preparei durante toda a manhã para A Grande Produção que eu ia colocar; o show de uma mulher intitulado. — *Foda-se, Trip Wilmington.*

Pela hora do almoço, eu estava totalmente em chamas. O quê, no meu mundo, significava que meu Grande Plano era nada mais do que dar um gelo nele, o deixando saber que eu não ia mais ser seu pequeno lemingue[60] faminto, estando tão disponível para ele em troca de algumas migalhas que ele concedia jogar nos meus pés.

Então, quando Trip se sentou ao meu lado e me deu um grande, sorridente, — E aí. — eu o ignorei completamente e virei minha atenção para o outro lado da mesa para falar com o Cooper.

— Foi um jogo tão bom no sábado! Eu não podia acreditar no placar. Qual foi o final? 28 a 10?

Coop passou as costas da sua mão através do seu bigode de leite de chocolate e disse orgulhoso. — 28 a 7.

— Uau, 7! Melhor ainda. Deus, isso sem contar o seu último touchdown que o árbitro descartou!

Trip, não disposto a ser ignorado, pensou que ele estava sendo engraçado quando ele me cutucou no braço. — Layla? Alôoo. O quê? Você não diz nem oi?

Eu dei um suspiro, como se eu achasse rude ele ter me interrompido. Eu virei minha cabeça para olhar para ele e usei minha voz mais monótona imaginável para dizer: — Oi. — então voltei para minha conversa com o Coop.

— É tão estranho que aquele foi o último jogo. Eu não vou saber o que fazer comigo mesma nos sábados agora!

Cooper me deu um olhar obsceno com o canto do seu olho, sorriu e convidou, — Tenho certeza que nós poderíamos pensar em alguma coisa.

---

[60] Pequeno roedor que vive abaixo da fina camada de gelo.

Eu não hesitei em sorrir de volta e respondi. — Eu aposto que você poderia.

Começou o jogo.

Eu sabia que estava sendo alegre demais e mais do que um pouco flertadora enquanto falava com o meu ex-namorado bem na frente do Trip. Ele nunca tinha me visto desse jeito antes e eu tenho certeza que ele pensou que eu estava ficando louca. Mas eu queria mostrar a ele que mesmo que ele não me achasse tudo isso, havia um monte de outros caras que me achavam. Um monte de outros caras que estariam honrados em ter a força inteira da minha atenção. Um monte de outros caras que não iriam me fazer sentir como se eu estivesse gastando o meu tempo.

Eu mirei em Trip com a minha visão periférica, pude ver que ele estava assistindo intensamente a minha conversa com Coop como se fosse uma partida de tênis, um olhar aturdido no seu rosto perfeito. Bom. Ele provavelmente não sabia o inferno que estava acontecendo, mas pelo menos eu tive a satisfação de jogá-lo fora de equilíbrio.

Cooper levou a minha resposta como motivação, se inclinou sobre a mesa e disse com naturalidade: — Bem, tudo bem então. Nós vamos ter que pensar em algo para fazer no sábado.

Seu tom deixou claro que ele estava pedindo-me para mais do que apenas um sorvete na farmácia da esquina, e isso já foi uma conclusão precipitada do que eu tinha concordado.

Eu não pude deixar de notar como seus olhos foram em direção a Trip por apenas o menor segundo, o que era meio estranho em uma espécie de competição. Mas fiquei ainda mais consciente da minha surpresa com o quão disposto Coop estava em pegar a isca. Mesmo que eu estivesse flertando com ele como uma louca, eu ainda estava assustada que ele realmente tenha me convidado para sair tão rápido. Eu me senti meio culpada por conduzi-lo, mas eu estava muito longe para voltar atrás agora.

Eu dei de ombros, como se não fosse grande coisa que Coop tivesse acabado de me fazer uma proposta na frente de todo o nosso grupo de amigos e disse: — É. Claro! Soa como um plano. Vai ser bom para ficar com, você sabe, um cara de novo.

Rymer entrou na conversa: — Então por que diabos você está fazendo planos com Coop?

Cooper lhe mostrou o dedo enquanto Sargento e Pickford juntaram-se com os gritos turbulentos de Rymer, e eu sorri tão largo que doía, tentando fazer parecer que eu estava tendo o tempo da minha vida, o tempo todo ignorando o olhar de desaprovação que eu ganhava de Lisa.

Todo mundo sabia que eu tinha passado muito tempo com Trip, mas ninguém sabia ao certo exatamente o que rolava entre nós. O boato provavelmente tinha assumido que Trip só andava em torno de mim porque ele estava conseguindo alguma coisa. De uma só vez, eu consegui deixar que todos soubessem que o meu companheiro constante era mais um “amigo” para mim do que um namorado.

Em outras palavras, com um comentário maldoso, eu tinha conseguido castrá-lo completamente.

Não era exatamente o que eu tive a intenção de fazer, rasgá-lo em pedaços, ao mesmo tempo dar a impressão de que eu era algum tipo de reprimida vagabunda e eu percebi pela primeira vez o quão poderosa a arma das palavras poderia ser. Quando você é popular, as pessoas ouvem.

Acredite em mim, não foi uma revelação agradável.

Trip estava estranhamente quieto depois disso, mas depois do que eu tinha acabado de fazer a ele, o que eu esperava? Eu me senti justificada na época, mas eu comecei a me sentir mal por rasgá-lo. Tecnicamente, Trip ainda era “O Garoto Novo”, chegando a uma estranha cidade, com todas as pessoas novas, tentando se encaixar, e lá estava eu, tratando-o como um pária na

mesa da galera legal. A pontada de culpa me corroeu por dentro enquanto eu mordia meu lábio inferior através de um sorriso falso.

Quando a campainha tocou, Trip seguiu em meus calcanhares através de todo o salão, mas fingi não perceber. Assim que eu fui pegar meus livros, ele deu um passo à frente do meu armário aberto. Ele colocou a mão no meu braço, fez um rápido exame para se certificar de que não estávamos sendo observados e se inclinou para perguntar em voz baixa: — Que diabos foi aquilo lá?

Eu estava tentando me recuperar do raio de eletricidade que estava sendo executado através de mim com a proximidade dele, mas eu consegui um inocente, — Que diabos foi o quê? — enquanto eu tirava a sua mão e me agachava para recuperar meus livros.

Trip ficou para o lado, permitindo-me o acesso ao meu armário, que eu estava remexendo com abandono. — Vamos lá, Layla. Você sabe o que. Por que você está me tratando como se eu fosse um pedaço de lixo, de repente? Eu fiz alguma coisa?

Há!

Dei de ombros para sua pergunta e disse de forma evasiva para o seu joelho, — Trip, eu não sei o que você está falando. Eu só estou tentando ir para a aula agora, ok?

Levantei-me para sair, mas ele bateu com a mão na parede ao lado da minha cabeça, obstruindo o meu caminho. Agarrei meus livros no meu peito enquanto ele me apoiou contra os armários, bloqueando minha fuga. Seus olhos estavam atirando gelo quando ele cuspiu: — Ah, é mesmo? Você não tem ideia do que estou falando? Isso é apenas um dia normal para você, então, hein. Pendurada em Coop Benedict, me tratando como uma doença... Obviamente, você está puta com alguma coisa.

Meu coração estava batendo loucamente por tê-lo tão perto. Seu braço apoiado na parede ao lado da minha cabeça, todo o comprimento do seu corpo apenas a centímetros do meu, desde as pontas dos nossos narizes até ao joelho. As pessoas estavam empurrando o seu caminho pelos corredores, batendo em Trip a todos os poucos segundos, empurrando-o ainda mais contra mim, pressionando seu peito contra meus braços em ondas. Meus olhos estavam mirando para cima e para baixo no corredor, tentando olhar para qualquer lugar, menos em seu rosto, não era uma tarefa fácil, considerando que estava apenas dois centímetros de distância do meu. — Por que eu estaria puta? — Eu disse como a fraude que eu era.

— Eu não sei, Lay. Por que você não me conta?

Ele parecia tão quebrado, tão legitimamente machucado, mas eu estava determinada a não ser sugada. Tudo que eu queria era despedaçá-lo, o fazer explicar o que ele me fez passar todo o fim de semana, colocar tudo para fora em cima da mesa. Mas qual seria o ponto? A única coisa que eu poderia esperar realizar seria forçar Trip a dizer em voz alta o que eu já tinha aprendido ser a verdade: Que eu era apaixonada por ele, que esse era o meu problema para lidar. Eu não acho que poderia suportar ouvi-lo dizer abertamente que ele não sentia o mesmo.

Eu acho que ele pegou meu silêncio por teimosia, porque a próxima coisa que eu soube, ele afastou-se da parede e jogou as mãos no ar. — Tudo bem. Você quer fazer joguinhos, vá em frente. Eu não tenho tempo para isso. Se você quiser conversar, você sabe como me encontrar. — Com isso, ele saiu correndo, jogando um soco em um armário aleatório no meio do seu caminho pelo corredor.

- 19 -

Perturbada

Eu passei os próximos dias depois da nossa grande discussão fugindo de Trip.

Não é que eu tive que trabalhar muito duro para fazer isso; Ele praticamente fez questão de me evitar, também.

A tensão entre nós durante esse tempo era uma coisa tangível, um pesado nevoeiro espesso, viscoso que pairava como um cobertor de lã molhada no ar entre nós. Mas rapidamente nós caímos em um novo normal; manter as coisas civis, simplesmente fingindo que nosso relacionamento anterior nunca existiu.

Eu sabia que precisava sofrer uma desintoxicação primeiro, antes que eu pudesse começar a olhar para a frente para qualquer tipo de reabilitação mais tarde. A classe de Inglês, previamente o destaque do meu dia, tornou-se tão estranha e estressante que eu gastava mais do meu tempo de aula me concentrando em não pensar na pessoa sentada atrás de mim do que prestando atenção às lições a serem divulgadas.

Em seguida, havia o meu trabalho. Tão excruciante como seria enfrentar um trabalho em que ele tinha estado lá, era ainda pior enfrentá-lo enquanto ele não estava. O trabalho voltou a ser o mesmo saco de sempre.

Sem Trip, ele deixou de ser mais divertido, independentemente do fato de que estávamos nos falando pouco. Acrescente a isso o fato de que Martin tinha contratado algum degenerado de trinta anos de idade como substituto de Trip, que passou mais tempo ficando alto no estacionamento e tentando dar uma espiada na minha blusa do que realmente fazendo qualquer trabalho. Felizmente, eu só tive que lidar com Dirtbag[61] Ray às segundas e quintas-feiras.

Os fins de semana eram o seu próprio desastre.

Lisa e Pickford eram praticamente inseparáveis e, portanto, MIA [62] nesse ponto, restandome-me ir sozinha a cada festa, ou pior ainda, com Coop, o pobrezinho enrolado, ignorante sobre meu drama. Eu acho que eu só estava colhendo o que havia semeado, mas era uma tortura não só ter que olhar para um Coop enganado todos os dias, mas ver Trip através da porta com

[61] **Dirtbag** é uma pessoa que está comprometida com um dado (geralmente extremo) estilo de vida, a ponto de abandonar o emprego e outras normas sociais, a fim de perseguir disse estilo de vida. Como por exemplo, os hippies.
[62]**MIA:** Missing in Action – Desaparecido em combate

uma nova garota em seu braço a cada noite. A situação se tornava mais angustiante pela revelação de que ele obviamente não tinha sido exclusivo com Tess Valletti por algum tempo.

A primeira sexta-feira foi Barbara Vlajnik, cuja reputação era menor do que intocada. Eu a vi andar ao lado dele durante toda a noite no Rymer, mas despertou algum senso pervertido de orgulho do fato de que ele mal olhou na direção dela a noite toda.

Mas, então, apenas 24 horas depois, ele apareceu no The Barrens com Margie Caputo, onde ele começou a descer cerca de trezentas cervejas antes de acariar seus lábios contra seu pescoço e tentar enfiar a mão na frente de sua camisa à vista de todos sentados ao redor do fogo. Felizmente, Margie não foi tão receptiva ao seu exibicionismo, mas fez de tudo para tentar convencê-lo a ir à floresta para uma sessão mais privada. Logo depois, eles se levantaram para partir no carro de Margie, no entanto, eu ouvi mais tarde que ela o levou para casa só para vê-lo prontamente desmaiar a dois passos para dentro da sala de estar.

No fim de semana seguinte, Pickford e Penélope deram uma festa em sua casa. Ele estava passando por uma fase desafiadora com relação ao seu pai e que melhor maneira de se rebelar do que contaminar o condomínio do velho?

Trip veio cambaleando pela porta dos Redys com uma garrafa de Jaegermeister[63] em uma mão e alguma vadia de Norman Vale na outra. Só Deus sabe onde ele pegou isso. Ela estava ainda mais bêbada do que ele, dando sermões em qualquer menina ao alcance da voz sobre serem "freiras em treinamento", enquanto ela se pendurava em Trip, tragando doses de bebida direto da garrafa. Quando eu não podia assistir por mais nenhum minuto, eu pedi para Coop me levar para casa.

No caminho para fora da porta, Trip gritou com a voz mais terrível: — Tenham um bom tempo, vocês dois! — Então, do nada, a vadia decidiu gritar: — O inferno sabe que com certeza nós vamos! — antes de inclinar um braço ao redor do pescoço de Trip e acrescentar: — Certo, querido? — Eles dois deram uma boa risada com isso.

Foi o suficiente para transformar o meu estômago. Minha mente ficava vendo aquela pária imunda pendurada em cima dele, contaminando-o com seus esporos imundos. Pior ainda foi o fato de que Coop assumiu que eu pressionei para deixar a festa mais cedo porque eu queria ficar sozinha com ele, levando a uma sessão de amasso muito distraída no banco de trás de seu carro. E não, a hipocrisia não foi perdida por mim, pois eu era incapaz de envolver meu coração em dar uns amassos com Coop enquanto a minha mente era consumida com pensamentos de Trip se pegando com outra pessoa. Mas eu sabia que só estava namorando Coop porque eu tinha me encurralado nisso, não porque eu tinha o desejo de realmente estar com ele, bruxa egoísta que eu era. Além disso, os velhos hábitos custam a morrer. Estar com Coop era fácil. Era familiar e constante, sem surpresas. Trip, por outro lado, mantinha a sua impulsividade. Ele parecia realmente estar gostando de toda a atenção que ele estava recebendo a partir de sua multidão de fãs e o pensamento corroeu-me que ele poderia realmente se apaixonar por uma delas.

Lisa me informou no dia seguinte que Pickford tinha enviado Trip para casa de táxi quando percebeu que ele estava prestes a desmaiar no meio de toda a festa. Aparentemente, ele passou a noite no sofá dos Redys' mas escapou cedo na manhã seguinte. Pickford acordou com uma nota de vinte pregada à sua porta do quarto, onde Trip tinha simplesmente rabiscado — Obrigado. Sinto muito. — Na frente da nota.

Houve uma grande parte de mim que ficou aliviada ao saber que não aconteceu nada entre ele e a imunda, mas há essa outra parte irritante de mim que não queria nada mais do que pegar o telefone e ligar para ele. Eu odiava a ideia de que ele estava indo por este caminho auto-destrutivo e queria detê-lo antes que a representação de Keith Richard[64] fosse longe demais, principalmente porque havia um pequeno fragmento do meu cérebro, uma minúscula, infinitesimal partícula que sentia a necessidade de assumir a responsabilidade por chutá-lo para

[63] **Jaegermeister**: é uma bebida alcoólica destilada produzida na Alemanha desde 1935
[64] Guitarrista e fundador da banda Rolling Stones

esse caminho, em primeiro lugar.

Eu consegui resistir ao desejo, no entanto, e pelo tempo que as férias de Natal chegaram, tornou-se muito mais fácil fingir que ele nem sequer existia. Ou talvez só estivesse ficando mais fácil mentir para mim mesma.

- 20 -

Sofrimento

A primeira neve é sempre divertida, especialmente se ela cair em um dia de escola e você poder se agasalhar bem para ir para fora e brincar ou aconchegar-se junto à lareira com uma caneca de chocolate quente e um bom livro. A neve fica chata muito rápido, especialmente quando o seu pai se esquece de arrumar o limpador de neve e tem que recrutar seus filhos para ajudá-lo a escavar o carro com a pá às seis da manhã.

Mas a maior parte do inverno é só... Cinza. Cinzento, molhado e chato. Após a excitação das férias acabarem não há mais nada a fazer além de assistir a sua árvore de Natal morrer enquanto você olha para as paredes da sua casa toda noite. Depois, tem os meses de hibernação, sem festas para ir porque ninguém se preocupa em dar uma. Não vale a pena o risco de dirigir em estradas congeladas durante a noite e todo mundo tem Transtorno Afetivo de Estações Climáticas de qualquer maneira, não é como se a minha agenda estivesse cheia com um excesso de oportunidades de socialização.

Em outras palavras, eu mal tive que fazer qualquer esforço para evitar Trip durante o inverno.

É claro que eu tinha que vê-lo na escola todos os dias, fingir que ele não estava lá havia se tornado quase tão habitual quanto respirar até então. O Hóquei o mantinha muito ocupado, por isso ele não foi capaz de fazer muitas aparições nas raras ocasiões em que realmente *havia* uma festa ou alguma coisa acontecendo, e eu não tinha certeza se a sua ausência tornou a situação mais fácil ou mais difícil de lidar. Pelo menos quando estávamos ignorando um ao outro, nós teríamos que estar na mesma sala a fim de fazê-lo, consciente da outra pessoa em todos os momentos. De uma maneira doentia, me permitia ainda achar que ele era uma parte da minha vida, mesmo que o relacionamento ou a falta dele estivesse em frangalhos.

Quando ele não estava por perto de jeito nenhum, eu não conseguia manter o controle sobre ele.

Eu sabia que não deveria me importar e me repreendi por ser patética mais uma vez. Mas pelo menos esta versão de patética estava muito longe da antiga, já que eu era a única a estar ciente disso agora. A desvantagem é que, pelo menos, o meu sofrimento era conhecido apenas por *mim* dessa vez.

Lisa era a única pessoa que me conhecia bem o suficiente para não comprar o meu ato de indiferença, mas ela também sabia que eu não teria sido muito receptiva à sua opinião sobre o

assunto. Tenho certeza que ela achou que já tinha dito o suficiente sobre o tema de Trip Wilmington e para dizer a verdade, eu estaria inclinada a concordar. Não é que eu nutria quaisquer más vibrações pela minha melhor amiga, mas ela *era* a responsável por chutar este passarinho para fora do ninho um pouco prematuramente.

Ao invés de estar lá para ajudar a me pegar depois da minha queda, ela simplesmente continuou com sua vida perfeita, como se o assunto estivesse acabado.

Talvez isso fosse um pouco duro demais. *Ninguém* tem uma vida perfeita e não é como se Lisa tivesse me deixado *completamente* na mão. Eu fiz questão de colocar a mascara de que nada estava errado de qualquer maneira. Eu acho que encontrei muitas coisas sobre ela para sentir inveja e eu estava me sentindo mais do que um pouco deixada para trás. Afinal, ela foi Miss Popularidade. Ela estava com o ótimo namorado.

Era ela que tinha uma mãe.

Além do Natal e Dia dos Namorados[65], o aniversário da minha mãe era em janeiro, fazendo com que o inverno fosse mais insuportável. Papai, Bruce e eu tínhamos começado o hábito de "não celebrar" a ocasião com um bolo de abacaxi de cabeça para baixo todo ano. Cerca de uma semana antes do dia exato, papai iria começar a compilar os ingredientes necessários no balcão da cozinha, sem comentários, o santuário de mantimentos se mantendo em sentinela por dias até que eu finalmente cedi e fiz seu miserável bolo. Era um ritual não dito entre nós três, talvez um extremo masoquismo, mas um que honramos, de qualquer modo. Como as andorinhas voltando para Capistrano cada primavera, todos nós sabíamos que o aniversário da minha mãe estava virando na esquina, quando as latas de abacaxi em caldas encontraram seu caminho de volta para a nossa cozinha. Como se pudéssemos esquecer.

Lisa sabia que janeiro era sempre muito difícil para mim. Além de julho, era a única outra época do ano, quando eu contava um pouco mais do que o normal com a minha mãe de aluguel, uma mulher que morava três casas abaixo e atendia pelo nome de Stephanie DeSanto. Tendo Lisa fora passando cada minuto com seu namorado, ela estava me privando do tempo de qualidade muito necessário com sua mãe. Eu sentia falta de ficar na casa dos DeSantos, tendo a Sra. D dizendo coisas como: — Ai estão minhas meninas! — Sempre que Lisa e eu entravamos pela porta.

Eu me odiava por me sentir tão egoísta a respeito de tudo, mas uma vez que o estado de virgindade de Lisa finalmente tinha sido relegado para os livros de história, foi como se eu e ela estivéssemos vivendo oficialmente em planetas diferentes. Lá estava ela, contando esta Super Notícia, e tudo que eu conseguia pensar era em como isso *me* afetava. Felizmente, eu calei a boca sobre isso e ela foi capaz de permanecer inconsciente de meu egocentrismo no que diz respeito à sua vida. Eu poderia ter ficado sem ouvir todos os intrincados detalhes de todas as suas uniões, no entanto, talvez eu tivesse me sentido dessa forma independente. Eu nunca fui o tipo de garota que estava sempre à vontade para discutir tais eventos íntimos em detalhes excruciantes.

Ou talvez fosse só que eu não tinha detalhes íntimos para discutir.

Eu saí em alguns encontros com Cooper, mas, novamente, nós estávamos apenas empurrando com a barriga. Nós dois estávamos conscientes de que não haveria algum livro de estórias, final de contos de fadas nos aguardando e conseguimos chegar a um acordo mútuo, não dito sobre o nosso estado romântico. Basicamente, nós gostávamos muito um do outro, e já que nenhum de nós estava namorando ninguém, decidimos matar algum tempo juntos.

Cooper foi uma grande ajuda para mim ao longo desses meses, mesmo que ele não estivesse completamente ciente disso na época. Era reconfortante ter um amigo, um lindo, charmoso amigo, para me impedir de escorregar para dentro de uma depressão, uma fossa de inverno. Apenas a ideia de que um cara incrível como Cooper Benedict procurava por minha companhia foi o suficiente para reforçar a minha confiança.

[65]O dia dos namorados nos EUA é dia 14 de fevereiro.

Normalmente, depois do trabalho nas noites de sexta-feira, eu levava para casa um filme, ele vinha e nós víamos o filme. Às vezes, a gente se pegava um pouco, mas só se o filme fosse tão ruim que não conseguia segurar a nossa atenção.

Quando eu finalmente percebi que eu tinha guardado dinheiro suficiente para um carro, foi Coop que me levou de loja em loja, ajudando-me a fazer o meu dever de casa e chutar os pneus de todos os carros usados na área Norte de New Jersey. No momento em que reduzimos a dois candidatos diferentes, papai interveio para se certificar de que não estava sendo enganada. Eu me senti muito orgulhosa de que ele deu o carimbo de aprovação em ambos os carros, dizendo que eu tinha feito bem e estava livre para fazer a minha própria escolha entre o dois.

O primeiro carro era um Ford Mustang. Era vermelho doce de maçã, que era um pouco chamativo para o meu gosto, mas também era um conversível, que foi um grande ponto na coluna de prós. E toda vez que eu me colocava atrás do volante, algo parecia certo. Eu amei o resmungar emocionante do motor e a maneira que eu sentia em relação a mim mesma quando o tinha levado para fazer um test drive. Iria, no entanto, também minar todo o meu orçamento, mal me deixando o suficiente para comprar um tanque de gasolina. Além disso, os assentos de couro tinham visto dias melhores, o estofo estava todo rachado e rasgado em alguns pontos. Eu definitivamente teria que usar o meu próximo salário para investir em algumas capas para assentos.

Portanto, eu estava apoiando-me fortemente no Ford Taurus. Não se iluda pensando que era chato e sem graça. Era realmente um bom carro com baixa quilometragem e sob o meu orçamento, permitindo-me segurar um bom pedaço do meu dinheiro suado. Ele era preto, o que faz com que parecesse um pouco mais legal do que se fosse Azul Vovó ou algo assim. Eu gostei. Era um carro bom, sólido, confortável.

Eu tinha trabalhado durante meses em um lugar que eu mal podia tolerar, guardando dinheiro suficiente para comprar meu próprio carro. Eu tinha mantido uma tampa sobre qualquer gasto frívolo apenas pela oportunidade de estar nessa posição, que eu tinha sonhado desde sempre. Obviamente, eu não estava planejando tomar a decisão levemente.

De forma geral, eu pensei que o Mustang era uma excelente escolha.

- 21 -

Saindo

A primavera chegou sem alarde no início, apenas um degelo constante de terra congelada, suavizando apenas o suficiente para deixar o primeiro açafrão aparecer e alguns pássaros voltarem ao bairro.

Poucos dias depois, fomos abençoados com O Primeiro Dia Bom.

Não há nada como O Primeiro Dia Bom, em Jersey. É como se nós tivéssemos sido soltos de gaiolas ou algo do tipo, todo mundo se atirando sobre os primeiros raios de sol usando óculos escuros e dirigindo por aí com suas janelas abertas. Eu tinha aproveitado o meu novo conversível naquele dia, abaixando a parte superior para dirigir por aí com a temperatura em torno dos quase 18 graus fingindo que eu não estava congelando minha cara. Todo mundo tocava música um pouco mais alto e seus espíritos estavam mais elevados.

Meu espírito certamente tinha sido elevado, eu tinha recebido algumas cartas de aceitação de algumas faculdades realmente boas - Swarthmore, Amherst... A amada Northwestern do meu pai. Eu brincando me candidatei a Harvard puramente como um tiro no escuro, então não foi uma grande surpresa quando descobri que eu tinha sido rejeitada.

Mas no dia em que abri a caixa de correio e vi um envelope grande, gordo, com um selo da NYU[66] no canto, eu quase explodi pela porta da frente, animada além do inacreditável para mostrar para o meu pai. Ele estava feliz por mim, mas não conseguia ver como eu poderia recusar Northwestern pela NYU. Eu fiz o caso, lembrando-lhe que, embora eu tivesse sido atraída para Northwestern por causa de seu programa de escrita criativa, não havia lugar melhor para meus sucos artísticos fluírem do que na cidade mais incrível do mundo. Quando eu apontei o quanto mais perto de casa o trajeto seria da cidade do que de Chicago, eu sabia que tinha lhe convencido. Papai largou a sutil cutucada para Northwestern uma vez que ele percebeu que eu tinha certeza de que seria mais feliz em Nova York.

Além disso, Lisa tinha sido aceita na F.I.T.[67], portanto preparamos um plano para viver em nossos respectivos dormitórios por um ano ou mais, em seguida, ir à caça de apartamento no Village e morarmos juntas. Enfrentar uma grande, estranha cidade não ia ser tão ruim com Lisa ao meu lado. Eu não acho que havia alguma coisa que não poderíamos fazer desde que estivéssemos juntas.

---

[66] NYU: Universidade de Nova York

[67] F.I.T: Fashion Institute of Tecnology. Universidade de Moda em NY.

Falando em estar juntos... Lisa e Pickford tinham terminado ao longo da Spring Break. Acabou que ele estava levando sua recente fase rebelde para novos níveis e Lisa foi apanhada no redemoinho. Aparentemente, o Dr. Redy tinha seu coração fixo em uma educação em Columbia para seu filho. (Engraçado, mas eu não me lembro de alguma vez ter ouvido sobre ele empurrando Penélope para fazer jus a quaisquer grandes expectativas). Em qualquer caso, Pickford decidiu pela UCLA[68] por sua oferta de bolsa escolar e jogar basquete para os Bruins, ao invés de assentar as fundações para uma carreira na medicina. O anúncio teve o efeito pretendido de enfurecer seu pai, que não conseguia sequer mais ameaçar reter o dinheiro das mensalidades agora que a Pickford tinha sido oferecido um passe livre.

As consequências, no entanto, era que ele estaria se mudando para o lado completamente oposto do país de onde estaria Lisa. Ela ficou maluca quando descobriu sobre a "façanha", que ele tinha feito, e tenho certeza que seu discurso deve ter sido igual ou pior que o do Dr. Redy. Pickford tentou apaziguá-la com promessas de um relacionamento de longa distância e, lembrando-lhe que ainda tinham meses juntos antes deles dois irem para a faculdade, mas Lisa não estava aceitando nada disso. Ela disse que não via o ponto em ficar juntos, se eles iriam apenas terminar em poucos meses de qualquer maneira.

Pickford realmente se empenhou, enviando-lhe flores quase semanalmente e deixando bilhetes de amor em seu armário a cada dia. Eu me senti muito mal por ele, mas minha lealdade precisava ficar diretamente com Lisa. Não me interpretem mal, eu me senti terrível por ela tanto quanto. Provavelmente mais, já que eu tinha que vê-la cair em pedaços todos os dias. Ela nunca deixava que ninguém visse o quão chateada ela realmente estava, mas quando era só nós duas, ela totalmente deixava-se ir, chorando como uma criança, o rosto vermelho, os olhos inchados, nariz escorrendo e tudo.

Eu estava mais do que disposta a ser a rocha para a minha melhor amiga, já que normalmente a nossa dinâmica trabalhava ao contrário. Sem parecer muito desapegada ou auto inflada sobre a situação, eu tenho que dizer que era na verdade meio que bom ter a oportunidade de retribuir o favor.

Eu tentei tudo que eu conseguia pensar para fazê-la não ficar pensando no rompimento: alugar filmes bregas, fritar até alguns sanduíches Elvis (seu favorito), levá-la para a pista de boliche onde sempre éramos capazes de roubar algumas cervejas... Eu fui tão longe a ponto de catar meus antigos álbuns de figurinhas do sótão para que ela pudesse dar uma lufada na minha muito cobiçada figurinha de pipoca de raspar e cheirar.

Nada funcionou.

Achei que ela ia passar por isso no seu próprio tempo e que a única coisa que eu realmente poderia fazer era estar lá para ela.

Então, me pegou de surpresa quando um dia em maio, ela simplesmente anunciou que nós estávamos indo para o Musical da Primavera da escola. Esquisito, porque normalmente, Lisa não seria pega por um evento da escola que não girasse em torno de algum tipo de evento esportivo de gladiadores. E as pessoas do grupo de teatro não poderiam estar em um lado mais oposto do que do espectro dos atletas.

Mas o que eu logo aprendi era que Penelope Redy fazia o papel de Adelaide na produção selecionada de *Guys and Dolls*. Lisa e ela tinham ficado muito íntimas ao longo dos últimos meses, sendo que Penny era irmã gêmea de Pick e tudo. Eu pensei que era um pouco sádico de Lisa propositadamente colocar-se na mesma sala, não só com Pickford, mas provavelmente com toda a sua família também. Eu sabia que ela culpava indiretamente Dr. Redy pela causa do rompimento, e não é como se ele fosse o maior fã dela, para começar. Mas visto que foi a primeira vez que ela sugeriu sair de casa, eu não hesitei em concordar em ir com ela.

Imagine minha surpresa quando as primeiras pessoas que vimos na entrada da escola

[68] UCLA: Universidade da Caifórnia

foram Coop, Rymer e Sargento.

Eu andei até Coop. — Ei! Eu não sabia que você estava vindo para essa coisa!

Coop parecia um pouco desconfortável quando respondeu: — Sim, bem. Eu não falei com você hoje e esses caras só decidiram que estávamos vindo cerca de uma hora atrás.

Eu não sei por que ele parecia tão desconfortável derramando a notícia de que ele tinha feito planos alternativos sem antes me consultar sobre o assunto. Não é como se ele me devesse O Grande Check-In. Qualquer relacionamento romântico em que ele e eu estávamos tinha praticamente fracassado completamente antes da Páscoa. Nós ainda éramos muito próximos, embora eu soubesse que ele se sentia um pouco envergonhado em deixar-me a lidar com Lisa vinte e quatro horas, sete dias por semana. Nós tivemos uma grande conversa sobre isso na semana anterior, Coop expressando sua culpa por não estar lá para mim mais, intervindo para me dar um tempo enquanto eu estava consumida com a tarefa de cuidar dela.

Todos nós encontramos assentos juntos (no lado oposto do auditório de Pickford e os Redys, Lisa fingindo não perceber a forma como os olhos de seu ex-namorado a seguiam todo o caminho da nave) e nos acomodamos. Rymer fez algumas piadas sobre “as bichas do teatro”, não muito alto, graças a Deus, mas ruidosamente o suficiente para que eu sentisse a necessidade de alcançar sobre o Coop e bater no seu braço para calar a boca.

Deixe o grande e corpulento jogador de futebol assumir que todos os outros na escola eram de segunda categoria. Eu não acho que ele estava sendo justo. Todo mundo tem interesses diferentes. E talvez o grupo de teatro estivesse tendo apenas um momento tão bom no palco quanto os “Cabeças de Bagre” estavam tendo no campo de futebol. O ensino médio era uma estrada esburacada o suficiente para começar. Se você conseguisse encontrar um grupo de pessoas a fim de te terem junto delas, esse passeio fica muito mais divertido. Só porque este grupo particular tinha escolhido uma saída criativa como seu veículo não significa que eles eram fracassados. Mas eu imaginei que a atitude de Rymer era que, se você não fosse parte da galera legal, você não era nada. Não me admira porque tanta gente nos odiava. Além disso, o que diabos ele estava fazendo na maldita peça se ele achava que era tão abaixo dele?

Cerca de dez minutos depois que a cortina se abriu, eu tive a resposta para a minha pergunta.

Senhoras e senhores, o papel de Sky Masterson estava sendo atuado pelo primeiro e único Terrence C. Wilmington III.

- 22 -

Recaída Total

Dizer que eu fiquei chocada seria um eufemismo.

Olhei para ele da segurança de meu assento, enterrada nas sombras onde eu podia ver, sem medo de ser vista.

Era estranho ver Trip lá em cima, perfeitamente em casa, indo de uma borda da cena para a outra. Sentei-me ali, paralisada pela visão dele no palco. Ele parecia tão lindo em seu terno e chapéu que quase colocou Brando à vergonha. E meu Deus, o cara podia atuar de verdade! Ele ainda conseguiu um sotaque certeiro de Nova York. Nada mal para um garoto que só tinha vivido aqui por pouco mais de meio ano. Na sua segunda cena, você podia sentir a sintonia da plateia, segurando a respiração com antecipação, absortos pelo desempenho que ele estava dando.

Uma vez que ele começou a cantar "*Ill Know*", eu percebi que não só ele podia atuar, mas ele realmente podia cantar também. Eu assisti com inveja quando ele beijou Heather Ferrante, mas ri junto com a plateia quando ela lhe deu um tapa. Quantas garotas teriam amado ter feito isso com ele ao longo dos anos?

Eu tinha a mais ridícula culpa sobre nem saber o que estava acontecendo com Trip nos últimos meses, ele estava trabalhando arduamente, obviamente, dando tudo de si para tal esforço. Sabendo o quão perfeccionista ele tinha sido ao longo de nosso filme estúpido de Shakespeare, eu não poderia imaginar o quão obcecado ele teria sido durante a preparação para algo como isto. Eu ficava pensando que eu não estava lá para ajudá-lo com isso, não ser capaz de ser o seu alívio cômico durante a labuta sem fim de ensaios, não estar lá para encorajá-lo através dos momentos frustrantes que eu sabia que ele tinha encontrado durante o trajeto.

Obriguei-me a largar meu remorso, pelo menos até a próxima hora mais ou menos, a fim de apreciar o show. Eu decidi que era o seu grande momento e eu não queria estragar tudo deixando me distrair com meu cérebro hiperativo, assim eu empurrei os pensamentos egocêntricos de lado e foquei apenas no que estava acontecendo no palco.

Sorri quando ele dançou com Heather/Sarah e ri quando ele teve sua cena de briga enorme com Big Jule. No momento em que ele irrompeu com "*Luck Be a Lady*", ele já tinha me conquistado; eu tinha sido cativada por todos os seus movimentos, me apaixonei por cada palavra sua.

Era devastador só de olhar para ele.

Havia algo tão bonito sobre ele, um brilho que vinha de mais do que o holofote, e quanto

mais eu olhava, algo dentro de mim começava a doer.

Senti Coop me dar um aperto de mão e até aquele momento, eu não tinha percebido que eu estava chorando. Tornei-me consciente de que Coop já deve ter notado as poucas lágrimas traidoras umedecendo minhas bochechas.

Eu sabia que, apesar de minha negação, apesar de qualquer cara valente que eu tinha vindo a apresentar para o mundo, não importa o quanto eu tentei fingir que Trip não existia... Eu nunca tinha deixado de amá-lo.

Eu dei uma olhada rápida para Coop com gratidão e apertei-lhe a mão direita de volta, entendendo por que ele não me contou sobre seus planos para vir ver o seu amigo na peça naquela noite. Mesmo a simples menção do nome de Trip teria me machucado, mesmo que eu colocasse uma boa frente, ele sabia que eu nunca tinha realmente o superado. E foi Cooper que reconheceu isso - e teve compaixão - me tocou de uma maneira que eu não posso descrever.

No momento em que o show terminou, eu estava emocionalmente gasta, mas pelo menos meus olhos estavam secos. Os caras imediatamente fizeram seu caminho para os bastidores, dando-me um momento a sós com Lisa.

Ela estava vasculhando sua bolsa, tentando encontrar protetor labial, quando eu fiz a pergunta de um milhão de dólares. — Então, estou certa em supor que você não me arrastou até aqui hoje só para ver Penélope em um papel coadjuvante?

Lisa abandonou sua busca para responder. — Não, não 'apenas'. Penny está me dizendo há semanas como Trip estava bom nessa coisa. Eu achei que você não gostaria de perder. Você está brava?

Pensei em como ela tinha sofrido com uma noite em proximidade de seu ex-namorado e sua família, a fim de deixar-me ter esta experiência. Foi uma aposta, mas eu estava grata que ela tinha conseguido.

— Não, eu não estou brava.

— Ele estava muito bem.

— Sim, eu sei. — Bom não era nem a metade, mas eu não queria parecer toda melosa e apaixonadinha.

Enquanto estávamos pegando nossas coisas para ir embora, vi Pickford fazer o seu caminho pra cá. Eu dei uma cutucada em Lisa, e quando ela virou e o viu, todo o seu corpo ficou rígido.

No breve segundo de um desajeitado silêncio, eu disse: — Ei, Pick.

Ele mal olhou para mim para responder. — E aí, Layla. — seus olhos fixos em Lisa.

Eu não sabia se eu deveria sair e dar-lhes alguma privacidade ou se Lisa queria que eu ficasse por perto para dar apoio moral. Então, eu meio que tentei misturar-me no fundo enquanto os dois continuaram a olhar um para o outro.

Finalmente, eu disse: — Penélope fez um ótimo trabalho hoje à noite.

Isso quebrou o transe de Pickford o suficiente para ele responder: — É. Sim, ela fez. Eu estava apenas indo ao camarim para felicitá-la. Vocês querem vir?

Não tinha jeito de eu ser a responsável por tomar essa decisão. Lisa finalmente falou e respondeu: — Sim, claro, porque não? — Mas ela pegou minha mão esmagando-a, deixando-me saber que ela não estava indo para lá sozinha.

Pegamos nossos casacos e bolsas e seguimos Pick para os bastidores, onde havia um frenesi lotado de cerca de um milhão de pessoas, todos os atores conversando animadamente

com seus amigos e familiares. Tivemos que lavrar o nosso caminho através da multidão para encontrar Penélope, que estava em processo de beijar Dr. e Sra. Redy. Assim que nos aproximamos, eles partiram, e eu estava aliviada que Lisa não foi forçada a fazer bonito com eles. Ter que lidar com Pickford era provavelmente o suficiente para ela no momento.

Eu fui capaz de entrar com um rápido "parabéns, Penny, você estava ótima", antes de ouvir a grande boca de Rymer atrás de mim.

Virei involuntariamente ao som e vi que Trip estava a poucos passos de distância, olhando diretamente na minha direção. Lisa estava ocupada abraçando Penélope, por isso ela não o viu acenar com a cabeça para mim em saudação. Com Lisa distraída, eu estava voando sozinha com essa, por isso, tomei o caminho de menor resistência, sorrindo educadamente e dando um aceno rápido.

Eu voltei minhas atenções para o meu pequeno grupo e vi que Lisa e Pick estavam tentando não olhar um para o outro enquanto eles animadamente discutiram a peça com Penélope, mas eu notei que eles estavam, de fato, de mãos dadas. Eu estava tão atordoada por isso que eu não tinha notado que o toque no meu ombro estava vindo de Trip.

Eu me virei surpresa ao vê-lo ali, sorrindo para mim como se os últimos cinco meses do nosso impasse não tivessem acontecido de jeito nenhum. Antes que eu pudesse pensar em como eu lidaria com isso, ele dirigiu minha atenção para o casal mais velho de pé ao lado dele, por meio de fazer uma introdução. — Mãe, pai, eu quero que vocês conheçam Layla. Layla, estes são os meus pais.

Eu não estava a ponto de esnobar o cara na sua grande noite, enquanto seus pais estavam bem ali, então eu estendi minha mão para os dois. Coloquei um sorriso no rosto, eu disse: — Prazer em conhecê-los.

Sr. Wilmington era um homem gigante com cara de severo, mas um sorriso quebrou sua fachada, quando eu fiz isso. Ele deu uma boa sacudida à minha mão enquanto a Sra. Wilmington apenas tagarelou sobre como ela estava orgulhosa de Trip. Algo sobre o jeito que ela estava dando os elogios me fez pensar que ela era o tipo de mãe que seia tão indulgente em seu louvor mesmo se ele tivesse somente colocado o lixo para fora extraordinariamente bem. Mas era, na verdade, meio que fofo.

Sr. Wilmington finalmente interrompeu, dizendo: — Ok, Maddie. Você vai constranger o menino na frente de sua amiga. — Ele estava quase rindo, deslizando um braço ao redor de seus ombros e tentando levá-la para fazer as despedidas. Por fim, ela deu um abraço final em Trip e eles disseram adeus a nós dois.

Lá estávamos nós, sozinhos no meio de uma sala cheia de pessoas. Eu não estava muito certa do porque Trip tinha quebrado o nosso tratamento de silêncio, mas ele parecia tão feliz que eu percebi que ele estava transbordando de entusiasmo em direção a qualquer pessoa que ele encontrou naquela noite, até a mim.

Fiquei contente de ter tido a chance de dizer a ele pessoalmente. — Trip, eu tenho que dizer… Você foi… *tão bom*!

Isso o fez sorrir ainda mais do que já estava, e eu poderia dizer que ele estava inchando de orgulho, mesmo quando ele tentou minimizar o meu elogio. — Obrigado. Mas eu acho que você está sendo muito gentil. Não foi nada demais, eu só estava bem.

Eu não ia babar em cima dele, mas ele merecia saber que ótimo trabalho que ele tinha feito. Ele merecia saber como ele hipnotizou a plateia. Como ele tinha *me* hipnotizado — Trip, pare. Você estourou o telhado deste lugar esta noite. Todo mundo te amou.

— Todo mundo? — ele perguntou, sem sequer perder o ritmo, me olhando como se esperasse que eu lhe respondesse com glorificação incondicional, responder-lhe como a velha Layla, que o idolatrava e nutria uma grande e gorda paixão por ele.

Mas a nova Layla não estava caindo nessa.

— Verdade, Trip. Você conseguia *sentir* o quanto o público se divertiu quando você estava no palco. Eu juro.

Isso pareceu agradá-lo imensamente. Ele sorriu de orelha a orelha e imediatamente passou os braços em volta de mim para um abraço. Tenho certeza que ele só estava tentando me agradecer pelas palavras bonitas, mas o gesto foi surpreendente o suficiente por si só.

Mas, então, de repente, o abraço se transformou em algo muito mais.

Antes que eu percebesse, eu estava abraçando-o de volta, meu coração pulando para fora do meu peito, a eletricidade passando entre nós como um raio. Trip sentiu, também, porque o abraço durou muito mais tempo do que o necessário. Eu podia sentir suas mãos alisando minhas costas quase imperceptivelmente, seus lábios se voltando para o meu pescoço ainda que levemente, me inspirando, enviando ondas de choque através de minhas veias. Ele se afastou lentamente para me olhar nos olhos e eu tenho certeza que eu devo ter parecida tão surpresa quanto um cervo nos faróis do carro. Seu sorriso desapareceu, substituído por uma seriedade que eu nunca tinha visto em seu rosto antes, suas pálpebras pesadas focadas em meus lábios... E quando ele se inclinou...

Rymer... Pulou em suas costas, quase arrancando meus dentes para fora.

— Heeey, Brando! Você acredita nesse cara, hein? Warren, você pode obter uma carga desse cara ou o quê?

Rymer chacoalhou a cabeça de Trip, antes de liberá-lo de seu aperto e dando-lhe um toca aqui. Era como se estivesse indo para o ouro no Triátlon de Clichês dos Anos Oitenta dos Atletas. Coop e Sargento optaram por um simples aperto de mão ao invés disso, anunciando que eles estavam indo para os Barrens.

— Você vai passar por lá mais tarde? — perguntou Cooper, e eu não sei se a questão estava sendo colocado para mim ou para Trip.

Trip respondeu: — Não. Provavelmente não. Eu tenho que ir à festa de encerramento hoje à noite. Ei, vocês querem ir?

Rymer olhou para ele como se ele tivesse crescido uma segunda cabeça enquanto ele dava risada, — Festa com os Bichas do Teatro? Obrigado, mas eu acho que nós vamos passar essa, cara.

Coop e eu apenas rolamos os olhos um para o outro enquanto eu me inclinava para beijá-lo e dizer-lhe adeus.

Lisa apareceu nessa hora deixando-me saber que *ela e Pickford* estavam prontos para sair. Ela me deu os olhos esbugalhados, em silêncio, me pedindo para não oferecer comentários enquanto sussurrava: — Você pode acreditar nisso?

Não. Não, eu não podia. Mas ela parecia feliz, então eu calei a boca e imaginei que eu teria a história inteira, uma vez que estivéssemos sozinhas.

Antes que eu pudesse dizer meu adeus a Trip, ele se intrometeu e disse, — Lis, eu levo Layla pra casa. — Ele olhou para mim e acrescentou: — Se estiver tudo bem pra você, obviamente.

Eu estava atordoada e confusa e não sabia o que dizer. Lisa não estava esperando eu tomar minha própria decisão sobre o assunto e cortou com, — Sim. Está bem. Ei, Trip, você foi ótimo esta noite! — Antes que eu percebesse, ela estava me beijando na bochecha e falando, — Ok, pessoal, vejo vocês mais tarde! — Então, ela agarrou o braço de Pick e levou-o para fora da porta.

Isso fez com que Trip e eu ficássemos parados ali sozinhos de novo, recuperando-nos de

nossa quase recaída. Trip pegou minha mão e disse baixinho — Ei. Venha para a festa hoje à noite comigo, Lay.

Olhei para seus dedos entrelaçados com os meus, sem acreditar no que estava vendo. — Eu não sei, Trip... Eu não quero ser penetra...

— Você não vai ser uma penetra, eu estou convidando você. Vamos lá, vai ser divertido.

Eu não sabia o que provocou a mudança nele, mas a última vez que eu tinha visto aquele olhar em seu rosto, ele estava de pé debaixo da janela do meu quarto depois do baile.

Essa foi à última boa noite entre nós, o fim não oficial da nossa filiação. Eu passei meses depois disso na tentativa de manter distância dele, me convencendo de que eu estava melhor sem ele. Parecia impossível, mas eu tinha conseguido. Eu tinha tirado Trip Wilmington do meu sistema e seguido em frente com minha vida. Depois de tudo isso, será que eu realmente consideraria me colocar em posição de ir por esse mesmo caminho novamente?

Você pode acreditar que sim.

- 23 -

O Círculo do Poder

A festa foi na casa de Heather Ferrante. Eu acho que eu posso contar em uma mão o número de vezes que ela e eu estivemos no mesmo cômodo juntas, muito menos uma conversa. Senti-me como uma completa intrusa entrando pela porta da frente de sua casa.

Obviamente, toda a gente na festa sentiu isso, também.

Eu estava saindo com a "galera popular" há tanto tempo, que eu tinha esquecido qual era a sensação de ser um excluído. Dois passos para dentro da sala de estar e eu me lembrei.

Eu não pude deixar de notar os olhares não amigáveis que eu estava recebendo das meninas arrumadinhas, que nem sequer tinham a graça social para esconder sua descrença com a minha presença. Uma delas (todas pareciam iguais para mim e eu não conseguia lembrar o nome específico de ninguém) foi tão longe a cantarolar — Oiii, Trip! — de um jeito equivocado e possessivo, enquanto ignorava completamente até mesmo direcionar um olá educado a mim. Ela era, obviamente, a fêmea alfa em seu clã, sua atitude corajosa de imediato me fez lembrar de Lisa e eu percebi que as regras da hierarquia era verdade para cada grupo, nerd, legal, formal ou não.

— Ei, Shelly. Ei, meninas. — ele comentou em sua direção. — Você conhece a Layla, certo?

Shelly só me deu uma olhada e se voltou para seu grupo de lêmingues.

Eu não podia acreditar. Aquela perdedora estava seriamente me esnobando? De onde ela saiu? Eu nem sequer sabia o nome dela, até um minuto atrás, e ela estava agindo como se eu fosse à doença social?

Era tempos como estes que eu desejava ser mais como Lisa. Ela teria instantaneamente criado uma cortada perfeita para colocar aquela pequena Ally Sheedy em seu lugar. Mas porque eu sou eu, eu sabia que não iria criar algo até 30 segundos depois que eu fui embora, então tinha que esperar para ter a chance de usá-lo em retaliação em um momento mais oportuno. Até lá, eu poderia simplesmente ignorá-la.

Mais ou menos como eu tinha feito nos últimos dezessete anos e meio, eu acho.

Eu estava prestes a rotulá-la como apenas mais uma perdedora com inveja e atitude... Quando eu percebi que talvez o seu único problema fosse que ela estava apenas cansada de ser ignorada por tanto tempo.

O resto da sua pequena comitiva abafou as risadas depois de minha esnobada pública, e eu decidi que vir com a resposta perfeita era desnecessário. Fiquei surpresa do porque ela se

importaria o suficiente para tentar obter uma sobre mim, quero dizer, sério, quem diabos eu era? - mas, obviamente, significava muito para ela ter conseguido o melhor de Layla Warren, então eu a deixei ter o seu momento de triunfo. Se ela ia viver uma vida tão pequena, não era problema meu.

Trip parecia alheio ao meu estado marciana e me conduziu em direção à parte de trás da casa para dizer olá a nossa anfitriã, que estava ocupada colocando alguns pratos de papel e guardanapos ao longo de seu balcão da cozinha. Heather praticamente corou quando Trip beijou-a como cumprimento, o que foi muito engraçado, considerando que ela tinha acabado meses de ensaio como sua co-estrela, a fim de desempenhar o seu interesse amoroso no palco.

Felizmente, ela era um pouco mais graciosa do que seus amigos em sua saudação em direção a mim. Aproveitei a oportunidade para que ela soubesse que eu pensei que ela tinha feito um ótimo trabalho como sargento Sarah Brown. Ela sorriu lindamente e me perguntou se eu gostaria de uma bebida, sua bondade permitindo me soltar um pouco e começar a ser eu mesma. Eu estava esperando uma festa seca, algo ao longo das linhas de refrigerante e batatas fritas, por isso fiquei surpresa quando Heather dirigiu minha atenção a uma mesa com garrafas de cerveja, vinho caseiro e champanhe.

Quem disse que éramos os únicos que sabiam como fazer uma festa?

Trip pegou uma garrafa de Bud, enquanto eu optei por um pouco de vinho tinto. Ele tocou sua garrafa contra o meu copo (eu estava estupefata por estar em uma festa de colegial onde eu podia usar copos de vidro) e nós saímos para a varanda.

Nathan Detroit estava voltando para a casa, mas parou para apertar as mãos com Trip e oferecer seus parabéns. Ele procedeu em tagarelar sobre a performance, quase nem reconhecendo minha presença. Já que eu não tinha participado da peça, eu não tive muito a oferecer na conversa, e passei meu tempo tomando goles de meu copo. Depois de alguns minutos, eu fiquei surpresa em achá-lo vazio e pedi licença para buscar um refil.

Eu cruzei com Roger Vreeland do Clube de AV e eu estava feliz por ver um rosto quase familiar. — Ei, Rog. — eu disse.

Ele deu uma rápida olhada por sobre o ombro antes de responder, — Oh. Oi, Layla.

Eu tomei um gole da minha bebida e perguntei, — O que você esta fazendo aqui? Você não estava na peça não é? Eu tenho quase certeza que eu não te vi lá em cima.

Ele ficou mudando de um pé para outro, e parecia que ele estava envergonhado por ser visto conversando comigo. — Não. Eu, uh, eu ajudei com o cenário.

Eu comecei a ter a impressão que todo o clube de teatro tinha gostado de ter Trip todo para eles nos últimos meses, e a atitude geral parecia ser que eles não gostavam de dividi-lo com alguém de sua antiga turma. Eu estava sendo bem legal com todo mundo, mas aparentemente, somente Trip estava sendo tratado como um ser humano de verdade, provavelmente porque ele tinha temporariamente se tornado um deles.

Mesmo que Roger estivesse sendo estranhamente rude, eu decidi tira-lo do gancho. — Oh, isso é legal. Tudo estava ótimo. Ok! Te vejo depois!

Eu voltei para a varanda, dando a desculpa para Trip terminar sua conversa com Nathan, que saiu sem incidentes. Ele voltou para dentro da casa, deixando Trip e eu verdadeiramente sozinhos pela primeira vez em cinco meses.

Eu me apoiei na grade da varanda, tomei mais um gole de vinho e inclinei minha cabeça para trás para aproveitar a brisa noturna. Estava uma noite maravilhosamente agradável e eu estava com um lindo companheiro exaltado. Trip estava praticamente flutuando durante toda a noite, alto de sua performance. Eu esperava que, talvez, pelo menos um pouco dessa euforia também poderia ser atribuída ao fato de que ele estava ali comigo.

Ele se inclinou para mim, me deu uma cotovelada, sorriu e perguntou: — Então... Você está gostando da sua primeira festa de *teatro*?

Eu ri, sabendo que ele estava me provocando com uma das primeiras coisas que eu tinha dito a ele, em setembro, esperando na fila para o banheiro na festa de Rymer.

Eu coloquei meu copo em uma mesa próxima e copiei sua mesma pose daquela noite; mãos nos bolsos e balançando nos calcanhares, e falando em um profundo sotaque de meio oeste — É legal. Todo mundo esta sendo muuito legaaal.

— Jesus, eu realmente soei desse jeito?

— Sim. Assim que você fala, exatamente.

Isso o fez rir, e, apesar da minha vontade, me senti muito bem em saber que eu ainda tinha o poder de fazê-lo rir.

Eu estava começando a sentir os efeitos do vinho, mas eu provavelmente estaria tão bêbada quanto longe de minha atual companhia. Depois de meses o evitando, eu tinha quase esquecido o quão viciante Trip Wilmington poderia ser. Eu quase tinha esquecido como seu sorriso fazia essa covinha maravilhosa aparecer em sua bochecha esquerda, como o sorriso percorria todo o caminho até seus belos olhos azuis. Eu tinha quase esquecido qual era a sensação de tê-lo todo para mim, o conforto de tê-lo ali para conversar, a maneira como não precisávamos falar nada.

Eu estava curiosa para perguntar a ele sobre um milhão de coisas: eu não sabia por que ele de repente começou a falar comigo de novo, eu estava interessada em saber quando ele decidiu participar da peça. Eu queria ouvir sobre os ensaios, e o que ele fez, possivelmente, a fim de desempenhar o seu papel tão incrivelmente. Mas eu não queria balançar um barco já instável. Estávamos saindo pela primeira vez em meses. Eu não acho que inundá-lo com a Inquisição espanhola iria muito bem.

Então, perguntei: — Ei! Como foi a temporada de Hóquei?

Ele sorriu aquele sorriso preguiçoso, de olhos semi cerrados para mim, fazendo meu estômago dar cambalhotas. — Muito bem, na verdade. Nós arrebentamos todo o estado e quase conquistamos uma vaga nas nacionais, mas perdemos no último minuto.

— Ah, cara.

— Sim, nem me diga. Foi uma droga. — Ele jogou sua garrafa de cerveja vazia na lata de lixo, e acrescentou: — Mas o treinador foi incrível. Na verdade, ele me pediu para fazer parte de sua equipe de MVP[69] no outono. Se eu entrar, eu vou poder viajar por todo o país, conhecer jogadores profissionais e outras coisas.

— Uau. Você vai fazer isso?

Trip deu de ombros e lançou um falso olhar feio para mim de canto de olho, o que sempre foi capaz de transformar minhas entranhas em papa. — Ainda estou pensando sobre isso.

Eu bebi o último gole no meu copo, e Trip se ofereceu para ir buscar-nos outra rodada.

Levantei-me e olhei para o quintal de trás, cheirando o doce, ar da noite e sentindo o formigamento entorpecente do calor do vinho fazendo efeito em minhas pernas. Era surreal, estar lá com Trip, começando de onde tínhamos parado o que quer que *aquilo* tenha sido. Eu decidi que não importa o que estivesse acontecendo, eu não iria torturar meu cérebro levemente debilitado por conta do álcool tentando entender nesse exato minuto.

Era difícil me concentrar em outra coisa se não ver Trip sair da casa de qualquer maneira,

[69] MVP: Most valuable players – Jogadores mais valiosos.

vestido bruscamente em uma Henley bege e calça preta e sorrindo em minha direção, porque a visão era mais inebriante do que as bebidas que ele estava segurando em suas mãos.

Ele colocou-as em cima da mesa, e deu uma checada por cima do ombro antes de oferecer — Eu acabei de ver Vreeland tentando dar em cima de Shelly Markham.

— Não brinca!

Ele se aproximou de mim, inclinando seu rosto perto do meu. Estremeci com a proximidade dele, sentindo a deliciosa sensação de sua respiração no meu ouvido quando ele acrescentou: — Ela recusou de cara.

— Cara de sorte.

Nós dois rimos, então Trip pegou meu copo e entregou a mim. Eu peguei, dizendo pelo canto da boca, — Está tentando me embebedar essa noite, Chester?

Eu tomei um gole através de uma risadinha e, em seguida, percebi que ele não estava rindo, só parado olhando para mim, segurando a cerveja congelada no ar a meio caminho de seus lábios. Meu cérebro fez um retrocesso automático, e quando eu apertei o play, eu percebi o que eu tinha acabado de dizer.

Eu olhei para ele com os olhos arregalados, até o mais detestável "PPPPHHHFFFFFTT", escapar de minha boca e eu me dobrei de rir, Trip ainda me olhando atordoado.

Ele finalmente baixou a garrafa de cerveja e riu — *Você está brincando comigo?* Como - Como você... O que - Você está *brincando* comigo?

Eu não acho que eu ia ser capaz de respirar, eu estava rindo tanto que meu estômago doía. — Oh meu Deus! Trip! Eu não posso acreditar que eu acabei de te chamar disso. Eu...

— Como *diabos* você sabia disso?

Eu consegui recobrar o controle da minha respiração, me abanei com a mão e depois me segurei contra a mesa. — Ok, deixa eu só... Whoo! Ok. Eu estou bem agora. — Eu tomei um gole da minha bebida (como se eu realmente precisasse de um naquele ponto) e confessei como eu tinha visto em sua carteira de motorista no dia em que ele preencheu a sua candidatura para trabalhar em Total Vídeos.

— Você está falando sério? — Ele perguntou, olhando para mim como se eu tivesse encontrado a cura para o câncer. — Você sabe que eu consegui manter isso em segredo em *todas* as escolas em *todas* as cidades que eu já vivi?

— Sim. Eu imaginei. Eu sou a única que sabe?

Ele balançou a cabeça, ainda sem acreditar que eu tinha conseguido descobrir. — Oh, Lay. Deus. Layla Ferrada Warren! Inacreditável. Você sabe que eu tenho que matá-la agora para mantê-la em silêncio, certo? Quero dizer, sério. Eu tenho que acabar com você agora. Então, o que vai ser? Morte por Manilow[70]?

Eu coloquei o copo de volta na mesa e descobri que precisou de um pouco mais de concentração do que o necessário para estar de volta em pé. Eu esperava que Trip não percebesse, mas eu estava definitivamente ficando um pouco embriagada com o vinho. — Primeeeiro de tudo— *Merda. Eu estava enrolando a língua?* — Meu nome do meio não é "Ferrada".

Trip percebeu totalmente que eu estava definitivamente sentindo o álcool. — Você está bem lá, Lay-Lay?

Eu dispensei a sua pergunta com um aceno de mão. — E B... — eu continuei — Eu mantive

[70]**Manilow:** Barry Manilow - Cantor americano.

aquele pequeno pedacinho de informação para mim por... — Eu comecei a contar nos dedos, Trip sorrindo para minhas habilidades deficientes de matemática. —... Oito meses inteiros! Eu não contei a *ninguém*. Nem mesmo a *você*. — Com isso, eu coloquei um dedo em seu peito, acrescentando. — Então aí está, *camarada*.

Jesus. Eu estava definitivamente bêbada. Como diabos *isso* aconteceu? Imaginei que minha imunidade só foi construída contra a cerveja barata. Ou isso, ou vinho caseiro tinha um efeito mais forte do que o comprado em loja. Eu só estava no meu terceiro copo!

Mas não havia como me parar agora. — Em terceiro lugar... Oh, Ei! Doritos! — Vi a tigela de chips na mesma mesa que eu estava usando para sustentar-me e joguei três ou quatro na minha boca antes de continuar. — Acontece que eu *amo* Bawwy Maniwow...— (salgadinho espirrando de minha boca) — e *Mandy* é a melhor música da história da música! Portanto, não!

Sem pensar, eu peguei o meu vinho com um floreio, com a intenção de pontuar minha refutação com um último gole dramático quando Trip interceptou meu copo no caminho para os meus lábios com um. — Calma lá, parceira. Eu acho que é hora de lucrar com as nossas fichas.

— Eu estou bem.

— Layla. Você está defendendo Barry Manilow com veemência. Eu não diria exatamente que você está 'bem'.

Eu resisti à vontade de cantar *"I Write the Songs"*, mas ao invés disso, deixei que Trip levasse-me para fora da festa.

No caminho através da sala, vi Shelly, ainda sentada no sofá cercada por sua comitiva. Eu saí do aperto de Trip e caminhei até ela, incisivamente interrompendo qualquer conversa podre que ela estava tendo.

— Ei, Shelly, — eu disse, em voz alta o suficiente para fazê-la recuar. Ela parecia surpresa em me ver ali e eu podia praticamente ver suas penas irritadas. Eu coloquei um sorriso genuíno no meu rosto e disse: — Foi bom vê-la novamente. Obrigado por me deixar entrar de penetra em sua festa.

Shelly parecia genuinamente desconcertada pela minha simpatia, e só foi capaz de balbuciar: — Ah. Ok. Boa noite!

Então me dirigi ao resto do grupo. — Tchau, meninas! Tenham uma boa noite.

Eu podia ver o choque em seus rostos e percebi que minha delicadeza lhes tinha deixado em uma reviravolta, mais ainda do que se eu tivesse abaixado um pouco sua líder. Trip não pareceu notar enquanto colocava a mão debaixo do meu braço e conduzia-me para fora da porta.

Uma vez em seu carro, eu comecei a sentir tudo girar. Caramba, o que diabos os Ferrantes colocam nos vinhos?

Trip arrancou da rua e eu pensei que eu ia soltar meu estomago. Mas nós conseguimos voltar para a minha casa sem nenhum incidente.

Ele me acompanhou para fora do carro, mas eu me soltei de suas mãos, a fim de fazer a minha investida ritualística para uma folha da minha árvore. Acho que embriaguez não iria ajudar a curar o meu TOC. Na terceira tentativa, eu ainda não tinha conseguido pegar uma e quase perdi meu balanço. Trip riu enquanto me ajudava a recobrar o equilíbrio, então pulou e agarrou uma para mim, entregando-a e dizendo: — Você tem problemas.

Nem me fale.

Ele andou comigo até a casa, em seguida, perguntou: — Você vai ficar bem?

Eu ri e respondi — É. Eu tenho certeza que vou ficar bem. — Encostei-me na minha porta,

olhando para seus olhos cobalto observando-o me olhar com diversão e eu só lancei — Ei, eu tenho que perguntar... O que *foi* isso hoje à noite? Por que a súbita vontade de ser bonzinho?

Ele baixou a cabeça e respondeu: — Oh, eu não sei, Lay.

Ele arrancou a folha da minha mão, virando-a na sua própria, inspecionando-a com muita atenção. Ele massageou a parte de trás do pescoço com a mão livre, dizendo: — Você sabe o quê? Isso não é verdade. Eu sei exatamente o porquê.

Ele soltou uma respiração profunda, levantou a cabeça e disse: — Eu estava mentindo quando eu disse que eu estar no palco esta noite não era grande coisa. — Seus olhos ficaram com o olhar distante, como se estivesse conversando com alguém flutuando sobre o meu ombro esquerdo. — Lay, eu nunca senti nada assim antes. Eu não posso explicar. Foi... *incrível*. — Ele passou a mão pelo seu cabelo dourado, em seguida, colocou a folha de volta na minha mão, colocando-a no meio de suas palmas. — Quando eu vi você nos bastidores e percebi que tinha assistido, eu estava tão... *grato*. Grato que você estava lá por compartilhar isso comigo. Eu sabia que eu sentia sua falta, mas eu estava sendo tão teimoso sobre isso por tanto tempo... Eu não sei. É... Acho que parecia mais real ter você fazendo parte. Você sabe?

Na verdade, eu sabia. Mas Jesus, parecia incrível ouvi-lo dizer algo assim para mim.

— Eu tenho uma confissão a fazer. — eu disse, com cautela encontrando seus olhos, observando como ele esperava com ansiedade eu dizer alguma coisa, *qualquer coisa* que possa validar ele falar tudo que pensa. — Eu não sabia que você estava na peça até que as cortinas se abriram.

Trip ficou cabisbaixo, então eu adicionei rapidamente. — Não, não. Estou tão *feliz* que eu estava lá, também! Foi... Foi apenas uma... uma *inesperada surpresa*.

Eu encontrei seus olhos naquele momento, os meses de angústia e separação apenas desaparecendo. Ele colocou a mão no meu pescoço, inclinou-se e sussurrou: — Surpresas são boas. — antes de me dar um beijo suave e doce no canto da minha boca.

Não preciso dizer, minhas entranhas viraram papa e meu coração ameaçou escapar de meu peito, mesmo com esse pequeno contato de seus lábios contra a minha pele. Mas mesmo assim, eu fui pra dentro desapontada. Eu pensei que havia uma pequena chance de que ele ia realmente me beijar, mas eu imaginei meu estado de embriaguez e hálito de Doritos não eram realmente os maiores afrodisíacos.

Apoiei-me contra a porta fechada e dei um enorme suspiro, tentando obter algum ar em meus pulmões. Peguei um copo de água em meu caminho para o meu quarto, onde havia cinco mensagens de Lisa no meu celular.

- 24 -

Improviso

Eu não acho que o sol poderia ter estado tão brilhante quanto na manhã seguinte. Pelo menos a minha cabeça latejante pensou isso. Que fraca! Três copos de vinho e eu já estava com um pouco de ressaca.

Então, quando meu telefone começou a tocar, eu tirei-o fora do gancho rapidamente antes que meus ouvidos pudessem explodir.

— Alô? — Minha voz nem sequer soou como se fosse minha.

— LAYLA! AH MEU DEUS!

Eu segurei o receptor longe de minha orelha, amaldiçoando primeiro no meu travesseiro, em seguida, Lisa. — Por Cristo, Lis! Por que você está *gritando*?

Lisa não percebeu minha tamanha irritação e começou a contar-me detalhes de sua noite com Pickford. — Ele disse que me amava, Layla! No caminho aos bastidores na noite passada, ele apenas pegou minha mão e sussurrou 'eu te amo ' no meu ouvido! Eu não podia acreditar!

Tirei o travesseiro da minha cabeça, sentei-me e verifiquei meu rosto no espelho em cima da minha cômoda. Não parecia bom.

— Layla, você está ouvindo? *Pickford disse que me ama*!

Eu chacoalhei minha cabeça, finalmente, prestei atenção no que Lisa estava dizendo. Eu sabia que Pick tinha segurado essas três pequenas palavras por todo o relacionamento. Ele sempre explicou que ele nunca disse isso para qualquer garota antes e ele não estava pensando em apenas dizer algo parecido por aí. Eu sabia que isso enfurecia Lisa, mas ela sempre fez parecer como se não fosse grande coisa.

Eu acho que, é claro, até que ele realmente disse.

— Lisa, que incrível. Estou tão feliz por vocês. — Eu afofei meus travesseiros e afundei de volta neles. — Então, vocês estão juntos de novo?

Lisa deu um suspiro sonhador em seu final. — Eu acho que sim.

Eu não queria ser estraga prazeres, mas não é como se a sua situação, de repente tivesse mudado. — Mas e sobre, você sabe, Califórnia?

Ela ficou em silêncio por um momento, em seguida, tentou soar alegre enquanto respondeu: — Bem, nós conversamos muito sobre isso ontem à noite, e eu quero dizer, Pickford está certo. Por que não podemos, pelo menos, aproveitar ao máximo o nosso tempo até que ele vá para faculdade? Quero dizer, agosto ainda está a três meses de distância. Por que não poderíamos ficar juntos até lá?

Foi a primeira coisa sensata que ela disse em relação ao seu relacionamento com Pickford - um ponto de vista que eu tentei convencê-la eu mesma durante a sua separação aparentemente prematura, mas eu me perguntei por que ela de repente viu a luz. — Por que ágora, Lis? O que é tão diferente desta vez?

Ela deu uma de impaciente, — Duh. Eu fui uma idiota, ok? Eu admito. Eu era uma idiota. Pronto. Você está feliz? — Ela começou a rir, e eu não pude deixar de rir junto com ela.

Eu com certeza não estava ansiosa para a segunda parte da Grande Separação toda de novo em agosto, no entanto.

Seu tom mudou então eu sabia o que estava por vir. — Então... O negócio mais importante. O QUE ACONTECEU COM TRIP?

Eu nem sabia por onde começar. Nós somos amigos de novo? Eu sei que eu ainda sou apaixonada por ele? Tudo bem que ele não esteja apaixonado por mim?

Mas optei pelo caminho mais evasivo. — Nós estamos bem. Tivemos um tempo juntos muito legal na noite passada. Ele me levou para a festa de encerramento e eu fiquei bêbada com o vinho caseiro dos Ferrantes. Eu tenho a pior ressaca!

Ela riu, dizendo: — Meu Deus. As bichas do teatro dão uma festa infernal, não é?

Lembrei-lhe que a irmã de seu namorado era uma “bicha do teatro”, e poderia ter deixado todo o assunto acabar por aí. Mas algo não se encaixava muito bem sobre isso. Eu ri e disse: — Na verdade, alguns deles foram legais. Heather é uma querida completa.

Lisa surpreendeu o inferno de mim, quando disse: — Oh, sim. A menina loura, certo? Parecida com Mary Ingalls? Oh, meu Deus! Devemos junta-la com Sargento! Eles não ficariam super fofos juntos?

Definitivamente não era a reação que eu estava esperando. Mas sua sugestão não estava completamente fora da marca.

Antes que eu pudesse responder, ela deixou escapar: — Oh, Eu tenho que ir. Eu disse a Pickford que ia à igreja com ele esta manhã. Eu te ligo mais tarde, ok?

Igreja? Quem é essa pessoa e o que ela fez com a minha melhor amiga?

Eu gaguejei, — Uh, ok. Eu falo com você mais tarde. Tchau.

Eu chequei o relógio na minha mesa de cabeceira e vi que passava das dez. Eu sabia que era meu direito dado por Deus como uma adolescente de dormir o dia inteiro, mas eu sempre tinha sido uma madrugadora, e dez era na verdade uma hora de despertar muito tarde para mim. Eu saí da cama, decidindo que um banho me faria sentir um pouco mais como eu mesma novamente.

Eu estava ensaboando o meu cabelo, cantando “*Weekend in New England”*, desejando fisicamente que Trip ligasse. Era como os cinco meses passados todos de novo, mas desta vez... Bem... Dessa vez, eu não estava pensando em ser uma idiota completa.

Eu estava, no entanto, usando apenas uma toalha, quando eu saí do banheiro e vi de Trip na base da escada conversando com meu pai.

Nossos olhos se encontraram por apenas um segundo antes de eu correr para o meu

quarto e bater a porta. Eu ouvi meu pai dizer: — Bem, eu acho que ela está acordada depois de tudo! — Então ele riu e gritou para mim, — Layla! Trip está aqui. Por favor, coloque alguma roupa antes de vir para baixo.

Oh meu Deus, eu poderia ter matado o homem.

Eu bati meu dedão na cama na pressa de me vestir, mas consegui colocar um mini short cáqui e regata preta através da dor. Eu torci o meu cabelo e o penteei com os dedos, esperando que eu não parecesse um rato afogado descendo as escadas para ver Trip.

Ele estava sentado na mesa da cozinha, jogando conversa fora com papai quando eu entrei casualmente, como se eu não tivesse sido pega seminua apenas cinco minutos antes. — Ei, Trip. Bom dia, pai.

Eu dei ao meu pai um beijo na bochecha e me servi de uma xícara de café enquanto papai pediu licença para ir à garagem.

Antes que eu pudesse me assentar, Trip perguntou: — Como está a ressaca?

Eu quase deixei cair o açúcar no chão. — Oh, Deus, Trip. Eu estava uma completa confusão bêbada noite passada?

Ele sentou-se e sorriu para mim, esse menino lindo sentado na minha cozinha. — Não. Mas você estava definitivamente em forma rara.

Eu caminhei com minha caneca até a mesa e me sentei. Mas antes que eu desse a primeira golada no meu café, ele disse: — Ei. Tome isso logo, nós temos um lugar para estar ao meio dia.

Baixei a caneca apenas o suficiente para dar-lhe um olhar perplexo por sobre a borda. — Para onde vamos?

Ele sorriu e disse: — Cale a boca e termine de tomar o café e se arrumar. Eu te encontro lá na frente quando você estiver pronta.

***

Eu afundei de volta na minha cadeira e cruzei os pés nos tornozelos, encaixando-os entre dois dos assentos na frente de mim. O Teatro Loews tinha acabado de passar por uma grande renovação, transformando sua casa de filmes chinfrim de três telas em um gigante e extenso complexo de cinemas. Trip e eu estávamos em uma das salas mais recentes no segundo andar, e eu estava curtindo os novos assentos reclináveis, que tinham atualizado com imitação de couro de pelúcia e porta-copo.

Eu agarrei a Coca diet da minha poltrona e dei um grande gole do canudo. Eu ainda estava me sentindo um pouco desidratada, e o refrigerante estava gelado e batendo exatamente no ponto certo.

Trip me arrastou para cá para pegar uma matinê. Loews sempre reservava uma sala para mostrar filmes clássicos nos sábados e domingos à tarde; eu tinha visto *Sound of Music* nesta mesma tela durante as férias, tentando fazer com que minha mente ficasse fora de Trip, na época jogando-me em um de meus filmes favoritos de todos os tempos. Eu pensei que era o destino ou a ironia ou o que quer que seja que eu estava sentada aqui naquele momento, não só com ele, mas enquanto assistia *Romeu e Julieta* de Franco Zeffirelli.

Sra. Mason tinha a intenção de mostrá-lo para nós durante a aula, mas as freiras na biblioteca tinham "perdido" o vídeo. Diziam os rumores que algumas cenas eram muito picantes, e achamos que as irmãs tinham jogado em uma fogueira durante uma cerimônia de queima de livro ou algo assim.

O filme acabou sendo realmente interessante. Eu nunca tinha visto antes. Foi provavelmente o primeiro filme que eu não pude dizer presunçosamente, "o livro era melhor",

enquanto eu começava a compartilhar a opinião de Trip sobre Shakespeare e perceber que um monte de sua escrita era entediante, chata e difícil de entender em seu discurso desatualizado.

Mas, vendo as suas palavras representadas na tela era um animal totalmente diferente. Os visuais eram bonitos, os figurinos eram lindos. O cara que interpretou Romeo era muito bonito, também, de modo que era apenas um bônus.

Quando chegou a nossa cena, Trip me deu uma cotovelada, dizendo: — Aqui vamos nós. — eu ri enquanto tentava me concentrar na tela.

Assistir a um filme com Trip não foi como assistir com uma pessoa normal. Ele ficou falando por toda a cena, apontando como deveríamos ter feito a nossa de maneira diferente, ido com a nossa idéia de traje original, mudado o diálogo, filmado em outro local, etc.... Eu estava tentando abafar sua voz.

Até aquele momento, eu tinha ficado contente em assistir a versão de um *diretor profissional* da versão do filme, sem sequer pensar em compará-lo com o nosso. Havia Trip, criticando quase todas as decisões que tínhamos feito.

Finalmente, eu não aguentava mais.

— Trip, acontece que eu *gosto* do nosso filme. Eu pensei que foi ótimo e todos os outros pensaram, também. — Eu abaixei minha voz, e acrescentei, — *Obviamente*, não é tão bom como este, mas você pode, por favor, calar a boca e *me* deixar ver o filme?

Eu fechei a cara, cruzei os braços e voltei minha atenção para a tela. E foi quando um punhado de pipoca ricocheteou no meu rosto e espalhou por todo o meu colo.

- 25 -

Ação Coletiva

Trip e eu não tivemos muito tempo para passar juntos na semana seguinte. Após a formatura, que Trip se recusou a participar por razões desconhecidas para mim, a festa tinha sido colocada em espera enquanto todo mundo se preparava para os exames finais. Todos foram atingidos com por um caso grave de *formatite*, apenas contando os minutos até a formatura. Os dias pareciam estar voando tão rápido que eu preferia que tudo congelasse.

Era assustador pensar que aqueles eram os dias finais oficiais da minha infância, que seria esperado que eu crescesse, fosse para a faculdade e descobrisse o que eu ia fazer com o resto da minha vida. Eu estava muito estressada com a coisa toda, mas fiz o meu melhor para empurrar todos os pensamentos para o fundo da minha mente neste momento.

A graduação foi na primeira semana de junho e o clima naquela terça-feira estava meio ruim. Ninguém queria que chovesse, forçando a cerimônia a ser em lugar fechado. Todos mantiveram seus dedos cruzados para que o tempo ficasse estável o suficiente para nós obtermos os nossos diplomas e ir à festa de Rymer, sem ficarmos encharcados.

Felizmente, além de algumas gotas de chuva, a nossa cerimônia de início aconteceu sem problemas, e no momento em que estava acabado, o sol tinha saído por um breve momento antes do anoitecer.

Kuman Real foi o nosso orador e ele conseguiu entediar a todos com um discurso pouco inspirador. O menino tinha sido um robô a partir do momento que ele nasceu então eu imaginei que todo o estudo não lhe permitiu aprimorar suas habilidades de socialização no final.

Mas, então, Heather Ferrante subiu ao pódio como oradora oficial e apenas balançou o lugar.

Ela falou muito sobre “quem nós fomos”, enumerando de nossas memórias coletivas sobre shows de talentos e eventos esportivos e professores favoritos, sua menção a Sra. Catannia trazendo alguns gritos e assobios dos membros masculinos da platéia (como ela era a cougar original, Professora que eu gostaria de pegar, coisa que para a qual não tínhamosum nome no momento), e sua referência ao dia em que Rymer botou pra baixo um novo recorde de quatorze pizzas no pão no refeitório trouxe um ataque de riso coletivo, enquanto Rymer levantou-se e fez uma reverência.

Mas quando ela começou a falar sobre “quem somos” e “quem seremos”, o público se acomodou a fim de absorver cada palavra. Ela falou sobre as nossas esperanças e os nossos objetivos e sobre quão assustador seria começar tudo de novo mais uma vez. Que nós éramos, de

fato, o futuro e que essa responsabilidade não deveria ser tomada levemente. Mas foi quando ela estava terminando o seu grande discurso e disse estas palavras ficaram comigo durante toda a minha vida - *Sabemos o que somos, mas não sabemos o que podemos ser* - que eu notei um caroço na minha garganta. Pelo menor momento, você poderia ouvir um alfinete cair, mas depois todo mundo superou seus sentimentalismos piegas quando o lugar explodiu em aplausos.

Depois da cerimônia, passamos algum tempo socializando, dizendo parabéns uns aos outros e tirando fotos. Lisa apontou para o brilhante, corvette preto no estacionamento ostentando um grande, laço vermelho, um presente a algum pós-graduado de sorte e mimado que estava sendo presenteado de um jeito todo vistoso como em algum filme brega.

Eu dei a Sra. Mason um toca aqui no meu caminho para o gramado oval, que aproveitou a oportunidade para oferecer algumas palavras de sabedoria de despedida enquanto sorria, piscou o olho e disse: — Dê-lhes o inferno, Layla.

Trip estava de pé com seus pais, então eu fui dizer olá. Seu rosto se iluminou quando me viu. — Layla! Ei venha conhecer minha irmã!

Fui apresentada a Claudia Wilmington, vinda da cidade de San Diego para a ocasião. Eu sabia que ela tinha vinte e três anos e estava vivendo na Califórnia desde que ela tinha dezoito anos, nunca tendo se mudado de volta com sua família nômade após a faculdade.

Eu também sabia que ela estava morando com sua namorada, e que seus pais não tinham qualquer ideia sobre isso.

Eu disse olá a todos, e a Sra. Wilmington estava animada como de costume, alisando a mão sobre o cabelo de Trip, tentando prepará-lo para tirar uma foto. Seu pai foi amigável o suficiente, mas ele parecia distraído, como se tivesse outro lugar mais importante para estar ao invés da formatura de seu único filho. Mas ambos disseram olá agradavelmente, e o Sr. Wilmington disse-me para ficar ao lado de Trip para uma foto, então eu aproximei-me e joguei o braço por cima de seu ombro. Trip lançou um de seus sorrisos maliciosos e, em seguida, me pegou em seus braços, nós dois gargalhando quando seu pai tirou a foto.

Nós dissemos adeus a sua família e fomos procurar meu pai e Bruce. Eles estavam com Lisa, Pickford e os DeSantos, e todos nós dissemos olá antes das câmeras aparecerem. Eu consegui uns parabéns e algumas fotos de meu irmão antes que ele fosse embora, mas depois meu pai e o pai de Lisa usaram doze rolos de filme tirando fotos do resto de nós.

Na saída para o estacionamento, Trip e eu vimos Heather e eu corri para dar-lhe um grande abraço. — Heather! Que discurso incrível!

Apesar de todas as suas belas palavras naquela noite, ela estava ali, naquele momento, praticamente sem palavras. Finalmente, ela gaguejou — O... obrigada.

Vi Trip dar-lhe uma piscadela enquanto eu perguntei, — Você vai para a casa do Rymer?

Ela olhou por cima do meu ombro por um segundo antes de responder: — Ah, não, não. Eu acho que não.

— Oh, vamos lá. Vai ser super divertido. Ele convidou a turma toda! Você apenas tem que estar lá, ok? Basta pegar um amigo e ir. Estou esperando te ver lá. — Eu dei uma olhada em Trip, e acrescentei. — *Nós* estamos esperando te ver lá. Por favor, venha.

Heather soltou a respiração que estava segurando. — Sim, está bem. Talvez eu apareça por pouco tempo.

— Isso aí garota. — Trip disse, antes de irmos para nossos caminhos separados.

***

Eu passei em casa para me arrumar, abandonei a minha beca de formatura e retoquei o

meu cabelo e maquiagem. Era tradição dos graduados de St. Norman usar branco no dia da formatura, e eu amei o vestido de chiffon regata que tinha encontrado, a forma como a saia se abria do quadril ao joelho. Cada passo que eu dava fazia eu me sentir como uma bailarina, o tecido sedoso flutuando entre minhas pernas.

Eu tinha deixado meu cabelo liso para que o chapéu de formatura entrasse na minha cabeça, mas na maior parte, eu estava tentando parecer mais clássica e natural, como Michelle Pfeiffer, no final de *Grease 2*. Eu troquei meus brincos de argola prata por pequenos de diamante, coloquei minha medalha de St. Christopher e fiz uma última verificação no espelho antes de descer as escadas para dizer adeus ao meu pai e Bruce. Meu irmão e todos os outros alunos mais novos ainda tinham três dias de exames pela frente, e as escolas públicas não iam liberá-los durante semanas ainda. Vendo que era uma terça-feira, sabíamos que a cidade de Norman pertenceia exclusivamente aos formandos de '91 naquela noite.

Eu fui lá fora exatamente quando Trip estava estacionando na entrada. No caminho até sua caminhonete, eu podia vê-lo ali sentado ao volante sorrindo para mim enquanto me aproximava. No momento em que eu abri a porta, percebi que o olhar que resplandecia em seu rosto poderia ser descrito apenas como... Orgulhoso.

— Ei, Chester. — eu ofereci por meio de uma saudação. Eu só o chamava assim quando estávamos sozinhos; um, porque eu não queria que ninguém descobrisse, e dois, porque eu gostava de ter um segredo só entre nós dois.

— Ei, Lay- Lay. Você está linda, eu vejo.

Eu sorri de volta em resposta, pega de surpresa, porque eu nunca sabia o que dizer quando ele fazia um elogio. Ele estava lindo em seus jeans azul escuro e camisa de botão branca com as mangas enroladas. — Você também. — eu disse, tentando manter tudo em perspectiva. Quero dizer, nós ainda estávamos levando as coisas devagar, ainda trabalhando para colocar nossa amizade de volta aos trilhos. Eu tinha que me lembrar disso.

Fomos para a casa do Rymer onde a festa já estava a todo vapor. Nós fizemos nosso caminho para a varanda de trás, e eu não pude deixar de lembra de como Tess era sua convidada na última festa. E dessa vez era eu. Bem, mais ou menos.

Rymer estava em forma rara – o barril cheio que ele pegou horas antes era seu presente – enchendo copos e passando-os para frente como doces no Halloween. Peguei minha cerveja e me dirigi à cozinha, procurando algumas tigelas para colocar lanches. Vi Margie Caputo, e antes que eu pudesse dizer olá ou desejar-lhe parabéns, ela logo soltou: — *Você* veio aqui com Trip?

Fiquei surpresa com seu tom de voz e apenas respondi: — Uhum.

E continuei a fazer minha tarefa, abrindo um saco de Ruffles e despejando-os em uma das tigelas Tupperware que estavam esperando em cima da mesa. Margie deu uma bufada e cuspiu de volta: — Então, o que, vocês estão, tipo, juntos novamente ou algo assim?

Dobrei o saco vazio e joguei-o no lixo, olhando meio confusa em sua direção. Quando eu vi o olhar arrogante no rosto dela, eu decidi dizer: — Hum, não que eu te devo uma explicação, mas nós somos apenas amigos.

Ela cruzou os braços e acrescentou: — Bem, não é de admirar. Ouvi dizer que você não queria dar e é por isso que ele terminou com você.

O quê?

Fiquei espantada em cerca de vinte níveis diferentes.

Em primeiro lugar, eu não conseguia acreditar como Margie estava falando comigo. Não é como se nós fossemos melhores amigas ou qualquer coisa, mas sempre tínhamos sido amigáveis uma com a outra ao longo dos anos. No entanto, lá estava ela, falando comigo como se a nossa amizade de repente não existisse.

Principalmente, eu fiquei surpresa com o que ela tinha dito sobre Trip e eu. As pessoas pensavam que éramos um casal? E eles achavam que tínhamos terminado, porque eu estava resistindo a ele?

Fiquei bastante chocada ao descobrir que eu era o objeto de uma fofoca muito mal informada. Deus. As pessoas não tinham nada melhor para fazer com seu tempo do que falar merda sobre a vida de outras pessoas?

Encostei-me ao balcão em frente à Margie com meus braços cruzados, espelhando sua mesma pose. Eu senti minha raiva subindo como uma onda de calor na minha nuca. A qualquer momento, o vapor iria começar escapar de meus ouvidos.

— Primeiro de tudo, você não tem absolutamente nenhuma ideia do que está falando. — Eu me inclinei para frente, tentando parecer intimidante, e apontei dois dedos em sua direção para continuar. — E em segundo lugar, isso não é da sua conta! — Eu só registrei de longe que Lisa tinha entrado na cozinha enquanto eu acrescentava. — Que diabos é o seu problema hoje à noite, afinal? Você está falando sério?

Margie bufou de volta — *Você* está? O que, você acha que um cara como Trip gosta tanto da sua companhia que está disposto a tomar banho frio todas às noites?

O que estava acontecendo com ela? Que psicopata!

Antes que eu pudesse superar meu espanto e dizer uma única palavra, Lisa saltou. — Por que *você* se importa?

Margie realmente teve o mau gosto de parecer presunçosa com o que disse — Bem, eu fui até a segunda base com ele, o que já foi mais longe do que *ela*.

Lisa retrucou — Sim, na frente de todos, piriguete. Pena que você pulou a primeira base, provavelmente porque ele não podia se arriscar a tirar o saco de sua cabeça.

A mandíbula de Margie caiu aberta, mas ela não se atreveu a dizer nada de volta. Ela sabia que ela tinha sido superada. Ela só deu uma bufada e saiu da sala, deixando Lisa e eu nos olhando sem acreditar.

Eu teria rido, mas eu ainda estava muito surpresa para encontrar qualquer humor na situação. Quero dizer, Margie e eu não saímos o tempo todo, mas éramos bastante sociáveis na escola, e mesmo que esse não fosse o caso, eu achei que ela tinha agido inteiramente fora de linha. Eu não sabia de onde o raio maldoso estava vindo.

Duas horas depois, a vimos se pegando com Rymer no corredor, então Lisa e eu imaginamos que ela devia estar apenas completamente bêbada. Ou drogada. Ou havia sobrevivido a um golpe maciço com um objeto pontiagudo na cabeça.

Como explicar não só a má atitude em relação a mim, mas o fato de que ela estava saindo com *Rymer*?

Falando em sair... Sargento e Heather pareciam estar se entendendo, sem qualquer intervenção minha ou de Lisa, então era como se eles tivessem sido feitos um para o outro. Mas ainda mais inesperado era ver Cooper chover atenção a uma amiga de Heather, Becca, a noite toda. Eu sabia que ela tinha uma queda por ele desde sempre e eu não pude deixar de pensar que, se Coop não tivesse passado a maior parte dos últimos seis meses cuidando meu coração partido, aqueles dois poderiam ter começado algo muito mais cedo. Agora, com apenas um verão sobrando antes que todos nós fôssemos para nossos caminhos separados, eu senti como se tivesse roubado de ambos a oportunidade de realmente dar ao relacionamento uma chance real.

Parada ali vendo os dois me deu o menor ataque de ciúmes. Não tanto que Coop tinha finalmente me superado, mas mais porque eu passei todo o meu ultimo ano basicamente solteira, apaixonada por alguém que nunca iria me ver como mais que uma amiga. Era agonia, mas eu estava aprendendo a lidar com isso, porque eu sabia que foi ainda mais tortuoso quando Trip foi

totalmente cortado da minha vida. Depois de meio ano naquele estado, eu já tinha decidido que tê-lo como um amigo era melhor do que não tê-lo de jeito nenhum.

Eu senti um braço deslizando em volta da minha cintura e virei à cabeça para ver Trip sorrindo atrás de mim. Como é que eu vivi nos últimos meses, não o vendo sorrir para mim assim? Eu dei-lhe um rápido aperto no braço enquanto ele perguntava — Já está se divertindo?

Eu podia sentir o comprimento do seu corpo pressionado contra mim desde o meu ombro até minhas panturrilhas. É. Eu diria que eu estava me divertindo.

— Sim. Outra festa de Rymer. Diversão, diversão, diversão!

Ele riu e me liberou do nosso abraço. — Puxa Lay. Esse vestido é outra coisa. Eu quase sinto que eu deveria levá-la daqui para ah, você sabe... — em seguida, ele se inclinou para sussurrar. — sair para *dançar*.

Tão provocador.

Eu estava pensando em chamá-lo por ser um grande paquerador, mas em vez disso, as palavras que saíram da minha boca foram: — Na verdade, você acha que poderíamos encontrar um lugar para falarmos a sós?

Ele levantou uma sobrancelha, quase zombando de mim por sugerir “conversar”, o que no mundo do ensino médio, era um eufemismo para “dar uns amassos”. Mas ele viu a expressão séria no meu rosto e deve ter decidido não brincar. — Sim, claro. Eu meio que imaginei que você iria querer eventualmente. Vamos começar a nos despedir enquanto acabamos nossas bebidas.

— Soa como um bom plano.

- 26 -

Culpa por Suspeita

Nós decidimos voltar para sua casa, sabendo que teríamos o lugar para nós. Sua irmã e os pais tinham ido à cidade para ter um jantar tardio no novo hotel *TRU* do Sr. Wilmington, que foi marcado pela grande inauguração em poucas semanas.

Uma vez que só tínhamos um caminho de cerca de três minutos, eu decidi não entrar em qualquer conversa profunda até chegarmos a casa. Eu estava ansiosa para me livrar do constrangimento entre nós, acabar com quaisquer torções persistentes sobre o nosso impasse e atualizar sobre o que nós fizemos da vida desde então. Não importa o quão bom fosse tê-lo de volta na minha vida, ainda havia este mal-estar implícito que pairava como uma nuvem sobre a nossa amizade.

Quando estacionamos na entrada, eu não podia acreditar na casa em que eu estava olhando. Era uma mansão enorme de pedra com janelas grandes e um telhado íngreme, o tamanho da estrutura gigantesca superando os pinheiros circundantes.

A voz de Trip quebrou meu transe. — Oh, merda. Eles estão em casa.

Notei o Mercedes estacionado em frente às portas da garagem e me perguntei qual era a grande coisa. Eu realmente não vejo nenhum problema. Os Wilmingtons viviam em uma mansão. Eu tinha certeza de que seríamos capazes de encontrar um pouco de privacidade em algum lugar na casa enorme.

Eu saí da caminhonete, dizendo: — Sim, e daí? — E comecei a caminhar até a porta da frente, Trip perguntando: — Ei, você quer ir jantar ou algo em vez disso?

Joguei por cima do meu ombro — Qual é o problema, Chester? Você não tem nada para comer aqui?

Ele abriu a porta, dizendo: — Você realmente tem que parar de me chamar assim.

Eu ri, em seguida, fui imediatamente silenciada pela visão do hall de entrada onde eu estava parada. Facilmente o tamanho de metade de toda a minha casa, o cômodo tinha três andares de painéis pintados de branco com uma elaborada, escadaria curva que me fez lembrar o shopping Twelve Oaks. Eu nunca tinha visto nada tão extravagante na vida real, mas eu tentei soar natural quando eu disse: — Este lugar é uma verdadeira merda, hein.

Ele apenas revirou os olhos.

Eu ia perguntar em qual direção deveria ir, quando uma luz acendeu no corredor do andar

de cima e a voz de Sr. Wilmington gritou para baixo. — Terrence é você? — Era facilmente duas da manhã e eu esperava que os pais de Trip estivessem acordados porque tinham acabado de chegar em casa também, não porque tínhamos os acordado.

Trip começou a me empurrar para a próxima sala, dizendo: — Sim, papai. Somos só eu e Layla.

Eu atirei um olhar culpado a Trip, esperando que ele não ficasse em apuros por trazer amigos para casa no meio da noite, quando seu pai soltou — Layla? A filha da prostituta Warren? O que *ela* está fazendo em nossa casa?

Não sei quanto tempo fiquei naquela sala, meu queixo caído e os olhos esbugalhados, mas provavelmente não foi mais do que um segundo. Pareceu muito mais tempo. Senti como se eu tivesse levado um tapa.

Trip parecia como se tivesse levado um soco no estômago. Sua postura caiu instantaneamente com o peso das palavras de seu pai. Voltou-se para mim, toda empatia quebrada, mas eu só fui capaz de olhar em seus olhos por um instante antes de fugir para a porta da frente.

Eu voei pelos degraus da frente e corri pela entrada, meu único objetivo era ficar o mais longe possível da cena, quando de repente eu percebi que eu não tinha para onde ir. Trip me levou lá e eu estava a quilômetros de casa. Eu nem sequer tinha o conforto do santuário do meu próprio carro para ajudar na fuga.

Corri o comprimento da longa entrada, meu coração batendo descontroladamente ainda que parecesse como se meu sangue tivesse congelado nas veias.

Quando eu cheguei ao portão de ferro perto da rua, eu parei de correr. Caí no chão no meio-fio, toda a força das palavras do Sr.Wilmington afundando em minha cabeça.

Prostituta.

Eu acho que eu sempre soube que tinha que haver sussurros em torno da cidade sobre a minha mãe. Norman é uma cidade pequena, afinal de contas. Mas o fato era, até aquele momento, ninguém nunca tinha sido tão direto para realmente falar algo para mim sobre isso. Eu vinha sofrendo sob a ilusão de que talvez, apenas talvez, todo mundo *não* soubesse a história toda.

As pessoas sempre descrevem cidades pequenas como *singulares* ou *acolhedoras* ou *familiares*. “Você sabe quem são seus vizinhos”, eles sempre pareciam dizer. Mas o que você não vai encontrar retratado em uma pintura de Norman Rockwell é o quão cruel àqueles mesmos vizinhos podem ser. Suponho que viver em uma pequena cidade não é para aqueles que têm algo a esconder. Eu acho que essa realização é o que fez a minha mãe finalmente ir embora.

Na época, eu me lembro de estar tão grata que pelo menos o meu pai optou por manter a família exatamente onde estava em vez de arrancar nossas raízes e nos mudar. Mas eu não posso imaginar o que ele deve ter sofrido, a fim de fazê-lo. Além do fantasma de sua esposa que se escondia em cada canto familiar da cidade, ele teve de lidar com os círculos de costura, os proprietários das lojas e do PTO. Todas aquelas línguas fofoqueiras e os “tsk, tsk, tsks”, atrás das costas devem tê-lo deixado maluco. Ah, claro, havia simpatia. Mas eu acho que simpatia perde o lugar para um pouco de fofoca suculenta qualquer dia da semana por aqui.

De onde é que essas pessoas saíam? Não era o suficiente que meu pobre pai fosse deixado para cuidar de mim e do meu irmão sozinho? Que Bruce e eu estávamos de repente sem mãe? Que nós três tivemos de suportar a culpa, as perguntas não respondidas, o *buraco* que minha mãe deixou para trás quando ela foi embora?

Prostituta.

Claro que isso é tudo o que se pensava sobre a minha mãe. Por que não?

Ninguém a conhecia como eu, por um tempo muito curto, dançando na cozinha ou fazendo a cobertura de um bolo de aniversário torto ou cantando música a plenos pulmões para me acordar de manhã. O jeito que ela ficava na janela e abria as cortinas, o sol da manhã batendo de fundo no seu cabelo cor de mel e fazendo-a parecer como um anjo.

Não. Para o Sr. Wilmington e, provavelmente, toda a cidade, toda a existência de Kate Warren pode ser resumida em uma palavra: *prostituta*.

Eu passei o braço no meu rosto molhado e olhei para o que eu estava vestindo, avaliando de forma inesperada a minha roupa com um olhar novo, embora borrado. De repente, o meu vestido parecia muito curto, o top sem mangas mostrava muito ombro. Eu amei esse vestido apenas algumas horas atrás, mas a explosão de Sr. Wilmington tinha me feito sentir excessivamente autoconsciente. Exposta.

Prostituta.

Ouvi os tênis de Trip batendo contra o asfalto e chegar a uma parada em minhas costas. Ele soltou um suspiro pesado e silenciosamente afundou na grama atrás de mim.

Eu não levantei o rosto das minhas mãos.

— É verdade. — Eu disse.

— O quê?

— É verdade. — reiterei antes de explicar. — Sobre minha mãe. O que seu pai disse. Que ela é... ela é uma...

— Layla, pare com isso.

Eu levantei minha cabeça, mas eu ainda não consegui achar a coragem em mim para me virar e encará-lo. — Não. Eu disse que minha mãe não estava por perto, mas você não sabe toda a história. Ela nos *deixou* Trip! Ela provavelmente estava transando com metade da cidade, quando, finalmente, ela apenas nos deixou por um de seus namorados. E todo mundo sabe disso. Incluindo o seu pai.

— Meu *pai* é um *idiota*.

— Sim, bem, ele pode ser um idiota, mas pelo menos ele ainda está por perto. Pelo menos ele ainda está *aqui*.

— Oh, você acha que isso é *melhor*?

— Melhor do que ser deixado para trás? Melhor do que ver seu pai atuar excessivamente todos os dias, porque ele está tentando compensar qualquer parte que ele *acha* que desempenhou na saída dela? Melhor do que ser deixada para lidar com as consequências da reputação *estelar* da minha mãe? É. Eu acho que é melhor.

Trip não sabia o que dizer, eu acho, mas não é como se eu estivesse dando a ele um monte de espaço para responder, lançando em um discurso histérico. — Você não sabe como é, ser uma menina sem mãe! Ter que fazer coisas como ir a seu primeiro encontro, ou começar o ensino médio ou se preparar para o baile de formatura, sabendo que ela não vai estar lá. Você não sabe como é olhar para uma mulher aleatória na rua, perguntando-se se talvez desta vez, realmente poderia ser ela. Você não sabe o quão impossível é – como é *totalmente impossível pra cacete* - tentar dar sentido a tudo isso, todos os dias de sua vida solitária, apenas querendo saber... *POR QUÊ*?

Eu dei um enorme suspiro, tentando me acalmar. Eu consegui manter o controle sobre minha choradeira, mas tenho certeza de que eu era uma inchada bagunça vermelha. — Você simplesmente não sabe. Quer dizer, a sua mãe é tão ótima!

— Sim, você está certa, Lay. Eu *não* sei. E ela é. Mas eu olho para isso como se ela fosse a graça salvadora para o fato de que meu pai é um idiota total.

— Mas ele parece tão...

— Bom?

— É. A maneira como ele sorri e brinca e outras coisas.

— Bem, ele é. Bom, quero dizer. Quando ele não está bebendo.

Bebendo... Espera- o quê?

Eu não conseguia fazer sentido de primeira. Trip estava tentando me dizer que seu pai era... Um *alcoólatra*? Mas era muito estranho que alguém que eu conhecia estava realmente lidando com uma coisa como esta algo que normalmente só se vê na TV. No entanto, lá estava ele.

— Ele é como, múltiplas personalidades ou algo assim. Um minuto, ele é o meu pai, o cara que aparece nos meus jogos de hóquei e é capaz de administrar uma empresa de bilhões de dólares.

A palavra "bilhão", quase me fez engasgar, e eu esperava que Trip só estivesse falando assim para fazer seu ponto.

— No próximo, ele tem alguns uísques nele e ele se transforma no mais cruel idiota briguento que você gostaria de conhecer. Eu nunca sei o cara que está esperando por mim quando eu chego a casa.

Tomei a confissão como algo difícil para Trip me dizer. Era uma droga que ele parecia tão envergonhado sobre algo que ele não tinha nada a ver. Eu finalmente olhei por cima do meu ombro para vê-lo sentado emburrado na borda do quintal. Seus ombros estavam caídos enquanto ele puxava a grama entre seus pés. Os meus interesses pessoais me deixaram quando eu percebi que eu não era a única ferida e envergonhada antes na casa.

Eu virei minhas pernas o mais modestamente possível, não uma coisa fácil quando vestindo uma saia e girando em meu traseiro. Em circunstâncias normais, Trip teria se deleitado com a oportunidade de pegar um flash de calcinha, mas ele estava um pouco preocupado com seus próprios pensamentos no momento.

Ficamos em silêncio por um momento até que Trip disse. — Sinto muito sobre o que meu pai disse lá dentro. Ele não tinha o direito de falar assim com você.

Eu dei de ombros, comovida por suas palavras, mas sem saber o que dizer. Quero dizer, não foi culpa *dele* o que o pai disse. Por que Trip deveria ser a pessoa a pedir desculpas?

Eu comecei a puxar a grama junto com ele, organizando a lâmina ocasionalmente entre meus dedos e soprando, tentando fazê-la assobiar. Eu sempre fui uma porcaria nisso. Trip decidiu se juntar a mim, com mais sucesso, mostrando mais uma de suas inúmeras habilidades. Sempre se exibindo. Revirei os olhos e joguei minha grama de volta de onde veio.

Era bom estar ali com ele, sentada no gramado frio no escuro; sem falar e calma, compartilhando nossos segredos e confiando um no outro para mantê-los. Engraçado como o nosso estado platônico estava me trazendo conforto em vez de angústia, pela primeira vez.

Eu me inclinei para Trip, cutucando-o para perder o equilíbrio, a fim de tentar nos alegrar. Eu estava pensando que era hora de quebrar o clima e sair de lá, talvez pegar algumas batatas fritas e molho no The King Neptune.

— Ei Chester — eu disse. — Quer dar uns amassos?[71] — Eu levantei minhas sobrancelhas algumas vezes para o efeito adicional. Muito Groucho Marx[72].

Eu estava esperando ele rir. Eu estava esperando que ele pegasse minha mão, me colocasse de pé me levasse para o restaurante.

Eu não estava esperando ele virar seus olhos quebrados aos meus, roçar a mão pelo meu braço e sussurrar. — *Sim.*

Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, a palma de sua mão foi deslizando até o lado do meu pescoço, puxando lentamente o meu rosto para o dele. Eu tinha certeza de que ele podia ouvir meu coração batendo no meu peito enquanto ele abaixou seus belos, lábios carnudos para os meus e puta merda eu estava beijando Trip Wilmington.

Meu pânico deu instantaneamente caminho para a onda de puro calor que seu beijo instigou em mim; todo o meu pensamento positivo, todos os meus meses de anseio, finalmente culminando em um momento que eu pensei que nunca viria. Seus lábios eram suaves e insistentes, seu hálito doce e quente contra a minha pele. Eu senti a pressão de sua mão puxando meu rosto para mais perto do seu enquanto ele abria a boca contra a minha, suavemente, permitindo que sua língua fizesse uma breve exploração entre meus lábios. Ele tinha um gosto tão bom, o calor de seu hálito doce misturado com o meu, meu coração ameaçando bater o seu caminho para fora do meu peito.

Eu considerei brevemente o mortificante pensamento que era só um beijo de pena, mas essa ideia sumiu quando Trip recuou o suficiente para sussurrar em meus lábios. — Você tem alguma ideia de há quanto tempo eu queria fazer isso?

Não tanto quanto eu, amigo.

Eu deslizei minhas mãos no cabelo de sua nuca e sua boca abriu-se totalmente sobre a minha e a próxima coisa de que eu fiquei consciente foi de seus braços se enrolando firmemente em torno de mim enquanto ele abaixava-me na grama.

***

Lisa quase teve um ataque cardíaco no telefone quando eu disse a ela sobre beijar Trip. Eu não podia suportar explicar os eventos que levaram ao referido beijo, no entanto, e apenas transmiti os destaques. — Oh meu Deus, Layla! Então, vocês estão tipo... namorando agora, certo?

— Lis - A verdade é que eu não sei e eu não me importo.

— Sim, certo.

— Não, é sério. Seja o que for eu estou totalmente bem com isso. Eu juro.

— Você não acha que você está se menosprezando um pouco?

— Na verdade, não. Estou bastante feliz apenas por tê-lo de volta na minha vida. O beijo é apenas um bônus. Sério.

— Bem, se você está feliz, eu estou feliz por você.

— Obrigada. Ei, como está Pick?

— Ele está ótimo. Eu só estou tentando apreciar todos os dias nesse momento. Eu não sei o que eu vou fazer quando chegar a hora de ele ir embora!

---

[71] O texto original é "Ya wanna make out?" que pode significar tanto "Você quer sair?" ou "Você quer dar uns amassos?". Por isso Layla faz esse trocadilho com a ambiguidade da expressão.
[72]**Groucho Marx:** comediante americano.

— Ele está determinado em ir, hein.

— É. Quero dizer, é uma ótima oportunidade para ele. Como ele pode recusar uma bolsa de estudos integral? Além disso, ele poderá jogar basquete.

Eu senti como se Lisa estivesse tentando convencer a si mesma, mais do que ela estava tentando me convencer. Mas eu simplesmente disse: — Isso é ótimo!

Quando ela não entrou em detalhes, eu sabia que a cabeça dela tinha entrado em transe, só de pensar nisso. Então, eu tentei manter as coisas alegres. — Ei, olhe pelo lado positivo. Poderíamos talvez voar até lá e visitá-lo no próximo inverno! Eu sempre quis ir para Los Angeles e seria bom escapar do frio congelante por um tempo, você não acha? Talvez ele possa me arranjar com Johnny Depp ou algo assim. Tenho certeza de que eles serão melhores amigos até lá!

Não que fosse o meu melhor material nem nada, mas Lisa mal deu uma risada. Eu imaginei que ela não estava em um estado de espírito animador.

— Ei, então eu vou buscá-la às nove e meia amanhã, certo?

Ela ainda tinha aquele tom distante em sua voz quando respondeu: — É... Claro. Vejo você, então.

Eu desliguei e comecei a arrumar algumas coisas na minha mochila. Todo o pessoal tinha alugado uma casa no Seaside para uma festa de pós-graduação. Era uma droga que tivemos que pagar por uma semana inteira, mesmo que nós só ficaremos lá para a metade disso, mas as casas da orla não alugam por dia. Mesmo os lugares mais horríveis alugavam de sábado a sábado. Já que os arranjos do aluguel tinham sido feitos por Rymer e Sargento, eu tinha certeza de que o nosso lugar ia ser o pior de todos.

- 27 -

Mais 48 Horas

Lisa e eu estacionamos no meio feio da casa alugada e quase morremos de rir. O lugar era um perfeito retângulo, de dois andares, *marrom*. O telhado e a lateral eram ambos cobertos de telhas de cedro escuro, a porta da frente, os caixilhos das janelas e até mesmo as persianas foram pintadas para combinar. O único ponto brilhante em toda a fachada era uma baleia de plástico sorridente azul clara de três metros, sobre a porta da frente e a faixa de cata-ventos em todo o corrimão da pequena varanda marrom no segundo andar.

Lisa saiu do carro e parou na calçada, quase dobrada de tanto rir. — Santo Jesus, eu não posso sequer imaginar o que está esperando por nós lá dentro!

Mas eu já tinha decidido que eu não me importava com isso, porque eu tinha acabado de ver o que estava esperando por mim *do lado de fora*.

Correndo até a calçada, vestindo apenas sunga e parecendo tão delicioso como sempre, estava Trip.

Ele acenou para mim da calçada, imitando onde eu deveria estacionar. Antes que eu pudesse colocar o carro em marcha, Lisa levantou as sobrancelhas para mim e riu, — Eu acho que vou encontrá-la dentro de casa.

A entrada ia direto para uma garagem na parte traseira, onde o asfalto se espalhava e tomava metade do pequeno quintal. Eu apertei o meu carro entre Audi do Coop e a caminhonete de Rymer e saí. Eu estava me sentindo um pouco cautelosa, sem saber como deveria cumprimentar Trip. Quero dizer, a noite de graduação foi apenas um acaso? Uma coisa de uma só vez?

Eu vi quando ele até mim com o sorriso mais eufórico, nem mesmo tentando esconder como ele estava animado por me ver. Uma olhada no rosto de Trip, e me vi encurtando os poucos passos que nos separavam e pulando em seus braços. Eu envolvi minhas pernas em sua cintura e dei um enorme beijo contra seus lábios sorridentes.

E, de repente, o beijo de olá tomou um rumo completamente diferente.

Ele deu uma breve olhada sobre o ombro, antes de nos manobrar entre os carros e me apoiar contra a caminhonete de Rymer. Eu comecei a colocar meus pés no chão, mas ele enterrou a cabeça no meu pescoço e sussurrou fortemente — Não, não.

Ele me pegou de baixo do joelho com a mão e engatou a minha perna de volta em seu quadril. Sua outra mão estava enrolada no meu cabelo e sua boca abriu-se sobre a minha enquanto pressionava seu corpo contra mim.

Sua respiração soava irregular e eu podia ouvir um zumbido baixo agitando em sua garganta, o som fazendo-me perder o fôlego também.

Eu podia sentir sua necessidade crescente através da sunga fina, dura e insistente, dirigindo-se na parte inferior do meu biquíni por baixo da minha saia. Uau. Acho que ele realmente *estava* animado por me ver. Se eu soubesse que isso estava esperando por mim, eu teria violado todas as leis de trânsito conhecidas pelo homem só para chegar aqui em tempo recorde.

Eu quase derreti nele, meu corpo virando uma pasta tão pegajosa quanto o vapor da entrada de automóveis de asfalto enquanto eu devolvia o beijo, passando minhas mãos ao longo de seu pescoço, os ombros, o peito nu.

Foi tão incrível, seus lábios abertos sobre os meus, a sua pele exposta sob as palmas das minhas mãos, seu corpo exigente pressionado tão intimamente contra o meu. Eu estava meio em transe no momento em que ele afastou o rosto ligeiramente e sussurrou: — Oi.

— Oi. — eu disse de volta, sem fôlego e sorrindo para aqueles lindos olhos cor do oceano.

— Demorou bastante para chegar aqui.

Nem me fale. Depois de uma eternidade de espera, lá estava eu, finalmente, nos braços de Trip Wilmington.

Eu ri e disse. — Sim, parece que levou uma eternidade.

***

Uma vez que Trip se ajeitou em sua bermuda e pegou minha bolsa do porta-malas, fomos para a casa. Acabou que, o interior não era muito melhor do que o exterior. Pickford foi o primeiro a nos cumprimentar de seu posto na cozinha, trabalhando em uma linha de montagem de sanduíches, aparentemente preparando o almoço para a turma toda. Uau, isso foi muito legal da parte dele. Quem sabia que ele tinha um quê de Betty Crocker?

— Ei, Pick— eu disse em saudação, enquanto meus olhos percorreram os horrores do cômodo. Papel de parede florido cor de terra servia de pano de fundo para os armários de nogueira escura, uma bancada de fórmica amarela e geladeira cor de abacate completavam a decoração bastante apropriada. Notei que Trip estava olhando eu avaliar o cômodo, então eu franzi os lábios e olhei para ele com olhos arregalados. Ele deu de ombros e disse, — Você ainda não viu a sala de estar— A cabeça de Pick caiu e seus ombros tremiam enquanto ele ria silenciosamente para si mesmo.

Fui conduzida a uma... sim, você adivinhou, sala *marrom* com painéis, decorado em estilo Americano antigo.

Faça desse Americano *muito* antigo.

Uma bandeira de treze estrelas estava pendurada por trás da poltrona reclinável de couro marrom que Lisa estava sentada. Trocamos um olhar silencioso de — *que porra é essa?* — enquanto eu tomava conhecimento das estantes lotadas de cada bugiganga patriótica e lembrancinhas já criadas no abençoado Estados Unidos da América. Estátuas bregas de águias, fotos emolduradas de soldados da guerra civil, placas comemorativas, caixas de medalhas... Será que os proprietários deste lugar esqueceram que era uma casa de praia?

Eu disse olá para Rymer e Sargento, que estavam sentados no sofá xadrez marrom e laranja jogando Sega, a única coisa moderna na sala. Era como se o lugar tivesse sido selado

durante uma celebração do bicentenário e nós fomos as primeiras almas corajosas por ter passado através da porta.

Lisa deve ter esperado por mim antes de criticar nossos amigos. — Ei, belo lugar, gente. O que, vocês não conseguiram encontrar uma casa mais velha? Este lugar é muito chique para nós.

Rymer não se incomodou em tirar os olhos do jogo que estava jogando. — Guarde DeSanto! O que diabos você esperava por quatrocentos dólares por semana?

Lisa apenas revirou os olhos para mim. Eu caminhei para o outro lado da grande sala e espiei um pequeno corredor. Passei meus olhos nos dois quartos, mas decidi que não era corajosa o suficiente para verificar o banheiro ainda. Eu me virei para o lado leste da sala e tomei nota da varanda lateral fechada. Pelo menos o lugar era bem grande. Além disso, nós estávamos a apenas um quarteirão do calçadão, de modo que era muito legal. Eu, entretanto, rezava para que aquele não fosse o único banheiro da casa.

Trip me levou por um tour no andar de cima, onde havia três quartos, ligeiramente mais recentes, um pouco mais brilhantes e, graças a Deus, outro banheiro completo, que parecia mais ou menos limpo.

Ele apontou em direção ao quarto maior, aquele que ficava de frente para a praia. Eu podia ver a varanda com os cata-ventos através das portas duplas e imaginei que deveria ser o quarto principal. Antes que eu pudesse pensar em reivindicar o quarto, Trip disse — Esqueça. Pick já ganhou na jogada da moeda.

Ele deixou cair minha bolsa no quarto do meio, e disse. — Este é seu. E aquele... — acrescentou ele, apontando para o quarto diretamente ao lado do meu. — ... é o meu.

Eu podia vê-lo lutando contra um sorriso, provavelmente prevendo todas as muitas maneiras que ele estava planejando me corromper ao longo do fim de semana.

Ele deu uma pequena reverência e disse. — Eu espero que você aprecie a sua estadia conosco, senhorita Warren. Sinta-se livre para utilizar os meus serviços a qualquer momento, a qualquer hora. Eu estou disponível para atender a sua, ah, *qualquer necessidade* vinte quatro horas por dia, sete dias por semana. Mesmo no meio da noite. — Ele se aproximou e passou as mãos pelos meus braços, olhando diretamente para mim com os olhos semicerrados e sorriu maliciosamente. — *Especialmente* no meio da noite...

Eu só balancei a cabeça e beijei-o de leve nos lábios. Eu estava mentalmente passando pela distribuição dos quartos quando eu percebi que estava faltando um em nosso grupo. — Ei, onde está Cooper?

O rosto de Trip tomou uma carranca. — Layla, sério?

— O quê? — Eu perguntei, embora eu tivesse, de repente, percebido o quão ruim a minha pergunta deve ter soado aos ouvidos Trip. Eu imaginei que provavelmente era um pouco estranho e desconfortável para ele, ter que passar os dias seguintes sob o mesmo teto que meu ex. Minha simpatia foi seguida, eu tenho vergonha de admitir, pela emoção de perceber que ele estava na verdade com um pouco de ciúmes sobre a coisa toda.

Era quase cômico, o modo como seus ombros caíram, fazendo-o parecer totalmente esvaziado, e, devo acrescentar, completamente adorável.

— Eu acabei de oferecer um convite para basicamente roubar minha virtude, e enquanto você está me beijando, *é quando* você decide que é o melhor momento para me perguntar sobre outro cara? Eita, Lay, fale sobre desânimo.

Era a frase “roubar minha virtude”, me deixou saber que ele não estava realmente

chateado.

Caso contrário, tudo, a partir do olhar em seu rosto ao tom de sua voz, me faria pensar que ele estava cem por cento sério. Jogando um DeNiro em mim.

Comecei a tentar igualar a sua conversa séria, mas eu comecei a rir antes mesmo de sair uma única palavra. Trip finalmente rachou, também, antes de eu jogar meus braços ao redor de seus ombros e dizer, — Talvez seja melhor se esforçar mais para me manter focada em você. — *Como se isso fosse um problema*.

Ele ainda estava rindo quando disse: — Ah, é? — E abaixou o rosto para me beijar.

Eu poderia dizer que ia ser um final de semana e tanto.

- 28 -

Prisioneiros do Sol

Cooper, no final das contas, esteva na praia com Becca Bradley toda a manhã. Enquanto Trip, Lisa, Pick e eu fazíamos nosso caminho para junto deles, Heather Ferrante estava saindo da água. Huh. Eu nem sabia que elas tinham vindo.

— Ei, todo mundo. — Coop gritou em saudação. — Nós salvamos um lugar para vocês.

Nós rimos enquanto montamos nossas cadeiras e toalhas na praia quase vazia. Havia apenas algumas outras pessoas ao longo da nossa faixa de areia, e pouco mais do que isso andando pelo calçadão. Mesmo que fosse um dia quente sufocante de sol brilhante, a temporada oficial realmente não começaria até a primeira semana de julho. A maioria das crianças não sairia da escola por mais duas semanas, de modo que praticamente tínhamos toda a cidade para nós. Uma das poucas vantagens de uma educação católica.

— Oh, ei, Coop! — Eu gritei a três passos de distância. — Pick fez almoço para vocês — Eu virei para pegar o pequeno cooler atrás da minha cadeira e passei-o sobre Trip para Heather. Trip, é claro, aproveitou a oportunidade para tentar roubar uma olhadinha na minha saída de praia. Quando ele finalmente levantou os olhos, dei-lhe um olhar para deixá-lo saber que ele tinha sido pego. Ele sorriu descaradamente, mas antes que ele pudesse oferecer um comentário, eu me levantei de frente para sua cadeira.

Coop e as meninas estavam ocupados vasculhando o cooler enquanto Lisa e Pick pareciam que estavam no meio de algum tipo de discussão acalorada. Eu abri o zíper da minha saída de praia branca e deixei-a cair na areia.

Ha! Trip parou de sorrir.

Eu estava usando um biquíni turquesa letal que era pouco mais do que quatro triângulos presos juntos por uma corda. Mal era a temporada de natação, mas eu consegui fazer o ocasional nado nas últimas semanas. Fiquei bastante satisfeita com a forma como o meu corpo tonificado se lembrou de voltar depois de um inverno de negligência. Além disso, eu estava arrasando nesse biquíni.

Trip notou.

Fingi estar alheia enquanto sentei-me na minha cadeira, ajustei os braços para reclinar e inclinei a cabeça em direção ao sol.

Eu ouvi a cadeira de Trip ranger um mero segundo antes de eu sentir sua respiração perto do meu rosto, mas ainda assim eu mantive meus olhos fechados.

Seu baixo sussurro em meu ouvido causou um arrepio ao longo da minha pele quando ele falou por entre os dentes cerrados. — Jesus *Cristo*, Lay.

Eu abri um olho em sua direção e o vi contrair sua mandíbula e o olhar de lobo em seus olhos gananciosos. Eu comecei a rir.

Eu estava sentada lá, sufocando uma risada, tão feliz de ter sua completa atenção quando ele sussurrou: — Não é engraçado, Layla. Olhe para mim! Eu não vou ser capaz de sair dessa cadeira por uma hora!

Olhei para o seu colo e tomei conhecimento da enorme... *Toalha* dobrada sobre suas pernas. E então caí na gargalhada.

Naquela hora, Pick se levantou e puxou Lisa de pé. — Ei. Alguém quer dar uma volta na água?

Antes que eu soubesse o que eu estava fazendo, eu gritei. — Trip quer!

E então eu simplesmente perdi o controle.

***

Todos nós pegamos o jantar no Midway e devoramos nossos sanduíches de carne, queijo, salsicha e pimenta na volta para a casa. Não foi uma tarefa fácil, enquanto carregávamos todas as nossas coisas de praia ao mesmo tempo.

Quando voltamos, Rymer e Sargento tinham acabado sua maratona Sega e já estavam bebendo a cerveja. Eles ficaram em êxtase quando Cooper entregou-lhes o saco de papel marrom gorduroso de Midway e avançaram no sanduíche.

Eu vi como Heather pegou um rolo de papel toalha e o trouxe para a mesa para Sargento. Eu pensei que ela deve ter a paciência de uma santa. A menina mal conhecia qualquer um de nós, no entanto, fez todo o caminho até a praia a convite do Sargento. Ele então procedeu a passar a totalidade do Primeiro Dia enfurnado nos vídeos games repugnantes, ignorando completamente sua convidada.

Mas então, eu vi o jeito que ele olhou para ela no meio da mastigação e deu-lhe uma piscadela. Heather se iluminou como um vaga-lume, sorrindo de volta para ele.

Talvez o cara só precisasse afinar suas habilidades de bom namorado. Fazia muito tempo desde que ele tinha uma mulher em sua vida. E maldição. Lisa estava certa. Eles realmente pareciam fofos juntos.

Eu, por outro lado, devo ter parecido uma assombração. Eu estava pegajosa e suada do dia na praia, meu cabelo estava preso em um nó desarrumado pelo vento no topo da cabeça, e depois de um sanduíche de salsicha e pimenta, tudo que eu conseguia pensar era em escovar os dentes. — Eu acho que eu vou tomar banho. Alguém mais precisa entrar primeiro?

Eu me encolhi quando senti a lata de cerveja gelada que Trip estava segurando no meu pescoço. Eu me virei enquanto ele abria e me entregava. Ele bateu sua lata contra a minha e disse: — Primeiro vire isto.

Lisa aumentou o volume do rádio e todo mundo pegou uma bebida, e em pouco tempo, os rapazes decidiram começar um jogo de Moedas. Engoli o último gole da minha cerveja e finalmente pedi licença para ir para o andar de cima para um banho muito aguardado.

Peguei minha bolsa de um dos beliches de baixo do meu quarto designado e me dirigi para o banho. Despindo em frente ao espelho, tomei nota das minhas novas marcas de bronzeado,

reconhecendo o meu nariz excessivamente vermelho e ombros. Eu esperava que uma boa esfregada e um pouco de creme aloe vera nivelaria meu tom de pele.

Quando eu vesti roupas limpas e sequei meu cabelo, eu estava me sentindo como uma nova mulher.

Normalmente, todos nós teríamos ido até o calçadão pelo menos um pouco, dado uma passeada. Mas mesmo que fosse verão para nós, a temporada oficial não começava até as cidades da costa disserem que sim. A maioria das atrações no cais estava fechada durante a semana, até que o fluxo de turistas começasse a surgir em algum momento perto do fim de junho. Algumas barracas adiantaram-se sobre a temporada, mas era meio deprimente vagar por uma verdadeira cidade fantasma apenas para procurar uma barraca aleatória aberta. Chegando sexta-feira, porém, o lugar estaria cheio.

Eu desci as escadas e me resignei a uma noite na casa. Não que eu estivesse reclamando, no entanto. Trip estava na mesa da cozinha, rindo com os caras e parecendo um deus do bronze. Ele deve ter enfrentado o chuveiro no andar de baixo, porque ele estava sentado lá todo limpo e brilhante, sua linda cabeleira cor de palha ostentando novos reflexos dourados de uma tarde no sol.

Ele estava ocupado jogando moedas em um copo, então eu peguei uma cerveja e sentei-me sobre o balcão ao lado de Becca para assistir. Eu realmente não a conhecia muito bem, mas eu achei que seria melhor mudar isso. Se Cooper estava tão apaixonado como eu suspeitava que estivesse, essa menina estaria por perto por um tempo.

Eu coloquei minha lata de cerveja no balcão ao meu lado, cruzei as pernas em estilo indiano e coloquei uma tigela de salgadinhos no meu colo. — Quer um pouco? — Eu ofereci para Becca.

— Sim, claro, obrigada. — Ela estendeu a mão e pegou um único salgadinho da tigela, mordiscando delicadamente enquanto observávamos o jogo dos meninos. Por mais difícil que eu tentasse, eu nunca conseguiria fazer tal movimento tão feminino naturalmente. Triste fato era que o meu moleque interior estava vivo e bem, especialmente em torno da comida.

Eu estava revirando isso em minha cabeça, quando as palavras de Becca quebraram minha linha de pensamento. — Hum. Eu uh, queria agradecer pelo que você disse a Cooper sobre mim.

Espere o quê? O que eu disse?

Acho que a questão apareceu na minha cara, porque ela esclareceu, — Quando você disse a ele que pensou que eu era... — ela baixou a voz e corou um tom meigo de rosa ao continuar, — tão *bonita*.

Uma lembrança tênue de uma conversa há muito tempo com Coop apareceu em minha mente. A primavera anterior, durante o segundo ano, enquanto estávamos — namorando. — ele e eu estávamos no seu armário juntos. Eu tinha notado Becca esgueirando o olhar para Cooper do outro lado do corredor, e mencionei a ele. O que ela não sabia é que as minhas palavras foram algo mais ao longo de: — Uau. Becca Bradley é realmente muito bonita. É uma pena que as pessoas não percebem. — Mas eu tinha esperanças de que Cooper tinha deixado a segunda parte de fora.

Eu sorri para ela e respondi, — Bem, você é!

Seu rubor se aprofundou quando ela sorriu — Obrigada. — Eu segurei a tigela de salgadinhos em sua direção, mas ela recusou. Veja o que quero dizer sobre quão feminina era ela? Quero dizer, quem diabos só come *um salgadinho*?

Eu amontoei alguns na minha boca e fui mastigando quando ela acrescentou, — Coop disse que foi a primeira vez que ele tinha realmente me notado, por causa do que você disse. Ele disse que nunca teve a coragem para me convidar para sair até que Heather e eu fomos à festa

de graduação de Rymer na outra noite.

Meu primeiro pensamento foi que Coop estava tão amarrado em minhas merdas e é por isso que ele não a tinha chamado para sair. Mas então eu percebi que ela não estava tentando me agradecer pelo elogio, mas pelo fato de que ela e Coop tinha finalmente ficado juntos, mesmo que indiretamente, por causa de mim. Não fui eu que insisti para Heather e ela irem para a casa do Rymer? Será que elas teriam algum dia aparecido por conta própria para uma de nossas festas de outra forma? A resposta honesta é não. Só porque, nos quatro anos que tínhamos ido para a escola juntos, aquela foi a primeira aparição que as duas meninas já tinham feito dentro da nossa estratosfera social. Eu não queria jogar meu braço para trás e me dar tapinhas nas costas ou qualquer coisa assim, porque verdade seja dita, eu não era a única que merecia crédito. Quando conectei os pontos de Becca e Heather para mim, ainda havia um grau de separação entre nós.

— Você sabe — eu comecei, balançando a cabeça na direção da mesa, — a pessoa que você realmente deveria estar agradecendo é Trip. Eu não teria conhecido vocês se não fosse por ele.

Nós duas observamos quando Trip se levantou, apontou um cotovelo para Cooper e gritou — Consome! Consome! — A plenos pulmões.

Eu dei uma olhada para minha nova amiga. — Como você pode ver, claramente este é um homem inteiramente capaz de planejar seu destino.

Isso fez com que nós duas déssemos risada. Peguei minha lata de cerveja e estendi-a para a dela, ela bateu a bebida contra a minha e nós duas tomamos um gole.

- 29 -

Depois do Escurecer, Meu Doce

Passei a maior parte da minha noite falando com Becca e Heather, visto que "nossos homens", estavam preocupados com os seus jogos de bebedeira a noite toda. Depois de Moedas veio Pingpong de Cerveja, e depois Coop pegou um baralho de cartas para jogar Burrinho. Eu convenci as meninas a se juntarem, e depois de explicar as regras do jogo, Heather começou a chutar todos e cada um de nossos traseiros.

Lisa e Pick tinham sido anti-sociais por toda a noite, passando a maior parte de sua noite na varanda discutindo, o que não era normalmente o estilo deles. Eu me perguntei o que estava acontecendo. À meia-noite, eles estavam totalmente desaparecidos de qualquer maneira, e eu imaginei que eles devem ter decidido se deitar. Eu não poderia muito bem culpá-los por irem para a cama tão cedo. Nós estávamos todos tentando manter os olhos abertos desde a noite em claro depois da formatura.

Quando Rymer sugeriu enrolando a língua que jogássemos Strip Poker, eu decidi que era hora de me deitar, também. Estávamos bebendo desde a hora do jantar, e até mesmo no meu ritmo lento, eu estava definitivamente me sentindo um pouco tonta. Qualquer lanche que tínhamos na casa tinha sido digerido há muito tempo, nosso jantar de sanduíche uma memória distante, deixando nenhuma absorção no meu estômago para toda aquela cerveja.

Os caras estavam totalmente bêbados, cantando junto com "*Comfortably Numb*", quando me levantei para me despedir. Eu dei um bocejo alongado, me desculpei por ser estraga prazeres e subi. Eu escovei os dentes e comecei a dirigir-me para o meu quarto, mas meus pés tinham outras ideias, sucumbindo até o quarto de Trip ao invés disso.

Todos os quartos tinham ventiladores de janela, mas eles não serviam muito como defesa contra o calor escaldante do dia. As únicas áreas que tinham ar-condicionado eram a cozinha e a sala de estar, e depois de passar as últimas horas no andar de baixo, o calor no segundo andar era quase insuportável. Eu deslizei sob os lençóis de qualquer maneira, já que eu estava vestindo apenas a minha calcinha e sutiã. Mesmo que eu estivesse executando um plano bastante ousado para Trip encontrar-me despida em sua cama, eu ainda queria manter uma *aparência* de mistério.

Se a festa acabou em poucos minutos de minha partida ou se Trip percebeu que poderia haver uma chance para uma festa ainda melhor lá em cima, eu não tenho ideia. Mas eu tinha acabado de me deitar em sua cama quando ouvi seus passos subindo a escada.

O bastardo arrogante nem se deu ao trabalho de dar uma olhada no meu quarto antes de

entrar no seu, um sorriso safado aparecendo em seus lábios como se ele não estivesse nem um pouco surpreso por me achar ali.

— Oi — ele falou, antes de oscilar nos poucos passos que faltavam e colocar as mãos no pé do colchão. Ele agarrou o lençol sobre meus pés com uma mão e puxou-o sem pressa em direção a ele, revelando a minha forma em espera um centímetro excruciante de cada vez. O deslizar meticuloso do lençol roçando por toda a minha pele, provocando-me com a promessa do que estava por vir. Era uma tortura, ter que esperar, querendo apenas colocar minhas mãos sobre ele, sentir seus lábios me esmagando. Mas ele continuou seu movimento sem pressa, seus olhos nunca deixando os meus.

Uma vez que o lençol tinha revelado o meu sutiã branco rendado, seu lábio enrolou em um sorriso de escárnio. No momento em que ele deslizou o lençol para baixo de meu quadril, ele estava praticamente lambendo os beiços. Nessa hora, eu estava me sentindo super excitada, mas ainda um pouco autoconsciente.

Eu fiquei deitada lá, tentando parecer perfeitamente à vontade esparramada seminua em sua cama quando ele riu, — Bem, olhe o que temos aqui. — Suas palavras estavam um pouco ilegíveis e ele cambaleou um pouco durante sua escalada para o colchão.

Ele se arrastou incrivelmente lento para cima de mim, beijando meus tornozelos, pernas, joelhos, coxas, ao longo do caminho. Ele estava levando uma eternidade para fazer o seu caminho para os meus lábios, mas de alguma forma, a espera estava me excitando quase mais do que o fazer realmente. Ele abriu meus joelhos e encheu o espaço com a sua forma, passando as mãos ao longo do lado de fora das minhas pernas, enviando cargas elétricas por todo o meu comprimento. Deixei escapar um pequeno gemido que me rendeu uma risada gutural de Trip. Ele foi mais para cima, agarrando meu quadril, segurando-o preso à cama enquanto seus lábios e língua atingiam meu umbigo, e eu finalmente consegui colocar minhas mãos nele. Eu penteei meus dedos pelo seu cabelo dourado e arqueei as costas em sua direção, tirando um rosnado baixo de sua garganta enquanto ele ria, — Ah, não, você não.

Ele deslizou seu corpo em cima do meu, o peso dele me empurrando para baixo no colchão. Ele agarrou meus pulsos em uma mão, forçando-os para cima, prendendo meus braços acima da minha cabeça. Sua outra mão foi passando pela minha clavícula, sua boca pairando a um centímetro da minha. Tentei acabar com o espaço e beijá-lo, mas ele se afastou, me negando, um sorriso malicioso no rosto diabólico, deliberadamente me provocando.

Eu podia senti-lo endurecer contra mim, não era bem a haste de aço daquela tarde, mas com certeza prometendo uma aparência, no entanto. Ele enterrou o rosto em meu pescoço, correndo os lábios ao longo da lateral, até minha garganta, entre os bojos rendados do meu sutiã, de volta para minha garganta. Meu coração estava ameaçando explodir para fora do meu peito, Trip me deixando louca, mesmo sem ter me beijado ainda.

Ele estava tão quente, tão completamente masculino em tudo o que ele fazia, do jeito que ele parecia até a forma como ele estava olhando *para* mim. A sobrecarga sensorial era quase insuportável. Segurada imóvel, meus braços presos nos travesseiros sobre minha cabeça, meu corpo aprisionado debaixo do dele, esses doces, lábios carnudos apenas um centímetro de distância dos meus, a sensação deliciosa de seu corpo endurecido pressionando exatamente no ponto certo... Oh Deus, o que poderia ser melhor?

Ele soltou minhas mãos e passou os braços em volta de mim, finalmente, permitindo-me tocá-lo. Tentei provocá-lo de volta, passando meus lábios ao longo de sua linha do cabelo lentamente, segurando sua cabeça despenteada contra o meu pescoço. Eu podia sentir seus lábios roçando minha pele tão delicadamente, todo o peso dele praticamente ameaçando esmagar-me, quase nem se movendo...

Eu registrei sua respiração estável que logo se transformou em ronco e percebi que ele tinha desmaiado.

Ele estava brincando?

Ele deve ter ficado mais bêbado do que eu pensava. Agora, *isso* sim era desânimo. Nenhuma atuação acontecendo aqui.

Eu fiquei deitada ali, me sentindo toda excitada e completamente decepcionada, quando, de repente, eu comecei a rir. Se era assim que eu estava me sentindo sobre isso agora, eu não poderia imaginar o que Trip vai sentir de manhã. Olhei para a bela adormecida em meus braços, imaginando o quanto ele se chutaria no dia seguinte. Depois que ele tinha visto a mercadoria na praia, eu sabia que ele estava esperando os minutos para colocar as mãos sobre o produto. Não é como se eu estivesse planejando em ir longe demais com ele naquela noite, mas eu tenho certeza que poderíamos ter tido um tempo ótimo trabalhando em algumas variáveis.

E agora olhe para ele.

— Desculpe amigo. Você perdeu.

Eu deslizei de baixo de seu peso morto dele, peguei minhas roupas e fui para o meu quarto. Eu quase pulei para fora da minha pele quando eu vi Lisa deitada em um dos beliches inferiores.

— Oh meu Deus! — Eu sussurrei. — Você assustou como o diabo!

Lisa passou a mão em seu rosto e pediu desculpas. — Eu sinto muito. Ei, tudo bem se eu dormir aqui esta noite?

— Sim, é claro. Mas Lis... — Os meus olhos tinham se ajustado melhor à luz e eu pude ver que ela estava chorando. — Eu só achei que você estaria dormindo no quarto do Pick. O que está acontecendo?

— Oh meu Deus, eu nem sei se eu posso falar sobre isso — Ela sentou-se na cama na mesma hora, com a intenção de, na verdade, contar-me sobre tudo, mas ela deu uma olhada para mim e perguntou: — Hum, Layla, por que você está nua?

Eu estava parada lá segurando minha camiseta e shorts na minha frente, sem me preocupar em colocá-los para a curta caminhada entre o quarto de Trip e o meu. O resto do pessoal não teria qualquer razão para vir para cima e eu tinha pensado que Lisa e Pickford já estavam dormindo, então eu tinha arriscado. Felizmente, foi só Lisa que me pegou.

— Não pergunte. — eu respondi, e joguei as roupas para a mesa de cabeceira entre os nossos dois beliches. Eu procurei em minha bolsa uma camiseta e bermuda de algodão, tirei meu sutiã por de baixo da blusa e subi na cama oposta a de Lisa. — Ok, então eu não estou mais nua, então conte tudo. O que está acontecendo entre você e Pick?

— O que você acha? — Ela se jogou de volta na cama e suspirou dramaticamente, fazendo uma pergunta para os céus, — Deus, por que você está levando-o para longe de mim? — Suas palavras filtradas no seu caminho a Ele através do leito acima dela.

Apoiei minha cabeça em um cotovelo para que eu pudesse encará-la. — Vamos lá, Lis. De novo não. Você tem que parar. Por que está fazendo isso consigo mesma?

Lisa espelhou minha pose. — Eu sei, eu sei. Eu simplesmente não consigo parar de pensar nisso, sabe? Eu simplesmente não consigo parar de pensar sobre o fato de que ele vai embora em breve. — Ela puxou o lençol sob seu pescoço, afastando um calafrio mesmo que o quarto estivesse um forno. — O que eu vou fazer sem ele?

Eu sabia que Lisa e Pick estavam bem sérios, mas eu sempre tinha registrado como sério de ensino médio, não como sério de vida ou morte. Eles tinham dezoito anos, diabos. Eu pensei que minha amiga estava sendo excessivamente dramática. Tipo, tudo bem, você está atribuído um armário ao lado de alguém, mas quais são as chances de que essa pessoa é realmente sua alma gêmea?

Por outro lado, namorados de escola se casam o tempo todo, não é? Os DeSantos eram um bom exemplo. Meus pais... Nem tanto. Mas felizes ou não, as pessoas casadas tiveram de se

encontrar em *algum lugar*. Por que não no ensino médio?

Só então eu pensei em Trip, roncando no cômodo ao lado e meu coração balançou. Que total hipócrita eu conseguia ser. Obriguei-me a lembrar que o mundo da minha pobre amiga estava desmoronando.

— Eu não sei, Lis — eu disse, tentando chegar a algo positivo para contribuir. — Eu acho que vocês vão descobrir se estão destinados.

Senti minhas pálpebras ficarem pesadas e adicionei através de um bocejo. — Mas você tem que parar de gastar o pouco tempo que ainda têm juntos sendo miserável. Haverá tempo de sobra para isso depois que ele for embora, ok? — Eu aconcheguei-me no colchão e acrescentei. — E ei, quando isso acontecer, você ainda tem a *mim*, certo?

Lisa bocejou também. — Sim. Grande consolo que isso será. — Deixei escapar uma risadinha cansada. Se eu não estivesse meio dormindo, eu teria rolado de rir com sua próxima frase, porque a última coisa que me lembro dela dizendo foi, — Você vai crescer um pau para mim também?

- 30 -

Delirante

Naquela noite, eu tive um sonho no qual Trip estava pairando sobre mim. Eu podia sentir suas mãos apoiadas em ambos os lados da minha cabeça, seu cabelo cor de areia roçando meu rosto enquanto ele se aninhava em meu pescoço, correndo beijos aquecidos ao longo da minha clavícula. Meus braços foram ao redor dele puxando seu corpo para cima do meu, minhas pernas envolvidas em torno de sua cintura, sua mão deslizando até a minha camisa, meus dedos deslizando para baixo suas costas nuas, até suas coxas, puxando-o com mais força contra mim...

Quando ouvi sua risada contra a minha garganta, eu acordei e percebi que era de manhã. Lá, ele estava, na verdade, emaranhado nos meus braços, melhor do que qualquer sonho poderia ser. Olhei para a outra cama e vi que Lisa já estava tinha ido há muito. Eu fiz uma nota mental para fazer o Check-In dela na primeira chance que eu tenha. Bem, a segunda chance que eu tenha.

— Bom dia. — ele sussurrou em meu pescoço, todo o peso dele me pressionando contra os travesseiros.

— Mmm. Bom dia. — eu respondi de volta, sentindo o calor sonolento de sua pele. Nós trocamos para os nossos lados, de frente para o outro, minha perna ainda envolta em seu quadril.

A chamada de atenção teria sido perfeita se não fosse a palavra “IDIOTA”, escrito na testa de Trip a marcador preto. Imaginei que Cooper finalmente tinha encontrado uma oportunidade para buscar sua vingança. Eu comecei a rir. — Você ainda não viu um espelho esta manhã.

Trip me olhou como se eu estivesse louca antes de saltar para fora da cama e ir para o banheiro. Um segundo depois, eu o ouvi cuspir, “filho da puta!” Que me fez apenas gargalhar.

Eu ouvi a pia correndo e percebi que Trip iria voltar para a cama com cheiro não só de sabão, mas mentolado, também, e segui-o até o banheiro. Eu pensei que seria melhor escovar meus dentes.

Ele gastou uma quantidade considerável de tempo na pia, mas depois que ele caiu fora, ainda havia uma sombra cinzenta, juntamente com um grande, manchado vermelho na testa. Ele jogou a toalha em cima do balcão e encostou-se no batente da porta, observando-me, assim que terminei de escovar meus dentes. — Você está queimada, né?

Torci um ombro para o espelho. — Acho que vou pular a praia hoje e ficar por dentro. — Um sorriso perverso decorado seu rosto. — Quer companhia? — Eu dei um passo para o outro lado do corredor e caí para baixo em sua cama na resposta. Ele caiu para trás até a metade em

cima de mim e gemeu: — Lembre-me de matar Cooper. — Eu me reajustei mais confortavelmente debaixo dele antes de aconchegar em seus braços. A pele do meu rosto e dos ombros estava parecendo rígida e crua, queimada do sol do dia anterior e estabeleceram seu dano total enquanto eu estava dormindo.

Depois de um café da manhã na cama, e recusei o convite para me juntar a todos na praia. Em vez disso, nós passamos o dia inteiro naquele colchão, falando e rindo.

O fato de que ele mal podia me tocar sem eu estremecer manteve a nossa brincadeira no mínimo. Mas nenhum de nós se importava muito. Foi simplesmente fantástico o suficiente estar lá com ele, tê-lo só para mim por um tempo, só nós dois, sem relógio, sem tempo ou espaço, além disso, na cama queen-size. Apenas saímos para pegar algo para comer ou usar o banheiro, para mudar a estação de rádio em seu boombox ou tocar um CD. No momento em que todo mundo voltou para o jantar, ficamos surpresos que estava tão tarde. Nós relutantemente descemos e ajudamos a demolir as pizzas em espera na mesa da cozinha.

O clima foi se refrescando consideravelmente durante todo o dia, por isso, decidimos juntar-nos todos para um jogo ao pôr do sol de wiffleball[73] na praia, e Trip ficou impressionado com o quão bem eu poderia jogar. Ele parecia mais impressionado quando golpeou duas vezes que me fez rir para mim mesma na minha própria piada privada; minhas habilidades atléticas tinham finalmente se tornado numa vantagem para mim no departamento de meninos.

Voltamos para casa e rachamos algumas cervejas antes de escolher números em um chapéu para o horário de banho.

Quando chegou a minha vez, eu peguei uma muda de roupa e uma toalha e dirigi-me dentro. Eu tive que passar shampoo duas vezes para retirar toda a areia do meu cabelo e estava apenas enxaguando quando ouvi a porta abrir. Adivinha quem. Eu coloquei a minha cabeça para fora atrás da cortina para ver Trip encostado no balcão, com as sobrancelhas levantadas.

Eu dei-lhe um olhar de advertência. — Nem pense nisso. — Ele começou a rir. — Ahhh, vamos lá, Lay-Lay. Você é divertida.

Eu desapareci atrás da cortina e disse: — Eu quero dizer, Chester. Por favor, não. — Deve ter sido — por favor — que registrou, porque ele concordou, sem mais argumentos. — Tudo bem, eu vou esperar aqui até que você termine.

— Promete?

— Sim, claro. Eu prometo. Mas pelo menos me dê a chance de saber o que eu estou perdendo.

Ele era tão ruim.

Eu ri: — Bem, agora, eu vou enxaguar o shampoo do meu cabelo! — Se ele realmente precisava de um resumo do que eu estava fazendo lá, eu poderia ter continuado com uma explicação básica do meu ritual de banho. Eu poderia ter escolhido dizer nada. Mas eu rapidamente cheguei à conclusão de que ele tinha proposto uma oferta que era boa demais para deixar passar. Depois de ter me provocado ao esquecimento na noite anterior, eu não pude resistir a um pouco de vingança. Alguma força perversa ultrapassou o meu corpo e me transformou em uma louca.

Deixei cair o tom de brincadeira e tentei em uma voz sensual. Eu não era muito a atriz como ele era, mas fui capaz de sugerir lentamente, sem fôlego, deliberadamente, — Na verdade, a água é tão quente e tem muuuito vapor aqui. Mmm... Estou tão molhada, e Deus, é tão bom. — Eu pensei ter ouvido Trip. Eu agarrei a barra de marfim da borda, continuei o meu comentário no ritmo de um caracol — Agora, eu estou me ensaboando, passando minha mão por todo o meu corpo. Meu pescoço, meus ombros... Se ao menos houvesse alguém que pudesse me ajudar a lavar as minhas costas... ou a minha frente... Hmmm... — Quando eu não ouvi nada de Trip, eu

[73]**Wiffleball:** uma variação do baseball.

coloquei a minha cabeça de volta para fora. Ele estava de pé, branco como um fantasma, seu lábio inferior frouxo e os olhos arregalados. — Layla, que porra é essa? — Eu ri mais para mim do que para ele. Ah, o poder! Foi emocionante, para dizer o mínimo, estar completamente nua, a apenas uma fina cortina de chuveiro de distância de Trip, sabendo que eu estava o deixando louco. Como eu poderia parar agora?

— É tão escorregadio! — Eu continuei. Eu respirei fundo e exalei, acrescentando: — E cheira como o céu... Estou enxaguando agora, a água quente me pulverizando em toda parte.

— É isso. Estou chegando — Ha! Nesse ponto, eu meio que queria! Mas diversão e jogos era uma coisa. Pensar sobre ele, na verdade se despindo, nós dois nus em tal espaço fechado... Um pequeno pânico tomou conta de mim e eu soltei: — Não! Você prometeu, lembra? — Oh, você é uma pequena provocadora — Eu ri maliciosamente e olhei de volta para ele. Ele estava descaradamente ajustando-se em seus shorts, tentando obter o seu corpo sob controle. Eu coloquei a mão sobre a minha boca e ri ainda mais. — Não é engraçado, Layla! Jesus olha o que você fez para mim.

Eu só tive a coragem de olhar para baixo rapidamente na protuberância, na frente de sua bermuda. Foi o suficiente para fazer-me tonta, pensando que o mesmo pedaço de máquina dirigiu contra mim no dia anterior, pela primeira vez perto dos carros e, posteriormente, seminua em sua cama. Fiquei imaginando o que a noite traria. Onde mais isso poderia ir parar?

Desliguei a água e um momento depois, seu braço empurrou a cortina, oferecendo uma toalha pendurada em sua mão. Peguei a toalha, perguntando: — Você tem certeza que não quer ajudar-me a secar? — Ok, eu admito. Isso foi apenas maldade.

Sua mão empurrou de volta, desaparecendo para o outro lado da cortina. — Jesus! Ok, só se apresse e saia daqui. Se você não vai me deixar entrar ai, então você precisa seriamente sair deste lugar para que eu possa cuidar disto.

Eu sabia que “isto”, ele estava se referindo ao seu enorme tesão ameaçando destruí-lo, a menos que algo fosse feito para tirar a pressão. Eu não sabia de onde a recente ousadia estava vindo, mas eu decidi que *esse* algo ia ser eu.

Eu respirei fundo, envolvi a toalha em volta do meu corpo e sai para o banheiro cheio de vapor. Trip parecia aflito, mal encontrando meus olhos quando ele disse: — Rua. Agora.

Eu sorri, amando que eu era a responsável por tê-lo tão excitado. Mas eu não queria sair.

Eu me aproximei, apoiando-o contra a bancada, deslizando uma mão até seu peito nu e a outra na frente de seus shorts cargo. Ele não hesitou em pegar o meu cabelo molhado em suas mãos e abrir a boca sobre a minha. O beijo foi elétrico, me sacudindo, a sensação de sua boca aberta sobre a minha e sua ereção sob minhas mãos descontroladamente emocionantes, fora de controle.

Meus lábios não deixaram os seus, eu deslizei minhas mãos para o botão em sua cintura, baixando o zíper, deixando seus shorts e cueca cairem no chão. Levei-o na minha mão, o tamanho dele me assustando. Abri os olhos, olhando para os seus em descrença. Ele sorriu aquele sorriso de merda antes de me beijar de novo, obviamente gostando do meu momento de choque. Bem, agora é a minha vez.

Segurei-o com firmeza a suavidade, a ereção dele se esforçando em minha palma, movendo-se contra o movimento do meu punho. Quando eu empurrei para baixo, ele empurrou para frente, dirigindo-se em minha mão. Eu o ouvi gemer na minha boca e o conhecimento de que eu era a única capaz de colocá-lo em tal estado foi emocionante além de qualquer coisa que eu já tinha conhecido.

Voltei o favor, gemendo de volta contra seus lábios, o que fez quebrar nosso beijo e apertar suas mãos contra a bancada em um aperto duro, com a cabeça jogada para trás para encarar o teto e os olhos fechados. Seus dentes cerrados como ele trincou — Mãe de Deus — Eu teria rido, mas eu estava me sentindo um pouco intimidada, naquele momento. Debrucei-me sobre ele e

chupei a sua clavícula, mergulhando a ponta da língua na cavidade de sua garganta, correndo meus dentes ao longo do cordão em seu pescoço, mordendo o lóbulo da orelha de leve, ao mesmo tempo em que continuava o ritmo de minha mão. Eu nunca tinha sido desinibida, queria apenas agradá-lo com o pouco conhecimento sexual que eu possuía. Meu cérebro por muito tempo etava liquefeito, eu só poderia seguir o exemplo das minhas terminações nervosas em fúria, sem me preocupar em pensar e só fazer o que parecia bom. Porque o que eu aprendi rapidamente foi que, se era bom para Trip, parecia quase tão bom para mim. Ele não estava mesmo me tocando e eu estava tão completamente ligada, meu coração batia descontroladamente, cada molécula dentro de mim ameaçando implodir. Cada toque que arrancou um gemido de sua garganta, eu intensifiquei, cada movimento de minha mão trabalhando em puro instinto e na esperança de que eu estava fazendo a coisa certa.

— Layla. — disse ele, e a simples menção de meu nome vindo de seus lábios em um momento como aquele quase me deixou louca. Desejo agrupado através de mim, toda a minha parte rosa em formigamento e alerta, a epifania repentina de que não só eu podia ir até o fim com esse cara, mas queria. Queria ser despojada com ele, queria cada parte de sua pele pressionada contra a minha, senti-lo deitado em cima de mim, quente e exigente, levando-me ali mesmo, no chão do banheiro... Tudo o que eu teria que fazer era soltar a toalha... Mas Trip foi longe demais. — Layla, santo Jesus. Eu vou... apenas mante... Eu... ohhh! — Seu corpo balançou para frente e ele gozou, o que, felizmente, estava apontado para a minha barriga e na toalha que eu estava usando. Sua mão enrolada em torno da minha, continuando o movimento ao longo da sua, suavizando o membro lentamente, as réplicas driblaram contra a minha barriga. Foi à coisa mais legal que eu já vi!

Ele caiu contra mim, com o rosto contra o meu pescoço, respirando com dificuldade, incapaz de formar uma frase completa. — Puta merda... Eu não posso... wow. Uau. Oh, meu Deus. — Eu o segurei para mim, amando esse novo lado dele, vulnerável, gasto... Meu.

Eu não sabia o que diabos estávamos fazendo, e, naquele momento, provavelmente não deveria ter me importado menos. Eu não sabia se éramos legitimamente um casal ou o quê. Se fôssemos apenas brincar? E se formos apenas amigos com benefícios? Ao longo do ensino médio, eu nunca fui para a segunda base com um cara que não fosse formalmente meu namorado, e lá estava eu, enrolada nos braços de Trip Wilmington, a evidência do que tínhamos acabado de fazer juntos brilhando ali na minha mão.

Quero dizer, aquele foi o primeiro pênis ao vivo que eu já vi, muito menos toquei, muito menos solicitei a explodir, e de Trip! Eu não sabia o que havia sobre ele que conseguiu me transformar em tal louca por sexo, mas eu não gastei muito tempo a bater-me por isso. Após quatro anos de escola católica, eu percebi que eu deveria sentir-me culpada pelo que tinha acabado de fazer. Mas a única coisa que eu me arrependi naquele momento foi que perdi a chance de ir ainda mais longe.

Sentindo-o cair contra mim, fora do ar, nu e contente e me segurando tão apertado como os braços embriagados permitiriam, era nada menos do que inspirador. Como eu poderia sentir culpada por algo que parecia tão bom?

— Eu estou apaixonada por você — eu sussurrei as palavras que deixaram os meus lábios antes do meu cérebro coagulante fosse capaz de detê-las. Oh meu Deus, eu acabei de dizer isso em voz alta?

Meu corpo congelou imediatamente, chocado que eu tinha realmente deixado esse pensamento escorregar para fora da minha cabeça e escapar da minha boca. Eu poderia ter morrido ali mesmo.

Trip apenas deu uma risada rápida e me bicou nos lábios, em seguida, abaixou-se para recuperar sua bermuda. Ai meu deus. O que acabei de fazer?!?!

Trip ignorou qualquer comentário sobre a minha proclamação, abotoando-se e lavando as mãos na pia, onde me juntou a ele, completamente mortificada, antes que eu saísse do banheiro em silêncio, a fim de deixá-lo tomar sua maldita chuveirada.

Eu me escondi em meu quarto, tranquei a porta e abandonei a toalha manchada no saco de roupas sujas. Eu fui tão longe como vestir em uma calcinha e sutiã antes de afundar na cama e perder completamente a minha mente. O que diabos eu estava pensando? Como poderia eu realmente dizer a Trip que eu o amava? E, oh, Deus! Ele nem sequer tentou dizer nada sobre isso! Ele não disse nem "eu também te amo". O que, vamos enfrentar, teria sido incrível, mas completamente ridículo e demais para esperar. Mas ele poderia ter me dado pelo menos uma palavra na hora, algo próximo como o assutador "obrigado". Ele poderia ter dito algo para me deixar menos tensa por ser uma aberração completamente ridícula com um filtro de cérebro quebrado. Depois de apenas o ter servido com uma punheta alucinante, o mínimo que ele poderia ter feito era isso!

Eu joguei o travesseiro sobre minha cara, esperando por uma asfixia acidental. Então eu não teria que descer e passar uma noite inteira na mesma sala com Trip, que, se ele tivesse alguma dúvida sobre isso antes, já estava inteiramente ciente do fato de que eu era apaixonada por ele.

Você está aí, Deus? Sou eu, Layla. Eu sei que eu apenas masturbei um cara, que não é nem mesmo o meu namorado, no banheiro desta porcaria de casa marrom. Mas se você pudesse encontrar uma maneira de me matar rapidamente e sem dor dentro dos próximos dez segundos, eu prometo nunca mais tocar em outro pênis novamente. Bem, eu vou estar morta, por isso, eu acho que eu prometo não prostituir-me no céu. O que, é claro, é aonde você vai me enviar, certo? Quer dizer, eu odiaria pensar que você iria me negar uma eternidade atrás de seus portões de pérolas só por causa de uma punheta impetuosa. Obrigada.

Atenciosamente, Layla Warren. Amém.

- 31 -

O Príncipe das Marés

Eu devo ter desmaiado logo após a minha oração não respondida na noite anterior, talvez até antes das dez horas, por isso, quando eu acordei, ainda estava completamente escuro lá fora. Achei que tinha que ser o meio da noite, então eu tentei fechar os olhos e voltar a dormir. Combinado com a minha humilhação sobre o que eu disse, isso me manteve acordada. Quando eu vi uma pitada de cinza que escorria através das cortinas da janela, eu percebi que a manhã não estava muito longe, e decidi sair da cama.

Meu cabelo era um ninho de rato absoluto porque eu nunca tinha chegado perto de secá-lo na noite anterior, então eu reuni toda a massa em um rabo de cavalo. Eu joguei um par de shorts motociclista preto e uma blusa verde limão antes de sair nas pontas dos pés para fora do meu quarto.

Eu tive que passar pela porta de Trip, então eu fiz isso o mais silenciosamente possível. Mas no primeiro rangido no degrau mais alto, ouvi-o sussurrar — Layla?

Eu parei, na esperança de que ele voltasse a dormir e deixasse ir a minha alegre, forma envergonhada, mas é claro que eu não tive essa sorte. — Layla. O que você está fazendo?

Eu cuspi uma maldição silenciosa, e dei dois passos para trás para ficar na sua porta. Ele estava deitado em sua cama, o lençol enrolado ao redor de seus quadris, o peito nu exposto, um braço apoiado atrás da cabeça. Deus. Mesmo às cinco da manhã, o menino conseguia parecer irresistível.

Eu mal podia olhá-lo nos olhos. — Eu não consigo dormir. Pensei em ir para uma corrida na praia.

Há. Bom o suficiente. Consegui falar com Trip sem deixar escapar quaisquer confissões do meu amor eterno. Eu comecei a virar quando ele chicoteou o lençol fora e disse: — Ei, me dê um minuto. Eu vou com você.

Merda. — Oh, tudo bem. Eu vou te encontrar lá em baixo.

Desde que eu não precisava mais me preocupar em acordá-lo, eu me permiti fazer xixi e escovar os dentes antes de ir para a cozinha. Peguei um copo de água e estava terminando quando Trip apareceu vestido de short de basquete cinza de nylon e uma camiseta branca. Eu não me permiti falar e apenas saí pela porta dos fundos, Trip seguiu-me em meus calcanhares. Atravessamos a rua e até o calçadão, o zumbido dos postes oferecendo o único som entre nós. Mas, uma vez que começamos a descer o caminho para a praia, eu olhei em direção ao oceano e

não pude evitar o “oh”, que escapou de meus lábios.

O sol estava começando a subir, oferecendo um brilho alaranjado nebuloso ao longo do horizonte, disparando estrias roxas e rosas para o resto do céu cinza. Nos minutos que nos levou para chegar à beira da água, o céu havia clareado consideravelmente, a primeira borda de sol fazendo o seu caminho para fora do mar.

Estava acontecendo tão rapidamente, este amanhecer de um novo dia, e meu único instinto era plantar-me para assistir cada segundo dele.

Trip sentou-se comigo, e eu desejei que fosse diferente entre nós naquele momento. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu tinha possivelmente arruinado tudo que poderia ter acontecido entre nós, porque eu simplesmente não conseguia manter a minha boca fechada.

Tentei empurrar esses pensamentos de lado e apenas apreciar a vista. Mas ter Trip sentado ali comigo estava provocando-me a sair correndo, apesar da visão pacífica na frente dos meus olhos. Finalmente, eu sabia que não seria capaz de fingir que não havia um elefante entre nós.

— Então, o que? Vai ficar estranho entre nós agora?

Trip me deu um olhar confuso e perguntou: — Por quê? Porque nós...

— Não. Porque eu... Por causa do que eu disse depois.

Sua cabeça caiu e seus ombros começaram a tremer.

Fico feliz em ver que ele acha isso tão engraçado. Não.

— Jesus, Layla. Você pensa demais. Você estava em um momento. Você acha que eu nunca deixei escapar algo estúpido no meio do sexo?

Eu não sabia se devia estar grata por Trip pensar que minha confissão não era grande coisa, curiosa, porque ele mencionou ter o sexo como se fosse uma coisa todos os dias, ou com raiva, porque ele achava que o que eu disse foi “uma coisa estúpida”. Decidi apenas correr com o que ele tinha me dado.

Eu comecei a rir, mesmo que fosse uma espécie de morrer um pouco por dentro. — Sério? Como o quê? Diga-me uma coisa que você disse.

— Uh-uh. De jeito nenhum.

O majestoso nascer do sol era apenas um pontinho na minha visão periférica, o meu foco principal estava na vermelhidão do rosto de Trip. Caramba, ele estava corando? Isso me fez começar a rir de verdade. — Trip me diga!

— Um cavalheiro nunca beija e diz.

— Oh, cale a boca. Você não é um cavalheiro.

— Verdade, mas poucos sabem disso.

— Diga-me, Chester!

Eu cutuquei nele e ele empurrou de volta com mais força, me batendo fora de equilíbrio e forçando meu cotovelo na areia para parar a minha queda. Ele prontamente pulou em cima de mim, colocando-me de costas de qualquer maneira, apesar dos esforços para me salvar. Ele agarrou meus pulsos, prendendo-os na areia ao lado da minha cabeça e montou meu peito, seu rosto pairando sobre o meu. — Deixe isso, Warren.

— Warren? O que você é, Rymer agora?

— Isso pode ser a pior coisa que alguém já me disse.

Eu comecei a rir, apesar do peso dele praticamente sentado no meu peito. — Ow. Eu não posso respirar. Trip, você tem que sair.

Ele tomou misericórdia e rolou de cima de mim, pousando sua bunda na praia. Levantei-me de joelhos, fingindo recuperar o fôlego e tirar a poeira antes de gritar: — Otário! — E pulei para ele, jogando-o para trás na areia. Ele usou a força do meu braço e nos rolou um tanto mais, prendendo-me de costas novamente. Sem o uso de meus braços, eu estava cuspindo meu cabelo do meu rosto e tentando cuspir areia da minha boca.

— Bleh! Idiota! Não é justo, você é maior do que eu.

— Sim. Mais forte, também. Nunca se esqueça disso.

— Trip! Acho que tenho areia no meu olho. Solte-me.

— Ah, certo, sua grande fingidora. Acho que eu vou cair nessa de novo?

— Não, Trip, sério. Acho que tenho areia no meu olho.

Levantou-me e eu estava, escovando meu cabelo e roupas, fazendo um grande mostrar falso de tentar piscar algumas partículas inexistentes dos meus olhos. Enquanto ele estava ocupado limpando-se fora, eu fui de surpresa, fiz um mergulho para ele... Assim quando ele rolou para fora do caminho, eu caindo com a cara para baixo na praia.

Eu ri até, totalmente à milanesa agora da cabeça aos pés, enquanto Trip ficou em cima de mim rindo. — Você é a pior atriz. Como eu estava realmente indo...

Suas palavras foram cortadas quando peguei o tornozelo e puxei, fazendo-o cair de bunda no chão. Ele parecia atordoado por um segundo, antes de mostrar os dentes em um grunhido, e eu sabia que eu estava na merda. Eu levantei e corri, Trip veio seguindo logo atrás. Eu só estava a poucos metros dele, antes de me alcançar e de me lançar para o chão de bunda mais uma vez. Tentei agarrar o tornozelo de novo, mas ele pulou para trás, em seguida, deixou-se cair de lado junto a mim de qualquer maneira.

— Você simplesmente não desiste, não é, Warren?

— Nunca, Rymer.

Nós dois estávamos tendo um colapso, o belo nascer do sol mal registrando no meu radar. Nada na terra verde de Deus era mais bonito do que fazer Trip Wilmington rir assim. Como poderia qualquer nascer do sol estúpido possivelmente se comparar? Depois que nós tínhamos recuperado a nossa respiração, sacudido a areia para fora e recuperado os últimos remanescentes da aurora brilhante diante de nós, eu percebi que Trip e eu íamos ficar bem.

Tudo o que eu tinha a fazer era manter a minha boca fechada a partir de então.

***

Até o momento em que voltamos para a casa, todos os outros tinham saído da cama e estavam ocupados se arrumando para ir. Nós fizemos o check-out por volta das onze e não só fomos incumbidos de reunir todos os nossos pertences pessoais, mas o lugar era uma confusão absoluta para arrumar.

Lisa e eu estávamos limpando a geladeira quando Rymer cambaleou para dentro, alguma mulher desleixada aleatória ao seu lado. Ele a acompanhou até a porta dos fundos, disse a ela que ligaria e a beijou um adeus. Atirei a Lisa um olhar de — O que está acontecendo? — mas ela estava muito ocupada tentando conter a risada que ameaçava escapar de sua garganta. Devo ter perdido um show na noite anterior.

Rymer fechou a porta e deu um estiramento exagerado. — Ah. Bom dia, senhoras!

Lisa levantou as sobrancelhas para ele. — Hum, bom dia, Rymer.

Ele viu o olhar em seu rosto e perguntou: — O quê? Você é a única autorizada a fazer sexo por aqui?

Lisa deu uma bufada. — Estupro não é 'Transar'. Na verdade, é um crime.

Nós começamos a rir enquanto Rymer afundou para um retorno. Nós dois estávamos surpresas quando ele veio com, — Ei, foda-se, DeSanto.

— Whoa! Ei, espera aí, amigo. — ela começou a voltar. — Eu só estava arrebentando suas costeletas. Desde quando você ficou tão irritado com isso?

— Você esteve me montando todo o fim de semana, Lisa. Basta, já é o suficiente, ok?

Ele saiu da sala, deixando Lisa e eu completamente sem palavras e desconcertadas.

— O que foi isso? — Perguntei.

Lisa mordeu o lábio inferior. — Eu não sei. Você acha que eu realmente feri seus sentimentos? —

— Eu não sabia que ele tinha algum.

Isso nos fez tanto rir, mas eu sabia que ela tinha um caso de culpa acontecendo. — Eu tenho sido uma espécie de chata com ele recentemente. Talvez seja melhor eu ir falar com ele. — Ela levantou-se humildemente para sair, mas não antes de oferecer, — Caramba. Da próxima vez que Rymer pegar alguma vadia aleatória no calçadão, me lembre de não comentar sobre isso.

Eu só balancei a cabeça. Eu não sei o que Lisa disse a Rymer durante a conversa, mas no momento em que estavam carregando os nossos carros, os dois devem ter encontrado uma maneira de tornar agradável. Ele realmente nos ajudou a levar nossas malas para o meu Mustang e carregou tudo no porta-malas para nós. Uau. Talvez Rymer precisasse ficar com alguém com mais freqüência. Ter relações sexuais parecia transformá-lo em uma pessoa quase normal.

Huh. Queria saber o que isso poderia fazer por mim. Como se Trip pudesse ler os meus pensamentos, ele saiu da casa naquele momento. Ele deixou cair sua bolsa atrás do carro de Cooper e veio para dizer adeus. Todo mundo estava indo e vindo pela casa, mas não o impediu de colocar suas mãos na minha cintura e me beijar ali mesmo na calçada. Eu tentei não pensar sobre os olhares que estávamos certamente recebendo de nossos amigos e beijei-o de volta, meus braços envoltos sobre os ombros ali a céu aberto, diante de Deus e de todos. Eu não podia acreditar! Foi a primeira vez que eu tinha deixado todos saberem o que estava acontecendo, e a exibição pública me pavimentou quase mais do que as coisas que fizemos em privado. Trip Wilmington realmente me beijou, sem vergonha, na frente de todos.

Ah, o verão ia ser espetacular.

- 32 -

Feche Meus Olhos

Nós fomos aos The Barrens mais tarde naquela noite, Trip e eu chegamos juntos. Isso não era tão fora do comum, costumamos aparecer em lugares juntos o tempo todo, mas, naquela noite, nós aparecemos de mãos dadas. Estávamos quase vertiginosos durante toda a noite, nós dois rindo como um par de idiotas aos olhos um do outro durante toda a noite. Eu só posso imaginar que era bastante repugnante assistir.

No dia seguinte, convidei todos para uma festa na piscina, e Trip não perdia muitas oportunidades para mostrar um pouco de DPA. Passamos o dia nadando, almoçamos churrasco e nos pegamos. Fiquei esperando que um deles detonasse nossas costeletas sobre isso, certamente, a qualquer momento, Rymer gritaria para nós "um quarto", mas ninguém disse uma palavra. Talvez eu tenha sido excessivamente otimista e egocêntrica sobre a situação, mas eu sentia que os meus amigos estavam realmente felizes por nós. Tanto quanto eu estava preocupada, estávamos apenas muito atrasados em finalmente ficarmos juntos, talvez por isso toda a gente pensasse assim também. Não que eles não tivessem as suas próprias vidas em curso ou qualquer coisa, mas eu definitivamente achei que todos pareciam estar silenciosamente torcendo por nós, a não dita aprovação edificante ainda humilhante ao mesmo tempo.

Trip e eu passamos quase todo momento do verão juntos, a maior parte do tempo envolvidos nos braços um do outro. Não me lembro de uma vez de fase mais consistente e feliz da minha vida do que durante essa época após a formatura, todos nós absorvendo os últimos dias de infância juntos, tentando fazer o tempo passar mais devagar. Ninguém falou muito sobre o fato de que nós iríamos para diferentes partes do país, em apenas poucas semanas.

Heather e Becca ambas tinham suas atenções para as escolas do sul de Jersey, Princeton e Rutgers, respectivamente, e mesmo Rymer tinha entrado em Bergen Community College, uma escola de dois anos a apenas 20 minutos de carro.

Mas isso era muito bonito isso para os nativos de Jersey.

Cooper estava programado para deixar-nos em primeiro lugar, passar o mês de agosto fazendo um trabalho interno em algum escritório de advocacia perto de sua universidade em Maryland, tentando obter um salto em alguns créditos antes do ano letivo sequer começar. Sargento estava indo para Susquehanna, um lugar remoto da Pensilvânia e Pickford estava se preparando para sua viagem cross-country para LA.

Lisa e eu estávamos preparando para nossa mudança para a cidade, fazendo a totalidade de nossas compras de dormitório juntas. Nós achamos que seria melhor acertar a coordenação

do design, sabendo todas as nossas coisas seriam reunidas em nosso apartamento no ano seguinte. Ela estava praticamente maníaca com seus gastos, obcecada, pior do que eu sobre a compra de qualquer coisa e tudo o que ela pensava que, possivelmente, precisaria em Nova York. Eu ficava lembrando-a de que havia provavelmente uma loja ou duas na cidade onde ela poderia comprar esses itens vitais como colheres de pau. Ou lâmpadas. Ou sabão.

Trip, no entanto, apesar de sua excelente recomendação e notas estelares, ainda não tinha se candidatado a uma única escola. Ele estava planejando tirar um ano inteiro de folga; passar alguns fins de semana perdido antes de se concentrar em sua equipe de hóquei MVP, em seguida, fazer algum intensivo viajando pela Europa e África. Então, e só então ele pensava em procurar uma faculdade, na esperança de jogar hóquei em alguma universidade do interior, ou mesmo em algum lugar no Canadá, ou algum outro lugar muito, muito longe.

Uma parte de mim estava muito ciumenta que ele sairia ao redor do mundo durante todo o ano, enquanto eu estava presa dentro de algumas salas de aula. A outra parte de mim estava apavorada por ele com a ideia de não ter um plano em prática. Eu não podia acreditar que ele não só não se incomodava por não saber onde ele estaria em um ano a partir de então, mas que ele estava realmente animado sobre isso. Eu sabia que mesmo que ele me pedisse para ir com ele, o que ele nunca iria de qualquer maneira, eu seria muito covarde para dizer que sim.

Mas nós não gastamos muito tempo discutindo o futuro de qualquer maneira. Nós dois sabíamos que estávamos com um tempo emprestado, o relógio sempre pairando sobre nós, sabendo que íamos ter que dizer adeus. Pela primeira vez, eu realmente percebi como Lisa e Pickford devem ter se sentido e entendi por que meus amigos estavam caindo aos pedaços um pouco mais a cada dia.

Trip e eu estávamos bons em jogar o jogo da negação, sempre vivendo no agora, nunca discutindo o que a nossa vida sem o outro iria ser. Era impossível pensar sobre o nosso tempo juntos chegando ao fim, então eu acho que a gente sempre fez questão de contornar qualquer pergunta sobre o que ia acontecer no outono.

Duas noites antes Cooper estava programando fugir da cidade, no entanto, Trip e eu estávamos sentados no meu sofá, aconchegamo-nos e assistindo Animal House. Do nada, comecei a pensar sobre isso, pensando em todo mundo sair, ter que começar uma nova vida em Nova York, como eu teria que dizer adeus aos meus amigos, minha família, minha infância, Trip... E meu coração parecia que estava sendo rasgado. Como é que eu ia deixá-los ir?

Eu deixei escapar: — Tudo está mudando.

Trip me apertou um pouco mais apertado, sabendo muito bem o que eu estava falando aproximadamente, o bicho-papão no meio de nós, finalmente sendo reconhecido. Mas ele não respondeu de imediato, então eu continuei. — Todo mundo está indo embora em breve. É como se nós não fôssemos ser nós depois disso, sabe? Vamos ver uns aos outros em viagens pra casa ou reuniões ou chocar-nos de forma aleatória na cidade, mas nós náo vamos ser *nós* nunca mais, não é?

A voz de Trip estava calma, calma além de seus 18 anos, quando ele respondeu: — É o chamado crescer, Lay.

— Eu sei, mas Deus. Isso realmente é uma porcaria.

Eu olhei para ele e vi a linha traçada entre as sobrancelhas e a covinha na bochecha, o olhar que ele usava quando ele estava realmente pensando muito sobre alguma coisa. — Sim, é verdade. É mais difícil para você?

— O que você quer dizer?

— Bem, você conhece todas essas pessoas toda a sua vida. Eu só conheço há um ano e é... — Ele passou a mão pelo cabelo antes de continuar. — É muito mais difícil desta vez, mesmo para mim, pensar em sair. É como se, de todas as cidades que eu vivi antes, este é o primeiro lugar que já me senti em casa. E eu nem sequer cresci aqui, com eles, da maneira que você

cresceu.

Eu coloquei a mão em seu rosto e disse: — Eu só o conheço há um ano... Você realmente acha que vai ser mais fácil para dizer adeus, porque eu não o conheci há tempos?

Ele me segurou mais apertado e beijou o topo da minha cabeça. — Ok, ponto de tomada. Vem cá. — Ele deslizou para baixo para deitar no sofá, me manobrando metade em cima dele.

Ficamos em silêncio por um momento, sua mão movendo-se em um gesto de carícia ao longo de minhas costas, tentando suavizar nossa dor, quando ele disse: — Você está certa. Isso é uma merda.

Eu podia senti-lo ficando sombrio e percebi que era por isso que nunca conversamos sobre isso. Eu me senti mal por trazer à tona o nosso único, grande, assunto tabu e desejei que eu pudesse ter enchido toda a conversa de volta na minha boca.

— Eu sinto muito — eu ofereci. — Eu sinto muito mesmo trazer isso. Nós ainda temos algumas semanas e eu não quero gastá-las ficando triste, ok? De acordo?

Eu me virei para olhar para ele, apenas uma fração de segundo antes de ser capaz de roubar a lágrima de seus olhos. Santo Jesus, eu o fazia chorar. Meu coração quase dividiu em dois, quando ele tentou oferecer um sorriso pálido para cobrir.

Senti-me impotente, culpada inacreditávelmente por arrastá-lo para a minha tristeza. Eu fiz a única coisa que eu conseguia pensar, o que era agarrá-lo por trás de seu pescoço em um beijo. Duro.

Quando eu me separei, eu percebi que tinha alcançado o meu resultado desejado, porque de Trip saiu de seu sofrimento e me olhou como se eu fosse louca. Bem, pelo menos ele não estava mais triste. Eu tinha conseguiu substituir o desespero com a confusão. Pelo menos confusão não era uma emoção tão estranha.

Ele cuspiu — Que diabos foi isso?

Eu comecei a rir tentando nos tirar da nossa tristeza. — Eu não sei. Quer que eu faça novamente para que você possa descobrir isso? — O velho Trip estava de volta, soando como se estivesse pedindo outra Coca-Cola, quando ele respondeu: — Sim, por favor!

Então eu o beijei novamente. Eu me deslizei totalmente em cima dele, pressionando a boca na dele, lambendo-o ao longo da parte em seus lábios até que eles se abriram para mim. Eu não era normalmente agressiva durante os nossos amassos, mas eu poderia dizer pelo nó crescente contra meu quadril que Trip não parecia se importar.

- 33 -

Asperеza Necessária

Na última noite de Cooper, Rymer teve todos nós na casa dele para uma festa de despedida, mas sabíamos que era também uma reunião final para o resto de nós.

A casa de Rymer era totalmente a melhor localização para a melhor despedida do nosso amigo. Caminhar para o deck fez tudo ser terrivelmente real pela primeira vez, no entanto, percebi que estávamos realmente começando a dizer adeus.

Passei muito tempo trocando endereço com todos, com promessas de escrever sempre que podíamos e telefonar sempre que estivéssemos de volta na cidade. Sabíamos que era a última tertúlia oficial, a última chance que tínhamos de estar na mesma sala, na mesma cidade, ao mesmo tempo. Tal ocorrência anteriormente casual, aquela que tínhamos dado como adquirida nos últimos quatro anos. O medo súbdito pairava sobre a nossa noite, apesar de tudo, fingimos estar tendo um grande momento. Pelo menos eu sabia que eu estava fingindo, de qualquer maneira.

Depois de um tempo, Coop anunciou que iria embora bem cedo na manhã seguinte por isso a noite seria curta. Becca parecia triste, mas eu sabia que ela não estava devastada. Afinal, seu campus da Universidade Rutgers-Camden era só cerca de duas horas de carro da universidade de Coop, em Baltimore. Ela só teria que esperar algumas semanas para vê-lo novamente.

Ao contrário do resto de nós.

Depois dele se despedir de todos, eu andei com ele pela porta da frente, tentando esculpir um momento privado. Eu tinha praticamente dito a meu adeus com todo mundo, mas Cooper realmente caminhando para fora fazia a coisa oficial. Eu não estava pronta para fazê-lo, para iniciar o processo de ver os meus amigos me deixarem, um por um. E pior ainda, a cadeia de partidas teve que começar com Cooper!

Ele tinha sido a minha rocha durante a maior parte do nosso ano letivo, mas isso não era nada novo.

Eu tive uma série de flashbacks de ao longo dos anos, estrelado por Coop, percebendo que ele tinha estado lá, de alguma forma ou de outra, por praticamente toda a minha vida. Cooper, que compartilhou sua Fruit Roll-Ups comigo na primeira série no dia em que eu caí fora do escorregador no intervalo. Quem falou que seus pais iam comprar-me um novo kit Smurf de cerâmica para colorir quando eu tinha oito anos, porque ele me ouviu chorando para Lisa que eu

tinha acabado com o que meu pai me deu no meu aniversário. Quem saiu correndo com Bactine quando eu tinha dez anos, e havia dizimado a minha bicicleta na frente de sua casa. Quem sofreu detenção por uma semana inteira, quando tinha treze anos, depois que ele deu um soco em Kevin Sullivan, ali mesmo na academia, por fazer um comentário sarcástico sobre a minha mãe.

E agora era a sua vez de me deixar. Quem ia ser o único a curar meu coração, uma vez que ele se fosse?

Parecia que ele sempre foi meu Superman, correndo para me consertar sempre que eu tinha me machucado. Agora, ele era o único a causar a minha dor, e eu sabia que não havia um Band-Aid no mundo inteiro grande o suficiente para tratar essa ferida.

— Jesus, Coop. Eu acho que é realmente isso. — Ele encontrou meus olhos, os anos de memórias compartilhadas que passam entre nós. — Merda. — ele disse. — Eu realmente vou sentir sua falta. — Eu não tenho nada grande o suficiente para dizer a ele. Nada para resumir como ele era importante para mim, como a minha vida não teria sido a mesma sem ele.

— Mantenha contato, ok? Não basta dizer que sim e depois não fazer isso.

Ele passou os braços em volta de mim para um abraço. — Eu vou, eu vou. Eu prometo. — Ele se afastou, sorriu e acrescentou: — Você está indo pra New York.

Era tão completamente como ele reconhecer que, enquanto eu estava arrasada sobre ele sair, o sentimento foi tudo embrulhado com temores sobre o meu próprio futuro também.

Passei a carona para casa em completo silêncio, e para crédito de Trip, ele não tentou me fazer falar sobre isso. No momento em que nós paramos em frente de minha casa, eu fui drenada.

Estava inclinada a dar um beijo e boa noite, mas meu corpo tornou-se possuído, movendo-se por conta própria quando minha perna deslizou sobre seu colo e sentei no banco do motorista. Eu peguei a expressão assustada de Trip por um segundo antes de fechar os olhos e abrir a boca sobre a dele.

Eu prontamente bati a minha língua em sua boca, moendo meus quadris contra os dele, sentindo-o endurecer, apesar de seu estado de choque. Eu pressionei contra ele com abandono, tentando fazer com que minha mente ficasse em branco.

Eu desabotoei minha blusa, mas deixei-a se pendurar em meus ombros com as minhas mãos atadas nas costas, em seus cabelos e empurrei sua cabeça em meu sutiã.

Ele imediatamente deslizou as mãos até os meus seios, agarrando a renda azul pálido quando ele abaixou a boca para o espaço entre elas. Eu deslizei minhas mãos por baixo de sua camisa, correndo os dedos ao longo de seu peito nu, quando eu senti sua língua degustando a distância em meu decote, sua ereção batendo entre as minhas coxas.

Agarrei a camisa dele em minhas mãos e puxei-a sobre sua cabeça antes de pressionar-me em seu peito nu e beijando-o novamente.

Nós fomos para a guerra um com o outro: Eu puxei seu cabelo, mordi o lábio. Eu arranhei minhas unhas em seu ombro, ele tateou meu peito. Suas mãos deslizaram até debaixo da minha saia, colocando cada lado da minha bunda em cada palma da mão e me puxando mais apertado contra seu corpo rígido.

Eu me balancei contra ele, fazendo-lhe rosnar e mergulhar sua língua profundamente em minha boca.

As coisas tinham aquecido rapidamente, mas tudo foi perdido nas sensações incríveis tomando conta do meu corpo. Eu saí do torpor, quando Trip de repente nos parou.

— Ei, ei, ei. Layla espere.

Ele baixou a cabeça e apertou-a, tentando livrar-se do feitiço que nos havia consumido. Eu tentei puxar seu rosto para o meu de novo, mas ele colocou as mãos em meus pulsos e prendeu-os ainda. — Layla pare! O que diabos está acontecendo?

Eu sabia que tinha sido excessivamente agressiva com ele ultimamente, e eu acho que eu nunca parei para considerar o efeito que tinha sobre ele. O pobre rapaz estava constantemente sendo colocado na posição de ter que obter o seu corpo sob controle sempre que o agredia. Em qualquer caso, o momento se foi. Saí de cima dele e voltei para o banco do passageiro, abotoei a blusa e alisei o meu cabelo de volta no lugar. Eu olhei para ele, em seguida, vi quando ele colocou a camisa de volta às pressas. — Jesus, Layla. Estamos na rua!

Na verdade, foi muito engraçado, olhar para ele tentar recuperar o controle, me castigando por fazê-lo perder. O que ele não sabia, no entanto, é que eu nunca pedi a ele. Eu nunca pedi para ser o supervisor do nosso destino, garantindo que não íamos muito longe, sempre que havia uma chance de ser pego. Quando você é um adolescente, não há também muitas oportunidades para o tempo sozinho real. Nós realmente não tínhamos sido deixados por conta própria desde a semana de graduação na casa de praia, e, desde então, tinha sido difícil encontrar um momento privado. Imaginei que era bom que pelo menos um de nós foi capaz de manter a cabeça sobre isso uma vez que fizemos.

Eu quase comecei a rir. — Desculpe. Eu não sei o que deu em mim.

Seus olhos continuavam disparando em direção à minha casa, provavelmente esperando meu pai invadir a qualquer minuto empunhando um taco de beisebol. Uma vez que ele finalmente percebeu que o caminho estava livre, ele me deu um beijo rápido e disse boa noite.

***

No dia seguinte, eu fui para um mergulho antes de chamar Lisa para ver se ela queria ir comprar um micro-ondas. Era a última coisa que eu precisava comprar para o meu quarto, e eu não tinha vontade de ficar sozinha. Após o forte impacto das minhas emoções na noite anterior de coração partido ao sexual desviante. Eu poderia ter que usar uma boa dose da minha melhor amiga em seguida. Ela respondeu, soando mais alegre do que eu a ouvi em muito tempo. Ela tinha estado uma bagunça nas últimas semanas, da mudança iminente de Pick nunca esteve longe de sua mente, e foi bom ouvir um pouco da velha Lisa em sua voz.

— O que há com você hoje, Branca de Neve? Parece que você está pronta para defecar arco-íris por lá. — Ela riu, e eu não sabia quanto tempo tinha passado desde que eu a ouvi fazer isso. — Basta ter um bom dia, eu acho.

— Bem, isso é bom. Fico feliz em ouvir isso! — Se ela tivesse encontrado algo naquele dia para finalmente ser feliz, eu não estava a ponto de começar a fazer um milhão de perguntas. Então, eu só a lancei em um dos nossos temas favoritos. — Ei escute, eu não sei se eu deveria ter o branco ou o micro-ondas inoxidável. Será que vamos decidir sobre o nosso projeto da cozinha ainda? Porque eu sei que eu estou empurrando sobre isso, mas eu realmente adoraria fazer estilo anos cinquenta. Mosaicos em preto e branco, paredes azul petróleo. Talvez possamos encontrar uma daquelas mesas de fórmica impressionantes, você sabe, com as cadeiras de aço e assentos de vinil? Não iria parecer tão legal? — Lisa não respondeu de imediato e eu pensei que o telefone tinha desconectado durante meu passeio.

— Alooooou. Você ainda está aí? — Ela respirou fundo, e em seguida, soltou a bomba. — Eu vou com ele para a Califórnia, Layla. — Antes que as palavras pudessem até mesmo formar algum sentido na minha cabeça, ela lançou-se num dicurso. — Eu sei que parece loucura, Layla. Acredite em mim, eu sei é meio ridículo, certo? Eu só... Eu só acho que ele não pode ser uma aventura, sabe? Como eu posso começar de novo em algum novo lugar e ser quem eu quero ser. E eu vou estar lá por escolha! Não vamos ter de dizer adeus.

Eu disparei sem pensar: — Mas vamos!

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

Ela estava se mudando para a Califórnia com Pickford Redy? Ela acabou de dizer isso, na verdade? Ela estava me deixando? Lisa, a única pessoa que eu podia contar estar sempre ao meu lado. A única pessoa que precisava de mim tanto quanto eu precisava dela. Imaginei que ela decidiu que precisava de mais Pick. A realidade do que ela estava tentandome dizer começou a afundar como fogo líquido fervendo em minhas veias.

Minha voz ficou infinitamente mais alta nesse momento quando eu mergulhei direto, tentando encontrar algum sentido no que estava acontecendo. — E quanto à Nova York, Lisa? E os nossos planos?

— Layla, eu sei e eu sinto muito. Eu sabia que isso ia ser difícil para você. — Difícil para mim? Tente impossível. Será que ela estava falando sério?

— Você tem apenas dezoito anos! Você vai ser uma daquelas meninas que são sem classe com seu namorado cheio de espinhas em algum trailer em algum lugar e que tem doze filhos antes dos vinte anos! O que você está pensando?

Lisa tentou fazer uma piada. — Pick não tem espinhas.

Eu ignorei a tentativa de leveza e apenas continuei o meu discurso. — E sobre a sua vida, Lis? Você vai segui-lo todo o caminho para a costa oeste e apenas abandonar completamente seus sonhos? Como você pode simplesmente explodir F.I.T.? Você só tem falado sobre ir para lá desde sempre. Como ele pode pedir isso a você?

— Ele não pediu. Ele quer que eu me inscreva no programa de moda no Hollywood Arts Institute.

— Mas não é Nova York! Não é a mesma coisa!

— Layla, eu não sei como fazer você entender. Eu quero ir. Eu sei que parece doloroso agora e eu sei tudo o que você pode ver é como eu estou estragando o nosso planejamento, mas um dia eu espero que você seja capaz de me perdoar. Eu estou esperando que você vá entender. Um dia, quando você achar uma pessoa que você sabe que deveria estar, você vai fazer o que tem que fazer a fim de ficar com ele.

— Então é isso que você está fazendo? Estar com o seu primeiro e único amor verdadeiro, Pickford Redy? Realmente, Lisa?

Eu sabia que estava colocando um pouco de arrogância extra para a minha voz, e naquele momento, eu realmente não me importava. Ela merecia isso. Como ela pôde fazer isso comigo? Ouvi seu suspiro do outro lado do telefone, o que me irritou ainda mais. Eu estava gritando como uma alma penada, durante toda a nossa conversa, só para ouvi-la calmamente responder às minhas observações sobre seu fim. De onde veio essa sabedoria, seus suspiros de anos, falando para mim como se eu fosse uma criança petulante e ela estivesse tão adulta, de repente? Nem um mês antes, eu estava segurando o cabelo maldito dela fora do banheiro enquanto ela vomitava as tripas após muitas doses de Jaeger. Quatro semanas depois, ela está tentando sair da representação June Cleaver?

— Você sabe o quê, Lis? Foda-se. Espero que você e Pickford vivam felizes para sempre. Tenha uma boa vida.

Eu bati o telefone, tão furiosa que eu estava realmente tremendo. Foi a pior traição. Eu não podia acreditar que a minha melhor amiga no mundo inteiro se contentou em apenas jogar-me para o leão, sem sequer olhar para trás. Como diabos eu iria sobreviver à Nova York por conta própria? Como ela poderia me esperar? Desci e apenas gritei toda a história sórdida para o meu pai. O pobre homem não sabia o que fazer comigo, atordoado que estava caída a meus pés, colocando toda essa informação sobre ele.

— Oh, Layla. Eu sinto muito.

— Bem, pelo menos alguém está! Lisa não poderia se importar menos!

Ele finalmente percebeu que estava segurando um livro, e colocou-o na mesa de lado antes de oferecer. — Eu duvido disso. Ela ama você, querida.

— Bem, ela obviamente ama mais o Pick!

— Seja justa. Tenho certeza que isso foi uma decisão dura para ela.

— Eu duvido.

Eu estava sendo extraordinariamente obstinada, e meu pai poderia dizer que ele não iria chegar até mim tão cedo. Ele finalmente capitulou, jogando as mãos no ar e tentou me distrair. — Bem, é muito para descobrir hoje à noite, certo? — Ele se levantou de sua cadeira e estendeu a mão para mim. — Vamos. Eu vou comprar uma casquinha de sorvete. — Eu deixei ele me puxar para cima a partir do chão antes que ele jogasse um braço em volta dos meus ombros e me levasse para a cozinha. — Tudo vai funcionar apenas bem, Layla-Loo. Você vai ver. — Sim, certo.

Nem 24 horas depois de ter que dizer adeus ao Cooper, Lisa decidiu me abandonar. Eu estava tão doente de quão rapidamente tudo estava mudando e eu não conseguia manter-me com tudo isso. Tive ansiedade suficiente sobre ter que deixar meus amigos e família para trás, dizer "sayonara" a Trip, meu pai, meu irmão... E deixar o único lugar que eu já vivi em toda a minha vida. No topo dde tudo, Lisa vai e coloca toda essa nova informação sobre mim. Era simplesmente demais para uma menina de dezessete anos de idade suportar.

Se isso é o que levava crescer, então não, obrigada, eu poderia ficar sem isso, muito obrigada. Isso só queria dizer abrir mão de tudo e de todos que eu amei.

- 34 -

Em Defesa da Vida

Eu encontrei-me de volta ao meu velho armário em St. Norman. Havia um cadeado no punho, o que era estranho, porque essas coisas tinham sido proibidas no ano anterior. A escola ia experimentar um novo sistema de honra, sob a fantasia equivocada de que bons pequenos estudantes católicos como nós não têm qualquer necessidade de trancar nossos pertences de todos os outros bons pequenos estudantes católicos. Eu tive uma jaqueta de couro, vários instrumentos de escrita e meu anuário sênior roubado ao longo do ano, então... Eu acho que era um bom sistema. Não. Felizmente, eu era capaz de substituir o livro do ano, mas eu nunca veria esse casaco novamente.

Quando vi que o cadeado tinha minhas iniciais esculpidas para ele, eu percebi que era meu, o que eu tinha desde caloura. Eu o tinha deixado no meu armário todo o ano, na esperança de uma reversão na nova regra. Eu devo ter inconscientemente batido a coisa lá no último dia de aula. Eu tentei a minha velha combinação: 0-6-16, e abriu.

Eu estava esperando encontrar um espaço vazio, mas em vez disso, havia uma única rosa branca. O meu coração bateu mais rápido, me perguntando se havia sido de Trip para mim. Quanto mais eu olhava para ela, mais eu via que ela não estava na melhor da forma, murcha e escurecida nas bordas, obviamente, devido à falta de atenção. A coisa provavelmente tinha estado lá desde a noite de graduação. Eu nunca tive o polegar verde, mas tenho certeza de que eu poderia ter conseguido manter uma única flor viva, pelo menos por um tempo, se eu tivesse apenas sabido que estava lá dentro. Imaginei que o melhor que eu podia fazer naquele momento era tentar secá-la e mantê-la como uma lembrança.

Eu fui agarrá-la, com a intenção de pressioná-la no meu livro do ano, quando notei que estava fazendo algum tipo de ruído.

Como um tique-taque. E então eu vi alguns fios estranhos salientes nela.

Olhei para o fundo do meu armário e vi um tijolo de material explosivo e me perguntei quem teria deixado uma armadilha para mim. Por que fazer uma armadilha?

Mas então eu percebi que não deviame preocupar com esses detalhes quando tudo o que eu realmente precisava era me concentrar em se sair de lá. Rápido.

Eu tentei correr, mas era como se eu não pudesse fazer as minhas pernas moverem corretamente, praticamente em modo de banda da escola, bombeando meus braços e minhas pernas em um borrão Roadrunner, mas não estava chegando a lugar nenhum. Eu sabia que tinha

apenas segundos - por alguma razão, eu era capaz de ver a leitura digital da bomba, a contagem regressiva em quadrado, números vermelhos, mesmo que eu bati a porta do armário fechada antes de tentar fugir. Eu de alguma forma fui pelo corredor e pude ver a luz das portas da frente, a poucos passos de distância. Mas a cada passo que eu dava em direção à saída, mais ela se afastava de mim, até que finalmente tick, tick, tick, três, dois, um, houve um enorme BOOM! Atrás de mim!

As paredes tremiam as janelas quebradas, o piso ondulado. Eu podia sentir o calor da explosão, levantando-me fora de meus pés, me arremessando no ar, meu corpo voando pelo saguão e para fora da porta, às escadas de concreto vindo ao meu encontro em um ritmo rápido. Caindo, caindo... Caindo fora da minha cama e aterrando no chão.

Eu balancei minha cabeça acordando e desembaracei meu corpo suado dos lençóis, percebendo que eu estava sã e salva em meu próprio quarto. Deus. Que pessoa estranha. Essa é a última vez que eu caio no sono assistindo Duro de Matar.

Olhei pela janela e vi que era outro ensolarado dia de verão, então eu agarrei uma peça da minha cômoda e vesti-me para nadar. A piscina estava quase muito quente nessa época do ano, tendo sido constantemente aquecida pelo sol durante todo o verão. Mas no início da manhã, eu sabia que ia parecer simplesmente perfeita. Eu não me incomodei em testar a temperatura com os dedos dos pés antes de mergulhar direto, o oásis me envolvendo com uma calma molhada. Fazia quase duas semanas inteiras desde minha briga com Lisa, e nós não tínhamos falado uma com a outra todo o tempo. Foi o mais longo tempo que já tínhamos estado sem falar uma com a outra, mesmo quando ela foi para a Itália por um mês inteiro em um verão, conseguimos ter um telefonema semanal e me senti muito estranha em não tê-la lá.

Havia tanta coisa para falar! Eu queria dizer a ela sobre o artigo sobre boquete na última edição da Cosmo, e nas páginas 1-17 tinha instruções para fazer, uma placa impressionante coberta de tecido. Eu queria dizer a ela quão grandes as coisas estavam com Trip e eu, e eu sabia que ela devia estar morrendo de vontade de me preencher sobre seus planos com Pickford. Eu queria mostrar a ela as fotos da formatura que meu pai tinha finalmente revelado. Havia um abismo grande entre nós, e meu pai tinha encomendado duas pistolas para que pudéssemos levar cada uma para a escola.

Para nossas escolas separadas, em costas completamente opostas.

Semanas antes, quando o nosso plano de Nova York ainda estava em vigor, Lisa e eu tínhamos recebido nossas atribuições de habitação dentro de dias uma da outra, ambas programadas para nos mudarmos para os nossos respectivos dormitórios na mesma data em agosto. Apenas um dia de diferença.

Eu me perguntava quando ela esperava candidatar-se ao Hollywood Arts. Gostaria de saber se ela ainda era capaz de se inscrever em tudo. Será que eles não têm prazos na Califórnia? Não precisava que Pick estivesse lá cedo, também? Eu fiz uma volta olímpica na beira da piscina e me empurrei com os pés, amando a sensação de força em minhas pernas e os testes constantes das habilidades do meu corpo.

Só mais um dia. Eu submergi, fazendo uma pausa no final de profundidade, jogando meus braços para o lado para manter minha cabeça acima da água.

Eu pensei que Lisa e Pickford já deviam ter deixado a cidade, provavelmente há dias atrás. Certamente, uma cidade fascinante e emocionante como Los Angeles estava aguardando a sua chegada, certo? Então, novamente... Talvez não fosse tarde demais. Eu arrastei meu corpo molhado e encharcado para fora da piscina.

***

Toquei a campainha dos DeSantos pela primeira vez em anos. Em vez de apenas dar uma batida rápida. A mãe de Lisa abriu a porta. — Ei, Sra. D. — Seus olhos se iluminaram, e meu coração apertou com a culpa.

— Layla! Como você está querida? Eu sinto como se eu não tivesse te visto muito! — Ela colocou a mão no meu ombro, me conduzindo para dentro da casa. — Estou contente por te ver antes de decolar para a grande cidade. Amanhã, certo? —

— Sim. É realmente estranho, eu não posso acreditar nisso. — Ela massageou meus ombros rápido e gritou subindo as escadas. — Lis! Layla está aqui! — Antes de voltar para mim e dizendo: — Vá em cima. Ela vai ficar feliz em te ver. — Obviamente, Lisa não tinha contado a sua mãe sobre a nossa briga.

Então ela me deu um grande abraço, e acrescentou: — Oh, minhas filhas estão ambas indo embora! Onde é que o tempo foi parar? — Eu a abracei de volta, mas não sabia o que dizer. Havia muitas coisas correndo pela minha mente. Então, eu apenas disse: — Estou feliz que cheguei a vê-la antes de sair, também.

Subi e dei uma batida na porta de Lisa novamente, e ela me disse para entrar. Ela estava sentada no meio do chão, cercada por caixas e roupas e livros e outras coisas.

— Oi. — eu disse, um pouco timidamente. — Oi. — disse ela de volta. Houve uma pausa estranha, enquanto eu estava pensando no caminho certo para lançar um pedido de desculpas, mas Lisa quebrou o silêncio antes que eu pudesse. — Veio dizer para eu ir me foder novamente?

As palavras chocantes machucaram, mesmo sabendo que eu provavelmente as merecia e muito mais. Eu olhei para ela, pronta para enfrentar de frente tudo aquilo que estava chegando. Mas então eu vi o sorriso ecoando seu caminho para fora de seus lábios.

Lisa, prontamente disposta a perdoar. Eu ainda não tinha me desculpado, mas tudo o que ela precisava era que eu simplesmente aparecesse. Ela sempre foi à maior pessoa, caramba, sempre muito mais adulta e pensada. Isso me fez pensar que seu retorno era para ficarmos amigas por todos esses anos.

— Ok, eu mereci isso. — Decidi apenas deitar no altar da humildade. — Mas Lisa, Oh, Deus. Estou tão, tão triste por tudo o que eu disse. Eu fui egoísta e rude e eu não sei o que deu em mim. — Caí no chão em frente a ela enquanto ela disse: — Um pouco cadela, isso sim.

— Eu acho que sim.

— Talvez uma pitada de inveja?

Eu não tinha percebido isso até que ela disse isso, mas lá estava. De jeito nenhum eu poderia sequer sonhar em decolar em tal aventura. — Isso também.

— E talvez uma dose grande do velho varão de Trip Wilmington?

Aquilo fez ambas começar a rir. — Você está louca? O que está errado com você, pervertida? — Então, em resposta à sua sentença ridiculamente formulada — E não, infelizmente. Virgindade ainda muito intacta, sua aberração.

Ela pegou um pedaço de tecido verde e atirou-a para mim, mas eu consegui desviar para o lado e pegar na minha mão.

— Olhe para você, com os reflexos felinos! — Eu estava ocupada inspecionando a faixa de Escoteira na minha mão, verificando todos os seus emblemas. Eu tinha uma similar em algum lugar em casa, com a maioria das mesmas realizações. Só que a de Lisa fora carinhosamente costurada em linhas perfeitamente alinhadas.

Desnecessário será dizer que eu não ganhei minha insígnea de costura daquele ano.

— Onde você cavou esta coisa? Você não o está empacotando, está? — Lisa estendeu a mão e me entregou, vendo como ela correu os dedos sobre os discos de bordados.

— Não. Eu já arrumei minhas coisas para... — a palavra Califórnia tornou-se letras

obscenas entre nós, e eu senti sua hesitação para dizê-la em voz alta. — ... Para o carro. Eu também tenho uma pilha de caixas no térreo na sala de jantar, que precisam ser enviadas. — ela apontou para uma pilha de roupas no canto — precisa ir para a Goodwill, e estes — ela varreu os braços ao redor dos restos espalhados por todo o chão, — precisam ser embalados e levados para o sótão.

— Meu Deus, Lis. Parece que você categorizou cada coisa!

— Basicamente, sim.

Eu levantei e peguei um dos sacos de lixo preto de um rolo sobre a cama e comecei a enchê-lo com as roupas de boa vontade. Lisa tentou protestar, mas era mais fácil falar enquanto nós duas estávamos preocupadas com as mãos ocupadas.

— Então, quando você vai embora? — Perguntei. Lisa parou a triagem e respondeu: — Hoje à noite. Meia-noite. — Ela parecia decidida, fazendo aquela coisa convincente novamente.

— É um momento estranho para começar uma viagem.

— A ideia foi minha, na verdade. Era o último minuto possível que poderíamos sair e ainda chegar a tempo para o registro de classe.

— Mas por quê? O que você estava espe... — Oh. Eu vi o olhar no rosto dela e percebi que ela estava esperando por mim. Não havia jeito que ela estava pulando de cidade sem nos dizer um adeus apropriado.

— Você sabia que eu estava chegando, hoje, não é? — Ela riu: — Eu sabia que você não podia sair sem fazê-lo em primeiro lugar.

— Oh, você é uma bruxa manipuladora

Peguei sua boneca Cabbage Patch e fui atirá-la em sua sacola, a cabeça estalou quando ela parou com meu ato: — Não, não Cassidy! Não faça isso!

Eu estava gargalhando, mesmo antes de olhar para o rosto sujo de Cassidy Cleópatra Rosa Poopypants Bourgeois. Obviamente, teríamos aproveitado a opção de outro nome a essa boneca em sua certidão de nascimento. Lembrei-me que também tinha dado a ela data de nascimento de minha mãe. Foi quando Kate ainda estava por perto e eu gostava dela o suficiente para conceder tal honra.

— Você está certa. Isso seria apenas levar as coisas longe demais. Desculpe, Cass. — Eu a coloquei em uma caixa perto de onde Lisa estava sentada, pensando que a pobre Cassidy precisa ser bem embalada. — Você sabe — ela começoude repente, com a intenção de arrancar o Band-Aid.

— A decisão de fazer isso não foi fácil. — Eu disse. — Eu sei. Eu sei disso agora.

Ela me deu um pequeno sorriso de gratidão, em seguida, continuou com sua explicação. — Quando Pick sugeriu pela primeira vez a idéia, foi lá na praia, depois da graduação. Quando ele me pediu para ir com ele, estava em êxtase, pensando que ele deveria realmente e verdadeiramente me amar. — Ela distraída jogou algumas coisas na caixa, acrescentando: — Mas então, por outro lado, eu me tornei quase que imediatamente... ressentida. E com raiva. E assustada. Quero dizer, não havia nenhuma maneira que eu poderia realmente dizer-lhe que sim, certo? Acabei de resolver minha vida, focada exclusivamente sobre o plano, você sabe? Você e eu. Nova York. Fim da história. Levei semanas antes de finalmente perceber que não sabia por que eu estava lutando contra ele mesmo, em primeiro lugar.

Ela parou rasgando a pilha de coisas ao redor de suas pernas e olhou para mim. — Depois que eu comecei com a ideia de reorganizar todo o meu futuro, — em que, ela me lançou um sorriso: — Eu sabia que era o que eu tinha que fazer. Eu sabia que era o que eu queria fazer. Tomar a decisão de realmente ir, no entanto, foi provavelmente a coisa mais difícil que já tive de

fazer em toda a minha vida.

Eu amarrei o saco de lixo e comecei outro. — Eu sei que foi.

— É exatamente isso que você queria, que tudo nunca fosse mudar. Você gostaria que alguém pudesse amarrar a sua vida com uma pequena reverência pura e tê-la apresentada a você toda arrumada e preparada para que você nunca tivesse que pensar em sujar as mãos tentando descobrir alguma coisa em seu próprio território.

Será que essa garota sabe de mim ou o que? Eu não conseguia nem desmentir suas afirmações. Então ela disse algo que me surpreendeu. — Você é mais forte do que pensa, você sabe. Por mais horrível que eu me sentia por ter que dizer-lhe que eu a estava abandonando em Nova York, eu sabia mesmo que você ia ficar bem. Eu não teria sido capaz de fazer isso, se não fosse para o seu... bem.

Eu nunca pensei em mim como uma pessoa forte, parecia que eu sempre me deixava ser derrubada em cada round. Mas talvez fosse verdade que a força voltava de novo a cada vez. Eu disse: — Sim, bem, saberdisso não faz nada disto mais fácil.

— Diga-me sobre isso. Quero dizer, primeiro você surtou e, em seguida, meus pais não estavam muito entusiasmados. Os Redys, no entanto, estão apenas completamente em pânico.

Ela parou depois e apenas olhou para mim, percebendo que não foi tudo o que eu quis dizer. Ela abriu a boca, provavelmente com a intenção de me dar uma grande palestra sobre por que a mudança era uma coisa boa, como a vida é o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos, blah, blah, blah, mas nada saiu.

Finalmente, ela simplesmente ofereceu: — Ele me ama de verdade, Layla. Nenhum cara... amou-me antes.

Eu sabia onde ela queria chegar. Ela teve vários namorados ao longo dos anos, alguns bons, alguns não tão bons. Mas a maioria dos caras que ela namorou sempre a tratou como uma espécie de troféu. Como se ela fosse alguma menina bonita, uma festa sem cérebro, seu prêmio a mostrar para o mundo. Ninguém nunca se preocupou com nada além da superfície. Até Pickford.

— O que não há para amar? — Perguntei incapaz de parar a pura cafonice pingando do meu cérebro. — Oh! Você só me faz lembrar de alguma coisa!

Saí para o corredor e recuperei a imagem de nós duas na graduação. Eu tinha ido a K-Mart e comprei um quadro estanho torcido para colocá-la dentro, e tinha furado um mini arco de prata no canto. Entreguei-o, quase timidamente sugerindo, — Eu sei que é estúpido, mas eu pensei que era realmente uma boa imagem de nós duas. Você sabe que nunca pude obter uma em que ambas parecemos humanas... ou eu estou fazendo alguma cara estranha ou você tem os olhos fechados ou...

— Layla, cale-se. É perfeito.

Eu vi o seu sorriso enquanto olhava para as duas meninas sorrindo para ela. — Eu vou encontrar um lugar de honra na nossa nova casa para ele.

Sua menção de sua nova casa foi o suficiente para nos lembrar da nossa realidade iminente. Ela estava realmente fazendo isso. Ela ia embora a três mil milhas de distância com um rapaz que tinha roubado seu coração. Um rapaz que ia levá-la para longe, muito longe de mim.

— É melhor ele ser bom para você— eu avisei não tendo qualquer ideia do que eu poderia esperar fazer se ele não fosse.

— Ele vai ser. Ele é— disse ela de volta.

A distribuição de água começou então, nós duas chorando como um par de idiotas, chorando como se não houvesse amanhã. Nós nos abraçamos e soluçamos uma na outra por um

minuto, nenhuma de nós querendo ser a primeira a deixar ir.

— Eu vou sentir tanto sua falta.

— Não tanto quanto eu.

— Você vai nos ver? Talvez durante o inverno, como você disse?

Eu queria dizer que sim, eu realmente queria. Mas eu estava com muito medo de fazer quaisquer promessas vazias. Afinal, eu não sabia o que os próximos meses iriam trazer.

Nós quebramos o nosso abraço, secamos nossos olhos e eu disse: — Eu vou tentar. Eu juro. Mas volte para casa sempre que puder ok? Eu posso estar de volta aqui dentro de uma hora depois da sua chamada.

— Tudo bem.

— Promete?

— Juro.

— Bem, caramba. Agora eu sei que você realmente quer dizer isso. — Isso nos fez rir um pouco, e eu percebi que seria melhor deixá-la voltar para suas embalagens. Por esse ponto, a nossa crise de choro quase se tornou mais como uma celebração do próximo capítulo de nossas vidas, ao invés de pura tristeza por ter que dizer adeus. Foi um jogo estranho de emoções misturadas que eu estava sentindo, feliz e assustada e animada e triste, quando eu saí do seu quarto e voltei para baixo na rua. Claro, ela não estaria três casas a baixo, ou mesmo vivendo na mesma cidade onde eu poderia ir vê-la a qualquer momento que eu quizesse, mas eu sabia que ainda íamos nos falar. Muito. Como a cada momento livre que tivéssimos.

Não havia nenhuma dúvida em minha mente que Lisa e eu sempre seríamos uma parte da vida uma da outra para sempre, então pelo menos eu peguei esse pequeno conforto para mim. Não é como se tivéssemos realmente dizendo adeus. Era mais como 'vejo você mais tarde'. Com o resto dos meus amigos, eu gostaria de estar tão certa.

Meu pai e Bruce estavam ambos planejando me levar para Nova York na manhã seguinte, dando-nos todo o dia para passear juntos na cidade, enquanto me estabelecia em meu dormitório. Então, meu pai não se importou quando eu lhe disse que eu tinha feito planos com os meus amigos para minha última noite oficial na cidade. O que era bom, porque eu ainda não tinha dito adeus a Trip.

- 35 -

Rapsódia em Agosto

Liguei o carro, mas mantive-o no parque enquanto liguei o motor, tentando arrancar com o ar-condicionado. Eu tive que ligá-lo a pleno vapor, pois o dia tinha sido muito quente e ele estava tomando alguns minutos extras para obter o freio fluindo. Mesmo chegando ao anoitecer, o calor não estava mostrando qualquer sinal de diminuir. O trabalho físico de última hora tinha me deixado superaquecida, meu rosto molhado de suor, fazendo pequenas mechas húmidas aparecerem ao redor do meu couro cabeludo.

Eu levantei o cabelo da minha nuca e o torci num ângulo estranho, tentando esfriar a parte de trás do meu pescoço, em seguida, pressionei minha testa contra as aberturas em uma tentativa de secar meu rosto. Eu abanava o topo do meu vestido e verificavapara me certificar de que eu não tinha nenhuma marca sob meus braços. Felizmente, a umidade tinha sido confinada principalmente à minha área de cabeça. Puxei para baixo o espelho retrovisor para uma verificação de maquiagem rápida, e notei que o meu rímel a prova d'água (ha!) ficou manchado. Eu fiquei grata quando um golpe rápido com um tecido trouxe o meu rosto de volta à sua condição antes da caminhada.

Tirei meu Converse e meias e coloquei minhas sandálias pretas com tiras de couro. Se eu achasse que a caminhada era ruim usando meu tênis, eu não podia sequer começar a imaginar como eu iria fazer a caminhada com sandálias. Imaginei que determinação só me faria chegar ao meu destino.

Depois de apenas alguns minutos, eu estava refrescada e apresentável o suficiente para colocar o carro em movimento e seguir até a colina para chegar a Trip. Eu parei na calçada e me benzi que seu pai não iria atender a porta. Trip me garantiu horas antes que ele estava em viagem de negócios, ele sabia que depois do meu último encontro com o homem, eu não estava pensando em estar em sua presença nunca mais, mas nunca se pode ter tanta certeza. Eu estava vestindo bastante confortável, vestido preto strech de algodão que tinha alças finas que amarravam em uma curva preguiçosa sobre cada ombro. Ele também tinha um decote, que estava um pouco fora da minha zona de conforto, para começar, assim que eu suponho que qualquer comentário crítico do Sr. Wilmington teria atingido um pouco mais perto da marca naquela noite. Para segurança, eu joguei um leve top de botão sem mangas para cobrir qualquer decote, amarrando as tiras ao redor da minha cintura. Eu estava empurrando a parte inferior da saia de elástico em uma tentativa fútil de alongá-la enquanto eu fazia meu caminho a frente. Eu verifiquei meu reflexo no vidro dos Wilmingtons na porta da frente e decidi que eu ainda poderia passar como a boa e velha Layla Warren: Católica, aluna de honra.

Toquei a campainha e, felizmente, a Sra. Wilmington atendeu. — Olá, Layla, vamos lá

dentro.

— Olá, Sra. Wilmington!

A casa dos Wilmingtons tinha ar condicionado central, de modo que qualquer calor residual do meu calvário desapareceu dentro de um minuto dentro de seu hall de mármore abençoadamente refrigerado. A mãe de Trip fechou a porta atrás de mim, perguntando: — Você está pronta para Nova York?

Eu estava tentando o dia inteiro não pensar sobre isso, mas lá estava. Dei-lhe a minha resposta padrão. — Sim. Estou animada, mas com um pouco de medo também.

Ela começou por dizer-me que as maiores aventuras na vida são assim, quando, de repente, ela fez uma checada em mim. — Oh, você está linda!

Eu podia sentir meu rosto corar. — Obrigada. — e acrescentou: — Onde vocês dois irão hoje?

— Oh, uh, — Eu não tinha pensado sobre o fato de que o meu vestido poderia provocar suspeitas (que era estúpido, já que eu tinha passado praticamente todos os outros dias de verão em t-shirts e calções) e não tinha inventado uma desculpa adequada para o meu semiformal traje. Então, eu improvisei. As chances eram boas que iríamos passar por Rymer em algum momento, e eu percebi que a mãe de Trip iria comprar isso como razão suficiente. A verdade era que eu não estava usando algum vestido para impressionar alguém em alguma festa estúpida. Eu estava usando a coisa para afetar uma pessoa e apenas uma pessoa. Então, eu me fizde desentendida. — Oh... Há uma festa de aniversário hoje. Você acha que eu estou agasalhada?

Eu podia ouvir os pés desajeitados de Trip descendo as escadas quando a Sra. Wilmingtondisse, — Oh, não. Você está ótima. De quem é o aniversário?

Sim, era o aniversário de Rymer e, sim, ele estava tendo algum tipo de festa de família. Mas eu estava me sentindo muito culpada por fingir que estávamos no caminho certo, naquele momento, para realmente satisfazer essa pessoa e eu não queria continuar mentindo para o rosto daquela mulher doce por mais tempo. Felizmente, Trip contornou o canto, e respondeu por mim. — Nós apenas estamos indo no Rymer, mãe. — Eu vi quando ele atravessou o hall, registrando o que ele estava vestindo. Ele estava com uma calça jeans e uma camiseta cinza, que em qualquer outra pessoa teria parecido normal, mas em Trip parecia um anúncio de revista de algum perfume caro. Seu cabelo ainda estava molhado do banho e ele estava ótimo, devastadoramente lindo como sempre.

Ele ofereceu um — Ei. — em minha direção quando ele agarrou o pequeno, saco isolado do refrigerador do lado da porta e girou-o no ombro, os músculos de seu braço esticaram a camisa em torno de seu bíceps, fazendo meu estômago flutuar.

Houve um som inconfundível de latas com gelo tilintando vindo do saco, mas sua mãe não fez qualquer tentativa de confiscá-lo. Ela ainda ignorava a palestra e só levantou uma sobrancelha de conhecimento. — Por favor, esteja seguro esta noite, Terrence. E.. Layla— Eu podia senti-la querendo dizer alguma coisa sobre ser uma motorista responsável, mas, em seguida, ela deve ter percebido com quem ela estava falando. Para ela, eu era a Santa Layla, afinal de contas. Não é como se ela tivesse qualquer motivo para suspeitar de que eu estava realmente pensando em foder o cérebro do seu filho naquela noite. Ela sorriu e disse: — Tenham uma boa noite.

- 36 -

Meu Céu Azul

Segui Trip pela calçada da frente em direção à estrada, perguntando: — Você está trazendo a sua própria cerveja? — Ele riu e respondeu: — É. Quem pode pagar os preços de Rymer? — Eu ri daquilo, enquanto eu deslizava atrás do volante e abandonava a camisa. Trip foi mexer no rádio, mas eu sabia o segundo exato em que ele deve ter, finalmente, olhado para mim. — Jesus, Layla! O que você está vestindo? — Sua boca abriu-se, avaliando-me com um olhar emocionado em seu rosto, o que me fez sentir em êxtase e nervosa e orgulhosa, tudo ao mesmo tempo. Mordi o lábio para tentar me impedir de sorrir, o que foi resposta suficiente para ele.

Na parte inferior da sua rua, fiz uma curva à direita, fazendo com que Trip parasse de olhar para mim, — Ou! Aonde você vai, manequim? Rymer é naquela direção. — Eu mantive meus olhos na estrada, sabendo que não havia nenhuma maneira que eu seria capaz de olhá-lo nos olhos quando eu disse: — Nós não estamos indo para Rymer. Temos alguns negócios inacabados para resolver. Apenas cale-se e deixe-me conduzir.

Sem sequer olhar para o rosto dele, eu poderia dizer que ele estava imaginando coisas, registrando o que estava acontecendo com o vestido preto apertado e minha evasão de qualquer detalhe específico. Um pouco demasiado confiante, ele perguntou: — Para onde vamos, então?

— Esqueça isso, Chester. Você só vai ter que esperar e descobrir.

Ele não teve que esperar muito tempo. Parei num beco sem saída a apenas alguns quarteirões de sua casa e estacionei o carro onde a estrada se unia com o bosque. O sol começou a sumir, as árvores ao redor estavam bloqueando qualquer rastro de luz, escondendo-nos em uma piscina de sombra. Eu desliguei o motor e Trip sorriu, aquele sorriso assassino, certamente sob a suposição de que eu tinha escolhido o lugar isolado para “estacionar” e disse: — Ok, então... Eu gosto onde isso vai dar...— Ele se inclinou para mim, deslizando a mão na minha perna e indo para um beijo. Eu deixei-o fazer isso, mas só por um segundo ou dois. Eu sabia como era fácil ser levada para longe uma vez que estivesse em curso, e deixá-lo me pegar no meu carro não era parte do plano. Era tudo que eu poderia fazer para pará-lo.

— Trip pare. — Ele olhou para mim, perplexo, aqueles olhos de safira procurando o meu rosto por uma resposta. — Então por que você...?

— Aqui não. — Eu estava segurando um sorriso, mas ele viu meus lábios se contorcerem. Ele sorriu, aliviado que eu não o estava interrompendo, chegando à conclusão de que eu tinha algum tipo de ideia melhor.

Eu saí do carro e abri o porta-malas. Trip deu a volta por trás enquanto eu estava desempacotando algumas coisas. — Aqui. — eu disse, carregando seus braços com um balde de citronela, travesseiros e dois cobertores.

Peguei a pequena aparelhagem, a garrafa de vinho branco e pus os copos que tirara de casa na minha bolsa antes de fechar o carro e pisar para dentro da floresta.

Tripestava a alguns passos atrás de mim quando eu o ouvi provocar: — Eu não sei o que você planejou Lay-Lay, mas eu gostaria que você tivesse me dito para eu usar minhas botas.

Eu abaixei em um ramo e respondi: — Pelo menos você está vestindo tênis. Tente andar pela floresta com estas coisas.

Trip brincou, — Você não sabia onde estávamos indo hoje à noite?

— Ha ha. Sim, é claro. Eu só não acho que um par de botas velhas desajeitadas iria realmente complementar a minha roupa— eu provoquei. — Não é assim tão longe de qualquer maneira. Mesmo aqui a frente deste grande ponto que eu quero te mostrar... Há uma vista incrível. — Eu o ouvi irritado. — Bem, a vista na minha frente é incrível já. O que você despejounessa coisa?

Eu dei um sorriso modesto sobre o meu ombro, mas a verdade é que eu estava adorando o fato de que eu tinha Trip praticamente babando. Eu sabia que ele tinha me achava simpática o suficiente para ser meu amigo e bonita o suficiente para ligar de vez em quando, mas tudo isso não era nada comparado a quando ele me achava desejável. Fui tomada com um sentido perverso de poder, sentindo as escalas deslocarem-se ligeiramente, permitindo-me ser a mão superior, pela primeira vez em nosso relacionamento. Não que Trip saiu do seu caminho para empunhar o controle sobre mim, ele não tinha culpa de eu ter me apaixonado por ele. Ele nunca me levou ou me fez acreditar que éramos algo mais do que o que nós éramos, o que, em si, sempre foi muito bom. Mas, depois de passar quase todo um ano ofegante por ele, foi bom finalmente ver algum tipo de equilíbrio de poder entre nós, uma espécie de ponto marcado na minha coluna.

O sentimento foi demitido quase que imediatamente, no entanto, quando eu percebi que eu não queria ter poder sobre Trip. A única coisa que eu queria era ele.

Eu pisei sobre um tronco e em torno de uma pedra enorme, emergindo da linha das árvores em uma pequena clareira. Lisa e eu tínhamos encontrado o lugar anos antes e, embora eu tenha a certeza de que não fomos as primeiras nem as últimas exploradoras a se aventurar lá, ele nunca se tornou um destino popular. Havia dezenas de trilhas para caminhadas ao longo desses bosques, e o dobro de pontos de observação ao longo do cume dando belas vistas do vale. Este local era mais fora do caminho batido e muito isolado, o que me levou a escolhê-lo.

Trip pisou a grama e quase deixou cair os cobertores que estava segurando. Ali, na pequena clareira cercada por pinheiros, estava a tenda turquesa que eu montara uma hora antes. Eraa tenda que eu tinha usado para festas do pijama com Lisa no quintal e “acampamentos” com Bruce na sala de estar. Em todos os anos que eu a tinha, ele nunca encontrou o seu caminho para a natureza real.

Até agora. Trip estava atordoado. — Você fez isso? Você veio até aqui arrastando aquela coisa enorme e arrumou você mesma?

Eu não poderia estar mais orgulhosa. — Mm-hmm. Impressionado? — Trip abandonou os cobertores e velas em uma rocha nas proximidades, aproximou-se e passou os braços em volta de mim.

— Sim. Você é inacreditável. — Ele me beijou em seguida, fazendo meus joelhos fraquejarem.

— Vai ser uma noite e tanto, não é? — Eu disse. — Eu espero que sim. Ei Trip, abre aquela garrafa. Vamos tomar um copo de vinho enquanto nós assistimos ao pôr do sol.

Eu dei a Trip o abridor da minha bolsa e ele foi trabalhar na rolha. — Droga. Esta é uma ótima ideia e tudo, Layla. Mas eu nunca fiz isso antes. — Eu fui ajudar, mas eu não tinha ideia do que estava fazendo, então, entre nós dois, a gente conseguiu quebrar a rolha na garrafa. Não importa, contanto que nós seríamos capazes de obter o vinho, quem se importava? Trip derramou em meu copo, então ele me seguiu por entre os pinheiros a poucos metros para a borda da rocha. Ele saltou alguns passos para um pedregulho e em seguida segurou a mão para ajudar a içar-me. Milagrosamente, eu fui capaz de subir sem derramar minha bebida toda no meu vestido. Sentamo-nos lado a lado, os cotovelos e quadris tocando enquanto eu envolvi minhas pernas debaixo de mim. Trip tinha os joelhos no ar, com os braços esticados para fora sobre eles, o copo pendurado entre seus dedos. — Isso é lindo— disse ele, olhando para Norman Vale do seu poleiro no topo do mundo.

Nós provavelmente chegamos 10 minutos tarde para pegarmos o por do sol perfeito, já que só fomos capazes de pegar os últimos raios de rosa e roxo antes do céu escurecer. Mas ele estava certo. Foi lindo. E muito mais agradável para assistir sem uma briga e areia distraindo do show.

A memória esmagou o meu coração, pensando que nunca veríamos outro nascer do sol ou pôr do sol juntos. Eu considerei o fato de que eu iria embora em apenas quatorze curtas horas, mas eu enterrei o pensamento quase tão imediatamente como tinha aparecido. Eu me recusei a deixar que a nossa última noite juntos se convertesse em uma ocasião triste.

Ficamos ali tomando nossas bebidas por alguns minutos, sem falar, no escuro. Quando os nossos copos estavam vazios, nós pulamos da rocha e voltamos para a nossa barraca. Meu estômago estava em nós, nervoso e antecipando o que ia acontecer a seguir.

Trip acendeu o balde de citronela que eu tinha trazido, oferecendo um brilho suave ao longo da pequena clareira e protelando qualquer mosquito que podia ser encontrado lá fora na floresta. Peguei a garrafa de vinho do chão e Trip pegou o rádio e os cobertores. Fomos para dentro da tenda, chutamos os nossos sapatos e montamos o acampamento. Eu coloquei os cobertores para fora sobre o chão, enquanto Trip encontrava uma boa estação no rádio. Os quartos eram muito apertados quando nós movimentávamos dentro da tenda, mas depois de configurarmos tudo, não havia muito espaço para nos sentarmo um de frente pro outro. Trip serviu-nos mais uma rodada e colocou a garrafa no canto para que não derramasse.

Seus olhos azuis da cor do mar olharam direto nos meus enquanto ele ergueu o copo num brinde. — Para Layla. Uma garota que nunca para de me surpreender. — Meu coração quase saiu do meu peito, mas eu consegui tilintar o copo e sorrir. — Então, o quê agora? Nós vamos assar marshmallows? — ele perguntou, tentando manter o ambiente leve.

Eu não tinha ideia se ele realmente sabia o que eu estava fazendo. Pensar nisso fez meu coração disparar e deixar as palmas das mãos suadas. Tentei manter a conversa junto com o aperto no meu copo. — É bom aqui, certo? Lisa e eu encontramos este lugar anos atrás, mas eu não estive aqui por algum tempo.

Trip tomou um gole antes de responder. — É muito bom. Eu tenho caminhado nas trilhas por aqui um monte de vezes, mas eu nunca vim por este caminho. — Ele balançou a cabeça e riu: — Eu ainda não posso acreditar que você arrastou tudo isso aqui em cima em seu próprio pé.

— Eu sou uma garota de muitos talentos.

— Sim, você é.

Eu dei-lhe um sorriso tímido e, então, prontamente mudei de assunto. — Você está louco que estamos perdendo a festa de Rymer? — Trip estendeu ao seu lado, apoiando a cabeça na mão.

— Como eu poderia ser louco? Layla, isso é incrível.

— Você acha que Rymer vai ficar chateado? — Ele passou a mão por cima do meu joelho e em seguida, beijou-o. Um arrepio percorreu-me na intimidade disso. Ele levantou os olhos

maliciosos de cobalto e perguntou baixinho: — Layla. Será que você realmente me trouxe até aqui só para que pudéssemos passar toda a nossa noite falando sobre Rymer, pelo amor de Deus?

- 37 -

Deixe-o Ter Isso

Trip rolou em seu estômago e continuou a deslizar as mãos para cima das minhas pernas, as pontas dos dedos pastando minhas coxas na barra da minha saia enquanto salpicava os joelhos com beijos suaves. Meu coração fez essa coisa de bater de novo, vendo-o beijar-me com tanta ternura e sentindo suas mãos correndo ao longo do lado de fora das minhas pernas. Eu penteei meus dedos através do cabelo dourado acima da orelha, minha palma chegando ao descanso em sua nuca. Isso era todo o convite que ele precisava.

Ele deslizou o braço em volta da minha cintura e me puxou para debaixo de seu corpo, minha saia juntou-se acima de minhas pernas no processo. Eu podia sentir o peso dele em cima de mim e o seu forte como ferro braço em volta do meu corpo conforme ele abaixou a sua boca para a minha.

Houve um doce sabor do vinho em seus lábios que se misturou com seu hálito quente e em poucos segundos eu estava cedendo à perfeição de tudo. Eu passei meus braços em torno dele e eu imaginei que essa coisa de beijar o joelho o tinha trabalhado antes do tempo, porque eu já podia senti-lo endurecer contra mim enquanto sua boca abria sobre a minha.

Curtir com Trip sempre foi assim. Meu amor por ele juntamente com sua fome por mim, a força que fazia a combustão espontânea, essa coisa imparável entre nós dois. Senti-me girando, envolvendo minhas pernas em volta dele e pressionando para trás, e quando ouvi o gemido escapar de sua garganta, eu estava perdida. Tão perdida, na verdade, que eu não tinha percebido que ele tinha puxado o topo do meu vestido para baixo e estava trabalhando o fecho do meu sutiã. Tirei a camisa antes de sua boca fazer o seu caminho para os meus seios, colocando-os nas mãos enquanto lambia e tocava me atormentado com a língua.

Do nada, o movimento parou. Meus olhos se abriram em pânico, com certeza que tinha achado o meu corpo seminu revoltante, e eu olhei para baixo para ver o queixo apoiado contra o meu peito enquanto olhava para mim. — O quê? — Eu perguntei, cheia de ansiedade. Ele me deu um sorriso maligno, que, graças a Deus, conseguiu dissipar minhas inseguranças - meu medo sobre o fim abrupto a nossa sessão de amasso foi substituído por alívio imediato. Mas então ele me chocou mais uma vez, quando ele disse: — Tire a roupa. Eu quero tentar uma coisa. — Eu suprimi minha surpresa enquanto eu observava Trip rastejar até o canto da tenda antes de tirar o meu vestido e sutiã debaixo das cobertas. Trip voltou, ajoelhando-se sobre mim com a garrafa meio vazia de vinho, e vê-lo pairando sobre mim sem camisa foi perplexidade positiva. Antes que eu tivesse a chance de processar isso, ele puxou o cobertor para baixo, expondo a minha cintura.

— Trip. — eu disse, surpresa com vergonha, chegando até a cobrir-me. Seu domínio sobre

o cobertor apertado, me negando. — Não. Eu quero olhar para você. — Eu estava me sentindo extremamente exposta, mas, felizmente, estava muito escuro dentro da nossa tenda. Além disso, quando Trip Wilmington diz-lhe para tirar a roupa, você não pensa nisso. Você faz. E se ele diz que ele quer olhar para você? Você agradece a sua estrela da sorte que deve haver algo sobre você que ele gosta.

Você está lá, tentando agir descontraída, como se ficar nua com a oitava maravilha do mundo fosse uma ocorrência diária para você. Você envia orações de gratidão para com os deuses da boa fortuna... E, em seguida, você o deixa olhar.

Seu sorriso era mau, enquanto seus olhos corriam o meu comprimento. Sem outra palavra, ele se inclinou para me beijar de novo, enquanto sua mão arrastou para baixo, o comprimento do centro do meu corpo, dos meus lábios para o meu umbigo, me queimando pela metade. Ele se levantou e antes que eu percebesse, ele chuviscou um pouco de vinho no oco da minha garganta, o líquido frio, formando um riacho pelo mesmo caminho que sua mão tinha acabado de tomar. Ele colocou a garrafa no chão e abaixou seus lábios e língua no meu pescoço, degustando das gotículas com sua boca faminta. Ele tomou seu tempo, trabalhando o seu caminho de minha garganta, até o centro do meu peito, beijando e lambendo todo o caminho para o meu abdômen.

Eu ri quando sua língua fez cócegas meu umbigo, o que o fez rir também. Aproveitei a oportunidade para beijá-lo nos lábios, antes de anunciar que era a minha vez. Trip estendeu-se de bruços e eu derrubei a garrafa, chuviscando uma faixa nas costas. Comecei a beijar-lhe entre as omoplatas e segui a rota de sua coluna com a minha língua. O vinho tinha agrupado em um pequeno poço na parte baixa das costas, que eu lambi longe de seu jeans enquanto eu corria minhas mãos sobre os músculos em seus ombros. Ele deu uma risada grunhida, obviamente apreciando seu tormento.

Eu pensei que era tão incrivelmente exótico o que estávamos fazendo um para o outro, sem pressa, bebendo vinho de outra pele. Como se fossemos um casal sofisticado de férias em um hotel de cinco estrelas na Riviera e não apenas dois filhos em uma barraca na floresta da ilha de Jersey. Era tão selvagem e emocionante e tão extremamente adulto, nós dois lá sozinhos, saboreando um ao outro como se fosse a coisa mais familiar no mundo. Quero dizer, não é como se eu pensasse que os adultos gastavam todo o seu tempo livre bebendo bebida alcoólica nos corpos nus uns dos outros, mas eu definitivamente senti como se a minha sessão de amassos com Trip fora um pouco mais íntima do que apenas a média dos pares de adolescentes, ficando bêbadoscom uma garrafa de Boonsfarm[74] e carícias na floresta. Eu não acho que o efeito teria sido tão drogado que teríamos que abrir algumas latas de cerveja Meister Braus antes de enfiar nossas línguas goela abaixo do outro.

Trip se virou e jogou um braço em volta de mim, tomando meu corpo debaixo de seu antes de enterrar a cabeça em meu pescoço. Sua boca estava no meu ouvido, suas mãos estavam em toda a parte. Eu estava começando a sentir os leves efeitos do álcool, mas não o suficiente para amortecer meu nervosismo me invadindo sobre a situação. Eu ficava pensando que a qualquer momento, minha calcinha estaria destinada a se juntar ao meu vestido em uma pilha no canto e então não haveria mais volta de lá.

Eu me fiz lembrar que essa foi à razão pela qual eu o tinha levado para lá em primeiro lugar e o pensamento fortaleceu a minha determinação. Eu coloquei minhas mãos para o lado de seu rosto e ele aproveitou a deixa, deslizando seu corpo até a extensão do meu e beijando minha boca novamente. Mas desta vez, ele apertou seu comprimento endurecido tão intimamente entre as minhas pernas, que eu pensei que ia ficar em chamas.

Eu sabia que as coisas estavam se movendo muito rápido, mas eu não o impedi. Quanto mais ele se moveu contra mim, mais eu me convenci de que eu o queria. Eu não reconheci minhas próprias mãos enquanto eu observava elas desabotoarem sua calça jeans e deslizando para baixo o zíper. Suas mãos estavam apoiadas em cada lado da minha cabeça, seu rosto tentando avaliar apenas o que diabos eu estava fazendo. Seus olhos eram escuros, selvagens, questionando,

[74]Boonsfarm: Vinho de valor mais acessível.

procurando.

— Layla. — ele raspou, uma palavra perguntando se isso estava realmente acontecendo. Pedindo permissão. Corri minhas mãos até seu peito em resposta e encontrei os olhos dele com os meus. Sem palavras, silenciosamente, ele encontrou confirmação lá e rapidamente passou a tarefa de descascar o resto do caminho para baixo. Saí da minha calcinha enquanto Trip manobrava-se em cima de mim, sob o cobertor.

Sua boca estava no meu peito e minhas mãos estavam em seu cabelo enquanto ele se atrapalhou com o preservativo fora da minha vista. Agradeci que Trip tinha um em sua carteira. Era a única coisa que eu não tinha cuidado de antes do tempo, assumindo que os caras sempre carregavam aquelas coisas com eles em todos os momentos. Felizmente, descobriu-se que eu estava certa neste caso. Eu não havia registrado o jogo que tinha sido até depois que ele o colocou.

Até então, meu coração estava batendo como um louco, meus nervos estavam um emaranhado. Em vez de permitir-me apreciar o quão incrível era a sensação de ter de Trip me beijando, me tocando, derretendo para mim, meu cérebro se recusou a desligar. Normalmente, curtir com Trip era incrível. Sentir seus lábios e corpo pressionadocontra mim foi a experiência mais insanamente notável no mundo. Mas, desta vez, tudo que eu conseguia pensar era em como cada beijo, cada toque era o que nos leva em direção a um destino muito maior, e eu estava apavorada. Tão apavorava como eu estava, teria sido completamente uma droga ter vindo todo o caminho até lá só para não ter relações sexuais. Então, eu não tinha ilusões sobre o que ia acontecer.

- 38 -

Tremores

Uma vez que ele se posicionou, a realidade da situação me atingiu como um saco de tijolos. A coisa de repente se tornou muito real, e, em vez de agir como a raposa irresistível que eu achava que seria de repente eu estava impressionada com a magnitude do que iríamos fazer. Eu não tive que pensar muito sobre isso, porque a próxima coisa que eu sabia, Trip estava dentro de mim.

Droga! Doeu!

Foi tão estranho e doloroso e meu corpo estremeceu e entre dentes — Ai! —, mas Trip deve ter pensado que eu estava gemendo em êxtase, ou algo assim, porque ele começou a fazer seus prórrpios ruídos contra a minha orelha. Tentei dizer a mim mesma para relaxar... Achei que era só dor, porque eu estava tão tensa e em pânico. Mas em vez disso, meu corpo traidor começou a acumular com tremor incontrolável e eu não podia, pela minha vida, fazê-lo parar. Trip estava me beijando, sua língua enterrada na minha boca, sua ereção enterrada entre as minhas pernas, quando ele finalmente registrou meus nervos em frangalhos e perguntou: — Você está bem? — Como explicar? Arrastei-o lá em cima, eu planejei toda a noite, eu queria que isso acontecesse. Não havia maneira de voltar atrás agora. Não que eu queria, mas era exatamente isso que eu estava com tanto medo naquele momento. — Eu estou bem! — Ele voltou a me beijar, mas o tremor não parava. Ele levantou seu torso acima de mim nos braços instáveis. — Layla, você está tremendo. Tem certeza que está bem?

Pensei em jogar fora uma linha do tipo, “melhor do que bem” ou algum tal absurdo filme, mas a verdade é que eu não estava preparada para a minha primeira vez que ser desconfortável, depois de apenas um curto minuto na minha vida como umanão-virgem, parecia que eu estava sendo rasgada em duas.

Eu decidi ser honesta. — Trip me desculpe. Eu quero que isso aconteça, eu realmente quero fazer. Eu só... É que eu estou tão nervosa! — Trip deslizou para fora de mim com um grunhido e se virou, mas ainda pressionou perto contra o meu lado. Ele puxou o cobertor em torno de nós, tentando me fazer parar de tremer. — Não se desculpe. É a nossa primeira vez juntos. — Ele soltou uma risadinha e continuou. — Quero dizer, verdade seja dita, eu estou um pouco nervoso também. Eu estava apressando? — Eu coloquei um braço no meu rosto para me impedir de chorar na doçura de suas palavras. — Deus, não, Trip, não de tudo. Você é... — Incrível. Incrível. — Você está fazendo tudo certo, realmente. Acho que me assustei, porque é a minha primeira vez, sabe?

Trip começou a dizer que estava tudo bem, mas em seguida, de repente, ele sentou-se, em

seguida, olhou para mim.

— Espere. Quer dizer que é a nossa primeira vez, certo? Como que você e eu nunca fizemos isso com outro, certo?

Olhei para Trip como se fosse de outro planeta. O que, ele achava que eu estava dormindo por aí? — O que você quer dizer?

— Quero dizer Cooper Benedict, Layla. Não tente me dizer que vocês nunca...

Seu rosto mudou apenas depois quandosua mandíbula ficou frouxa e compreensão amanheceu em todo o resto de seus recursos. — Oh, Jesus. Você está me dizendo que é isso, que você e eu, que nunca.

— Sim. — eu disse envergonhada. — Eu pensei que você soubesse.

Ele soltou com uma respiração pesada e, em seguida, recostou-se contra o meu lado. Ele jogou um braço sobre minha cintura e me puxou para perto contra ele, sussurrando em meu ouvido: — Layla, eu sinto muito. Eu teria, eu não teria... Jesus! Eu não sabia. Sinto muito.

Meu corpo tinha parado tremer até então, mas a ternura de seu pedido de desculpas e do jeito que ele estava me segurando,as lágrimas começaram a fluir. Eu bati em meu rosto, tentando disfarçar minha explosão emocional. Caramba, eu tinha ido de sexo gatinho para feixe de nervos, para chorar dentro de cinco minutos. Trip ia pensar que eu era psicótica. — Não se desculpe. Você foi ótimo, realmente. Desculpe-me, eu não disse nada antes. Eu apenas pensei que você soubesse.

— Eu deveria saber. Layla, eu nunca... Amor, espera. Você está chorando? — Respondi sem pensar— Não. — que era uma mentira óbvia. Trip rolou, dobrando a metade superior de seu corpo sobre o meu, me olhando nos olhos. — Oh, Deus. Por favor, não chore. Eu sinto muito. Eu sinto muito. — Ele deixou cair seu rosto ao meu, beijando minhas lágrimas, sussurrando suas desculpas de novo e de novo. Seus lábios encontraram os meus, beijando-me tão suavemente, tão docemente.

Ele recheou seus beijos com confissões de carinho de falas mansas, de tudo, desde “eu sinto muito” até “eu sou um idiota” e “eu te machuquei?” Mas o que realmente me pegou, aquele que apenas me matou, foi quando ele tirou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e sussurrou: — Você sabe que eu sou louco por você, certo? — E então eu soube. Olhei em seus olhos, aqueles que procuravam, esperançosos, bonitos olhos azuis e eu sabia que, pelo menos, para aquela noite... Ele era meu. Mesmo que ele não admitisse em voz alta, mesmo que isso não fosse para sempre, mesmo que fosse apenas por aquele momento, aquele glorioso, abençoado momento que Trip Wilmington tinha, realmente, se apaixonado por mim.

A doçura de suas palavras, combinado com a doçura de seus lábios deveria ter me quebrado, ter me enviado para um ataque de gritos. Mas em vez disso, as palavras de carinho serviram para me derreter de um modo que as mãos e a sua boca tinham tentado apenas momentos antes. Senti-me aquecendo de novo, de volta na montanha-russa Trip Wilmington mais uma vez.

Eu passei meus braços em torno dele e beijei-o de volta, amando a sensação de sua pele nua contra a minha. Ele emaranhando suas mãos no meu cabelo enquanto eu levemente passava minhas unhas em suas costas e eu podia senti-lo endurecer novamente. Ele não me assustou neste momento. Sentia-me poderosa, a maneira que eu poderia transformá-lo tão facilmente só por beijá-lo, tocá-lo, deixá-lo louco. Sua língua mergulhou em minha boca, as mãos tocando cada parte minha dentro do alcance e eu conheci a fome, agarrando os ombros e arqueando as costas para seu corpo, contorcendo-me contra ele com essa familiar necessidade, essa dor.

Ele enterrou a cabeça no meu pescoço antes de ouvi-lo sussurrar: — Ah. Não é a minha menina?— o som de sua risada gutural provocando arrepios na minha espinha, desta vez de um jeito bom. Beijei-o quente e procurando, em seguida, minha mente e meu corpo, dando a ele completamente, meus medos desmoronando contra o assalto de sua doce boca contra a minha.

Sua palma segurou meu peito antes de substituir a mão itinerante com os seus lábios, sua boca especialista desenhando a ponta entre os dentes levemente, me provocando, me matando com a língua talentosa. Apenas quando eu pensei que eu ia morrer, ele mudou-se para o outro, dando-lhe o mesmo tratamento. A sensação de sua boca na minha pele nua foi fenomenal, transformando cada centímetro do meu corpo em uma massa trêmula de pura sensação, minhas terminações nervosas à beira de explodir.

Eu quase desmaiei quando seus dedos deslizaram entre as minhas coxas, deslizando suavemente um para dentro mim, enviando uma corrente quente pelo meu corpo, cada molécula ameaçando detonar. Eu me pressionei contra a mão dele, o que nos enviou completamente para a borda, o corpo Trip dobrando, com a voz rouca quebrando quando ele riu e implorou: — Jesus, pare de se mover ou eu não vou fazer isso! Você está me matando. — Ha! Eu estava matando-o? Cativante saber que eu era capaz de fazer isso! Lá estava eu, Layla Warren: Deusa do sexo.

Eu tinha conseguido a tarefa impensável de transformar Trip Wilmington em um indefeso ofegante pedaço de carne mortal. Imaginei que ele era humano, afinal, e isso me fez amá-lo ainda mais. E, ser enrolada nos braços de alguém que você ama é apenas a maior sensação no mundo inteiro. Eu finalmente entendi por que o sexo era um negócio tão grande. Porque naquele momento, tudo que eu conseguia pensar era em como eu queria estar o mais próximo possível dele, senti-lo dentro de mim, fazê-lo fazer amor comigo.

Não havia espaço para o nervosismo desta vez quando ele posicionou seu corpo em cima de mim de novo e alinhando seus quadris com os meus, o seu comprimento endurecido avançou para o meu corpo, esperando desta vez, excruciante, inflexível, segurando com uma tortura que nos consumia.

Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura, esmagando-nos mais próximos, surpreendendo-o com o efeito que meu movimento tinha sobre ele. Ele ergueu o rosto apenas o tempo suficiente para disparar um olhar impressionado pelo meu jeito, que teve o resultado pretendido de rachar-me.

— Oh, apenas faça-o! — Eu ri, e Trip não esperou para me fazer mudar de ideia. Ele deslizou para dentro de mim lentamente, verificando minha reação cada centímetro ao longo do caminho. Huh. Não doeu tanto desta vez. Isso ainda parecia estranho, mas uma vez que ele foi todo o caminho até lá e começou a se mover dentro de mim, isso realmente começou a parecer … muito bom.

Em seguida, começou a parecer realmente bom. E, em seguida, começou a parecer incrível! Ele começou a dirigir em mim em um ritmo constante e eu era capaz de combinar seus movimentos com o meu próprio, levantando meus quadris em direção a sua cadência exigente. Eu podia ouvi-lo respirando com dificuldade contra o meu ouvido, doloroso, morrendo por mim, fazendo-me perder a cabeça. Eu decidi retribuir o favor, oferecendo alguns ruídos próprios. Quando eu fiz, Trip começou a tremer todo, envolvendo os braços em volta de mim como um torno e batendo em mim ritmicamente; mais rápido e mais forte. Eu, provavelmente, deveria estar em algum estado de euforia do orgasmo ou algo assim, mas o que realmente me estava consumido naquele momento era como fascinante isso realmente era. Tipo, você ouve falar de sexo o tempo todo, mas lá nós estávamos realmente fazendo! Nós estávamos fazendo sexo!

Sua voz me trouxe de volta para ele, sedutora e áspera no meu ouvido quando ele sussurrou: — Deus. Você parece tão boa. — o que me pegou de surpresa e eu quase morri.

Eu perdi completamente o que quer que eu tenha mantido do meu próprio controle enquanto eu gemia mais alto, arqueando todo o meu corpo até o seu, me esmagando contra seu liso peito penteado de suor, observando os músculos de sua mandíbula apertar quando ele baixou a cabeça e xingou baixinho.

Eu sabia que ele tinha conduzido ao longo da borda, porque ele começou a bater em mim com mais força, a sua mão nas minhas costas para me levantar para ele, rígido e insistente e profundo dentro de mim, a sua série de meias palavras e ruídos de animais me balançando à minha essência. Seus quadris batendo contra os meus, seu corpo batendo longe de mim, sua

respiração irregular, perdendo o controle, afundando, subindo, morrendo, sua voz finalmente raspando: — Oh Deus... Eu não posso... — antes de deixar escapar com um gemido final, torturado, seu eixo tremendo violentamente dentro de mim de novo e de novo e de novo, com os braços, em última análise, aguentando tudo a partir do esforço para gozar de forma tão violenta. Ele caiu em cima de mim, o peso de seu corpo passou em cima do meu, ofegante, rindo, rosnando. Eu mal podia respirar, mas eu percebi que havia maneiras piores para ir.Se toda a minha vida fosse sufocada naquele momento, eu teria morrido uma menina feliz. Eu me mexi para tentar encontrar algum espaço para respirar, e Trip deve ter tomado a dica. Ele soltou um suspiro pesado, depois rolou de costas, sorrindo de orelha a orelha, deixando cair um braço sobre o rosto e exclamando: — Puta merda!

Eu ainda estava voando alto, naquele momento, registrando o delicioso brilho remanescente do que tinha acabado de acontecer entre nós. Eu finalmente vi o porquê de todo o alarido. Eu puxei o cobertor até o pescoço e disse: — Bom Chester. Eu sempre sonhei que minha primeira vez ia acabar com um cara suado gritando obscenidades.

Ele riu pra caramba, aconchegando-se em mim, um braço forte ao redor dos meus ombros, me puxando para enfrentá-lo, nós dois tentando recuperar o sentido da respiração. — Desculpe. Mas, Cristo! Eu não sei mais o que dizer. — Eu me aninhei contra seu braço, sem conseguir parar de sorrir. — Hmm. Bem, vamos ver. Eu deixei você me embebedar e deflorar-me aqui no deserto... Que tal obrigado, seu ingrato? — Ele ainda estava sorrindo um lindo, branco, eufórico sorriso quando ele disse em agradecimento: — Você está certa. Obrigado.

Eu comecei a dizer: — De nada. — mas Trip tinha chegado para baixo para remover um pouco de algo debaixo do cobertor, um pouco de algo que, atualmente, se embainhavana minha nova coisa favorita sobre ele. Antes que ele mesmo tirasse a mão de debaixo das cobertas, ele disse. — Uh, Baby? Não sei como falar isso para você, mas... — Meu primeiro pensamento foi: Oh meu Deus! O preservativo se rompeu! Por um segundo horrível eu tinha certeza de que eu estava grávida, que eu nunca iria para a universidade de Nova York e que eu teria que dizer ao meu pai, que iria imediatamente cair morto de um ataque cardíaco ao ouvir a notícia. Então, foi quase um alívio estranho, Trip estava tentando me dizer que “tem um pouco de sangue” lá em baixo. Oh, meu Deus, que vergonha! Eu estava muito envergonhada, mas logo peguei minha bolsa e cavei alguns lenços umedecidos e toalhas, agradecendo o bom Deus lá em cima que eu pelo menos tinha algo que poderia usar para nos limpar.

Trip pegou alguns dos pacotes de toalhas, escorregou em sua cueca e saiu da tenda, me dando um pouco de privacidade.

Eu levantei as cobertas e espiei com um olho fechado... E vi a pequena mancha que estava no cobertor debaixo de mim, junto com a bagunça das minhas coxas. Por que a perda da virgindade tem que ser tão indigna?

Eu fiz uma limpeza rápida, encontrei uma almofada na minha bolsa e coloquei minhas roupas de volta, em seguida, enrolei o cobertor manchado em uma bola, e empurrei no canto da tenda antes de sair.

Trip estava apenas dentro do limite das árvores, nu, exceto por sua cueca. Vê-lo pendurado na floresta em apenas um par de boxers estava tão fora de lugar que foi cômico. Ele quebrou a tensão suficiente para me fazer rir: — Bem, isso foi muito horripilante. — tentando fazer luz a situação nojenta. Quero dizer, o que eu deveria dizer? Fui humilhada. E Trip estava, provavelmente, completamente repugnado. — Ah, então sexo comigo é horrível? Boa, Lay.

Aproveitei a oportunidade, que ele ofereceu para expurgar o Massacre da Serra Elétrica lá na tenda e perguntei: — Você acabou de me chamar de uma boa Lay, seu pervertido? — Trip fez um olhar duas vezes, percebendo como eu tinha torcido em torno de suas palavras e começou a rir. Ele pulou na minha direção e me jogou por cima do ombro, batendo na minha bunda, me dizendo para chorar. Eu não podia torcer para fora de sua mão de ferro e eu não estava deixando-o ganhar, então me abaixei e peguei o cós de sua cueca e dei um bom puxão.

— Defesa Wedgie[75]! — Eu gritei enquanto ele me colocava para baixo apressado.

— Wedgie? Sério? — Trip ajeitou sua cueca enquanto ríamos, foi uma pena que eventualmente Trip teve que colocar as roupas novamente. Eu pensei que ele devia esquecer a viagem ou o hóquei ou a faculdade e apenas montar um estande em alguma praia em algum lugar, vendendoingressos para meninas aleatórias que ficariam felizes em pagar um bom dinheiro para vê-lo sem camisa. O peito deve classificar-se ao lado do Grand Canyon como uma das criações mais milagrosos do Senhor.

Nós embalamos tudo e caminhamos de volta para o meu carro. Nenhum de nós disse muito, e eu sabia que nós dois estávamos pensando a mesma coisa. Minha partida iminente pairava sobre nós, a realidade de repente muito real e muito iminente. Em apenas algumas horas eu estaria em Nova York, não mais Norman, não mais com Trip. Eu sabia que ele estava esperando eu fugir da cidade antes de embarcar com suas viagens, e uma vez que nunca discutimos qualquer dessas coisas longamente, eu me perguntava onde estaria indo pela primeira vez.

Nós carregamos o meu carro, e enquanto fechava o porta malas, vi que Trip estava ali apenas olhando para mim. Eu encontrei os seus olhos, tentando guardar todos os detalhes de seu belo rosto na memória, não é tão fácil de fazer, considerando que a minha visão estava começando a borrar de lágrimas não derramadas.

Sem hesitar, ele colocou seus braços em volta de mim, segurando-me firmemente contra seu peito. — Nós não vamos fazer isso agora, ok? Eu vou vir na parte da manhã, mas eu não posso. Fazer. Isto. Agora. — Eu podia ouvir seus dentes apertados juntos quando ele disse a última parte, o que me deu força para reprimir a distribuição de água também. Lágrimas vinham ameaçando há semanas, nunca mais do que nos últimos minutos, mas eu estava determinada a não estragar a nossa noite por chorar. Afastei-me para deixá-lo saber que estava tudo bem, eu entendi que poderíamos adiar a nossa grande cena teatral por mais algumas horas.

E então eu vi o olhar em seu rosto. Eu quase desmaiei. Sua expressão me dizendo tudo o que eu precisava saber. De volta à tenda, eu estava certa de que ele tinha se apaixonado por mim. Olhando em seus olhos, o pensamento foi confirmado, ali mesmo em seu rosto. Ele estava olhando para mim com tal adoração; aqueles olhos azuis quebrados que oferecem uma janela para a sua mágoa, morrendo por dentro quando ele me via escorregar através de seu alcance.

Ele podia muito bem ter gritado “eu te amo!” Eu tinha ganhado a nossa feira de ciências da escola na quarta série, a minha apresentação das — fases de um ovo— eclipsando as dúzias de vulcões de bicarbonato de sódio e vinagre apresentados pelo resto da nossa classe. Eu tinha levado ouro nas Olimpíadas Júnior da nossa cidade, quando eu tinha dez anos, e comecei a levantar-me no topo de um pedestal de três camadas depois de ser colocada em primeiro lugar nos 100m livres. Uma vez, quando eu tinha quatorze anos, eu recebi um certificado de Aptidão Física Presidencial de Ronald Reagan, quando eu bati um recorde de oitenta e dois abdominais no espaço de um minuto.

Mas nada comparado com a sensação de dever cumprido, nenhuma fita, nenhum troféu, nenhuma realização viveu até o triunfo insondável de ter ganhado o coração de Terrence C. Wilmington III.

[75]Wedgie: uma brincadeira na qual a roupa de baixo é puxada a fim de causar desconforto.

- 39 -

Da Maneira Difícil

Dei uma última olhada ao redor do meu quarto, sabendo que nunca mais seria o mesmo. Claro, minha consoladora Flor de Lótus ainda estaria onde eu deixei no meu colchão, meus móveis permaneceriam em seu devido lugar. Mas da próxima vez que eu entrasse por aquela porta, eu seria apenas uma visitante.

Corri meus dedos sobre as imagens em torno do meu espelho, observando as imagens de minha vida ao longo dos anos. Ontem, eu era uma menina andando de bicicleta, em poucas horas eu estaria andando o resto da minha vida.

Isso não passa em apenas um piscar de olhos.

Papai tinha colocado todas as minhas coisas no carro horas antes: Os cartazes de filmes que eu comprei no meu último dia em Totally Vídeos, o jogo de cama que eu tinha escolhido com Lisa. O frigobar que o Bruce tinha me dado de formatura, o computador do pai, as sacolas e mais sacolas de roupas, uma caixa dos meus livros favoritos. Eu estava em pé na calçada olhando para tudo isso: Minha Vida Nova, amontoada em cada centímetro de reposição do nosso carro da família.

A caminhonete de Trip encostou, e ele parecia tão abatido quando saiu e fez o seu caminho em direção a mim. Nenhum beijo de olá, nenhum abraço. Apenas suas mãos atoladas em seus bolsos quando ele ofereceu um aceno de cabeça e um formal — Bom dia. — para mim.

Nos velhos tempos eu teria surtado com a sua falta de emoção, especialmente considerando como nós passamos a noite anterior. Mas eu sabia que ele estava sendo distante puramente para se preservar. O que mais poderia esperá-lo fazer?

— Ei, uh, — ele começou, não sabendo bem o que dizer. — Você, uh, você está bem? — referindo-se a minha quase hemorragia fatal na noite anterior.

Um pouco do meu embaraço tinha me deixado até então. Quero dizer, eu cheguei à conclusão de que, se algo assim ia ter que acontecer um dia, independentemente, eu estou contente que tinha acontecido com ele, em vez de um cara qualquer. — Eu estou bem. Um pouco envergonhada, mas eu vou viver.

— Você sabe, essa foi uma primeira vez para mim também.

Eu olhei para ele, pronto para chamá-lo de mentiroso podre quando ele esclareceu: — Eu nunca fui o *primeiro* de alguém antes.

Forcei uma risada e disse: — Bem, eu só posso imaginar que você nunca vai ser novamente depois daquele show de horror.

Seus olhos encontraram os meus então, o olhar quebrado em seu rosto quase rasgouo meu coração, a triste, triste constatação, de que os nossos minutos juntos estavam contados. Depois de todos os meses adiando o inevitável, lá estávamos nós, deixados com apenas alguns segundos para gastar um com o outro.

Ele se aproximou de mim, segurou minhas mãos e deu um beijo doce nos meus lábios. — Não, provavelmente não. Mas só porque eu não consigo imaginar querer estar com mais ninguém, nunca mais.

Meu estômago torceu, na verdade, me causando dor física. Como ele podia dizer algo assim para mim? Meu coração já estava quebrando em milhões de pedaços e eu já estava fazendo tudo o que eu podia para não me esvair em lágrimas.

— Trip... *não.*

Oh Deus, por favor, não diga isso. Por favor, por favor...

— Eu estou apaixonado por você, Layla.

Abaixei minha cabeça enquanto as lágrimas vieram rolando pelo meu rosto; apesar da minha vontade, eu era completamente incapaz de detê-las. Você acha que eu teria explodido com alegria, finalmente ouvi-lo dizer às palavras que eu só poderia sonhar durante a maior parte de um ano inteiro. Mas eu estava muito esmagada a sentir qualquer tipo de exaltação à sua admissão. E a verdade é que eu já sabia como ele se sentia.

— Trip. Pare!

— Não, Layla. Eu não vou parar. — Ele se aproximou, segurando minha cabeça em seu peito antes de continuar. — Eu sei que você está indo embora e eu nunca iria tentar impedi-la de ir, e eu acho que eu tenho o meu próprio caminho a seguir também. Mas nunca me peça para parar de te amar, porque eu não posso. Nunca pense que eu vou ser capaz de te esquecer, porque eu não vou.

Eu estava realmente chorando contra ele então, levantando os ombros, minhas lágrimas umedecendo a frente da sua camiseta, fazendo com que minúsculos escuros pontos azuis aparecerem em seu peito.

Eu queria congelar-nos no tempo, como um daqueles displays de museu que Holden Caulfield [76] era fixado, ou selar nós dois fora do mundo com plexiglass [77] assim como a escrivaninha de Thomas Edison.

Eu estava prestes a dizer-lhe que o amava, também, que eu não precisava ir, que poderia ficar lá em casa para todo o sempre, amém. Poderia ser tão fácil para nós simplesmente decidir ficar onde estávamos, amando um ao outro para o resto de nossas vidas.

Nós não temos que dizer adeus.

Mas as palavras ficaram presas na minha garganta e eu não disse nada.

Ele beijou o topo da minha cabeça e perguntou: — Mas eu quero que você me prometa uma coisa, ok?

Meus olhos estavam transbordando e eu mal podia respirar, mas eu consegui perguntar: — O que é?

---

[76]Holden Caulfield: Adolescente protagonista do livro *O Apanhador no Campo de Centeio*.
[77]Tipo de acrílico.

Ele colocou as mãos em cada lado do meu rosto, olhou bem nos meus olhos e disse: — Seja feliz. Onde quer que você vá. E saiba que eu estarei pensando em você, onde quer que eu esteja. — Com isso, ele inclinou o rosto para o meu e eu o deixei me beijar pela última vez.

Oh, o drama! Há algo tão poderoso quanto o amor de dois adolescentes sendo rasgados?

Ele tirou a boca da minha e sacudiu a cabeça, derrotado. — Eu não consigo fazer isso. É muito difícil.

Ele enfiou a mão na caminhonete pela janela aberta e tirou um envelope azul pálido. Ele colocou-o em minhas mãos antes de passar o dedo na minha bochecha umedecida, os nós dos dedos roçando meu pescoço. Eu estava tentando pensar em algo para dizer, algumas memoráveis e monumentais, palavras perfeitas de despedida.

Mas por alguma razão, eu encontrei um sorriso rachando através das minhas lágrimas, e as palavras que deixaram meus lábios foram: — Permaneça ouro, Ponyboy[78].

De primeira, Trip me olhou espantado, como se ele não pudesse acreditar que eu estava sendo tão blasfema fazendo brincadeira de uma situação tão grave. Mas então, ele começou a sorrir também, um belo, final, encantador sorriso, só para mim.

Depois que ele se foi, eu assisti, muito esgotada como sua caminhonete dirigia pela minha rua pela última vez. Olhei para o envelope na minha mão e decidi ir me sentar no quintal para abri-lo.

Quando eu abri, a primeira coisa que vi foi uma foto de Trip e eu na formatura, a que seu pai tinha tirado quando Trip tinha me pegado em seus braços. Eu olhei para os rostos sorridentes na imagem, sorrindo para mim quando eu lembrei quando mais tarde naquela noite, nós tínhamos compartilhado o nosso primeiro beijo.

A fotografia tinha sido prensada entre uma folha dobrada de papel solta de um bloco de notas, e eu reconheci o que eu estava segurando imediatamente. Eu não podia acreditar que eu tinha finalmente colocado minhas mãos no Divaga Mente de Trip da nossa primeira semana na aula de Inglês juntos.

Coloquei a imagem no meu colo e desdobrei sua nota.

Ei Boba. Em que você está trabalhando na aula de arte? Você perdeu Rymer espirrar Coca-Cola pelo nariz no almoço de hoje. Embora, algo me diz que não é a primeira vez que isso aconteceu.

Merda. Mason quer um divaga mente. Romeo era um idiota completo que não tinha culhões. Qual é? Rosaline ou Julieta? Faça sua decisão cara.

Ok, esquece isso. Eu não posso escrever sobre Shakespeare estúpido quando você está sentada a dois centímetros de distância de mim, e eu posso sentir o cheiro do seu cabelo. Côco? Cheira como verão. Ok, então eu recém peguei o olhar que você atirou em mim por cima do ombro, e você precisa saber que eu não posso sequer respirar direito agora. Eu nem sequer te conheço há tanto tempo, mas desde a primeira vez que te vi, eu fui nocauteado por quão quente você é. Não. Você sabe o que? Não é apenas quente.

Você é linda.

O tipo de beleza que não vai embora. Você sabe mesmo como você é linda? Cristo. Pare de olhar para mim! Matando-me. Você sabe o que faz comigo? Vendo que você me olha como se estivesse meio apaixonada por mim? Você está? Se eu escrever isso faz ser verdade? Então deixa ser escrito, então deixa que seja. Haha.

De qualquer forma, divaga mente divaga mente divaga mente. A única coisa divagando em minha mente é o quanto eu quero agarrá-la dessa cadeira e te beijar agora. Beijar-te do jeito que

[78]Ponyboy: Personagem do filme *Vidas sem Rumo.*

você precisa ser beijada e te beijar muitas vezes.

Oh Deus, eu devo soar como um perdedor. Aliás, se alguém está lendo isso, devo dizer aqui que MEU NOME É SONNY AETINE. Ta aí. Nada a esconder.

Nada a esconder? Ok bem. Aqui está.

Eu poderia estar apaixonado você.

Aqui está. Eu escrevi.

Vou escrever novamente.

Eu realmente acho que eu poderia estar apaixonado por você.

Ah cara, eu vou ter que queimar essa coisa para que ninguém coloque suas mãos sobre isso. Especialmente aqueles seus amigos espertinhos. Aquele cara Cooper parece que está pronto para me matar sempre que você olha na minha direção. De jeito nenhum eu vou entrar no lado ruim DAQUELE cara na minha primeira semana na cidade.

Acho que vou esperar.

A carta terminava ali junto com o último aperto na minha vida quando eu soube.

Trip me amava.

Eu segurei o papel no meu peito, esperando uma crise de soluços virem de novo, esperando uma explosão de choro consumir minha alma perdida. Eu derramei mais lágrimas nas últimas semanas do que eu tinha em toda a minha vida, mas não havia mais nada para chorar.

Pensei nas pessoas que eu amava na minha vida e da lista interminável de pessoas que havia deixado. Todo mundo aqui e que já tinha ido embora... Da minha mãe à minha família, aos meus amigos.

Eu pensei em Cooper, quem me amou incondicionalmente, praticamente desde o dia em que nos conhecemos. Quem curou minhas feridas e construiu-me e nunca pediu nada em troca.

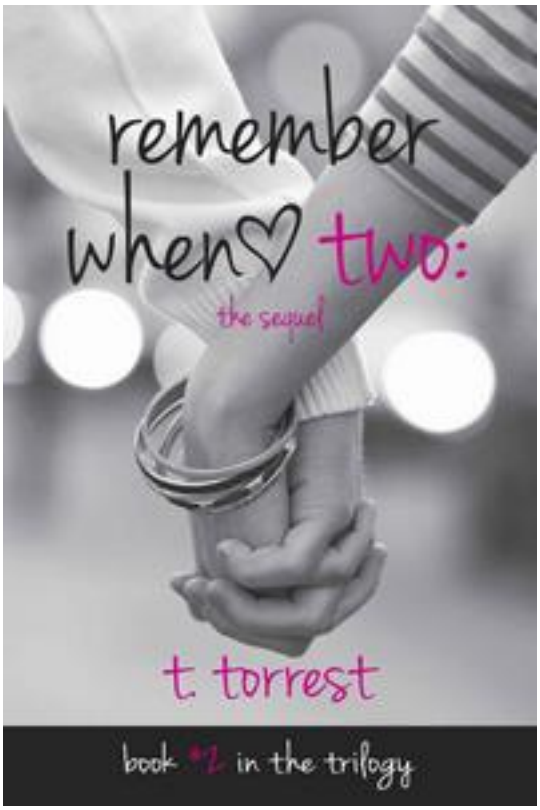
Eu pensei em Lisa, provavelmente em algum lugar no Ohio até então, indo embora e começando de novo com Pickford em um lugar muito distante. Lisa, com quem eu compartilhei tudo, que tinha estado na minha vida por tanto tempo, eu mal conseguia lembrar um tempo antes dela. Lisa, minha parceira de crime, minha modelo, minha irmã, minha amiga.

Eu pensei em Trip; meu lindo deus de cabelos dourados e olhos azuis, preparando-se para apanhar um avião para, quem sabe, viver uma vida de aventura, e levando-me com ele onde quer que fosse pelo mundo.

Eu esculpi pequenos espaços dentro do meu coração; pequenos, lindos mausoléus onde eu podia trancar todos e cada um deles dentro, manter as memórias seguras e perto de mim para sempre.

E então era hora de ir.

Continua em...



Remember When – The Sequel

Remember When #2

"Você sabe como, às vezes, sua paixão do colegial cresce para ser uma estrela de cinema incrivelmente famoso? Ok, provavelmente não. Mas eu sei." ~ Layla Warren

De volta no colegial, fãs de Trip Wiley só abrangiam os habitantes do nada pequeno subúrbio de Norman, New Jersey.

Dez anos depois, tudo isso está prestes a mudar.

No verão de 2000, Layla Warren está desfrutando de sua carreira como jornalista em Nova York (bem, mais ou menos), enquanto Trip passa a maior parte do seu tempo arrasando em Hollywood. Nos dias antes de sua fama subir rapidamente, eles vão encontrar-se confrontados com algumas escolhas que mudam suas vidas.

Remember When 2 é a segunda história em uma trilogia Romance NA. Ele vai lhe trazer de volta a esse tempo exuberante e desenfreado da vida em seus vinte anos, quando você se esforça para descobrir o seu lugar no mundo e a pessoa que você nasceu para ser... e a pessoa com quem você deveria estar.